

GRAMOPHONE

Gramophone Choice: os melhores CDs do mês
As tendências da música nova • John Adams



CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Abril 2012

CULTURA ARTÍSTICA

Marco cultural da cidade de
São Paulo, Sociedade de Cultura
Artística completa 100 anos

ROTEIRO MUSICAL
LIVROS • CDs • DVDs

ATRAS DA PAUTA
Julio Medaglia relembra
pianista Roberto Szidon

PIEDADE
Opes estreia ópera de
João Guilherme Ripper

VIDAS MUSICAIS
Arturo Toscanini

BRASIL MUSICAL
A música na escola

MINHA MÚSICA
Affonso Romano de Sant'Anna



ISSN 1413-2052 - ANO XVII - Nº 182



9 771413 205009

R\$ 11,90



ENTREVISTA
Aos 50 anos, compositor Flo Menezes
fala de suas convicções e projetos



FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA
Maestro Luiz Fernando Malheiro
estrela ópera *Lulu* de Alban Berg

Sinfônica Heliópolis Temporada 2012



Isaac Karabtschewsky



Sinfônica Heliópolis e Daniel Guedes

4 de abril / Quarta / 20h
Sala São Paulo

Regente: Isaac Karabtschewsky

Piotr Ilich Tchaikovsky
Concerto para violino, Op. 35,
em Ré Maior

Solista: Daniel Guedes, violino

Antonín Dvořák
Sinfonia nº 9, Op. 95, em Mi Menor
"Do Novo Mundo"

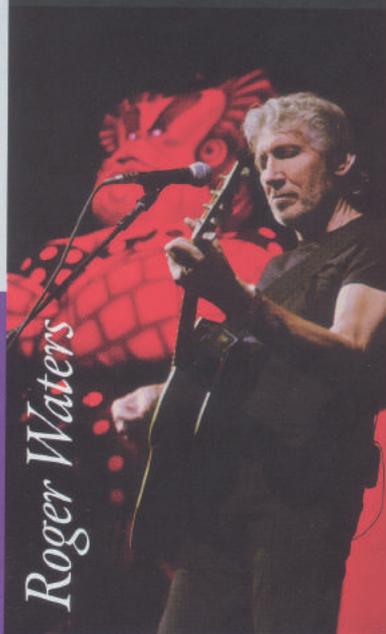


Daniel Guedes

Coral da Gente & Roger Waters The Wall

Dias 1 e 3 de abril
Estádio do Morumbi

Participação do Coral da Gente
cantando com Roger Waters,
uma das mais emblemáticas
músicas do Rock and Roll,
"Another Brick in The Wall".



Roger Waters

Ingressos 4/4

CORO, PLATEIA CENTRAL,
PLATEIA ELEVADA, MEZANINO
E CAMAROTE MEZANINO
R\$ 30,00

ESTUDANTES E APOSENTADOS
50% DE DESCONTO

VENDA DE INGRESSOS NA BILHETERIA
DO TEATRO OU INGRESSO RÁPIDO

ingresso rápido

4003 1212

www.ingresso rapido.com

SUJEITO A TAXA DE CONVENIÊNCIA

Masterclasses de Viola e Violino com Julian Rachlin

19 e 20 de abril das 15h às 18h
No Instituto Baccarelli

Vagas disponíveis para estudantes
de música de todo o Brasil.
Inscrições até 13 de abril pelo
masterclass@institutobaccarelli.org.

Sinfônica Heliópolis e Julian Rachlin

22 de abril / Domingo / 11h
Sala São Paulo

Violino e Regência:
Julian Rachlin

Wolfgang Amadeus Mozart
Sinfonia nº 35, em Ré Maior, K. 385
"Hafner"

Wolfgang Amadeus Mozart
Concerto para violino nº 5,
em Lá Maior, K. 219 "Turco"

Felix Mendelssohn Bartholdy
Sinfonia nº 4, op. 90, em Lá Maior
"Italiana"

Ingressos Grátis

a partir de 16 / 04 na bilheteria
da Sala São Paulo, limitados
a 4 por pessoa.

Julian Rachlin



23 de junho / Sábado / 21h
Sala São Paulo

Sinfônica Heliópolis
e Jovens Solistas
do Instituto Baccarelli

Regente: Isaac Karabtchevsky

Camille Saint-Saëns
Concerto para violoncelo nº 2,
op. 119, em Ré Menor

Wolfgang Amadeus Mozart
Sinfonia Concertante, K. 364,
em Mi Bemol Maior, para violino
e viola

Franz Joseph Haydn
Sinfonia Concertante, op. 84,
Hob.I:105, em Si Bemol Maior,
para violino, violoncelo, oboé e fagote

Wolfgang Amadeus Mozart
Sinfonia Concertante, K. 297b,
em Mi Bemol Maior, para flauta,
oboé, trompa e fagote

22 de Setembro / Sábado / 21h
Sala São Paulo

Regente: Isaac Karabtchevsky

Programa: "Ópera em Concerto"

3 de Novembro / Sábado / 21h
Sala São Paulo

Regente: Isaac Karabtchevsky

Léo Brouwer
Gismontiniana
Solistas: Quaternaglia-quarteto
de violões, Chrystian Dozza,
Fábio Ramazzina, Thiago
Abdalla e Sidney Molina

Leonard Bernstein
Sinfonia nº 2
"The Age of Anxiety"
Solista: Alexandre Dossin, piano

21 de dezembro / Sexta / 21h
Sala São Paulo

Regente: Isaac Karabtchevsky

Programa Especial de Encerramento

Tocando em frente juntos



Sinfônica Heliópolis & Zubin Mehta

Apresentação da Sinfônica
Heliópolis sob a regência do
Maestro Zubin Mehta, com solo
de violino de Julian Rachlin, no
Theatro Municipal de São Paulo.
Evento para arrecadação de
fundos para o Instituto Baccarelli.

Mais informações:
(11) 3506-4604 – Gabriela.



"A música
é o verbo
do futuro."

Victor Hugo



ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSEP



www.institutobaccarelli.com.br

**instituto
baccarelli**
tocando em frente juntos

Prezado leitor!

Concertos sinfônicos, óperas, música de câmara e recitais – abril retoma as temporadas dos principais teatros de todo país (com exceção do Municipal carioca, que permanece fechado por conta dos desabamentos ocorridos em fevereiro). E com grandes atrações. Consulte a Revista CONCERTO e não perca os melhores espetáculos de sua cidade.

No dia 26 de setembro de 1912, um sarau lítero-musical no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo dava início às atividades da Sociedade de Cultura Artística. Cem anos depois, a instituição ostenta uma das mais relevantes histórias de nosso país. Além da promoção de cultura por meio de encontros, palestras, espetáculos de teatro, recitais e concertos, a Sociedade de Cultura Artística logrou erguer, em 1950, seu Teatro Cultura Artística, que por mais de cinquenta anos foi um dos principais endereços da cena paulistana. Para marcar o centenário da Sociedade de Cultura Artística, Camila Frésca escreve sobre a história da entidade na matéria de capa desta edição da Revista CONCERTO (página 32). A imagem que ilustra a capa mostra um detalhe do painel artístico criado por Di Cavalcanti, única parte do antigo teatro que se salvou do incêndio de 2008. Agora restaurado, o painel vira símbolo e força motora para os esforços de reconstrução do novo teatro, que deverá ser inaugurado até 2016.

Estreia no dia 20 de abril a XVI edição do FAO – Festival Amazonas de Ópera (página 22). E, fazendo jus a sua reputação de ponta de lança da música lírica nacional, o FAO programou nada menos que *Lulu*, de Alban Berg, um marco da ópera moderna. Ainda em abril, a programação segue com *I puritani*, de Vincenzo Bellini. Para maio, o Festival terá *Tosca* de Puccini (em forma de concerto), e *A flauta mágica* de Mozart, em uma coprodução com a Ópera da Filadélfia. Dadas as dimensões continentais de nosso país, só resta lamentar a incapacidade de nossa “burocracia cultural” para viabilizar permutas de produções entre os teatros líricos brasileiros...

O compositor paulistano Flo Menezes completa 50 anos no próximo dia 18 de abril. Discípulo de Willy Corrêa de Oliveira e tendo realizado estudos na Europa com ícones da música de vanguarda, Flo é um de nossos mais valiosos “compositores-pensadores”, como ele mesmo se define. Publicamos nesta edição uma entrevista com o artista (página 18), que trilha com muita determinação sua trajetória de criação. Flo surpreende pela radicalidade de suas invenções, propondo novas visões para os desafios de nossa civilização.

Como todos os meses, publicamos a seção *Gramophone* com os melhores textos da prestigiada revista inglesa (página 64). Além da *Gramophone Choice* – uma seleção dos melhores CDs lançados no mercado internacional –, reproduzimos dois textos relacionados com a música de nossos dias. Quase como um contraponto à entrevista de Flo Menezes, Peter Quantrill da *Gramophone* analisa os rumos da música na atualidade (página 66). A edição inglesa da revista publica reportagens com três compositores: os norte-americanos Eric Whitacre e John Adams e o britânico Harrison Birtwistle. Para a nossa seção, selecionamos a matéria com Adams, conhecido entre outros trabalhos pela ópera *Nixon in China*.

Leia nesta edição as opiniões de nossos articulistas, maestro Júlio Medaglia (sobre o recentemente falecido pianista Roberto Szidon, página 14) e crítico João Marcos Coelho (página 24). O jornalista Clóvis Marques escreve sobre a estreia da ópera *Piedade*, de João Guilherme Ripper (página 26), e o pesquisador Flavio Silva, sobre o livro *Carlos Gomes, um tema em questão*, de Lutero Rodrigues (página 30). Não deixe de consultar ainda as novas temporadas da OSB, de Paulínia e da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro de Porto Alegre (página 12), a seção *Vidas Musicais* com Arturo Toscanini (página 28), a matéria de Leonardo Martinelli sobre o lançamento de uma importante publicação dedicada ao ensino musical nas escolas (página 16) e a seção *Minha Música*, com o poeta Affonso Romano de Sant’Anna.

Leia a Revista CONCERTO e desbrave com a gente o maravilhoso mundo da música!

Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



DETALHE DO PAINEL DE DI CAVALCANTI
FOTO: NELSON KON

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

- Camila Frésca**, jornalista e pesquisadora
Clóvis Marques, jornalista e crítico musical
Flavio Silva, musicólogo
Guilherme Leite Cunha, professor e artista plástico
Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical
João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical
Júlio Medaglia, maestro
Leonardo Martinelli, jornalista e compositor

ACONTECEU EM ABRIL

NASCIMENTOS

- Mario Castelnuovo-Tedesco**, compositor
3 de abril de 1895
Robert Casadesu, compositor e pianista
7 de abril de 1899
Alberto Ginastera, compositor
11 de abril de 1916

FALECIMENTOS

- Franz Ignaz Danzi**, compositor
13 de abril de 1826
Ottorino Respighi, compositor
18 de abril de 1936
Cécile Chaminade, compositora e pianista
18 de abril de 1944

ESTREIAS

- A rainha das fadas**, de Henry Purcell
abril de 1692, em Londres
Xerxes, de George Friedrich Händel
26 de abril de 1738, em Londres
Ifigênia em Áulis, de Christoph Willibald Gluck
19 de abril de 1774, em Paris
Oberon, de Carl Maria von Weber
12 de abril de 1826, em Londres



28



74

CONCERTO

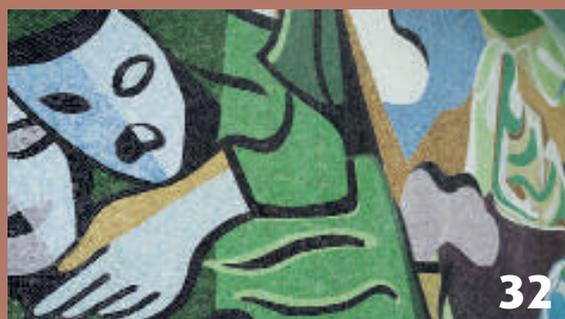
Abril de 2012 nº 182



18



14



32



68



26

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista Gramophone

- 64 Gramophone Choice**
Os melhores lançamentos do mês
- 66 Análise**
Peter Quantrill e os rumos da música nova
- 68 Reportagem**
John Adams, um ídolo americano

- 2 Carta ao Leitor**
- 4 Cartas**
- 6 Contraponto**
Notícias do mundo musical
- 12 Temporadas 2012**
Programação anual de orquestras e entidades promotoras
- 14 Atrás da Pauta**
Coluna mensal do maestro Júlio Medaglia
- 16 Brasil Musical**
Leonardo Martinelli escreve sobre a publicação *A música na escola*
- 18 Em Conversa**
Entrevista com o compositor Flo Menezes
- 22 Acontece**
XVI Festival Amazonas de Ópera começa em Manaus
- 24 Música Viva**
João Marcos Coelho reflete sobre o livro *A música grega*
- 26 Palco**
Petrobras Sinfônica estreia ópera *Piedade* de João Guilherme Ripper
- 28 Vidas Musicais**
Conheça a trajetória artística do maestro Arturo Toscanini
- 30 Opinião**
Flavio Silva escreve sobre *Carlos Gomes, um tema em questão*, livro de Lutero Rodrigues
- 32 Capa**
Os 100 anos da Sociedade de Cultura Artística, por Camila Frésca
- 36 Roteiro Musical**
Destaques da programação musical no Brasil
- 38 Roteiro Musical São Paulo**
- 50 Roteiro Musical Rio de Janeiro**
- 56 Roteiro Musical Outras Cidades**
- 64 Gramophone**
Uma seleção exclusiva do melhor da revista Gramophone
- 72 Livros**
- 74 Lançamentos de CDs e DVDs**
- 77 Outros Eventos**
- 79 Classificados**
- 79 Scherzo**
O espaço de humor da Revista CONCERTO
- 80 Minha Música**
A música que inspira o poeta Affonso Romano de Sant'Anna



Música em tempos de guerra e de paz

No último dia 8 de março iniciou-se a temporada 2012 da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, sob a direção artística de Arthur Nestrovski e regência titular de Marin Alsop e com a temática "música em tempos de guerra e de paz". Alsop assume a função com a expectativa, em razão de seu histórico, destacadamente, como diretora artística da Sinfônica de Baltimore e as regências que executa pelo mundo, de oferecer à Osesp uma sonoridade própria, consolidá-la na vida dos paulistanos e democratizá-la por meio do uso das novas mídias, especialmente, a internet, e inseri-la internacionalmente.

Aqueles que tiveram o privilégio de assistir a uma das quatro apresentações inaugurais – ou mesmo o ensaio geral – constataram o ânimo dos envolvidos, desde a direção até os músicos, e a empolgação e o absoluto comprometimento da regente com a Osesp. O ensaio geral, mesmo que aberto ao público, demonstrou, sem maquiagens, o entrosamento entre a compositora Clarisse Assad, os músicos e a regente. Este ensaio mostrou-se interessantíssimo, já que nem sempre tem-se a oportunidade de se ouvir música de compositores vivos. Empolgante ter visto a compositora com a partitura nas mãos conversando com músicos e experimentando a sonoridade dos instrumentos. Já nos concertos, tivemos a Sala São Paulo lotada, o público aplaudindo reiteradamente e comentários elogiosos nos corredores. Resta, neste momento, parabenizar a Fundação Osesp, a orquestra e sua regente.

Patrícia Luciane de Carvalho, por e-mail

Excessivamente dissonante

Estou escrevendo para agradecer pelo recebimento do cartão do Clube CONCERTO e do CD presente do Quarteto de Brasília. Gostei muito da gravação do quarteto de Dvorák, mas não apreciei o *Quarteto popular de Guerra Vicente*, a meu ver excessivamente dissonante. Gostaria também de dizer que a Revista CONCERTO está cada vez melhor, mais completa e com um acabamento de nível internacional. Vocês podem ter por ela um merecido orgulho. Parabéns!

Maria Luiza Martins Campos, por e-mail

CONCERTO de março

Gostei muito dos diversos artigos da Revista CONCERTO deste mês de março (nº 181), especialmente *Bach versus Steve Jobs*, por Júlio Medaglia, o texto sobre Eleazar de Carvalho e a seção *Vidas Musicais* sobre Johannes Brahms, ambos por Leonardo Martinelli. Aproveito para agradecer pelo recebimento do cartão Clube CONCERTO.

Gertrud K. M. Peixoto, por e-mail

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. Escreva para nós e dê sua opinião! A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica. (Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

ABRIL 2012

Ano XVII – Número 182

Periodicidade mensal

ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua João Álvares Soares, 1.404

04609-003 São Paulo, SP

Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046

e-mail: concerto@concerto.com.br

REALIZAÇÃO

diretor-editor

Nelson Rubens Kunze (MTB-32719)

editoras executivas

Cornelia Rosenthal

Mirian Maruyama Croce

textos Rafael Zanatto

revisão Thais Rimkus

apoio editorial Leonardo Martinelli

site e projetos especiais Marcos Fecchio

apoio de produção

Luciana Alfredo Oliveira,

Priscila Martins, Vanessa Solis da Silva,

Vânia Ferreira Monteiro

projeto gráfico BVDA Brasil Verde

editoração e produção gráfica

Lume Artes Gráficas / Gilberto Duobles

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações. Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e fotos publicados na seção "Gramophone" são de propriedade e copyright de Haymarket. www.gramophone.co.uk

haymarket

OPERAÇÃO EM BANCAS

assessoria

Edicase – www.edicase.com.br

distribuição exclusiva em bancas
FC Comercial e Distribuidora S.A.

manuseio

FG Press – www.fgpress.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Tel. (11) 3539-0048

CLÁSSICOS

CONCERTO é uma publicação de
Clássicos Editorial Ltda.



Site e Revista CONCERTO

A boa música mais perto de você

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em nosso site

www.concerto.com.br

Assinantes têm acesso integral* à agenda completa de eventos, notícias, entrevistas, podcasts, seleção de filmes do YouTube, textos exclusivos e muito mais.

Confira!



* Se você comprou esta revista na banca, digite "abril" no campo e-mail e "2455" no campo senha.



III Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro

Homenagem a ALMEIDA PRADO

25 de Novembro a 8 de Dezembro de **2012**

Total em prêmios: R\$ 215.000,00
e concertos no Brasil, EUA e Europa

Inscrição até: 2 de julho de 2012

Idade: 17 a 30 anos

Informações: (21) 2225-7492

www.concursopianorio.com
cip.rio@br.inter.net

PATROCÍNIO EXCLUSIVO



APOIO



SECRETARIA
DE CULTURA



OSB

REALIZAÇÃO



MEMBRO DE



Alink-Argerich Foundation



WORLD FEDERATION
OF INTERNATIONAL
MUSIC COMPETITIONS



Thiago Arancam canta na Staatsoper de Viena

No final de janeiro e no início de março, o tenor paulistano Thiago Arancam interpretou Don José na ópera *Carmen*, de Bizet, na Wiener Staatsoper, na Áustria, em uma produção de Franco Zeffirelli. Foi a estreia de Thiago em uma das mais importantes casas de ópera da Europa, ao lado de cantores como Elena Maximova, Maija Kovalevska e Carlos Alvarez.

Neste mês, Thiago Arancam estreia na ópera *Manon Lescaut*, de Puccini, com a Opera Company of Philadelphia, nos Estados Unidos, de 20 a 29 de abril.



Thiago Arancam em ação como Don José, em encenação na Staatsoper de Viena

DIVULGAÇÃO

Municipal de São Paulo confirma temporada 2012

O Teatro Municipal de São Paulo divulgou oficialmente a temporada 2012 e confirmou os títulos publicados na edição de março da Revista CONCERTO. Além de *La Traviata*, que permanece em cartaz até dia 7, estão confirmadas a ópera *Idomeneo*, de Mozart, nos dias 14, 15 e 17 deste mês, *O crepúsculo dos deuses*, de Wagner (de 12 a 25 de agosto); *Pelléas et Mélisande*, de Debussy (15 a 23 de setembro); a apresentação dupla com *Violanta*, de Korngold, e *Uma tragédia florentina*, de Zemlinsky (13 a 22 de outubro); *Orfeo ed Euridice*, de Gluck, em apresentação na Praça das Artes (27 de outubro a 3 de novembro); *Macbeth*, de Verdi, na nova produção do renomado diretor Robert Wilson (23 a 30 de novembro); e *O rouxinol*, de Stravinsky, com a Orquestra Experimental de Repertório e o Coral Paulistano (8 a 10 de dezembro).

A programação da Orquestra Sinfônica Municipal tem ainda destaques como a pianista Cristina Ortiz (18 e 20 de maio) e uma gala lírica com a soprano Daniela Dessi e o tenor Fabio Amiliato (31 de agosto e 2 de setembro). Já a Orquestra Experimental de Repertório dará continuidade à série de sucesso Cinema em Concerto com compositores franceses e seus filmes projetados em tela grande, nos dias 21 e 22 deste mês, além de uma apresentação com o pianista Ching-Yun Hu (18 de maio) e um concerto intitulado *Brahms por Schoenberg*, com o violinista Emmanuele Baldini e o violoncelista Johannes Gramsch (11 de novembro).

O Teatro Municipal também volta em 2012 a receber algumas das atrações internacionais das entidades promotoras de eventos musicais de São Paulo, como a Deutsches Symphonie Orchester e a National Symphony Orchestra Washington pela temporada do Mozarteum Brasileiro; o Béjart Ballet Lausanne pela Sociedade de Cultura Artística e o Balé Folclórico da Ucrânia, a Bach Akademie, o Alvin Ailey American Dance Theatre, o Balé do Teatro Alla Scala e um recital do violinista Itzhak Perlman pela programação da Dell'Arte.

CD de Arnaldo Cohen com obras de Franz Liszt é o novo título da série Música de CONCERTO



Um álbum com obras de Franz Liszt interpretadas por um dos grandes pianistas brasileiros da atualidade, Arnaldo Cohen, é o novo título da série Música de CONCERTO, coleção de CDs que são distribuídos anualmente como presente aos assinantes da Revista CONCERTO. Gravado em 1996 na Inglaterra, este CD traz importantes obras do compositor romântico, entre elas a versão para piano solo da *Dança macabra*, as duas peças *La lugubre gondola*, a *Grande fantasia dramática sobre temas da ópera Les Huguenots de Meyerbeer*, e a versão para piano realizada por Liszt da *Dança macabra* de Saint-Saëns.

Arnaldo Cohen é um dos mais brilhantes artistas de nosso tempo. Aluno de Jacques Klein, Bruno Seidhofer e Dieter Weber, Cohen venceu em 1972 o

Primeiro Prêmio do Concurso Internacional Busoni, na Itália; desde então desenvolve uma fulgurante carreira pianística. Arnaldo Cohen é professor na Escola de Música da Universidade de Indiana, nos Estados Unidos, e festeja, neste ano, 40 anos de carreira.

O CD *Liszt por Arnaldo Cohen* será apresentado ao longo do ano aos assinantes da Revista CONCERTO quando realizarem suas renovações ou novas assinaturas. (Os assinantes que fizeram a assinatura bianual receberão o CD no mês em que a assinatura completar um ano.) O CD é o 13º título da coleção Música de CONCERTO, que já apresentou artistas como Nelson Freire, Antonio Meneses, Trio Brasileiro, Anna Stella Schic, Sonia Rubinsky e Quarteto de Brasília.

Novo site comercializa download de partituras

Em ressonância com o crescimento das vendas on-line e dos sites de compras coletivas, o grupo TreeMedia lançou no Brasil o site *CompreMúsica* (www.compremusica.com.br), com mais de 90 mil partituras (até o meio do ano eles prometem 200 mil partituras disponíveis), de todos os gêneros, inclusive do repertório clássico. Todas as partituras são fruto de parcerias com editoras, formando uma fonte confiável para os músicos e respeitando as leis de direito autoral. Utilizando a busca na parte superior do site, é possível localizar as partituras por obra, compositor ou gênero musical e baixá-las em arquivo digital. No site, encontram-se partituras com autorização para impressão por menos de R\$ 2,00, além de versões para os programas de edição de partituras Sibelius e Encore.

André Heller-Lopes encena *Rigoletto* em Buenos Aires

André Heller-Lopes



O diretor cênico André Heller-Lopes, responsável por importantes montagens nos principais palcos brasileiros, debuta na Argentina com *Rigoletto*, de Verdi, na abertura da temporada lírica do centenário Teatro Avenida, em Buenos Aires, de 13 a 21 de abril.

Após a estreia portenha, Heller-Lopes embarca de volta ao Brasil, onde assina a direção do concerto cênico de *Piedade*, ópera encomendada pela Petrobras Sinfônica ao compositor João Guilherme Ripper, em homenagem aos 110 anos do lançamento do livro *Os sertões*, de Euclides da Cunha (leia mais na página 26).

Dentre as encenações recentes de André Heller-Lopes estão *Tosca*, de Puccini, no Kleines Festspielhaus (Haus für Mozart), em Salzburgo, *O barbeiro de Sevilha*, de Rossini, no Iford Arts Summer Festival, no Reino Unido, e *L'occasione fa il ladro*, também de Rossini, no Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa.

AUDIÇÕES

- CONCERTINO
- CHEFE DE NAÍPE DE VIOLONCELO
- ASSISTENTE DE CHEFE DE NAÍPE DE FAGOTE
- VIOLINO SEÇÃO
- CONTRABAIXO SEÇÃO

Inscrições

De 15 de abril a 25 de maio, via correio ou e-mail

Audições

Dias 2 e 3 de junho de 2012, em Belo Horizonte, MG

Edital, repertório e inscrições: www.filarmonica.art.br



new360

ORQUESTRA
fILARMÔNICA
de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR



CULTURA

Apresenta-se no dia 20 de abril na Weill Recital Hall do Carnegie Hall, em Nova York, o trio formado pela pianista **Simone Leitão**, o violinista **Daniel Guedes** e o violoncelista **Hugo Pilger**. O concerto, com renda revertida à compra de instrumentos para projetos de inclusão social no Brasil, terá obras de Villa-Lobos, Guerra-Peixe, Mignone e Brahms.

Fundada em 21 de abril de 1932, a **Sociedade Jundiaense de Cultura Artística-SJCA** completa oitenta anos de existência com uma história de conquistas e de muita música. A entidade, que chegou a ter uma orquestra própria e que, mais tarde, colaborou na formação da Orquestra de Câmara de Jundiá, já levou à cidade alguns dos melhores músicos brasileiros, como Gilberto Tinetti, Fabio Zanon, Elisa Fukuda, Marcelo Jaffé, Helena Jank e Miguel Proença, entre muitos outros.

O início das obras da Sala Sinfônica da **Orquestra Sinfônica de Porto Alegre** (Ospa) começou a se tornar realidade. O governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, realizou, durante o Concerto de Abertura da Temporada 2012 da Ospa, o lançamento simbólico da construção da nova sala, no Parque Harmonia. Após as licitações para as obras de fundações, realizadas em dezembro de 2011, a empresa vencedora já começou a trabalhar no terreno, instalando o canteiro de obras. Nessa fase, é feito um novo estudo do solo para ver o tipo existente e a profundidade da estaca, a limpeza do terreno, a topografia, a instalação de luz e água e a montagem das máquinas.

Mahler e Villa-Lobos estão no Clássicos, da TV Cultura

A temporada 2012 do Clássicos, programa transmitido pela TV Cultura de São Paulo aos sábados e aos domingos, sempre às 16h, segue neste mês exibindo diversos documentários e concertos nacionais e internacionais. No dia 1º será exibido o documentário *As vozes da África do Sul*, que aborda a interessante cena coral daquele país. Na semana seguinte, no dia 8, será exibido o polêmico *A orquestra do Reich*, que trata das atividades da Filarmônica de Berlim durante a Segunda Guerra Mundial. No dia 15, o foco é transferido para um dos mais míticos regentes do século passado, o maestro alemão Carlos Kleiber, na produção *Perdido para o mundo*. A série de documentários do mês conclui no dia 22, com *Gustav Mahler: origens*, apresentado pelo maestro Michael Tilson Thomas. Em termos de concertos, a programação segue a linha de excelência com *Renée Fleming canta Strauss*, que no dia 7 destaca a arte de uma das mais aclamadas sopranos da atualidade. No dia 14, a TV Cultura transmite o histórico concerto em que a Osesp, regida por Isaac Karabtshevsky, interpreta a *Sinfonia nº 10, Ameríndia*, de Heitor Villa-Lobos. Já no dia 21 é a vez da Filarmônica de Varsóvia em um concerto totalmente dedicado a Chopin, com Evgeny Kissin e Nikolai Demidenko interpretando seus concertos para piano. No último fim de semana do mês ocorrerá uma dobradinha de concertos. No dia 28, o Emerson String Quartet, um dos mais reputados grupos dessa formação, interpreta obras de Mendelssohn, Bartók e Beethoven em concerto realizado na Sala São Paulo. No dia seguinte, será a vez da *Sinfonia nº 1, Titã*, de Mahler, pela Sinfônica de São Francisco, regida por Michael Tilson Thomas.

Municipal carioca fechado adia temporada da Dell'Arte

Com o fechamento temporário do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em razão do desabamento de três edifícios ao lado do teatro, as programações de diversas orquestras e entidades promotoras de eventos sofreram mudanças de datas e, em muitos casos, de repertório e convidados. Uma dessas instituições foi a Dell'Arte, que precisou cancelar dois concertos marcados para este mês. O recital de Nelson Freire, que ocorreria no dia 17, foi transferido para o dia 2 de setembro. Já o concerto do dia 23 com a Orquestra Nacional Russa não teve como ser reagendado, dando lugar a uma apresentação com a renomada mezzo soprano Joyce DiDonato, que se apresentará no dia 31 de agosto. As assinaturas para a temporada internacional 2012 da Dell'Arte podem ser adquiridas pelo telefone (21) 4002-0019 ou pelo site www.dellarte.com.br/concertos.

Veja abaixo a programação atualizada da temporada da Dell'Arte no Rio de Janeiro (todos concertos acontecerão no Teatro Municipal do Rio de Janeiro):

TEMPORADA INTERNACIONAL SÉRIE DELL'ARTE

TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

17 de maio

Orchestre National du Capitole de Toulouse
Tugan Sokhiev, regente

24 de maio

Lang Lang, piano

1º de junho

Evgeny Kissin, piano

21 de agosto

Orquestra do Maggio Musicale Fiorentino
Zubin Mehta, regente

25 de agosto

András Schiff, piano

31 de agosto

Joyce DiDonato, mezzo soprano

2 de setembro

Nelson Freire, piano

11 de setembro

Hilary Hahn, violino

29 de setembro

Sol Gabetta, violoncelo

4 de novembro

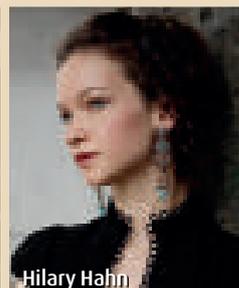
Renée Fleming, soprano



Joyce DiDonato



András Schiff



Hilary Hahn

FOTOS: DIVULGAÇÃO / SHEILA ROCK / PETER MILLER

Rio de Janeiro ganha Centro de Referência

Um importante espaço do Rio de Janeiro, o Palacete Garibaldi, na Tijuca, retoma atividades com o programa de reativação do Centro Municipal de Referência da Música Carioca Artur da Távola. O trabalho, que tem curadoria da cravista e pesquisadora Rosana Lanzelotte, envolve uma exposição (inauguração prevista para 25 de abril), programações artísticas, atividades gratuitas para crianças e o Portal Rio Música (com lançamento também para o dia 25 de abril).

No local, o público encontrará ainda uma "mesa musical", na qual os visitantes acionam, em uma mesa interativa,



Rosana Lanzelotte

DIVULGAÇÃO

trechos pré-gravados e "criam" as suas música, ou então o "piano cronológico", com teclas cenográficas que acionam vídeos em ordem cronológica sobre momentos relevantes da música no Rio de Janeiro.

Rosana Lanzelotte é a idealizadora do portal Musica Brasilis (www.musicabrasilis.org.br), fonte de grande parte dos conteúdos da exposição.

Óperas da Royal Opera House são exibidas nos cinemas

Dando continuidade às transmissões de espetáculos da Royal Opera House (ROH), de Londres, a rede Cinemark apresenta neste mês três óperas, uma delas ao vivo. As exibições acontecem em diversas cidades do Brasil (Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Manaus, Natal, Palmas, Porto Alegre, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Salvador, São José dos Campos, São Paulo e Vitória. Confira mais detalhes no *Roteiro Musical*).

Nos dias 14, 15 e 19 haverá exibições de *Cinderela*, do compositor francês Jules Massenet. Cantada em francês, a ópera tem direção cênica de Laurent Pelly, e Bertrand de Billy é o encarregado pela regência do coro e da orquestra da ROH. No elenco, a mezzo soprano americana Joyce DiDonato (*Cinderela*), a soprano cubana Eglise Gutiérrez (fada madrinha) e a mezzo soprano britânica Alice Coote (príncipe encantado).

No dia 17, às 15h15, será transmitida ao vivo *Rigoletto*, de Giuseppe Verdi, cantada em italiano. Com direção de David McViver, a montagem conta com o barítono grego Dimitri Platanius no papel de Rigoletto, a soprano russa Ekaterina Siurina como Gilda e o tenor argentino Pablo Bensch como o duque de Manto. O maestro John Eliot Gardiner é quem comanda a orquestra e o coro da ROH.

A ópera *Così fan tutte*, de Mozart, será apresentada nos dias 28 e 29 de abril e no dia 1º de maio. Cantada no original italiano, o título terá Pavol Breslik como Ferrando, Stéphane Degout como Guglielmo e Maria Bengtsson como Fiordiligi, entre outros. A regência do coro e da orquestra é de Thomas Hengelbrock, e o diretor do espetáculo é Jonathan Miller.



Orquestra de Câmara Theatro São Pedro

PORTO ALEGRE · RS

Diretor artístico Antônio Borges-Cunha

CONCERTOS OFICIAIS 2012

16 Clássicos Vienenses: Haydn e Mozart
 ABRIL **Solistas:** Viviane Taliberti, piano
 Matias de Oliveira Pinto, violoncelo
 Eraldo Araujo, trompa

19 e 20 Vitor Ramil, voz e violão
 MAIO Arranjos para orquestra: Vagner Cunha

9 e 10 Mozart: Così Fan Tutte
 JUNHO Ópera em dois atos (concerto encenado)

23 Bach Eterno
 JULHO Obras de Bach e Arvo Pärt
 Regente e oboísta: Carlos Prazeres

13 Arnaldo Cohen (40 anos de carreira)
 AGOSTO **Beethoven:** Concertos para Piano n° 3 e n° 5

24 John Cage (centenário de nascimento)
 SETEMBRO Obras inéditas no Brasil

15 Celso Loureiro Chaves e Alfred Schnittke
 OUTUBRO **Solista:** Luciane Cardassi, piano (Brasil/Canadá)

12 Beethoven: Fantasia Coral
 NOVEMBRO **Solista:** Ney Fialkow, piano

Mais Informações

Telefone: (51) 3227-5100 ou 3226-2005

E-mail: octsp@orquestratsp.com.br

Site: www.orquestratsp.org.br

PATROCÍNIO

APOIO CULTURAL



GERDAU



Roberto Duarte se desliga; Júlio Medaglia é o novo diretor artístico do Teatro São Pedro

Teatro enfrentava desentendimentos em relação à programação; Medaglia pretende montar três óperas em 2012

Inicialmente escolhido pelo conselho artístico do Teatro São Pedro (TSP), do qual também é membro, para assumir a programação de óperas em 2012, o maestro Júlio Medaglia acabou indicado pelo Secretário de Estado da Cultura Andrea Matarazzo para a direção artística. A indicação agora deve ser formalizada pelo Instituto Pensarte, organização social que administra o teatro. Medaglia substitui o maestro Roberto Duarte, que se desligou após desentendimentos com o conselho. Paulo Éser permanece como diretor geral e o maestro Emiliano Patarra como regente titular da Orquestra do Teatro São Pedro.

Em conversa com a Revista CONCERTO, Júlio Medaglia disse que planeja uma temporada de três títulos para 2012, afirmando que quer reunir o melhor da ópera em torno do São Pedro. “Além disso, propus que a orquestra tivesse uma maior atuação na região do teatro, junto à comunidade. O Secretário adorou a ideia! Como nesse primeiro ano faremos apenas três óperas, teremos tempo para essas atividades, que também servirão para o aprimoramento da orquestra”, falou Medaglia.

José Roberto Walker, membro do conselho, afirmou que a indicação de Medaglia é fruto de um esforço para a construção de um consenso entre Secretaria, conselho e direção. “O Teatro São Pedro passará por uma grande revitalização. Vamos programar dentro das possibilidades do teatro. Queremos os melhores maestros e os melhores cantores brasileiros. Vamos fazer o melhor possível com esses recursos que temos à disposição.” O conselho artístico do Teatro São Pedro, que conforme a Secretaria serve para auxiliar na gestão do teatro, é integrado entre outros por Heraldo Marin (presidente), Bea Esteves, Cleber Papa, José Roberto Walker, Otto Baumgart e o próprio Júlio Medaglia.

O maestro Roberto Duarte, que era o diretor artístico desde a criação da orquestra em 2010, pediu seu desligamento do teatro em meados de março alegando não ter decisão sobre a programação. “Nos primeiros dias do mês de fevereiro foi cria-



Júlio Medaglia, novo diretor artístico do Teatro São Pedro

DIVULGAÇÃO

do o Conselho Artístico-Administrativo do Teatro São Pedro, ficando assim a Orthesp (Orquestra do Theatro São Pedro) a ele subordinada”, declarou Duarte. “Nossa participação, natural e obrigatória, neste colegiado foi minimizada ao nos ser concedida, a mim e ao maestro Patarra, regente titular, apenas voz em suas reuniões. O voto, entretanto, nos foi negado. [...] Na prática, o que se configurou foi algo inusitado: a remoção de quaisquer poderes de decisão, quanto ao repertório, daqueles que são os reais profissionais da área, isto é, o diretor artístico e o regente titular da Orthesp”, concluiu o maestro demissionário.

Após a saída de Roberto Duarte, a Secretaria declarou, em nota oficial, que lamentava a decisão do maestro e que pretende “reestruturar e requalificar o Teatro São Pedro como casa para óperas e espetáculos de música erudita, tanto de acordo com as diretrizes do Sistema Paulista de Música como com relação a sua programação, levando em conta as características estruturais e físicas do edifício histórico em que está instalado”. ♦

Edição 2012 do Concurso Internacional BNDES de Piano homenageia Almeida Prado



Almeida Prado (1943-2010)

DIVULGAÇÃO / MARCELO SPÍNOLA

Em sua terceira edição, que ocorrerá entre os dias 25 de novembro e 8 de dezembro deste ano, o Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro realiza homenagem ao compositor santista Almeida Prado (1943-2010).

Um dos mais celebrados músicos de sua geração, além de compor, Almeida Prado era detentor de grande perícia ao piano, fator este que se reflete na beleza e complexidade das obras que escreveu para este instrumento. A música de Almeida Prado será colocada em evidência pelos concorrentes desta edição, que terão suas *Cartas Celestes*, obra

composta em 1982, como peça de confronto. Desde que foi realizado pela primeira vez, em 2009, o Concurso Internacional BNDES de Piano consolidou-se como um dos mais importantes eventos pianísticos da América Latina. Neste ano, o concurso distribuirá um total em prêmios de R\$ 215 mil, além de concertos no Brasil, Estados Unidos e Europa.

As inscrições poderão ser realizadas até o dia 2 de julho por pianistas com idade entre 17 e 30 anos. Maiores informações, bem a ficha de inscrição e as partituras de Almeida Prado podem ser obtidas no site www.concursopianorio.com.

MINISTÉRIO DA CULTURA E

30 anos
dell'arte
Soluções Culturais

APRESENTAM

PATROCÍNIO



Bradesco
Seguros

Livre para todos os públicos



THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
ABRIL A NOVEMBRO DE 2012

COMPRE SUA ASSINATURA:
4002-0019
DELLARTE.COM.BR/CONCERTOS

CO-PATROCÍNIO



Série O Globo / Dell'Arte

CONCERTOS INTERNACIONAIS

10 ENCONTROS COM O MELHOR DA MÚSICA CLÁSSICA

ORCHESTRE NATIONAL DU CAPITOLE DE TOULOUSE
LANG LANG | EVGENY KISSIN | MAGGIO MUSICALE FIORENTINO
COM ZUBIN MEHTA | ANDRÁS SCHIFF | JOYCE DIDONATO
NELSON FREIRE | HILARY HAHN | SOL GABETTA | RENÉE FLEMING

PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÃO



SECRETARIA
DE CULTURA



Ministério da
Cultura

co-realização



OSB apresenta grande temporada

Com importantes convidados internacionais e uma programação especial em Brasília, a OSB traz também diversas óperas concertantes apresentadas pelo conjunto Ópera & Repertório (O&R)

Um dos mais importantes grupos do país, a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) teve o início de sua temporada oficial postergado por conta do desabamento dos prédios no entorno do Teatro Municipal do Rio de Janeiro no início do ano. Entretanto, a partir de maio, a orquestra volta ao palco do Municipal carioca com as quatro séries de assinaturas, elaboradas pelos diretores artísticos Fernando Bicudo e Pablo Castellar, tendo o maestro Roberto Minczuk como regente titular.

A temporada se inicia no dia 26 de maio, com a Série Topázio, que traz grandes regentes estrangeiros. Em seu primeiro programa, a OSB será regida pelo russo Semyon Bychkov. A série prevê ainda a participação, em 4 de agosto, do maestro americano Michael Stern, da mexicana Alondra de la Parra em 6 de outubro, e do venezuelano Jose Luis Gomez em 10 de novembro.

Já a Série Ônix tem como destaque tanto a presença de grandes solistas como a participação de Roberto Minczuk em todos os seus concertos. No dia 6 de julho, o maestro receberá a soprano porto-riquenha Ana María Martínez. No dia 17 de agosto a OSB se apresentará com o violonista cubano Manuel Barrueco. A flautista Claudia Nascimento e a harpista Jennifer Campbell (ambas integrantes da OSB) tocam Mozart em 14 de setembro. A série se encerra em 19 de outubro, com a violinista holandesa Simone Lamsma em sua estreia com a orquestra.

Mesclando as propostas dos dois ciclos acima, a Série Ametista estreia no dia 16 de junho com um concerto que reunirá excelentes trompistas – Stefan Dohr (Filarmônica de Berlim), David Griffin (Sinfônica de Chicago), Luiz Garcia e Thiago Ariel (ambos da OSB) – para interpretar a *Peça de concerto* de Schumann. No dia 28 de julho, Michael Stern rege um programa formado inteiramente por vocalises com a participação da soprano

israelense Chen Reiss, e, em 29 de setembro, o maestro japonês Eiji Oue é quem assume o pódio da OSB. A série termina no dia 17 de novembro com um dos pontos altos da temporada: a participação do maestro, pianista e compositor norte-americano André Previn.

Fechando o ciclo de assinaturas, a Série Turmalina dedica-se, por sua vez, aos grandes pianistas. Este ano ela contará com a participação de Arnaldo Cohen em sua estreia, em 23 de junho, ocasião em que o brasileiro comemora 40 anos de carreira. O canadense Jan Lisiecki, de apenas 17 anos, é o convidado da apresentação de 1º de setembro. No dia 3 de novembro será a vez da americana Simone Dinnerstein. As gêmeas turcas Ferhan e Ferzan Oender participam da última apresentação da série, no dia 1º de dezembro.

OSB TERÁ SÉRIE EM BRASÍLIA E CONCERTOS ESPECIAIS

Uma das novidades da OSB para sua temporada 2012 é a criação da Série Ágata, com apresentações no Teatro Nacional Claudio Santoro, em Brasília, nos mesmos moldes da Série Safira de São Paulo. Além disso, a OSB realiza ao longo do ano uma série de Concertos Especiais, na qual se destacam a homenagem aos 100 anos do maestro Eleazar de Carvalho, o espetáculo *Berio sem censura*, com a compositora Jocy de Oliveira, e a participação de John Mauceri, maestro da orquestra do Hollywood Bowl, que apresenta trilhas sonoras de compositores europeus refugiados nos Estados Unidos na época do nazismo.

OSB ÓPERA & REPERTÓRIO

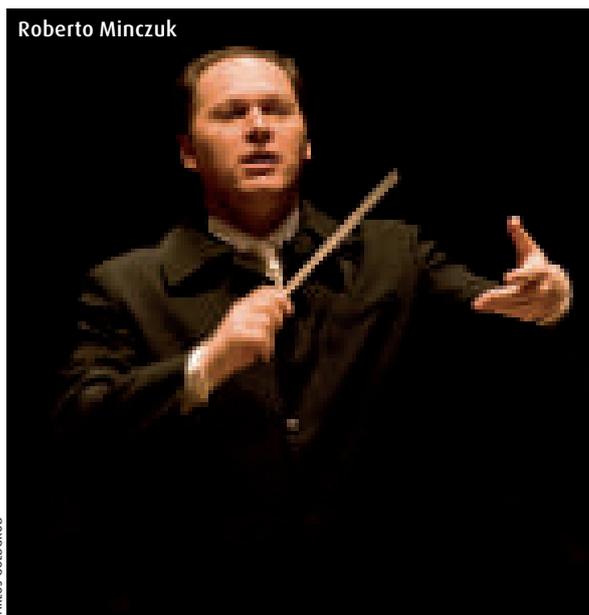
A temporada 2012 marcará também a estreia da OSB Ópera & Repertório (OSB-O&R), novo grupo orquestral ligado à OSB, que dará início às suas atividades com uma ambiciosa programação lírica em forma de concerto cênico. A programação começa no dia 6 de maio com a ópera *O rei pastor*, de Mozart, e segue com títulos como *Orfeu e Eurídice* de Gluck, *Griselda* de Vivaldi, *Medeia* de Cherubini, *Ariane em Naxos* de Richard Strauss e *O ouro não compra o amor*, em celebração aos 250 anos de nascimento de Marcos Portugal, um dos quatro títulos inéditos no Brasil a serem apresentados.

Para levar adiante essa empreitada, a OSB-O&R contará com a participação de um grande time de regentes – como os maestros Henrique Morelenbaum, Marco Pace e Lucy Arner, entre outros – e de cantores, como Aprile Millo, Eliane Coelho e Luiza Francesconi. Adicionalmente, a OSB-O&R realizará ainda diversos concertos sinfônicos e recitais líricos.

ASSINATURAS

As renovações e aquisições de novas assinaturas para as quatro séries cariocas começam no dia 24 de abril e se estendem até o dia 15 de maio. Mais informações no site: www.osb.com.br ou pelo telefone (21) 2505-8383. Não haverá assinatura para os concertos em Brasília, cujos ingressos podem ser adquiridos nas bilheterias do Teatro Nacional Claudio Santoro ou pelo site www.ingressorapido.com.br. Assinaturas da Série Safira, de São Paulo, seguem a venda até o dia 5 de abril pelo telefone (11) 3522-7100. ♦

Roberto Minczuk



CARLOS GOLDRUB

Paulínia programa série 2012 com importantes concertos internacionais

José Serebrier, Régis Pasquier, Zubin Mehta e Sarah Chang são alguns dos grandes músicos que participarão dos concertos no Teatro Municipal da cidade

A temporada internacional Grandes Concertos Sinfônicos, realizada no Teatro Municipal de Paulínia com coordenação da Interarte, traz em sua programação deste ano diversos nomes de destaque mundial. A série se inicia no dia 26 deste mês, com a Orquestra Nacional Russa executando peças de Beethoven, Dvorák e Tchaikovsky, sob a regência de José Serebrier (leia mais na página 58). O segundo concerto ocorrerá no dia 17 de maio, quando a reformulada Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, sob a regência de seu titular maestro, Cláudio Cruz, se apresentará com a participação do exímio violinista francês Régis Pasquier.

No dia 10 de julho quem se apresenta é a Orquestra Filarmônica Jovem da Colômbia, com destaque para a participação da norte-americana Sarah Chang, um dos grandes nomes do violino da atualidade. Em 18 de agosto, o Municipal de Paulínia recebe uma das mais tradicionais orquestras italianas, o Maggio Musicale Fiorentino, que estará sob a batuta do aclamado maestro indiano Zubin Mehta, uma das maiores personalidades da música clássica da contemporaneidade. No repertório estão previstas obras de Verdi, Ginastera e Beethoven.

A série de concertos se encerra com outra apresentação da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, também sob a regência de Cláudio Cruz, no dia 30 de setembro. Dessa vez, os convidados serão dois pianistas japoneses, Kyoshiro Hiramata e Hibiki Tamura, que se revezarão na interpretação dos dois concertos de Liszt. ♦

Sarah Chang



DIVULGAÇÃO

Teatro São Pedro de Porto Alegre faz temporada com programação diversificada

Arnaldo Cohen e ópera de Mozart são destaques da Orquestra de Câmara do Teatro São Pedro

A Orquestra de Câmara do Teatro São Pedro (OCTSP) da capital gaúcha lança oficialmente sua temporada 2012 de concertos. Sob a direção artística de Antônio Borges-Cunha, que é também seu regente titular, a OCTSP realiza no dia 16 deste mês o espetáculo Clássicos Vienenses: Haydn e Mozart, quando acompanhará a pianista Viviane Taliberti, o violoncelista Matias de Oliveira Pinto e o trompista Eraldo Araújo. Nos dias 19 e 20 de maio a orquestra convida o violonista e cantor Vitor Ramil em um espetáculo que contará com arranjos especialmente elaborados por Vagner Cunha.

A ópera é o destaque da programação de junho, que nos dias 9 e 10 leva ao palco do Teatro São Pedro *Così fan tutte*, de Mozart, em forma de concerto encenado. Em 23 de julho o maestro Carlos Prazeres é convidado para conduzir a OCTSP em concerto que destaca a obra de Bach e do compositor estoniano Arvo

Pärt. Completando 40 anos de carreira, o pianista carioca Arnaldo Cohen será homenageado em Porto Alegre em apresentação na qual solará os *Concertos n.º 3 e n.º 5*, *Imperador*, de Beethoven, uma das especialidades deste celebrado concertista brasileiro.

Em setembro, no dia 24, o grupo demonstra ousadia ao realizar um concerto em homenagem ao centenário do compositor norte-americano John Cage, um dos mais provocadores artistas do século passado. A modernidade continua sendo a tônica da orquestra em outubro, quando no dia 15 interpreta obras do brasileiro Celso Loureiro Chaves e do russo Alfred Schnittke, em apresentação que contará com a pianista Luciane Cardassi.

A OCTSP encerra sua temporada 2012 com um grande concerto em 12 de novembro, quando será executada a *Fantasia Coral op. 80* de Beethoven, que terá Ney Fialkow como solista ao piano. ♦



Uma alma musical brasileira

Roberto Szidon, um dos grandes pianistas de nosso tempo, faleceu na Alemanha em dezembro passado

O primeiro canal de rádio e televisão da Alemanha, o ARD, possui oito emissoras paraestatais distribuídas pelo país. Todas abrigam uma grande orquestra sinfônica de absoluta primeira qualidade técnica e artística. Entre elas, destaca-se a orquestra da rádio e TV de Baden-Baden, a mais arrojada no que diz respeito à execução de música contemporânea, seja pela divulgação do repertório, no mais das vezes encomendado, seja pela participação em diversos festivais de música experimental no continente europeu. Esse fato transformou a Alemanha na capital da música de vanguarda na segunda metade do século XX. Por essa razão, se internacionalizou a expressão “Neue Musik”.

Como exemplo de sua versatilidade de repertórios, por ocasião de um aniversário de Villa-Lobos, essa emissora de Baden-Baden resolveu fazer um programa de rádio e TV inteiramente dedicado às obras do autor brasileiro. Fui convidado para reger a apresentação e uma peça concertante escolhida seria interpretada pelo pianista brasileiro Roberto Szidon, que vivia naquele país. Pouco tempo antes da gravação, porém, um dos produtores nos consultou sobre a possibilidade de trocarmos a peça para piano e orquestra, já que, na época da exibição, no mesmo canal, Yara Bernette, que era professora da Escola Superior de Música de Hamburgo, iria executá-la com a orquestra da rádio daquela cidade. Concordamos com a troca e optamos pela *Bachiana n.º 3*. Solicitei rapidamente o material e fui a Munique encontrar-me com Szidon para trabalharmos a obra. Sua casa ficava ao sul da cidade, no alto de uma colina, em meio a uma enorme e belíssima campina florida. No centro da casa havia um Steinway cauda inteira e, pelas janelas que rodeavam a sala principal, via-se uma paisagem de deixar Van Gogh com água na boca – e pinceis em punho. Szidon, que não conhecia a obra, folheou-a rapidamente e dirigiu-se ao piano. Como se a tivesse estudando meses a fio, interpretou a terceira *Bachiana* do começo ao fim com todas as inflexões indicadas e, sobretudo, ressaltando o espírito da obra, as fortes provocações rítmicas

– executadas com energia pianística fora do comum –, assim como a languidez dos momentos mais românticos, brejeiros. Foi fácil entender o motivo do rápido sucesso de sua carreira internacional, a partir da Alemanha, assim como as excelentes críticas obtidas por suas gravações.

Roberto Szidon nasceu em Porto Alegre em 1941 e começou seus estudos de piano aos nove anos de idade. Naquela cidade, foi descoberto pelo pianista e professor Karl Faust, um excelente musicista alemão, que viera morar no Brasil para fugir dos horrores da guerra. Esse mesmo Karl Faust, ao voltar para a Alemanha, assumiria a direção de produção da gravadora Deutsche Grammophon em Hamburgo, entre os anos 1960 e 1970. Foi ele quem levou Szidon para uma primeira experiência de gravação naquela empresa.

A essas alturas, Szidon já havia viajado para os Estados Unidos, onde recebera ensinamentos de Claudio Arrau, e havia ganhado importante prêmio no Rio de Janeiro por ocasião das comemorações do IV centenário da cidade. Faust, que havia desenvolvido laços afetivos com nosso país e com nossa música, encomendou a Szidon a gravação de um “LP” com obras de Villa-Lobos. A interpretação recebeu críticas tão boas que logo surgiu um segundo convite, dessa vez para gravar os concertos para piano de Gershwin e de Edward MacDowell com a Sinfônica de Londres. O vigor pianístico e a originalidade musical de Szidon o levaram a enfrentar, daí em diante, obras “pesadas” do repertório, tais como sonatas de Rachmaninov, Scriabin, Ives, Prokofiev, Bartók e Liszt. Muitas dessas gravações se tornaram referências internacionais modernas das obras desses autores. A presença de seus discos no mercado internacional o levou a ser convidado para atuar como solista das melhores orquestras do mundo.

Paralelamente, Szidon desenvolveu um longo e consciente trabalho de divulgação da música pianística brasileira no exterior, sempre incluindo nossos autores em seus recitais e seus concertos. Seu álbum *Cem anos do piano brasileiro*, muito aplaudido, inclui obras representativas de autores como Chiquinha Gonzaga, Glauco Velásquez, Ernesto Nazareth, Joaquim Calado, Anacleto de Medeiros, Francisco Mignone, Luiz Eça e outros. Excepcional é também o álbum com obras para piano de Radamés Gnattali, que ele gravou para a Deutsche Grammophon. Tendo sido um dos autores que melhor escreveu para esse instrumento na música brasileira, ganhou de seu conterrâneo a homenagem em disco que lhe faltava.

Nos últimos anos de sua vida, Szidon se afastou das salas de concertos dedicando-se mais à música de câmara. Antológicas são as gravações que fez de dois ciclos de canções de Schumann com o mais importante cantor de câmara da atualidade, o barítono Thomas Quasthoff.

Roberto Szidon faleceu aos 70 anos em dezembro último, em Düsseldorf, na Alemanha, país em que passou a maior parte de sua vida. Porém, seu talento e seu piano excepcional representarão para sempre em todo o mundo a beleza, o brilho e a originalidade da alma musical brasileira. ♦



Roberto Szidon

O Ministério da Cultura e

SKY **LIVE**

apresentam

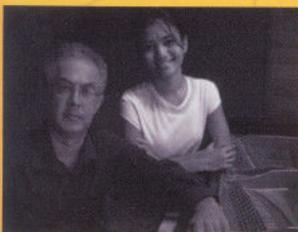
Música
no **MASP**

Programação de abril



10/04

Camerata Bariloche
orquestra de câmara



17/04

Maurícy Martin & Nathália Kato
pianos



24/04

The Danish Brazilian Jazz Quartet
quarteto de jazz

Fotos divulgação

L LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Terça-feira | 12h30

Grande Auditório do MASP - Avenida Paulista, 1578

Entrada Franca

Informações: 11 3253-9932 / 3266-3645

www.artinvest.com.br

Realização

art | **invest**

Produção

Cantilena
Produções

Apoio Institucional

MASP

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Desafio musical na sala de aula

Publicação *A música na escola* lança debate sobre os caminhos da educação musical nas escolas brasileiras

Por Leonardo Martinelli

Em agosto de 2008, o então presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou a lei que instaurou a obrigatoriedade do ensino de música em todas as escolas do Brasil. Antes de a lei ser colocada em prática, houve um prazo para que as escolas realizassem uma adequação pedagógica em sua infraestrutura para poder receber essa disciplina tão ilustre. O prazo também visava a minimizar um grave problema estrutural, isso é, a ausência de profissionais capacitados em número suficiente para a realização de tal tarefa.

O tempo passou e eis que, neste ano de 2012, escolas de todo o país se veem na irrevogável obrigação de ministrar a seus estudantes o conhecimento de uma disciplina que, em diferentes culturas, épocas e sociedades, ajudou a definir o ser humano – a música.

Colocando à parte problemas típicos do país do “deixa pra depois” (afinal, conta-se nos dedos as escolas públicas com instalações adequadas para o ensino de música), a lei e sua implantação levantaram questões de ordem conceitual, cujas possíveis respostas irão guiar o que, na prática, será realizado no dia a dia dessas sonoras salas de aula. Afinal, qual música deve ser ensinada? Como ela deve ser ensinada? Quem pode ensiná-la?

Foram essas indagações que animaram o projeto *A música na escola*. Capitaneado pelas produtoras Renata Allucci e Giselle Jordão e contando com a coordenação de conteúdo musical de Sergio Molina e de conteúdo educacional de Adriana Miri-tello Terahata, a empreitada é o resultado de um grande esforço iniciado em 2010 – um amplo debate sobre esse assunto tão urgente – e que agora lança seus frutos: um livro de 288 páginas, de distribuição gratuita, que também pode ser baixado no site www.amusicanaescola.com.br.

“Quando iniciamos o projeto percebemos que o país não estaria preparado a tempo para a questão do ensino de música na escola. Considerando isso, tentamos abordar a questão por diversos pontos de vista”, conta o compositor e professor Sergio Molina, a quem coube a seleção dos autores que participaram do livro e a mediação dos debates, cujos vídeos podem ser vistos na íntegra no endereço eletrônico do projeto.

O livro divide-se em quatro grandes blocos temáticos, justamente com a finalidade de abordar essa delicada questão por diversas perspectivas: “Justificativas de por que música na escola”; “Fundamentos da educação musical”; “A música do Brasil e do mundo”; e “A educação com música”. Cada assunto conta com artigos de uma equipe interdisciplinar de peso, que inclui nomes de destaque em diferentes campos do conhecimento, tais como Carlos Kater, Celso Favaretto, Lucas Robatto, Marcelo Petraglia, Mauro Muszkat, Camila Carrascoza Bomfim,



A música na escola.
Jordão, Allucci, Molina
e Terahata.
Allucci & Associados
Comunicações 2012.

Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo, Marisa Fonterrada, Teca Alencar, Elizabeth Travassos, Magda Pucci, Marcos Pupo, Carlos Sandroni, Ivan Vilela, Lucilene Silva, Renata Amaral, Marina Marcondes Machado, Ricardo Breim, Lucas Ciavatta, Viviane Louro, Melina Sanchez e Pedro Paulo Salles.

Precedido por um interessante panorama do ensino musical no país (que conclui com a resposta oficial de várias secretarias estaduais de educação do país sobre como elas se preparam para esse momento – e, pasme, várias admitiram não estar prontas), o projeto traz ainda uma seção dedicada às práticas pedagógicas, na qual se encontram vivências e exercícios organizados de acordo com o nível escolar. “Essas práticas não configuram um ‘método’ de ensino. Ao contrário, elas trazem diferentes processos e tipos de música possíveis de ser utilizados no ambiente escolar”, explica Sergio Molina, que, contudo, não defende a instauração de um plano educacional único para o país nos moldes do que foi realizado décadas atrás pelo Canto Orfeônico (na época, o compositor Heitor Villa-Lobos, a serviço do governo de Getúlio Vargas, elaborou um amplo sistema de ensino musical para ser utilizado em todas as escolas do Brasil). “Particularmente, em um país de dimensões continentais como o nosso, acredito mais em uma formação musical multifacetada e creio que a soma de opiniões é mais importante que a instauração de uma hegemonia pedagógica em específico”. ♦

A música na escola tem patrocínio da Vale por meio da Lei de Incentivo à Cultura do MinC. A publicação está disponível no site www.amusicanaescola.com.br.

Leia mais na seção *Lançamentos* desta edição.

TEMPORADA 2012

Cultura Artística 100 ANOS

O Ministério da Cultura e a Sociedade de Cultura Artística apresentam

ORQUESTRA NACIONAL RUSSA

JOSÉ SEREBRIER Regência

NELSON FREIRE Piano

SALA SÃO PAULO

Série Branca 24 de abril, terça-feira, 21h

BEETHOVEN Abertura Egmont

MOZART Concerto para Piano nº 20, K.466

DVORÁK Sinfonia nº 8

Série Azul 25 de abril, quarta-feira, 21h

TCHAIKOVSKY Serenata para Orquestra de Cordas

MOZART Concerto para Piano nº 20, K.466

GLAZUNOV Sinfonia nº 4

ORCHESTRE NATIONAL DU CAPITOLE DE TOULOUSE

TUGAN SOKHIEV Regência

BERTRAND CHAMAYOU Piano

SALA SÃO PAULO

Série Branca 15 de maio, terça-feira, 21h

DEBUSSY L'Après-midi d'un Faune

RAVEL Concerto para Piano em Sol

BERLIOZ Sinfonia Fantástica

Série Azul 16 de maio, quarta-feira, 21h

MUSSORGSKY Kovantchina (Abertura)

LISZT Concerto para Piano nº 1

MUSSORGSKY Quadros de uma Exposição

Datas e programação sujeitas a alterações. Indicação etária: livre.

www.ingressos.com.br

Informações: (11) 3258 3344
www.culturaartistica.com.br

4003 1212 | ingresso rápido
ingressorapido.com.br
Sujeito a taxa de conveniência

Ingressos à venda 30 dias antes dos concertos

Preço especial para estudantes com até 30 anos, 30 minutos antes do concerto: R\$ 10,00



REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura e **BR PETROBRAS**

apresentam

TEMPORADA 2012

PORTINARI I

EXCEPCIONALMENTE NO VIVO RIO

DIA 21, SÁBADO, 16H
VIVO RIO

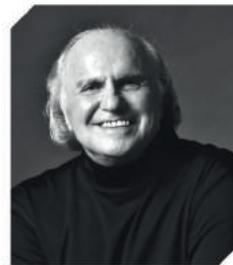
Isaac Karabtchevsky, regente
Paula Almerares, soprano
Marcos Paulo, tenor
Homero Velho, barítono
André Heller-Lopes, direção cênica

João Guilherme Ripper

Piedade, ópera em 4 cenas ()*
(apresentada como concerto cênico)



*Obra comissionada pela OPES.
Primeira audição mundial. 110 anos do lançamento do livro "Os Sertões", de Euclides da Cunha.



Orquestra PETROBRAS Sinfônica
Direção artística Isaac Karabtchevsky

Programação sujeita a alterações

ENSAIOS ABERTOS I

MESTRE ATHAYDE III

DIA 27, SEXTA, 16H
FUNDAÇÃO PROGRESSO

Retirada de senhas a partir das 15h, no local.

ENSAIOS ABERTOS 2012

ENTRADA FRANCA

DIA 28, SÁBADO, 16H
Felipe Prazeres, regente
Elissa Cassini, violino

Obras de Mozart e Beethoven

IGREJA SÃO JOÃO BATISTA DA LAGOA
RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 287
BOTAFOGO

ENTRADA FRANCA

Ingressos à venda na bilheteria ou www.ingressorapido.com.br

www.petrobrasinfonica.com.br



À ÚNICA ORQUESTRA BRASILEIRA QUE NEUTRALIZA SUAS EMISSÕES DE CARBONO.



MANTENEDORA



REALIZAÇÃO



Tolerância, diferenças e radicalidade

Entrevista com o compositor

Flo Menezes

Por Camila Fréscia

O compositor Flo Menezes chega aos 50 anos, no próximo dia 18, reconhecido internacionalmente como um dos grandes nomes da música eletroacústica na atualidade. Especializou-se em Colônia, na Alemanha, e na Europa, teve contato com os maiores nomes da música de vanguarda. Ao retornar ao Brasil, deu início a uma intensa atividade, que resultou em livros como *Apoteose de Schönberge Atualidade da música eletroacústica*; a série de CDs “Música maximalista”, o Cimesp (Concurso Internacional de Música Eletroacústica), a Bimesp (Bienal Internacional de Música Eletroacústica) e o Studio PANaroma, o qual ganhou no ano passado novíssimas instalações – que o credenciam como um dos mais completos para música eletroacústica no mundo. Professor titular da Unesp, Flo Menezes deu a entrevista a seguir numa das salas do PANaroma, em meio a preparativos para diversos compromissos, como uma encomenda do grupo Les Percussions de Strasbourg, em comemoração a seus 50 anos, e sua participação, como compositor convidado, no Tage für neue Musik de Zurique, em novembro, onde, além de executarem diversas obras suas, haverá a estreia mundial de *Gefäss des Geistes*, para piano solo.

Você está completando 50 anos. A data enseja algum balanço ou alguma reflexão?

Acho que a vida é um contínuo balanço. Nessa data estou me sentindo, por um lado, muito jovem, com milhões de projetos na cabeça; por outro, sinto que cada vez mais necessito de concentração e redução de foco, para poder render nas coisas que realmente me interessam. E o que quero fundamentalmente, além de tocar o Studio PANaroma, é me dedicar ao trabalho de composição e ao trabalho teórico, de pensador da música. Não me vejo como musicólogo, mas como um compositor que escreve sobre a música, como eram Zarlino ou Rameau.

Numa entrevista que fizemos há mais de dez anos você afirmou que com 14 anos já sabia que queria ser compositor de música de vanguarda. Como se deu essa descoberta e como foi seu contato primordial com a música?

Para mim, a música esteve latente desde que comecei a estudar piano, aos cinco anos de idade, por um desejo, por parte da minha mãe, típico da classe média. Não havia músicos em casa, mas ouvíamos muita música por conta de meu pai [o poeta Florivaldo Menezes], que apesar da origem simples tem uma cultura absurda. Ele sempre ouviu muita música e de maneira eclética, desde a popular até a de vanguarda. Tive aulas de piano com professores de bairro e lá pelos 12 anos cansei e resolvi parar. Nesse momento é que me veio um amor e um desejo enorme pela composição. Quis voltar a estudar, por necessidade minha, e ao mesmo tempo me apaixonei pela música de Schumann. Logo depois comecei a vasculhar a discoteca de meu pai e descobri coisas voltadas para a música nova, concreta e eletrônica: Stockhausen, Schönberg etc. Comecei a ter um apetite e um amor impressionante por esse repertório, e aí nasceram meus primeiros esboços de composição: uma fantasia para piano solo, que não terminei, e um ciclo de canções baseadas em poesias de Rilke, que seriam meu primeiríssimo opus. Meu pai também era ligado à poesia concreta e no meio desse



DIVULGAÇÃO

grupo havia dois compositores muito importantes, o Gilberto Mendes e o Willy Corrêa de Oliveira. Então, ao mesmo tempo que existia um interesse natural, tive desde cedo o contato com o Gilberto e principalmente com o Willy. Em 1978, com 15 anos, participei de uma Bienal Internacional de Música da USP, e esse evento, dois anos antes de eu entrar na faculdade, foi uma coisa maravilhosa. Circulei um mês pela ECA ouvindo ensaios de Bartók, entrando em classes de análise de Webern, discutindo teoria da polarização de Costère, fazendo composição coletiva, cantando em coro. Foi um mês intensíssimo, um coroamento daquela adolescência.

Você estudou música na USP, tendo sido aluno do Willy Corrêa de Oliveira. Ele foi e é uma referência para muita gente. Como você analisa sua experiência?

O Willy foi o único grande professor de composição que tive. Com ele, eu discutia coisas interessantíssimas. Eu tinha aulas em sua casa e ficávamos aos domingos na cozinha, com as partituras abertas, discutindo até de madrugada. Foi uma época maravilhosa. Só que foi a época da crise do Willy, e ele carregou para baixo toda aquela geração que estava com o gás da música contemporânea e que ia atrás dele e do Gilberto. Todo mundo parou, perdeu o chão. As únicas duas pessoas turronas que continuaram fomos eu e o pianista Paulo Álvares. O próprio Willy sabia que eu era tão cabeça dura que ele não conseguiria mudar. Então comigo ele continuou a discutir vanguarda, a portas fechadas, na cozinha dele, falando de Berio, Pousseur, Stockhausen. Ele era claramente stalinista, e eu, claramente trotskista. Não havia diálogo nesse aspecto. Mas ao mesmo tempo tinha a afetividade, porque ele me viu crescer e sabia de minha determinação. Eu inclusive acabei me beneficiando de muitas coisas da biblioteca dele, coisas que ele ia jogar no lixo e acabava me dando.

Dentro do universo da música contemporânea você recebeu as mais altas distinções – tanto na área da composição como na teórico-acadêmica, tendo seu nome

sempre ligado à música eletroacústica. Você se considera, do início de sua carreira até hoje, um compositor eletroacústico?

Acho que vale a pena dizer que, além da música, sempre houve outra coisa muito forte em mim, que é o amor pela filosofia. Se em algum momento da vida eu tive alguma dúvida de que queria fazer música, isso foi na adolescência, quando eu lia muita filosofia. Essa paixão me levou até a escrever alguns ensaios filosóficos e, na música, resultou numa verve teórica que culminou, já aos 22 anos, no *Apoteose de Schönberg*. Isso me levou de forma natural ao trabalho teórico em música, que para mim é ligado ao trabalho de compositor. As pessoas no Brasil em geral me rotulam como compositor eletroacústico. Quando voltei da Alemanha, em 1992, praticamente não existia nada enraizado sobre o assunto, apesar de a música eletroacústica já ser praticada por aqui: não havia uma série de concertos, CDs, publicações ou laboratórios em universidade. Eu consegui mudar bastante essa cena, trazendo a um patamar de conhecimento geral o universo da música eletroacústica – a ponto de influenciar até o nome de um show do Gilberto Gil. Mas, ao mesmo tempo que hoje as pessoas ouvem o termo e já sabem do que se trata, existe o hábito de continuar rotulando quem faz música eletroacústica. E eu não sou apenas compositor de música eletroacústica, apesar de atuar diariamente em estúdio. Tenho uma verve instrumental grande – *Crase*, por exemplo, que escrevi para a Osesp, tem eletrônica, mas tem uma escrita instrumental enorme, que eu, se não fosse um compositor completo, não conseguiria fazer. A música eletroacústica nada mais é que uma expansão técnica de meios da linguagem da composição.

Hoje em dia você compõe música puramente instrumental?

De vez em quando, sim. No ano passado, por exemplo, bateu uma necessidade grande de escrever uma peça para piano solo, encarando a escritura das sonoridades do piano sem uma estipulação muito clara, prévia, do arcabouço formal. Eu precisava

defrontar o piano, que é o meu instrumento, numa escritura sem apelo ao piano preparado e sem eletrônica. Fiz uma peça de 15 minutos de duração, *Gefäss des Geistes* [O recipiente do espírito], que vai ser estreada neste ano em Zurique.

E a que você atribui essa necessidade? Pois, naquela mesma antiga entrevista, você me disse que a música puramente instrumental ia acabar...

É, eu não sei se hoje eu falaria isso... O que eu continuo achando é que na interação entre instrumentos e eletrônica há maior potencial de evolução da composição. O instrumento não vai morrer, ele tem um idioma e, como Berio dizia, uma maravilhosa história psicológica. E a música instrumental tem algo que a eletroacústica não tem: a variabilidade da interpretação. Isso motiva o desenvolvimento das técnicas eletrônicas em tempo real. Amo o instrumento, a música instrumental e a possibilidade dessa “vida” da interpretação. Mas por outro lado vejo na música eletroacústica um ganho irreversível, espetacular. Pode-se criar um universo sonoro inusitado e inaudito, que você jamais pensaria existir. E há ainda a questão do domínio sobre o espaço, que é fascinante.

De qualquer forma, é uma mudança significativa...

Eu adoro a tonalidade – é o sistema harmônico mais genial feito. Estudo a tonalidade até hoje. Mas acho que consegui desenvolver, em minha música, um “sistema” que resultou numa “cor” harmônica. Poucos pensaram a questão com uma originalidade e uma inventividade que realmente chegasse a afrontar a harmonia pós-tonal. Na música do século XX, vejo dois compositores centrais nessa área: Messiaen e Pousseur. Eles realmente criaram um novo idioma da harmonia. E é isso que eu procuro fazer, com minha pesquisa sobre as entidades harmônicas e as técnicas que desenvolvi. Apesar de eu sempre me arriscar a fazer algo diferente, acho que minha música tem uma unidade harmônica, um idioma coeso que faz que uma coisa se reporte à outra, o que causa um conceito para mim muito importante, que é o de “transtextualidade” – ou seja, ao mesmo tempo que atravessa a obra, comunica-se com outras. Isso é uma questão difícil, pois não é fácil criar algo original que seja de cunho pessoal.

Estamos falando de uma música altamente intelectualizada, complexa e que demanda um preparo técnico enorme por parte do compositor. Nessas condições, você acha que aquela ideia clichê que temos do “talento nato” conta tanto quanto na música, digamos, “tradicional”?

Sem dúvida. Nenhuma intelectualização é suficiente se você não tiver a verve do ouvido, ouvindo cada intervalo que soa, cada detalhe de som. A música é uma junção do talento e da disciplina, que levam a um prazer indescritível, aliado a um altíssimo poder de abstração. É um equilíbrio entre as duas coisas. A defino como uma “matemática dos afetos”.

Como surgiu o PANaroma e qual é a importância dele hoje?

O PANaroma surgiu em 1994 por conta daquela necessidade que senti quando voltei da Alemanha. Hoje, com as novas ins-

talações, é o principal estúdio de música eletroacústica da América Latina. E, no mundo, é um dos poucos estúdios com tal estrutura dentro uma universidade. É uma instituição de mais de trezentos metros quadrados, com sete estúdios, e onde você está envolto o tempo todo com aspectos da linguagem da composição eletroacústica. É um espaço privilegiado.

Existe uma tendência atual de a música contemporânea se voltar a uma música mais melodiosa, cheia de citações e que flerta com a música popular. Um dos motivos seria um maior apelo junto ao público. O que você acha dessa tendência?

Me arrepia a alma. Acho de uma mediocridade absurda; acho o híbrido horroroso, malfeito, nem lá nem cá. Não me interessa absolutamente, não leva a lugar nenhum. Essa música híbrida, mesmo que não se classifique como popular, é fruto da indústria cultural e da regressão da audição tão bem classificada pelo Adorno. A música popular é bonita como música popular, em suas especificidades e seus jogos de linguagem. E a música que a gente faz não tem nada a ver com isso. Essa música não tem a menor inventividade ou responsabilidade com o novo, que é essencial na arte.

E a questão do público? Essa música especulativa, de vanguarda, não chega, claro, ao grande público, mas também não chega em geral ao público que frequenta as salas de concerto para ouvir Beethoven ou Mahler.

Eu acho que a esse público ela chega, mas nem sei se sou feliz por isso, porque não é o público ideal para ela chegar.

Qual seria esse público?

É um público que não existe, de uma sociedade socialista. Uma sociedade ideal, futura, na qual as pessoas tenham acesso à educação e possam exercer a cultura com liberdade. Mas de todo jeito você vai ter seu público, pois existem públicos, e não um público só. Existem nichos e eu não vejo mal nenhum nisso. Você não precisa fazer uma arte que seja para todos. Todos devem ter acesso à cultura, à educação e ao exercício cultural e musical – o que numa sociedade capitalista está longe de acontecer. Mas, uma vez isso acontecendo, não se deve esperar que as criações da cultura sejam produtos de massa, pois essa é justamente uma visão do capitalismo. Temos que pensar na chance e na possibilidade concreta de todo mundo ter acesso ao que quiser. E a partir daí os nichos se organizam e se dão as diferenças.

Você é considerado por muitos um compositor de concepções radicais. Você se enxerga assim?

Sim, eu adoro a radicalidade. A radicalidade é essencial em minha vida, não consigo conviver com meios-termos. Meu princípio ético é “tolerância, diferenças e radicalidade”. Posturas verdadeiras, autênticas naquilo em que se acredita, e não necessariamente iguais. Acho a postura radical bonita – o que é bem diferente de sectarismo ou segregação. Radicalidade é, como Marx dizia, “pegar a coisa pela raiz”, mergulhar fundo naquilo que faz. Então, dizer que sou radical, para mim, é um elogio.

Obrigada pela entrevista. ♦

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO RIO DE JANEIRO,
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA, SALA CECÍLIA MEIRELES E PETROBRAS

apresentam

SALA
2012
A B R I L



SÉRIE SALA CONTEMPORÂNEA

Sexta-feira, 20 de abril, 20h

TRIO BINELLI, FERMAN & ISAAC

Daniel Binelli, *bandoneon* | Polly Ferman, *piano* | Eduardo Isaac, *violão*

Concerto em Homenagem a Astor Piazzola

Obras de Astor Piazzola, Mariano Mores, Enrique Francini e Daniel Binelli

Espaço Tom Jobim Rua Jardim Botânico, 1008

Plateia 1: R\$ 80,00 • Plateia 2: R\$ 50,00 • Balcão: R\$ 30,00

Vendas: Bilheteria do Espaço Tom Jobim | Pelo telefone 4003-2330 e pelo site www.ingresso.com

20% de desconto aos funcionários da Petrobras, clientes Claro Clube, associados da AASCM e assinantes O Globo.
Informações Sala Cecília Meireles: 2332-9223



Apoio cultural



Patrocínio



Realização



SECRETARIA DE CULTURA

FUNARJ



ESPAÇO TOM JOBIM



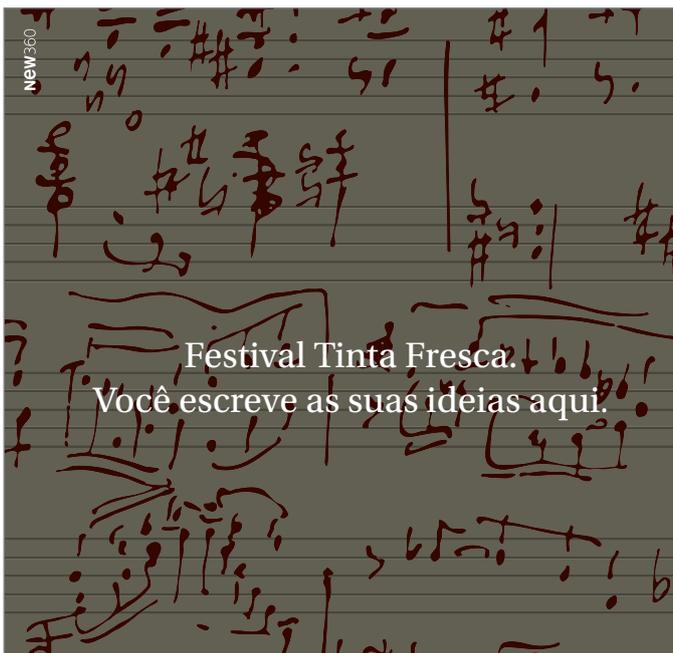
Associação dos Amigos da Sala

Ministério da Cultura



Hybris Design

Libre para todos os públicos



Festival Tinta Fresca.
Você escreve as suas ideias aqui.



ORQUESTRA
FILARMÔNICA
de MINAS GERAIS

FABIO MECCHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

A Filarmônica, aqui.

foto: rafael moita

Inscrições abertas.

Inscriva sua obra no Festival Tinta Fresca. A Filarmônica de Minas vai executar sua composição inédita em um concerto aberto ao público. E você ainda recebe a encomenda de uma obra para a Temporada 2013.

Inscrições: 2 de maio a 30 de junho
www.filarmonica.art.br / (31) 3219 9000



CULTURA

A bonança da constância

Raro exemplo de continuidade de política pública cultural, nova edição do Festival Amazonas de Ópera abre dia 20 de abril com *Lulu* de Alban Berg

Por Leonardo Martinelli

Num ano em que a proximidade das eleições municipais acende desde já o debate para as eleições presidenciais de 2014, é no mínimo irônico constatar que, em termos de continuidade de políticas públicas na área da cultura, enfrentamos uma situação bem diferente. Se no plano eleitoral nossos políticos gostam de pensar longe, no dia a dia a inépcia dos governantes de turno põe em risco as instituições artísticas.

Um dos exemplos que nada contra essa nefasta correnteza é o Festival Amazonas de Ópera (FAO), que neste ano chega à 16ª edição. “O festival foi criado para atuar como eixo de toda a política cultural, servindo para impulsionar as demais manifestações artísticas, grupos e corpos estáveis criados e mantidos pelo Estado, além de realizar uma promoção positiva do Amazonas, captar turismo cultural, gerar empregos e renda e ser fator decisivo na autoestima da população”, afirma Robério Braga, secretário estadual de cultura desde a fundação do festival. Mesmo com o enorme pátio industrial da região, o secretário afirma que a política de incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus, ironicamente, não facilita os investimentos privados em qualquer ação de governo, o que na prática põe todo o financiamento do evento na conta da secretaria. “Apesar disso, vamos continuar realizando o evento, como fazemos há 16 anos”, diz Braga, reforçando o compromisso que mantém há uma década e meia.

A constância política e institucional do FAO lhe permitiu encarar grandes empreitadas artísticas com o passar dos anos, o que, por fim, lhe confere a primazia na cena lírica nacional. “Para essa edição, a ideia foi privilegiar títulos importantes, raramente ou nunca apresentados em nossos teatros. Ao escolhermos a ópera *Lulu*, propomos um desafio sem precedentes para nossos cantores e para nossa orquestra”, analisa o maestro

Luiz Fernando Malheiro, que desde 1999 é o diretor artístico do festival, configurando um raro exemplo de longevidade e continuidade no meio.

Um dos mais relevantes títulos operísticos do século XX, *Lulu* é um dos pontos máximos da obra do compositor austríaco Alban Berg, normalmente associado às técnicas dodecafônicas desenvolvidas pela chamada II Escola de Viena. Com uma escrita notadamente lírica (Berg foi considerado o mais “palatável” dos dodecafônicos), a montagem brasileira de *Lulu* representa uma complexa empreitada nunca antes realizada no país.

“O desafio maior foi montar o elenco”, conta Malheiro. “Dentro da visão que tanto eu quanto o diretor cênico Gustavo Tambascio temos da obra, encontrar cantores-atores com condições de interpretar esses difíceis papéis do ponto de vista musical e dramático não foi fácil. Para a orquestra, o desafio é familiarizar-se com um repertório não habitual, porém, não totalmente desconhecido, já que a II Escola de Viena faz parte do nosso repertório de concertos”, continua o maestro, que vê essa ação também como um meio de amadurecimento artístico de todos os envolvidos.

No elenco da produção que será mostrada no Teatro Amazonas nos dias 20, 22 e 28 de abril estão a soprano alemã Anke Berndt como a protagonista Lulu (papel com o qual obteve grande projeção internacional) e Ulrika Tenstam como a Condessa Geschwitz, além de Carolina Farias, Murilo Neves, Flávio Leite e Matteo de Monti.

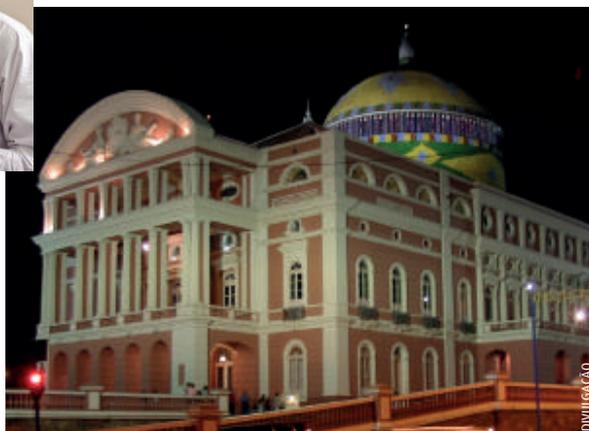
Além de *Lulu*, o FAO levará ao palco do Teatro Amazonas as óperas *I puritani*, de Bellini, *A flauta mágica*, de Mozart, e *Tosca*, de Puccini (esta em versão concerto), às quais se somam outros interessantes eventos paralelos, tais como concertos e recitais. *I puritani*, que será apresentada nos dias 24, 27 e 29 de abril, terá como protagonistas o tenor Cleyton Pulzi e a soprano Laryssa Alvarazi, que atuarão sob a direção cênica de William Pereira e a regência de Malheiro.

No mês de maio, o festival realiza uma coprodução com a Ópera da Filadélfia para a montagem amazônica de *A flauta mágica*, que contará com a direção cênica Robert Driver. A partir da regência de Marcelo de Jesus, o elenco será dividido entre grandes destaques da cena lírica brasileira, tais como Giovanni Tristacci, Gabriella Pace, Homero Velho, Augusta Bacelar, Carla Domingues e Sávio Sperandio, entre outros. Na versão concertante de *Tosca*, o destaque fica para a volta a Manaus da soprano Eliane Coelho no papel-título, além da participação de Juremir Vieira e Rodolfo Giugliani.

A constância política e artística do Festival Amazonas de Ópera permite aos realizadores não apenas sonhar, mas planejar para o ano que vem um *Parsifal*, de Wagner, e para um futuro próximo, a encenação de títulos esquecidos de Francisco Mignone e Alberto Nepomuceno, o que inclui um grande esforço na recuperação das partituras. Malheiro promete também para breve novos títulos encomendados a compositores brasileiros. ♦



Robério Braga, secretário de cultura e diretor do Festival Amazonas de Ópera: promoção positiva do Amazonas



1 ABR | DOM 17H **Série Coral**

CELSO ANTUNES REGENTE

HEITOR VILLA-LOBOS
Prece Sem Palavras Para Coro Masculino
ALFRED SCHNITKE
Concerto Para Coro: Excertos
HEITOR VILLA-LOBOS
Bendita Sabedoria
O Salutaris
Ave Maria
Padre Nosso
Cor Dulce, Cor Amabile
Tantum Ergo
ALFRED SCHNITKE
Doze Salmos de Penitência Para Coro: Excertos

10 ABR | TER 21H **Série de Câmara**

ANTONIO MENESES VIOLONCELO
JOSÉ FEGHALI PIANO

HEITOR VILLA-LOBOS
Pequena Suíte Para Violoncelo e Piano
DMITRI SHOSTAKOVICH
Sonata em Ré Menor Para Violoncelo e Piano,
Op.40
CÉSAR FRANCK
Sonata em Lá Maior [ARRANJO DE JULES DEISART PARA
VIOLONCELO E PIANO]

12 ABR | QUI 21H
13 ABR | SEX 21H
14 ABR | SÁB 16H30

MARIN ALSOP REGENTE
ANTONIO MENESES VIOLONCELO
KELLEY NASSIEF SOPRANO
DAN STULBACH NARRADOR
CORO DA OSESP
CORO INFANTIL

ANTONÍN DVORÁK
Concerto Para Violoncelo em Si Menor, Op.104
LEONARD BERNSTEIN
Sinfonia nº 3 – Kaddish

19 ABR | QUI 21H
20 ABR | SEX 21H
21 ABR | SÁB 16H30

MARIN ALSOP REGENTE
SÉRGIO BURGANI CLARINETE

CAMARGO GUARNIERI
Abertura Festiva
FRANCISCO MIGNONE
Concertino Para Clarinete e Pequena Orquestra
PYOTR I. TCHAIKOVSKY
Sinfonia nº 4 em Fá Menor, Op.36

22 ABR | DOM 17H **Série de Câmara**

WAGNER POLISTCHUK REGENTE
DARCIO GIANELLI TROMBONE

JOHN ADAMS
Shaker Loops [VERSÃO PARA ORQUESTRA DE CORDAS]
ANDREW CADIMA
Dream
EGBERTO GISMONTI
Sertões Veredas - Tributo à Miscigenação: Excertos

26 ABR | QUI 21H
27 ABR | SEX 21H
28 ABR | SÁB 16H30

EIJI OUE REGENTE
EDINÉIA DE OLIVEIRA MEZZO SOPRANO

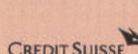
TORU TAKEMITSU
Réquiem
LEONARD BERNSTEIN
Sinfonia nº 1 - Jeremias
JOHANNES BRAHMS
Sinfonia nº 1 em Dó Menor, Op.68

Programação sujeita a alterações. Ingressos à venda na bilheteria ou pela Ingresso Rápido 4003.1212. 50% de desconto nos ingressos para estudantes, aposentados e pessoas com idade acima de 60, mediante identificação no ato da compra e no dia da apresentação. Idade mínima sugerida: 7 anos



Sala São Paulo - Praça Júlio Prestes, 16
www.osep.art.br

PATROCÍNIO:



EXECUÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Contra a maldição da continuidade estética

Livro publicado originalmente em 1923 – e lançado agora no Brasil – analisa a música na Grécia Antiga e fornece material para a reflexão sobre a criação atual

Por João Marcos Coelho

Que atualidade teria o lançamento, em 2012, de um livro escrito em 1923, portanto quase um século atrás, e ainda por cima a respeito da música antiga grega? À primeira vista, um interesse apenas histórico, de escassa utilidade para se pensar a música, ou melhor, as músicas de hoje. Mas tomará um susto – no bom, no ótimo sentido – quem se der ao trabalho de ler o livro *A música grega*, do musicólogo e helenista francês Theodor Reinach, lançado sem alarde no segundo semestre do ano passado no Brasil pela Editora Perspectiva (veja na seção *Livros* da edição de agosto nº 175 da Revista CONCERTO).

É um tema espinhoso, sobre o qual a documentação é rarefeita. Sobreviveram, por exemplo, apenas 61 fragmentos de partituras, além dos tratados de teoria musical, harmonização, métrica e acústica, de Aristóxeno, Aristides Quintiliano e Plutarco. Reinach tem uma enorme virtude: especula pouco, quase nada; busca sempre os fatos, num trabalho de arqueologia musical rigoroso. Ilumina particularmente a função vital da música na sociedade grega. E vai fundo na essencial relação música-texto. Dez das partituras-fragmentos são reproduzidas no final do livro – constituem um atrativo à parte para quem quiser colocar em sons vivos a música de mais de 2.000 anos atrás.

Como salienta Livio Tragtenberg no ensaio de abertura da edição brasileira, o livro é atual porque faz “circular questões técnicas e estéticas da linguagem musical a partir da perspectiva grega antiga. Ou seja, salta mais de 2.000 anos de história da música, vai à fonte e recuperar o fio da meada de questões que dizem respeito ao nosso momento atual, às situações estéticas e técnicas que se apresentam hoje em dia”.

É interessantíssimo o raciocínio. Melhor ainda é a proposta deste salto de 2.000 anos. Em 1923, data do lançamento original, vivia-se um momento de enorme insegurança teórica, depois de séculos de placidez tonal. A ruptura com a tonalidade promovida por Schoenberg levava tudo à estaca zero. Era preciso repensar a música desde seus princípios mais básicos. Uma atmosfera em tudo semelhante à pós-modernidade vale tudo atual. Como ficariam as coisas se apagássemos a evolução da música, da Idade Média ao final do século XIX? “Temas caros à música do século XX, como a estruturação melódico-harmônica, o temperamento das escalas e a relação texto-música”, anota Livio, “são abordados sob uma perspectiva não contaminada pelo desenvolvimento posterior da linguagem musical”.

Aí está a enorme atualidade do livro. Assim como os gregos pensaram os fundamentos da arte musical, também o século XX – e ainda hoje, é claro – repensa seus alicerces o tempo todo num chão movediço. A microtonalidade, por exemplo. Os gregos dividiam as escalas em três tipos – a diatônica, a cromática e a enarmônica. Esta última é a escala microtonal, com a divisão em quartos de tom, quando não em intervalos ainda menores. É

inegável que o temperamento, a equalização da escala nos doze semitons, significou submeter a criação musical a uma domesticação, para alguns uma indesejável camisa de força.

Dois momentos privilegiados, portanto, nos quais correu livre, leve e solta a experimentação com outros modos de se organizar os sons. Aí entra, quem sabe, o maior mérito do ensaio de Livio, abrindo uma ampla e diversificada avenida de pesquisas microtonais realizadas no século XX por nomes que hoje são desconhecidos. Eles recuperaram o sabor original da criação musical livre.

Para avançar, como diz Livio, “foi preciso retroceder, e muito”. De alguns deles, pioneiros notórios da música experimental norte-americana, você até conhece algo. Nomes como Harry Partch, Henry Cowell, Lou Harrison e La Monte Young. Destes, Partch pesquisou novas escalas e temperamentos – e desenvolveu novos instrumentos. Isso lembra o baiano-suíço Walter Smetak, genial pesquisador da música que realizou trabalho semelhante, criando instrumentos e inventando novíssimas estéticas.

Os demais são desconhecidos. Ivor Darreg (1917-94) chamava de “xenarmônicas” as escalas e os temperamentos diferentes; o mexicano Juan Carrillo (1875-1965) dividiu o tom inteiro em 16 intervalos, chegando até 1/128 de tom; Dean Drummond (1949) criou em 1991 o zommozophone, instrumento microtonal que consiste em 129 tubos de alumínio pendurados, afinados em 1/31 por oitava. Três exemplos. Os outros, você pode pesquisar: Mildred Couper, Ben Johnston, Joel Mandelbaun, Easley Blackwood e Phill Niblock. Uma tribo que corajosamente fez este salto para trás só para avançar mais longe que todo mundo.

Para terminar, um momento filosófico decisivo que ajuda a entender este salto contraditório. Em *Concerto barroco* Alejo Carpentier elimina a noção de tempo, matéria-prima por excelência da arte musical. Destrói o que outro escritor, o tcheco Milan Kundera, chama de a maldição da “continuidade estética”. Esta nos faz, por exemplo, nos maravilharmos com uma sonata de Beethoven e ao mesmo tempo rirmos do ridículo de um compositor que hoje compõe uma sonata para piano no mesmo estilo. “A sensação de beleza”, pergunta Kundera em *A cortina*, “em vez de ser espontânea, ditada por nossa sensibilidade, é então cerebral, condicionada ao conhecimento de uma data?”. E reclama resignado: “Não há nada a fazer. (...) Nossa consciência da continuidade é tão forte que interfere na percepção de cada obra de arte”.

Conclusão: não é fácil dar um salto de 2.000 anos para trás. Asseguro, no entanto, a vocês que vale a pena mergulhar em *A música grega*, de Reinach – mas só depois de ter conhecido minuciosamente os compositores microtonais citados neste texto. ♦

AQUINTO



ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Regente Titular: Helder Trefzger
Regente Adjunto: Leonardo David

**TEMPORADA 2012
ABRIL**

VITÓRIA
**11/04 - SÉRIE QUARTA CLÁSSICA:
O NOVO NACIONALISMO**
Theatro Carlos Gomes - 20h
Praça Costa Pereira, s/n° - Vitória - ES - Tel.: 3132-8396
Ingressos: R\$ 2,00 (inteira) e R\$ 1,00 (meia)
Dvorak - Czech Suite Op. 39
Brunch - Concerto para violino Nº 2, Op. 44
Mussorgsky - Quadros de uma exposição
Solista: DANIEL GUEDES, violino
Regente: GUILHERME MANNIS

**26/04 - SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS:
DRAMA MUSICAL**
Theatro Carlos Gomes - 20h
Praça Costa Pereira, s/n° - Vitória - ES - Tel.: 3132-8396
Ingressos: R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (meia)
Wagner - Prelude und Liebestod, da ópera Tristão e Isolde
Reinecke - Concerto para flauta, Op. 283
Giliere - Symphony Nº 1, in E flat, Op. 08
Solista: ROGÉRIO WOLF, flauta
Regente: LEONARDO DAVID



apoio



realização



Governo do Estado de São Paulo
e Secretaria da Cultura apresentam

III Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra

III International Orchestral Woodwinds Meeting

Conservatório de Tatuí

16 a 19 maio 2012



- **Flauta**
Jill Felber (EUA)
Mary Karen Clardy (EUA)
Edson Beltrami (BRA)
- **Oboé**
Peter Apps (ING/BRA)
Alexandre Barros (BRA)
- **Clarinete**
Ronald van Spaendonck (BEL)
Luis Afonso Montanha (BRA)
- **Fagote**
Benjamin Coelho (BRA/EUA)
Alexandre Silvério (BRA)

Convidados Especiais
Madeira de Vento, Quinteto de Clarinetes
Octeto de Flautas do
Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo
Roberto Pires (BRA), palestra
Daniel Tamborin (BRA), luthier

Grupos Convidados
Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí
João Maurício Galindo, regente
Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí
Dario Sotelo, regente

Otávio Blóes
coordenação

Inscrições e Informações:
www.conservatoriodetatuí.org.br

apoio cultural:



patrocínio:



execução:



realização:



A tragédia de Euclides da Cunha em ópera

Sob direção de Isaac Karabtchevsky, Orquestra Petrobras Sinfônica faz, no dia 21, no Rio de Janeiro, apresentação única de nova ópera de João Guilherme Ripper

Por Clóvis Marques

Se a montagem de uma nova ópera é um desafio que poucos superam em qualquer latitude, o compositor João Guilherme Ripper parece ter encontrado nas óperas de câmara um compromisso feliz, que já lhe permitiu subir a palcos brasileiros com *Domitila* (em 2000), para soprano solo, sobre o romance entre a Marquesa de Santos e Pedro I, e *Anjo negro* (2003), baseada na peça de Nelson Rodrigues.

Pois agora, em meio a seus compromissos como diretor da Sala Cecília Meireles, no Rio, Ripper estreará uma nova ópera. *Piedade*, contando a trágica história do amor extraconjugal da mulher de Euclides da Cunha, que levou à morte do autor de *Os sertões*, tem libreto do próprio compositor, que começou sua carreira musical pela via da poesia.

Famoso desde 1902 com a publicação de *Os sertões*, em que relata a saga de Antônio Conselheiro na Guerra de Canudos, Euclides da Cunha viajava muito para demarcação das fronteiras brasileiras, e sua esposa Anna acabou se envolvendo com Dilermando de Assis, cadete do exército, então com 17 anos. Notícias do romance não tardaram a chegar aos ouvidos de Euclides, e a história real apresenta ainda episódios como

o nascimento de um filho de Anna e Dilermando na casa do escritor. O desfecho dramático, que a imprensa à época batizou de “A tragédia da Piedade”, bairro em que morava Dilermando, deu-se na manhã de um domingo, 25 de agosto de 1909, quando Euclides chegou armado à casa do rival, onde Anna havia passado a noite.

Pergunto ao compositor como se originou o interesse pelo tema. “O pianista Giulio Draghi falou-me da tragédia da Piedade há alguns anos”, conta Ripper. “Esbocei o libreto diversas vezes e cheguei a escrever uma versão completa com vários solistas e coro, estendendo a história até a morte do filho de Euclides ao tentar vingar o pai. Quando o maestro Isaac Karabtchevsky me convidou a compor uma ópera para a Orquestra Petrobras Sinfônica, optei por simplificar a história. Foi difícil escrevê-la, pois descendentes dos personagens poderão estar na plateia. Mas claro que

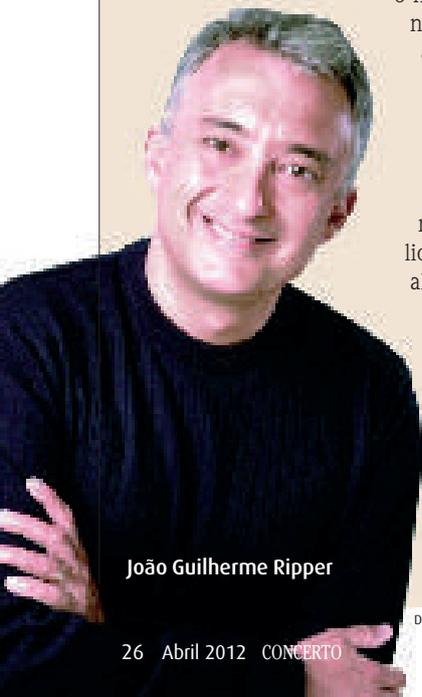
não se trata de um documentário sobre o caso, e sim de uma criação artística; considero Euclides, Anna e Dilermando causadores e vítimas da tragédia. O texto da última ária (‘Piedade, Senhor, que nos criaste humanos demais’) diz exatamente o que sinto em relação a eles.”

Ripper estabeleceu uma estrutura de quatro cenas precedidas de prólogos com poemas seus e de Euclides, e nelas transitam três solistas, sem coro. Criando texto e música quase simultaneamente, o compositor organizou a ópera em árias e recitativos, num discurso musical contínuo com articulações cadenciais nos pontos mais importantes da trama. Ele empregou alternada ou simultaneamente três técnicas diferentes.

“Eu gosto de usar a linguagem musical como elemento dramático, quase um personagem que sublinha e comenta o texto literário”, diz Ripper. “Em *Piedade*, utilizo o tonalismo muito estendido cromaticamente, sobretudo nas passagens carregadas de lirismo, além do dodecafonismo e de harmonias baseadas em escalas octatônicas. Esta escala é constituída por dois acordes de sétima diminuta sobrepostos e gera pontos de grande tensão e suspensão da tonalidade, ao mesmo tempo permitindo um fácil intercâmbio com passagens tonais. Foi usada na abertura e no final da terceira cena, quando Euclides está sozinho no cais, e na quarta cena, a partir da entrada de Euclides, incluindo a troca de tiros e sua morte.”

Na estreia com a Opes dia 21 de abril no auditório Vivo Rio, no Aterro do Flamengo, Euclides da Cunha será interpretado pelo barítono Homero Velho; Anna da Cunha, pela soprano argentina Paula Almenares; e Dilermando de Assis, pelo tenor Marcos Paulo, em versão concerto encenado por André Heller-Lopes.

Tendo concluído sua formação na década de 1990 nos Estados Unidos, João Guilherme Ripper mantém nesse país vínculos que o levaram a ser neste ano designado compositor em residência na Kean University, em Nova Jersey. Lá ele apresentou em novembro *From My Window n.º 2*, para quinteto de cordas, e mostrará em abril um quinteto com piano. Prepara ainda um concerto para quinteto de sopros e orquestra de cordas encomendado pelo Quinteto Villa-Lobos em seu cinquentenário e, para a Osesp, uma obra sobre poemas de Vinícius de Moraes para o centenário do compositor, em 2013. Boas perspectivas para um ativo gestor cultural que “só tem tempo para compor” por encomenda! ♦



João Guilherme Ripper

DIVULGAÇÃO

Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

OSUSP

ORQUESTRA SINFÔNICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

15 de abril, domingo, 17h

Sala São Paulo

Praça Júlio Prestes, s/nº

Concerto Latino e Americano

Regente: **Ligia Amadio**
Solista: **Susan Fancher**
Saxofone Soprano
(Estados Unidos)

Programa:

Claudio Santoro

Frevo

Mark Engebretson

Concerto para saxophone
soprano e orquestra

Alberto Ginastera

Suite do ballet Estancia

Leonard Bernstein

West Side Story:
Symphonic Dances

Cyro Pereira

Aquarela de Sambas

13 de abril, sexta-feira, 12h30 às 13h30

Colégio Santa Cruz (ensaio aberto)

Rua Orobó, 277, Alto de Pinheiros

Entrada Franca

Compra de Ingressos: Ingresso Rápido:
www.ingressorapido.com.br - Fone: 11 4003 1212
Ingressos de R\$ 12,00 a R\$ 60,00 (inteira)
Bilheteria Sala São Paulo - Fone: 11 3223 3966

Informações: 11 3091 3000 sinfonica@usp.br www.sinfonica.usp.br



Mozarteum Brasileiro e Ministerio da Cultura
apresentam:

tem
po
ra
da
2012

Deutsches Symphonie Orchester Berlin

Vladimir Ashkenazy, *regente*

maio 14* e 15 - 21h00

- ▶ Theatro Municipal de São Paulo
- ▶ Clube do Ouvinte - 20h - no próprio teatro

Obras: Gustav Mahler • Richard Strauss
Ludwig van Beethoven • Dmitry Shostakovitch



Mozarteum Brasileiro

Informações e vendas

Mozarteum Brasileiro

(11) 3815.6377 • www.mozarteum.org.br

Ingresso Rápido

(11) 4003.1212 • www.ingressorapido.com.br

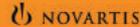
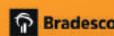
Ingresso 10

30 minutos antes do concerto
(sujeito a disponibilidade)

mantenedor



patrocínio ouro



apoio
institucional



patrocinador
da turnê



parceria



Programação sujeita a alterações.
*Apresentação para Assinantes.

LATREPARA TODOS OS PÚBLICOS

Arturo Toscanini (1867-1957)

Adorada, temida e frequentemente vista como tirana – mesmo tendo desafiado os mais sanguinolentos ditadores de seu tempo –, a personalidade do regente italiano Arturo Toscanini (que não admitia ser chamado senão de “Maestro”) é tão fascinante quanto controversa, e seu legado continua sendo admirado até hoje

Por Leonardo Martinelli

Em uma de suas deliciosas *Comédias da vida privada*, Luís Fernando Veríssimo diz que “mãe mesmo, só tem duas: a italiana e a judia”. No Brasil e no mundo afora, o estereótipo da *mamma* italiana é largamente difundido, no qual amor, emoções intensas e chantagem são regadas a generosas doses de molho ao sugo.

Curiosamente, essa figura feminina não marcou presença na vida do pequeno Arturo Toscanini. Nascido em 1867 na cidade italiana de Parma, Arturo teve como pai um alfaiate que se engajou nas batalhas garibaldianas, e que, por isso, frequentemente estava ausente. Durante um tempo, Arturo chegou a ser criado pelos avós e, aos nove anos, ganhou uma bolsa para estudar no conservatório da cidade, quando então passou a morar no dormitório da instituição. Durante os nove anos em que lá esteve, sua mãe jamais foi visitá-lo. “Nunca me amou. E eu nunca a amei”, chegou mesmo a afirmar um dos maiores regentes do século passado, que ficou conhecido por seu estilo durão, quando não violento, de comandar seus músicos. Parece, assim, que o trauma freudiano foi vertido numa poderosa força musical.

RIO, CITTÀ APERTA

Em seus anos de formação, Toscanini se especializou de forma notável ao violoncelo, ao mesmo tempo que tomou aulas de piano e de composição. Foi como instrumentista que obteve seu sustento durante a adolescência, quando já integrava o naipe de violoncelos da orquestra do Teatro Regio de Parma. Como segundo violoncelo no La Scala de Milão, tocou na estreia de

Otello, de Verdi, momento em que iniciou uma estreita relação com a obra do compositor.

Em 1886, Toscanini embarcou num navio rumo ao Rio de Janeiro, na condição de spalla dos violoncelos e assistente de regente do coro de uma companhia itinerante de ópera. Quando a trupe já estava instalada na então capital do Império, no dia de sua estreia com a apresentação de *Aida*, de Verdi, o deus Destino fez-se presente e mudou a vida do violoncelista.

Muitos detalhes ainda restam em mistério, mas, por algum motivo, o compositor brasileiro Leopoldo Miguéz, que estava programado para reger a récita, não subiu ao pódio naquela noite de 30 de junho. Algumas versões dizem que os músicos se rebelaram contra ele, outras dizem que foi Miguéz quem se recusou a reger por conta de uma briga com o empresário da companhia, Claudio Rossi. Há ainda a versão de um motim dos músicos contra o empresário, no qual Miguéz foi pego como bode expiatório. Em todo caso, o fato é que o regente do coro não se sentiu seguro para liderar a récita e, por sugestão dos próprios músicos, optou-se por Toscanini, que havia ensaiado a companhia durante a longa viagem pelo Atlântico.

Uma vez no fosso (no bom sentido da expressão), Toscanini dispensou a partitura e regeu, de cor, toda a longa e complexa ópera de Verdi. O feito do jovem músico, então com apenas 19 anos, logo virou notícia e marcou presença mundo afora. Ao retornar à Europa, não tardou para que Toscanini abandonasse o arco do violoncelo e adotasse a batuta como veículo de expressão musical.

O jovem Toscanini



Ingressa no Conservatório de Parma

1876

Toscanini passeando com seu cachorro



No Rio de Janeiro, realiza sua estreia como regente em *Aida*, de Verdi

1886

Rege a estreia de *La bohème*, de Puccini

1896

Cartaz da estreia de *La bohème*



É indicado regente titular do La Scala de Milão

1898

1867

Nasce em 25 de março, em Parma

1885

Diploma-se em violoncelo na classe de Leandro Carini

1892

Rege a estreia de *Il pagliacci*, de Leoncavallo



1897

Casa-se com Carla De Martini, com quem teve um filho e duas filhas

1903

Primeira temporada à frente do Teatro Colón (prédio antigo), em Buenos Aires

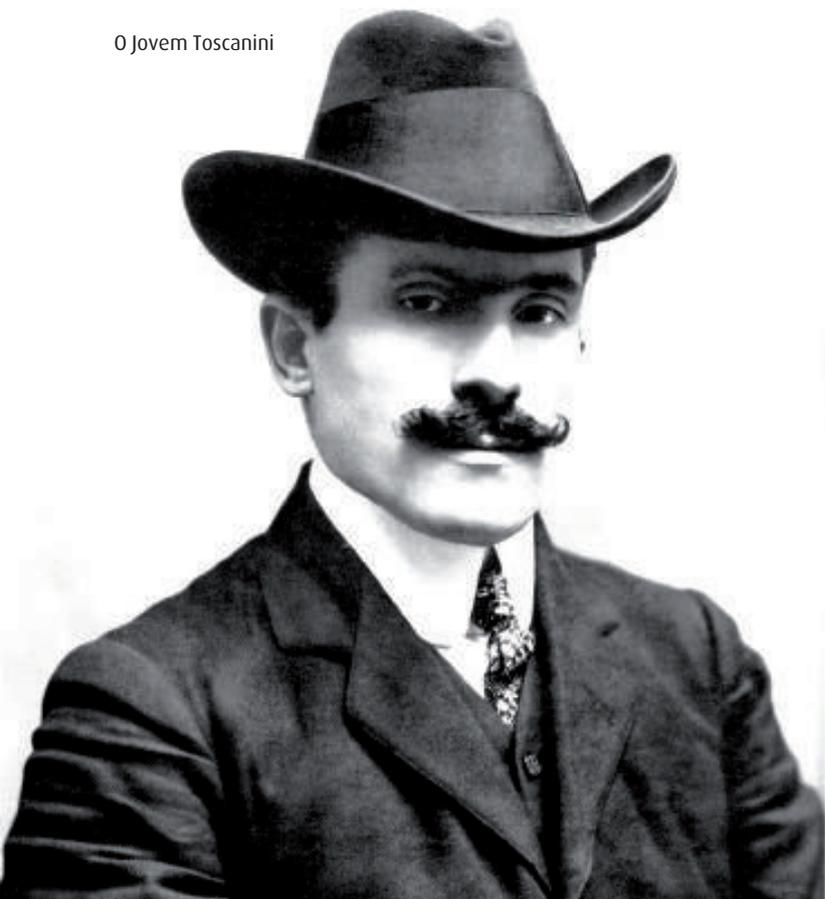
MAESTRO!

Ao iniciar sua carreira como regente profissional, Toscanini abria também uma nova era da história da música, na qual, junto ao grande público, a figura do compositor passaria a ser eclipsada pela do regente. Detentor de uma personalidade difícil, Toscanini fazia dos ensaios verdadeiras seções de tortura psicológica para seus subordinados. De certa forma, ele foi o pioneiro moderno da ideia do “rigor extremo” na regência – cada ordem, gesto ou mera

intenção que não fosse prontamente obedecida (ou mesmo adivinhada) era imediatamente e violentamente rechaçada. No pódio, defendia a literal interpretação do texto da partitura, apesar de frequentemente não levar ao pé da letra o que os compositores anotavam. O mais famoso caso ocorreu com o *Bolero* de Ravel, peça que regia duas vezes mais rápido que o indicado na partitura, sob a alegação de que “era a única maneira de salvar a obra”.

Polêmicas à parte, Toscanini soube se impor como um intérprete singular, tendo ocupado a direção de importantes casas de ópera, tais como o La Scala, o Metropolitan de Nova York e o Colón de Buenos Aires, instituições que tiveram temporadas memoráveis sob seu regime. Nesses períodos também trabalhou com as maiores vozes, tais como Caruso, Scotti, Farrar, Destinn e Martinelli. Mais tarde, como regente da Orquestra da NBC (grupo criado especialmente para ele), teve sua fama catapultada pelas difusões em rádio e TV, além de ter sido o regente pioneiro nos primórdios da gravação comercial.

O Jovem Toscanini



UM MAESTRO CONTRA O DUCE E O FÜHRER

A carreira de Toscanini se desenvolveu paralelamente à ascensão do movimento nazifascista que tomou de assalto a Alemanha e a Itália. Apesar de na primeira hora ter se filiado ao partido fascista italiano, logo Toscanini passou não só a negá-lo, como também a confrontá-lo diretamente.

Foram inúmeras as situações em que deu declarações públicas contra Benito Mussolini, líder supremo dessa sandice na Itália, tendo também se recusado a tocar a *Giovinetta*, o hino fascista, em diversas situações, inclusive em uma récita de *Turandot* que contava com a presença do *Duce* na plateia. Primeiro não alemão a pisar em Bayreuth nos famosos festivais dedicados a Wagner, Toscanini abandonou o evento quando Hitler vetou a participação de judeus nessas produções. E fez mais: refugiado na Suíça, fundou anos antes do surgimento do Estado de Israel uma orquestra integrada por músicos judeus.

Há quem diga que o heroísmo político de Toscanini era menos por ideais morais e humanitários e mais por egoísmo e orgulho próprio de quem não tolerava tomar ordens de quem quer que fosse. Mais que um maestro, Toscanini terminou seus dias em Nova York, em 1957, já consolidado como verdadeiro mito – imitado, refutado e admirado por várias gerações de regentes desde então. ♦

Toscanini e Giacomo Puccini

Passa a reger a orquestra do Metropolitan de Nova York

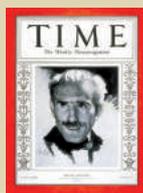
1908



Com a orquestra do La Scala realiza turnê de sucesso em Berlim e Viena

1929

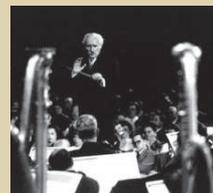
Capa da revista Time de 1934



Passa a reger a Orquestra da NBC, especialmente criada para ele

1937

Toscanini rege a Orquestra da NBC



Túmulo de Toscanini em Milão



Residência Toscanini em Milão, de 1909 a 1957

1926

Torna-se regente titular da Filarmônica de Nova York



1930

É o primeiro não alemão a reger no Festival de Bayreuth

1940

Volta a se apresentar no Brasil em turnê da Orquestra da NBC pela América do Sul

1957

Morre em 16 de janeiro, em Nova York, sendo sepultado em Milão

IMAGENS: REPRODUÇÕES

Carlos Gomes, via Lutero Rodrigues

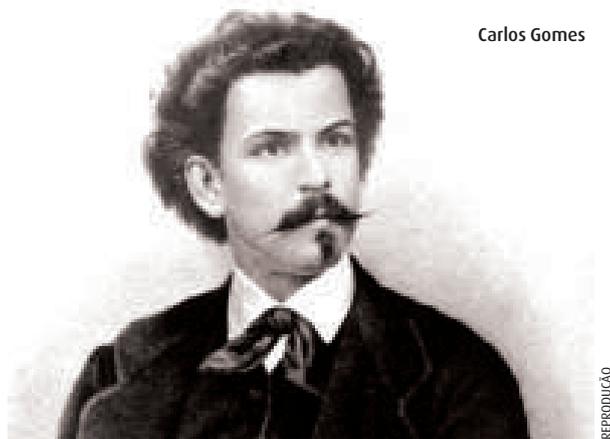
O pesquisador Flavio Silva escreve sobre o novo livro *Carlos Gomes, um tema em questão*, tese de doutorado do maestro Lutero Rodrigues, que acaba de ser lançado pela Editora Unesp

Um dos momentos marcantes do filme *O guarani*, de Humberto Mauro (1942), é a revoada de milhares de andorinhas sobre Campinas. Para Mário de Andrade, “apesar dos passarinhos”, a *Alvorada de Lo schiavo* de Carlos Gomes é “incomparavelmente superior ao *Hino ao Sol* de Mascagni” (“Música nacional”, em *Música, doce música*). Em seu recente livro sobre Carlos Gomes, Lutero Rodrigues refere o espírito silvestre do compositor que, ainda jovem, segundo José Veríssimo, “escondia-se no mato com uma partitura do *Trovador*”. O chilrear de pássaros da *Alvorada* só encontra paralelo em *Le chant des oiseaux*, de Janequin. E foi na obra do campineiro Carlos Gomes, e não nas matas do Brasil, que Villa-Lobos hauriu a inspiração para coalhar de pássaros algumas de suas criações. Como Olivier Messiaen também era, além de admirador de Villa-Lobos, muito chegado a passarinhos, pode-se ver em Carlos Gomes um antecessor do compositor francês...

Especulações à parte, é fascinante acompanhar as apreciações que Carlos Gomes recebeu ao longo dos anos, amplamente historiadas e analisadas por Lutero Rodrigues. A adoração ao compositor permanecia viva após sua morte: nove filmes mudos, repertoriados pela Cinemateca Brasileira, foram produzidos sobre o romance e a ópera *O guarani* entre 1908 e 1926, nos quais algumas sequências eram sonorizadas por cantores. As diatribes contra Carlos Gomes, referidas por João Marcos Coelho em artigo sobre o mesmo livro (*O Estado de S. Paulo*, 11/02/2012), foram, sobretudo, obra de alguns futuristas caboclos.

Humberto Mauro lembrou o compositor em filme de 1937, alusivo a seu centenário, em outro sobre *O escravo* (no qual Silvío Vieira interpreta Iberê), além do já referido anteriormente, que traz uma extraordinária encenação do terceiro ato de *O guarani*, realizada, segundo Roberto Duarte, no arvoredo da Praça da República, no Rio de Janeiro, com orquestra e coro dirigidos por Santiago Guerra; Alma Cunha de Miranda e Francisco Bruno faziam Ceci e Peri. Esses três filmes participam do movimento de afirmação oficial da glória do campineiro, referido por Lutero e que levaria a todo o país, diariamente, como prefixo da *A Voz do Brasil*, o início da maravilhosa abertura de *O guarani*.

Particularmente oportunas são a narrativa e a análise que Lutero faz das modificações na apreciação de Mário de Andrade sobre a obra do compositor. De estranho no ninho, ele passa a fundador da música brasileira. A sugestão inicial, de que ele deveria ter ficado no Brasil para fundar a nossa música (clássica, bem entendido), é uma projeção que Mário fez de sua própria recusa de conhecer a Europa; seu mais fiel seguidor, Guerra-Peixe, optou pelo mesmo descaminho. Tal recusa tem ligação óbvia com o equívoco fundamental dos nacionalismos musicais, segundo o qual a música clássica origina-se da popular. Esse equívoco serviu para Mário, em suas considerações finais, absolver Carlos Gomes do pecado de italianismo, “porque, na época



Carlos Gomes

REPRODUÇÃO

dele, o que faz a base essencial das músicas nacionais, a obra popular, ainda não dera entre nós a cantiga racial”.

Essa citação, contudo, configura outro equívoco: a assimilação do que é música folclórica, de origem e função essencialmente campesinas, com as músicas populares, entendidas (por mim) como criações urbanas, elaboradas, sobretudo a partir do século XVII, sob o influxo da tonalidade e levando, nas cidades, ao abandono gradual de escalas modais e de formas e de instrumentos musicais tradicionais na área rural. É à música folclórica que aludiam os Bartók e outros ideólogos dos nacionalismos musicais, como fonte necessária para a criação clássica. Bartók, aliás, manifestou-se contrário às músicas populares urbanas – elas deveriam seguir ou o modelo clássico ou o campesino. Como as músicas folclóricas são de gestação e de formação muito lenta, e considerando nossa jovem história, seria impossível termos uma música clássica nelas baseada, não só à época de Carlos Gomes, como um século depois.

Em sua “Conclusão”, Lutero Rodrigues faz observação contundente: “O nacionalismo enfatiza o valor patriótico das óperas em detrimento de seu valor musical”. Curiosamente, foi o nacionalista Guerra-Peixe quem proclamou, em 1993: “Carlos Gomes é o maior compositor brasileiro de todos os tempos, pela imaginação, pela técnica e pela brasilidade de sua época”.

O livro editado pela Unesp, há pouco lançado, foi contemplado com o Prêmio Funarte de Produção Crítica em Música, em 2011. Ele traz reproduções de documentos de época e a farta bibliografia usual. A falta (infelizmente, também usual) de índice onomástico é parcialmente compensada pela ordenação dos textos e autores comentados. A redação precisa e sem pretensões torna a leitura agradável e fluente. ♦

Flavio Silva é musicólogo

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo
e Secretaria da Cultura convidam



agenda **ABRILEMESP**

Camerata Aberta

Farsa para Orquestra
SCIARRINO, LUNSQUI, KAGEL
Felix Krieger regente

4 ABR_quarta, 21h

SESC Vila Mariana
Rua Pelotas, 141, Vila Mariana

Orquestra Jovem Tom Jobim

Roberto Sion regente
Os Cariocas grupo convidado

7 ABR_sábado, 21h
8 ABR_domingo, 17h

Memorial da América Latina
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664, Barra Funda
entrada franca

Orquestra Jovem do Estado

As Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz
HAYDN
Cláudio Cruz regente

6 ABR_sexta, 18h

Santuário do Sagrado Coração de Jesus
Largo Coração de Jesus, 154, Campos Elíseos
entrada franca

Banda Sinfônica Jovem do Estado

MILBURN, GUERRA-PEIXE, CLARKE
Mônica Giardini regente

21 ABR_sábado, 21h

Teatro Humboldt
Av. Eng. Alberto Kuhlmann, 525, Interlagos
entrada franca

www.emesp.org.br

@emesp tomjobimesp

Programação sujeita a alterações

PATROCÍNIO

APOIO

EXECUÇÃO

REALIZAÇÃO



Ministério da
Cultura





NELSON KON

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

100 anos de um marco cultural da cidade de São Paulo

Quando der início a sua temporada 2012, nos dias 24 e 25 de abril, a Sociedade de Cultura Artística também comemorará um feito notável entre nós: ela completa cem anos de atividade ininterrupta, nos quais promoveu milhares de eventos e colaborou de forma decisiva para o desenvolvimento cultural da cidade de São Paulo

Por Camila Frésca

“A Sociedade de Cultura Artística ofereceu domingo passado aos sócios, no Municipal, mais um concerto sinfônico, sob a regência de Villa-Lobos. O programa, tão interessante como todos os outros que o grande compositor nos vai proporcionando, tinha como principais momentos a revelação de várias obras inéditas de Homero Barreto e o reaparecimento de Antonieta Rudge como solista.” É assim que Mário de Andrade inicia uma de suas crônicas musicais, no dia 2 de setembro de 1930. Àquela altura, a Sociedade de Cultura Artística (SCA) contava com 28 anos de atividades e já era responsável por diversos dos mais representativos eventos musicais que aconteciam na cidade de São Paulo – os concertos que promovera seriam tema de muitos outros textos de Mário de Andrade.

UTOPIA ARTÍSTICA NO PLANALTO DE PIRATININGA

O sonho de criar uma entidade voltada à promoção de atividades culturais em São Paulo nasceu em 1912, no auge do primeiro período de industrialização da cidade. Ainda que viesse a ser o grande polo econômico e cultural do país, àquela altura São Paulo podia ser considerada uma cidade provinciana, estando bem aquém da movimentação que ocorria no Rio de Janeiro, capital federal. Isso não significa, no entanto, que já não houvesse uma grande ambição de desenvolvimento em vários setores. A elite da cidade, formada por industriais e sobretudo por grandes cafeicultores, adotava hábitos e costumes estrangeiros como símbolo de sofisticação e civilidade: iniciava-se o consumo em grande escala de produtos importados e São Paulo se orgulhava de ser a primeira cidade da América do Sul a orga-

nizar uma competição automobilística. Os avanços tecnológicos eram rapidamente absorvidos, como a vitrola, que substituiu o gramofone, e o cinema, ícone da modernidade nascente da época – e que retrataria a grande metrópole no filme mudo *São Paulo, sinfonia da metrópole*, da década de 1920.

No âmbito cultural, esse desejo de adentrar na modernidade começava a ser saciado, já que, em 1911, seguindo o exemplo carioca, São Paulo inaugurava seu suntuoso Teatro Municipal, projetado por Ramos de Azevedo e em construção desde 1903. O Municipal passou a ser um espaço privilegiado, capaz de sediar os espetáculos das companhias estrangeiras que aportavam na cidade, ao mesmo tempo que simbolizava o poder e o desenvolvimento da cidade (o São José, principal teatro antes do Municipal, se consumira num incêndio em 1898).

Mas ainda havia muito a ser feito, e a insatisfação com a insípida atividade cultural da cidade gerou, num grupo de artistas, empresários e intelectuais, a vontade de criar uma entidade voltada para a promoção da cultura. Após algumas reuniões em cafés e na redação do jornal *O Estado de S. Paulo*, nomes como o do médico Arnaldo Vieira de Carvalho (que viria a ser o primeiro presidente da entidade), do poeta Vicente de Carvalho e dos jornalistas Júlio Mesquita e Nestor Pestana criaram a Sociedade de Cultura Artística, destinada a ser um polo de fruição de cultura, circulação de ideias e promoção da arte nacional – afinal, no entender deles, a arte estrangeira já contava com empresários, mercado e público fiel. A ideia inicial era promover conferências sobre escritores ou assuntos brasileiros, seguidas de apresentações musicais. Após muito trabalho e alguns adiamentos, na fria noite de 26 de setembro de 1912, a Sociedade de Cultura Artística realizava seu primeiro sarau lítero-musical, no Conservatório Dramático e Musical – na primeira parte, Amadeu Amaral fez uma conferência sobre o poeta Raimundo Correa, falecido no ano anterior. Em seguida, o maestro João Gomes de Araújo comandou um recital de piano e canto com obras de Carlos Gomes, Alexandre Levy e Henrique Oswald, entre outros. “Em São Paulo, a atuação da Sociedade de Cultura Artística foi extremamente pioneira. Em 1912, a cidade tinha menos de 500 mil habitantes e o Teatro Municipal acabava de ser inaugurado”, afirma Gérald Perret, superintendente da entidade.

Os primeiros eventos foram exclusivamente dedicados à cultura brasileira, mas, em 1917, Nestor Pestana ampliou o campo de atuação, incluindo espetáculos internacionais na programação. O primeiro deles foi uma apresentação dos lendários Balés Russos, de Serguei Diaghilev. Os eventos com artistas estrangeiros se tornariam mais frequentes a partir da década seguinte.

Porém os artistas nacionais continuavam a ser prestigiados. Villa-Lobos, por exemplo, realizou longa colaboração com a SCA, tendo seu primeiro concerto realizado em 1922, apenas 18 dias após a Semana de Arte Moderna, que tanta polêmica causara no Teatro Municipal. Abrindo a temporada que comemorava os dez anos da instituição, Villa-Lobos recebeu, segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, “calorosos e entusiásticos aplausos – manifestações pouco vulgares entre os sócios da Cultura Artística, de comum reservados e avaros em prodigalizar aplausos”.

Outro que estabeleceria estreita relação com a entidade seria o crítico, poeta e musicólogo Mário de Andrade. Na verdade,

ele acompanhava os passos da SCA desde a fundação, já que, aos 19 anos, foi um dos primeiros sócios da entidade, comparecendo ao concerto de estreia. Sua primeira colaboração profissional se deu em 1926, com uma palestra histórica no Teatro Municipal – nela, Mário tratava da obra de Ernesto Nazareth e explicava por que ela era digna de receber a mesma atenção que compositores eruditos como Chopin. O próprio Nazareth, ao piano, foi responsável pela parte musical da noite. Foi um evento ousado que não agradou ao público mais tradicional, já que, novamente segundo *O Estado de S. Paulo*, “o Municipal não teve a concorrência que geralmente atraem os saraus da Cultura e é difícil descobrir a razão de tal lamentável fato”.

O SONHO DA CASA PRÓPRIA

Inicialmente, a Sociedade de Cultura Artística se organizou por meio de sócios, que faziam colaborações mensais e tinham direito de assistir aos eventos, que aconteciam em diferentes espaços da cidade, com destaque para o Teatro Municipal. Em 1916, a Cultura Artística já havia atingido o número limite de

No tempo dos saraus: programa da ópera *Il Guarany*, de Carlos Gomes, produzido pelo Cultura Artística em 1933 com Bidú Sayão estrelando o elenco.



650 sócios, conforme fixado desde sua criação. Isso porque cada sócio tinha direito de levar uma ou duas senhoras consigo – o que, na prática, podia resultar em 1.950 pessoas num evento de grande sucesso. Afora o Municipal, nenhuma outra casa tinha capacidade para acomodar todos. Surgia então, pela primeira vez, a ideia de se construir uma sede, cujo terreno foi adquirido três anos depois, em 1919. Ainda que a ideia fosse iniciar a obra o quanto antes, percalços de diversas origens, somados principalmente à falta de dinheiro para consumir a empreitada, fizeram que a construção se iniciasse apenas em 1947. O autor do projeto definitivo foi o arquiteto Rino Levi, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e um dos mais prestigiados profissionais de sua área à época.

Após três anos de obras, concertos nos dias 8 e 9 de março de 1950 marcaram a inauguração da tão acalentada sede. A moderna e ousada construção, sem igual no país, possuía duas salas superpostas, uma com 1.600 lugares, para grandes atrações, e outra com 450, para música de câmara e palestras. E, em sua fachada, um enorme painel encomendado ao artista Di Cavalcanti. Intitulado *Alegoria das artes*, ele possuía 48 metros de largura por oito de altura, sendo composto em mosaico de vidro.

Os concertos, que se desdobraram em duas noites para acomodar os já então 2.500 sócios, foram comandados por ninguém menos que os compositores Camargo Guarnieri e Villa-Lobos, que regeram obras próprias frente à Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. A partir de então, o Teatro Cultura Artística centralizaria as atividades da entidade e se transformaria numa referência cultural de São Paulo, sendo

um dos mais disputados palcos da música de concerto e também do teatro falado.

O VOO DA FÊNIX

Em 2008, um incêndio de grandes proporções destruiu completamente as instalações internas da casa. Felizmente, contudo, o painel de Di Cavalcanti, que já havia se tornado uma espécie de símbolo da Sociedade, sofreu poucos danos. Enquanto realiza suas temporadas em outros locais, o Cultura Artística trabalha para a reconstrução de sua casa, cuja reinauguração deve acontecer em 2016. “A primeira fase dos trabalhos, já encerrada, foi o restauro do painel de Di Cavalcanti. Foi um serviço minucioso que demorou dois anos e terminou no final de 2011. No momento, estamos em fase final de detalhamento do projeto arquitetônico, o que será concluído nos próximos meses. E estamos também em fase adiantada de aprovações – afinal, o teatro era tombado nas esferas municipal, estadual e federal. Esperamos ter todas elas até o final do ano. A ideia é que as obras durem em torno de três anos e que o teatro esteja pronto no início de 2016”, explica Frederico Lohmann, diretor administrativo da SCA.

DE CARUSO A LANG LANG

Ao longo desses cem anos de atividades, o perfil da Sociedade de Cultura Artística foi se modificando. As palestras foram paulatinamente perdendo lugar para os espetáculos musicais e, mais tarde, também os teatrais. A forte presença da música e dos artistas nacionais foi substituída por grandes atrações estrangei-

Passado e futuro: o Teatro Cultura Artística em foto realizada à época de sua inauguração (ao fundo, a torre da Igreja da Nossa Senhora da Consolação). Na página oposta, a perspectiva do futuro prédio. Em ambas, impera o colorido do mosaico de Di Cavalcanti



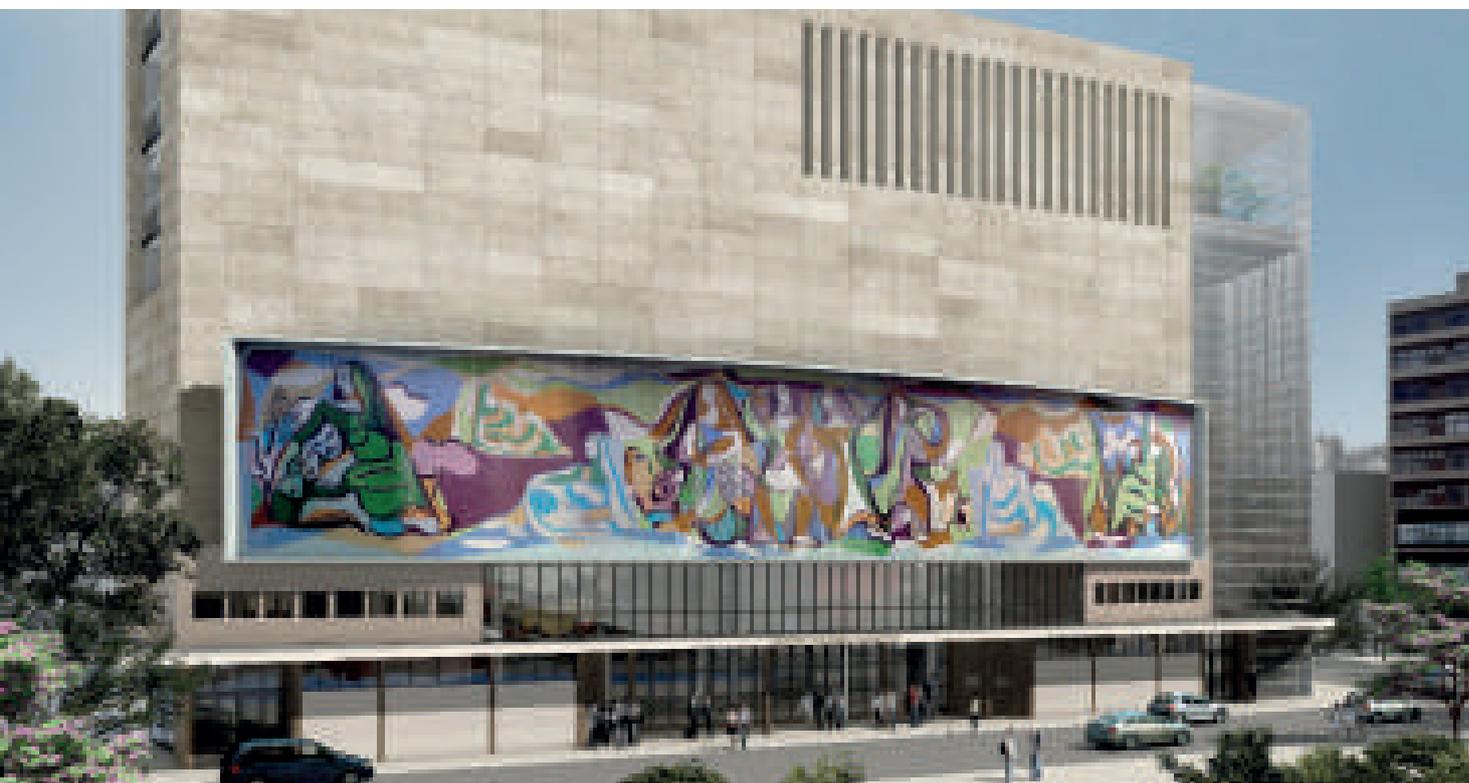
IMAGEM DO ACERVO DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

ras. Se pode-se lamentar a perda desse importante espaço de apresentação para nossos músicos, é indiscutível a relevância que a vinda de grandes artistas estrangeiros teve para a vida cultural da cidade de São Paulo. Imagine ver um cantor como Caruso ou um violonista como Andrés Segovia numa época em que não existia internet nem TV, os discos eram precários e caros, e uma viagem aos grandes centros artísticos internacionais tinha um custo que poucos podiam pagar? Para a jornalista Gioconda Bordon, que integra a diretoria da SCA, “a história da inserção do Cultura Artística na vida cultural da cidade é de extrema importância, pois foi a primeira instituição cultural a existir a partir da iniciativa de grupos privados. A criação da entidade partiu da percepção de que havia uma população que poderia ser responsável por trazer, bancar, promover e difundir apresentações artísticas independente de órgãos públicos. Ela representa um processo muito bonito da inserção de São Paulo na vida cultural do país e também uma vontade de fazer parte do mundo”.

Há uma lista sem-fim de artistas notáveis que subiram ao palco do Teatro Cultura Artística (ou de outro espaço alugado pela entidade). Além dos já citados, vale mencionar outros como os cravistas William Christie e Gustav Leonhardt, o flautista Jean Pierre Rampal, os violinistas Jascha Heifetz, Natan Milstein, Yehudi Menuhin, Ginete Neveau e Maxim Vengerov, os violoncelistas Pierre Fournier, Rostropovich, Paul Tortelier e Yo-Yo Ma e os pianistas Claudio Arrau, Magdalena Tagliaferro, Arthur Rubinstein, Friedrich Gulda, Martha Argerich e Daniel Barenboim. Isso sem falar nas grandes orquestras sinfônicas e nos melhores conjuntos de câmara do

último século – praticamente todos passaram por São Paulo em concertos promovidos pela Cultura Artística. Gérald Perret, que há mais de trinta anos participa ativamente do dia a dia da entidade, destaca um dentre os inúmeros momentos marcantes que presenciou. “Recordo-me do primeiro concerto do Antonio Meneses no Brasil, logo depois de ele vencer o Concurso Tchaikovsky, em 1982. É uma lembrança de algo absolutamente inacreditável, pois ninguém sabia quem era aquele músico brasileiro que tinha se virado sozinho pra ir a Moscou fazer o concurso. Nós o trouxemos para tocar em São Paulo, foi um tremendo acontecimento na sala, inesquecível para todos aqueles que assistiram.”

Nos dias 24 e 25 deste mês, quando der início a mais uma temporada e às comemorações de seu centenário, a Sociedade de Cultura Artística leva ao palco da Sala São Paulo a Orquestra Nacional Russa, sob regência de José Serebrier e com a participação especial do pianista Nelson Freire. No total, serão dez atrações em vinte concertos, incluindo alguns dos grandes destaques da cena internacional, como os pianistas Lang Lang, Evgeny Kissin e Dang Thai Son; a Orquestra Del Maggio Musicale Fiorentino sob regência de Zubin Mehta; as cantoras Joyce DiDonato e Renée Fleming; e o Ensemble Intercontemporain, conjunto criado por Pierre Boulez que interpreta música dos séculos XX e XXI e que fará um espetáculo com a participação de Fanny Ardant, uma das grandes atrizes francesas da atualidade. Trata-se de uma programação digna de qualquer metrópole europeia ou norte-americana – provando que a Cultura Artística chega aos cem anos em ótima forma. ♦



Destaques do Roteiro Musical

Marin Alsop



José Serebrier



Antonio Meneses



Felix Krieger



SÃO PAULO

Ópera *La Traviata*, de Verdi (1/17h e 3, 5 e 7/20h)

Coro Sinfônico da Osesp e Celso Antunes – regente (1/17h)

Sinfônica Heliópolis, Isaac Karabtchevsky – regente e Daniel Guedes – violino (4/20h)

Camerata Aberta e Felix Krieger – regente (4/21h)

Orquestra Jazz Sinfônica e João Maurício Galindo – regente (8/11h)

Bachiana Filarmônica Sesi-SP, Júlio Medaglia – regente e João Carlos Martins – piano (8/21h)

Camerata Bariloche (10/12h30)

Antonio Meneses – violoncelo e José Feghali – piano (10/21h)

Nigel Kennedy – violino (11/21h)

Osesp, Coros da Osesp, Marin Alsop – regente e Antonio Meneses – violoncelo, Kelley Nassief – soprano e Dan Stulbach – narrador (12/10h e 21h, 13/21h e 14/16h30)

São Paulo Companhia de Dança (12, 13 e 14/21h e 15/18h)

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo (14/16h)

Ópera *Idomeneo*, de Mozart (14 e 17/20h e 15/17h)

Orquestra Sinfônica da USP e Ligia Amadio – regente (15/17h)

A Dobra Schumanniana (18, 19 e 20/21h30 e 21 e 22/16h e 19h30)

Osesp, Marin Alsop – regente e Sérgio Burgani – clarinete (19/10h e 21h, 10/21h e 11/16h30)

Fábio Zanon – violão e Marcelo Barboza – flauta (21/17h30)

Orquestra Experimental de Repertório e Jamil Maluf – regente (21/20h e 22/17h)

Orquestra Sinfônica de Santo André, Carlos Moreno – regente e Sérgio Monteiro – piano (21/20h e 29/11h)

Orquestra Jazz Sinfônica, João Maurício Galindo – regente e Proveta – saxofone (20 e 21/21h)

Sinfônica Heliópolis e Julian Rachlin – regente e violino (22/11h)

Orquestra Nacional Russa, Nelson Freire – piano e José Serebrier – regente (24 e 25/21h)

Osesp, Eiji Oue – regente e Edinéia de Oliveira – mezzo soprano (26/10h e 21h, 27/21h e 28/16h30)

Betina Stegmann – violino e Sérgio Carvalho – cravo (26/21h)

Orquestra Sinfônica Municipal, Coral Lírico, Victor Hugo Toro – regente e Erich Lehninger – violino (27/21h e 29/11h)

Série Aprendiz de Maestro (28/11h)

Bachiana Filarmônica Sesi-SP, João Carlos Martins – regente, Joyce de Souza – mezzo soprano, Felipe Balieiro – piano, Tânia Campos – viola, Djavan Caetano – violino e Antônio Lauro del Claro – violoncelo (28/21h)

OSB e Roberto Minczuk – regente e Jan Vogler – violoncelo (29/17h)

SALVO OUTRA MENÇÃO, AS FOTOS SÃO DE DIVULGAÇÃO.

Paula Almerares



RIO DE JANEIRO

OSB Ópera & Repertório e Luiz Gustavo Petri – regente (5/20h)

Clara Sverner – piano (10/18h30)

Ópera & Repertório e Pablo de León – regente (10/20h)

Ópera-Balé *Pigmalião*, de Rameau, com Marcelo Fagerlande – direção (12/4 a 12/5, às 19h)

OSB, Roberto Minczuk – regente e Gabriel Marin – viola (12/20h)

Virsky – Balé Nacional da Ucrânia (17 e 18/20h30)

Trio Binelli, Ferman e Isaac (20/20h)

Ópera *Piedade*, de João Guilherme Ripper, com Paula Almerares – soprano (21/16h)

OSB, Roberto Minczuk – regente e Jan Vogler – violoncelo (28/16h)

Marcelo Fagerlande



As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

Endereços São Paulo: página 49

Endereços Rio de Janeiro: página 55

Anke Berndt



OUTRAS CIDADES

Aracaju, SE – Orquestra Sinfônica de Sergipe, Jamil Maluf – regente e Karín Fernandes – piano (4/20h30); Daniel Nery – regente e Jair Maciel – contrabaixo (13/20h30); e Nurham Arman – regente (26/20h30)

Belém, PA – Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz e Miguel Campos Neto – regente (12 e 26/20h)

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Francesco La Vecchia – regente e Fabio Martino – piano (3/20h30); Fabio Mechetti – regente e Conrad Tao – piano (12/20h30); e Marcos Arakaki – regente e Antonio Lauro Del Claro – violoncelo (24/20h30)

Belo Horizonte, MG – Ópera *Madama Butterfly*, de Puccini (28 e 29/19h)

Brasília, DF – OSB, Roberto Minczuk – regente e Saleem Abboud Ashkar – piano (1/19h)

Brasília, DF – Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, Roberto Montenegro – regente e Marcelo Nisinman – bandoneón (3/20h); Tulio Colacciopo – regente (11/20h); e Claudio Cohen – regente (17/20h)

Campinas, SP – Vox Brasiliensis (14/20h30)

Campinas, SP – Edmundo Hora – cravo (26/12h30)

Curitiba, PR – Orquestra Sinfônica do Paraná e Osvaldo Ferreira – regente (15/10h30); e Hans-Peter Frank – regente (29/10h30)

Manaus, AM – Ópera *Lulu*, de Alban Berg, com Anke Berndt – soprano (20 e 28/20h e 22/19h)

Manaus, AM – Ópera *I Puritani*, de Bellini (24 e 27/20h e 29/19h)

Piracicaba, SP – Vox Brasiliensis (29/20h)

Porto Alegre, RS – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Shinik Hahm – regente e Sergio Monteiro – piano (3/20h30); e Manfredo Schmiedt – regente, Anderson Fiorelli – violoncelo e Fernando B. Menino – percussão (29/11h)

Ribeirão Preto, SP – Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e Gian Luigi Zampieri – regente (7/21h)

Vitória, ES – Orquestra Filarmônica do Espírito Santo, Guilherme Mannis – regente e Daniel Guedes – violino (11/20h); e Leonardo David – regente e Rogério Wolf – flauta (26/20h)

Sala São Paulo

Osesp tem mês de grandes concertos com ótimos convidados

As atividades da Osesp na Sala São Paulo em abril iniciam-se já no dia 1º, mas sem a orquestra: quem se apresenta é o coro sinfônico, conduzido pelo regente associado da Osesp, maestro Celso Antunes. O interessante programa traz diversas composições de Heitor Villa-Lobos (*Prece sem palavras*, *Bendita Sabedoria*, *Tantum Ergo*, entre outras) e do russo Alfred Schnittke (excertos de *Concerto para coro* e *Doze salmos de penitência*).

Com sua regente titular Marin Alsop, a Osesp sobe ao palco no dia 12 para interpretar a *Sinfonia n.º 3*, *Kaddish*, de Leonard Bernstein. A grande obra do maestro e compositor norte-americano terá a participação tanto do coro infantil quanto do coro sinfônico da Osesp, e contará com solos da soprano Kelley Nassief e com a narração de Dan Stulbach. O título da sinfonia, *Kaddish*, é uma referência a um canto judaico, geralmente associado aos ritos fúnebres. Na ocasião será interpretado também o famoso *Concerto para violoncelo* de Dvořák, com solos do músico pernambucano Antonio Meneses, que nesta temporada é o artista residente da Osesp. O programa se repete nos dias 13 e 14. No dia 15, domingo, a obra de Bernstein é reapresentada no âmbito dos concertos matinais.

Na semana seguinte, dias 19, 20 e 21, Alsop comanda novamente a orquestra num programa que traz a *Abertura festiva*, de Camargo Guarnieri, a *Sinfonia n.º 4*, de Tchaikovsky, e Sérgio Burgani atuando como solista no *Concertino para clarinete e pequena orquestra*, de Francisco Mignone – compositor paulistano, considerado o grande nome da música clássica nacional brasileira.

A série sinfônica do mês de abril tem suas últimas apresentações nos dias 26, 27 e 28, dessa vez sob o comando do regente japonês Eiji Oue. Em um concerto de repertório diversificado, primeiramente a Osesp interpreta o *Réquiem* de Toru Takemitsu. Remetendo-se à liturgia católica para os mortos, a obra, composta em 1957, projetou Takemitsu no cenário mundial e o colocou como um dos nomes mais inventivos da música do século XX. Na sequência, Oue rege a orquestra e a mezzo soprano brasileira Edinéia de Oliveira na *Sinfonia n.º 1*, *Jeremias*, de Bernstein – que foi mentor de Oue no Los Angeles Philharmonic Institute. Assim como em *Kaddish*, em *Jeremias* Bernstein aborda a temática religiosa, dessa vez baseado em textos do *Livro das lamentações*, da Bíblia hebraica. Fechando a noite, a orquestra executa a aclamada *Sinfonia n.º 1* de Brahms.

Já em sua série de câmara, a Osesp realiza duas apresentações programadas para os dias 10 e 22 de abril. Na primeira, Antonio Meneses (violoncelo) e José Feghali (piano) interpretam a *Pequena suíte* de Villa-Lobos, a *Sonata*, op. 40 de Shostakovich, e a *Sonata em lá maior* de César Franck, com arranjo de Jules Delsart. No dia 22, a orquestra de câmara da Osesp será conduzida por Wagner Polistchuk e terá Darcio Gianelli como solista (ambos trombonistas solo da Osesp). O repertório traz obras de três compositores contemporâneos: a versão para orquestra de cordas de *Shaker loops* do americano John Adams, *Dreams* do também americano Andrew Cadima (que tem apenas 27 anos), e trechos de *Sertões veredas – Tributo à miscigenação*, de Egberto Gismonti.



1 DOMINGO

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Domingo Sinfônico – Aberturas. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. **Sérgio Oliveira** – contrabaixo. Programa: Daniel Havens – Festival overture; Pe. José Maurício – Abertura em ré; Travassos – Suíte Klezmer para contrabaixo solo e banda sinfônica; Brahms – Abertura Festival acadêmico op. 80; Ferrán – Comic overture; e Bernstein – Slava.

Masp – Grande Auditório. R\$ 10.

11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP – OCAM

Gil Jardim – regente. Programa: Mozart – Divertimento para cordas K 136; Haydn – Sinfonia n.º 83; e Brahms – Variações sobre um tema de Haydn op. 56ª e Danças húngaras n.ºs 1, 3 e 10.

Auditório Ibirapuera – Plateia externa. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA

Música de cena: música barroca para o teatro. **Paulo Henes** – spalla e diretor artístico. Programa: Purcell – Fairy queen, suíte orquestral; Locke – Music for the tempest; Conti – Don quisciotte in Sierra Morena, Ballo di paesari abitanti in Sierra Morena e Ballo de pagarellieri.

Comunidade de Cristãos do Brasil. R\$ 30. Reapresentação dia 15 às 12h no Pátio do Colégio.

11h30 QUARTETO ROMANOV

Alexey Chashnikov e Tatiana Vinogradova – violinos, **Simeon Grinberg** – viola e **Rodrigo Andrade Silveira** – violoncelo. Programa: Janáček – Quarteto de cordas n.º 1, Kreutzer; e Schubert – Quarteto n.º 14, A morte e a donzela. Leia mais na pág. 45.

Fundação Maria Luísa e Oscar Americano. R\$ 20 (acesso à Fundação e ao concerto).

16h00 LUIZ GUILHERME POZZI – piano

Música no MuBE. Programa: Chopin – Balada n.º 4 op. 52; e Brahms – Sonata n.º 3 op. 5.

MuBE. R\$ 20.

16h00 VILLA-LOBOS DAS CRIANÇAS

Espectáculo musical de cantigas populares. **Iacov Hillel** – direção, **Carlos Bauzys** – direção musical. **Fábio Saltini, Julia Duarte, Ricardo Monastero e Isabela Tomazi** – atores, **Viviane Godoy** – piano, **Klayber Varela** – clarinete e flauta, **Daniel Rocha** – violão, cavaquinho e sanfona e **Silvana Razzante** – fagote.

Teatro das Artes – Shopping Eldorado. R\$ 40.

16h00 PEDRO E O LOBO, de Prokofiev

Giulia Gam – narração. **Orquestra Almeida Prado e Carlos Moreno** –

regente. **Marco Lima** – bonecos e **Muriel Matalon** – direção geral.

Tuca. R\$ 25 (sábados) e R\$ 30 (domingos). Reapresentação sábados e domingos às 16h. Até 27 de maio.

16h00 Programa CLÁSSICOS

As vozes da África do Sul.

Documentário sobre a atividade coral na África do Sul. Studio TV/C Major. TV Cultura.

17h00 Ópera LA TRAVIATA, de Verdi

Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Lírico. Abel Rocha – direção musical e regência. **Violetta Rosana Lamosa**; Alfredo: **Fernando Portari**; Giorgio Germont: **Leonardo Neiva**; Flora: **Magda Painno**; Gastone: **Eduardo Trindade**; Doutor Grenvil: **Marcos Carvalho**; Marquese D'Obigny: **Sérgio Righini**; Barão Duphol: **Luis Orefice**; Annina: **Sandra Felix**; Giuseppe: **Walter Fawcett**; e Comissário: **Leonardo Pace**. **Daniele Abbado** – direção cênica. **Angelo Linzalata** – cenografia e figurinos e **Mário Zaccaro** – regente do coro. Leia mais na pág. 43.

Teatro Municipal. R\$ 40 a R\$ 100. Reapresentação dias 3, 5 e 7 às 20h.

17h00 CORO SINFÔNICO DA OSESP

Série Coral. **Celso Antunes** – regente. Programa: Villa-Lobos – Prece sem palavras, Bendita sabedoria, O Salutaris, Ave Maria, Pater Noster, Cor dulce, cor amabile e Tantum ergo; Schnittke – Concerto para coro, excertos, e Doze salmos de penitência para coro, excertos. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. R\$ 54 a R\$ 62.

17h00 Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO

Versão: **Charles Möeller** e **Claudio Botelho**. Baseado em histórias de **Sholem Aleichem. José Mayer** – Tevye e **Soraya Ravenle** – Golda. Texto: **Joseph Stein**. Música: **Jerry Bock**. Direção musical: **Marcelo Castro**.

Teatro Alfa. R\$ 60 a R\$ 200 (sábados e domingos) e R\$ 40 a R\$ 140 (quintas e sextas). Até 15 de julho, quintas-feiras às 21h, sextas-feiras às 21h30, sábados às 17h e 21h e domingos às 17h.

18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

Carlos Moreno – regente. Programa: **Carlos Gomes** – Alvorada, de **Lo Schiavo**; **Tchaikovsky** – Abertura 1812; e **Shostakovich** – Sinfonia n.º 6. Leia mais na pág. 42.

Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

18h00 LAURA DE SOUZA – soprano e DANA RADU – piano

Domingo na Praça. Nuit d'étoiles: música francesa. Programa: **Debussy** – Nuit d'étoiles, **Beau soir**, **Fêtes Galantes** e **Clair de Lune**; **Koechlin** – Si tu le veux; **Fauré** – **Nell**, **Les berceaux**, **Chanson d'amour** e



Bachiana Filarmônica SESI-SP

Direção artística: João Carlos Martins

Temporada 2012 na Sala São Paulo

Bradesco

• Beethoven, Mozart, Brahms, Schubert, Bach, Tchaikovsky, Ravel e Villa-Lobos •

"Oito encontros emocionantes com as criações dos maiores mestres da música clássica, desde suas primeiras peças escritas quando eram crianças, até suas obras-primas da maturidade."

2º Concerto – 08/04 – MOZART

Regência: Maestro Júlio Medaglia

Minueto em Sol, 1ª composição de Mozart, aos 5 anos

Solista: Júlio Medaglia

Sinfonia nº 1

Concerto nº 3 para violino

Solista: Lucas Farias

Die Zauberflöte – Árias: Der Hölle Rache e O Isis und Osiris

Solistas: Emília Suto e Guilherme Oliveira

Don Giovanni – Ária: Madamina! Il catalogo è questo

Solista: Moisés Helbert

Sinfonia nº 40

Concerto para piano nº 23 – 2º mov.

Solista: João Carlos Martins

Requiem – Lacrimosa

Madrigal Fundação Bachiana

3º Concerto – 28/04 – BRAHMS

Regência: Maestro João Carlos Martins

Liebestreu

Solista: Joyce de Souza

Duas Canções para voz, piano e viola

Solistas: Joyce de Souza, Felipe Balieiro e Tânia Campos

Concerto Duplo para violino e violoncelo – 1º mov.

Solistas: Djavan Caetano e Antônio Del Claro

1ª Sinfonia – 3º e 4º mov.

8 Danças Húngaras

4º Concerto – 13/05 – SCHUBERT

Regência: Maestro Cláudio Cohen

Fantasia a 4 mãos em fá menor

Solistas: Felipe Balieiro e Lucas Gonçalves

Die junge Nonne

Der Musensohn

Frühlingsglaube

Die Forelle

Der Wanderer

Der Doppelgänger

Solistas: Joyce de Souza, Andrea Balbino,

Charles Keiti e Felipe Balieiro

7ª sinfonia – 4º mov.

Sinfonia Inacabada

5º Concerto – 07/07 – BACH

Regência: Maestro João Carlos Martins

Concerto para piano em fá menor – Arioso

Solista: João Carlos Martins

Brandenburg nº 2

Solista: Fernando Guimarães

Prelúdio nº 1 do Cravo Bem Temperado

Solista: João Carlos Martins

Cantata 140 – Zion hört die Wächter singen

Solista: Anderson de Souza

Cantata do Café

Solista: Rafaela Martins

Jesus Alegria dos Homens

Concerto Italiano

Solista: Peter Apps

Oferenda Musical – Ricercare Final

Solista: Edson Beltrami

6º Concerto – 05/08 – TCHAIKOVSKY

Regência: Maestro Roberto Minczuck

Romeu e Julieta

Abertura 1812

Valsa das Flores

Concerto nº 1 para piano – 1º mov.

Solista: Eduardo Hazan

7º Concerto – 30/09 – RAVEL

Regência: Maestro João Carlos Martins

Don Quichotte à Dulcinée

Chanson Romanesque e Chanson Épique

Solistas: Francisco Campos Neto e Ricardo Balletero

Pavane pour une infante défunte

Rapsódia Espanhola – Malagueña

La Valse

Tzigane

Solista: Elisa Fukuda

As Portas de Kiev (Mussorgsky/Ravel)

Bolero (Coreografia M. Béjart)

8º Concerto – 15/12 – VILLA-LOBOS

Regência: Maestro João Carlos Martins

Suíte Popular Brasileira

Solista: Flavio Apro

Choros Orquestral nº 12

Evocação

Solista: Jean William

Melodia Sentimental

Solista: Jean William

Bachianas Brasileiras nº 2 – Trenzinho do Caipira

Bachianas Brasileiras nº 5 – Ária

Solista: Giselle Reis

Bachianas Brasileiras nº 7

Informações: ingresso@fundacaobachiana.org.br

Patrocínio



Apoio Cultural



Realização



Ministério da Cultura





Orquestra Nacional Russa

DIVULGAÇÃO

Dias 24 e 25, Sala São Paulo

Cultura Artística inicia centenário com orquestra russa e Nelson Freire

A Orquestra Nacional Russa abre a temporada da Sociedade de Cultura Artística no ano em que a instituição completa seu centenário (leia matéria sobre os 100 anos da SCA nessa edição). Sob a regência do uruguaio José Serebrier, a orquestra fará duas apresentações na Sala São Paulo, nos dias 24 e 25. O extraordinário pianista brasileiro Nelson Freire será o convidado especial, e solará o *Concerto n.º 20*, de Mozart.

Excetuando-se a peça de Mozart, os programas das apresentações são distintos. No dia 24, Serebrier interpreta a *Abertura Egmont*, de Beethoven, e a *Sinfonia n.º 8*, de Dvorák. Já no dia seguinte, o repertório enfatiza compositores russos com a *Serenata para orquestra de cordas*, de Tchaikovsky, e a *Sinfonia n.º 4*, de Alexander Glazunov.

Apesar de relativamente recente – o grupo foi fundado em 1990 – a Orquestra Nacional Russa coleciona diversos prêmios (tal como o Grammy de 2004) e realiza frequentes turnês em diferentes países do mundo. Após suas apresentações em São Paulo, a orquestra também estará em Paulínia (dia 26); seguindo depois para Montevidéu e Buenos Aires. A apresentação no Rio de Janeiro foi cancelada em razão do fechamento temporário do Teatro Municipal.

Dia 11, Sala São Paulo

Versátil violinista Nigel Kennedy abre série internacional da Tucça

O violinista inglês Nigel Kennedy dá início à temporada de concertos internacionais 2012 da Tucça – Série Música pela cura. Com seus 55 anos e topete moderninho no melhor estilo roqueiro, o violinista, que já dedicou gravações a ícones do rock, detém o recorde de vendas de um disco de música clássica com sua gravação de *As quatro estações*, de Vivaldi.

A apresentação será no dia 11, na Sala São Paulo, e é intitulada *Bach meets Fats Waller*, prometendo um encontro entre o jazz e a música clássica. A abertura acontece com a execução de *Sonata n.º 2*, de Bach. Depois, dividindo o palco com Jarek Smietana (violão), Yaron Stavi (contrabaixo) e Krzysztof Dziedzic (bateria), Kennedy toca clássicos do jazz como *How can you face me now* e *Black & blue* de Fats Waller.



Nigel Kennedy

DIVULGAÇÃO

Nocturne; Duparc – L'invitation au voyage, Chanson triste, La vie antérieure e Phidylé; Bachelet – Chère nuit.

Centro Cultural São Paulo – Praça das Bibliotecas – Espaço Mário Chamie. Entrada franca.

3 TERÇA-FEIRA

20h00 Ópera LA TRAVIATA, de Verdi

Veja detalhes dia 1.º às 17h.

Teatro Municipal. R\$ 40 a R\$ 100. Reapresentação dias 5 e 7 às 20h.

20h00 ROSEMEIRE MOREIRA e ELIANE VIEIRA DE AQUINO – sopranos, JOÃO GUILHERME FIGUEIREDO – viola da gamba e PEDRO AUGUSTO DINIZ – cravo

Terça na Praça. Programa: Couperin – Lamentações para a Quarta-feira Santa; Marais – Tombeau de Saint-Colombe; L. Couperin – Tombeau de Monsieur de Blancrocher.

Centro Cultural São Paulo – Praça das Bibliotecas – Espaço Mário Chamie. Entrada franca.

4 QUARTA-FEIRA

20h00 SINFÔNICA HELIÓPOLIS

Isaac Karabtchevsky – regente.

Daniel Guedes – violino. Programa:

Tchaikovsky – Concerto para violino op. 35 e Dvorák – Sinfonia n.º 9 op. 95, Do novo mundo. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. R\$ 30.

21h00 CAMERATA ABERTA

Farsa para Orquestra. **Felix Krieger**

– regente. Programa: Sciarrino – Archeologia del Telefono; Lunsqui – Areia II; Kagel – Divertimento? Leia mais na pág. 45.

Sesc Vila Mariana. R\$ 6 a R\$ 24.

5 QUINTA-FEIRA

20h00 Ópera LA TRAVIATA, de Verdi

Veja detalhes dia 1.º às 17h.

Teatro Municipal. R\$ 40 a R\$ 100. Reapresentação dia 7 às 20h.

21h00 Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO

Veja detalhes dia 1.º às 17h.

Teatro Alfa. R\$ 40 a R\$ 140. Até 15 de julho.

6 SEXTA-FEIRA

18h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO

Cláudio Cruz – regente. Programa: Haydn – As sete últimas palavras de Cristo na cruz.

Igreja Sagrado Coração de Jesus. Entrada franca.

21h30 Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO

Veja detalhes dia 1.º às 17h.

Teatro Alfa. R\$ 40 a R\$ 140. Até 15 de julho.

7 SÁBADO

15h00 Ópera UN BALLO IN MASCHERA, de Verdi

Ópera Comentada em DVD. Marcelo Alvarez, Violeta Urmana, Marco Vratogna e Elena Zaremaba, Coro e Orquestra do Teatro Real de Madri. Jesús López-Cobos – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio.*

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

16h00 PEDRO E O LOBO, de Prokofiev

Veja detalhes dia 1.º às 16h.

Tuca. R\$ 25 (sábados) e R\$ 30 (domingos). Reapresentação sábados e domingos às 16h. Até 27 de maio.

16h00 Programa CLÁSSICOS

Philharmonia Orchestra. Christoph

Eschenbach – regente. **Renée**

Flemming – soprano. Programa: R.

Strauss – Quatro últimas canções; Mozart – Exsultate, Jubilate; Brahms – Variações sobre o Coral de Santo Antônio; e Dvorák – Abertura carnaval. BBC.

TV Cultura.

17h00 Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO

Veja detalhes dia 1.º às 17h.

Reapresentação às 21h.

Teatro Alfa. R\$ 60 a R\$ 200. Até 15 de julho.

20h00 Ópera LA TRAVIATA, de Verdi

Veja detalhes dia 1.º às 17h.

Teatro Municipal. R\$ 40 a R\$ 100.

21h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM e OS CARIOCAS

Roberto Sion – regente. Programa: Jacob do Bandolim – Noites cariocas; Nelson Ayres – Olé; Rafael dos Santos – Momentos em Bossa Nova; Baden/Vinicius de Moraes – Berimbau; e Dolores Duran – Noite do meu bem. **Memorial da América Latina – Auditório Simón Bolívar.** Entrada franca. Reapresentação dia 8 às 17h.

8 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA

Concertos matinais. As fronteiras de

Radamés. **João Maurício Galindo** –

regente. **Aleh Ferreira** – bandolim

e **Cecília Moita** – piano. Programa:

Gnattali – Suite Retratos, Samba em três movimentos e Concerto carioca n.º 1.

Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 9, quatro por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2 por ingresso.

16h00 LUCAS THOMAZINHO – piano

Música no MuBE. Programa: Bach – Prelúdio e fuga n.º 22; Beethoven – Piano sonata n.º 21 op. 53, Waldstein; Rachmaninov – Etude tableaux op. 33 n.º 3; Chopin – Barcarolle op. 60; e Liszt – Balada n.º 2.

MuBE. R\$ 20.

16h00 PEDRO E O LOBO, de Prokofiev
Veja detalhes dia 1º às 16h.
Tuca. R\$ 25 (sábados) e R\$ 30 (domingos).
Reapresentação sábados e domingos às 16h.
Até 27 de maio.

16h00 Programa CLÁSSICOS
A orquestra do Reich. Documentário sobre a Orquestra Filarmônica de Berlim durante a Segunda Guerra Mundial. C Major.
TV Cultura.

17h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM e OS CARIOCAS
Veja detalhes dia 7 às 21h.
Memorial da América Latina – Auditório Simón Bolívar. Entrada franca.

17h00 Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO
Veja detalhes dia 1º às 17h.
Teatro Alfa. R\$ 60 a R\$ 200. Até 15 de julho.

18h00 RECITAL DE CANTO e ÓRGÃO
Domingo na Praça. **Nicolau de Figueiredo** – regente, **Sérgio de Carvalho** – órgão, **Adriana Bernardes** – soprano, **Helôisa Junqueira** – mezzo soprano, **Aline Réa** – contralto, **Helder Savir** – contra-tenor, **José Palomares** e **Sérgio Werneck** – tenores, **Ademir Costa** e **Silas Oliveira** – baixos. Programa: Pe. José Maurício – Nove motetos para a Semana Santa. Leia mais na pág. 47.
Centro Cultural São Paulo – Praça das Bibliotecas – Espaço Mário Chamie. Entrada franca.

21h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP
Júlio Medaglia – regente. **Madrigal Fundação Bachiana.** **Lucas Faria** – violino, **Emília Suto** e **Guilherme Oliveira** – vozes e **João Carlos Martins** – piano. Programa: Mozart – Minueto em sol, Concerto nº 3 para violino, Árias de A flauta mágica, Ária de Don Giovanni, Sinfonia nº 40, Concerto para piano nº 23 e Lacrimosa, do Réquiem K 626. Leia mais na pág. 42.
Sala São Paulo. Entrada franca. Ingressos: tel (11) 3045-0121 – ingressos@fundacaobachiana.org.br.

10 TERÇA-FEIRA

12h30 CAMERATA BARILOCHE
Música no Masp. **Freddy Varela Moreno** – direção musical e violino. **Andrés Spiller** – oboé. Programa: Mozart – Divertimento nº 2 K 137; Cimarosa – Concerto para oboé e cordas; e Haydn – Concerto em dó maior para violino e orquestra. Leia mais na pág. 44.
Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

20h00 PAULO GORI – piano
Terça na Praça. Debussy: 150 anos. Programa: Debussy – Suíte bergamasque, Ballade, Images (Livro I), Rêverie e L’isle Joyeuse.
Centro Cultural São Paulo – Praça das Bibliotecas – Espaço Mário Chamie. Entrada franca.

21h00 ANTONIO MENESES – violoncelo e JOSÉ FEGHALI – piano
Série de Câmara. Programa: Villa-Lobos – Pequena suíte para violoncelo e piano; Shostakovich – Sonata para violoncelo e piano op. 40 e Franck – Sonata em lá maior. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R\$ 54 e R\$ 62.

11 QUARTA-FEIRA

18h30 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO
Betina Stegmann e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Gnattali – Quarteto nº 2; Webern – Seis bagatelas op. 9; e Borodin – Quarteto nº 2.
Departamento de Música da ECA/USP. Entrada franca. Reapresentação dia 12 às 19h na Biblioteca Municipal Mário de Andrade e dia 15 às 16h no Teatro Municipal.

21h00 NIGEL KENNEDY – violino
Série Tuca de Concertos Internacionais. **Jarek Smietana** – violão, **Yaron Stavi** – contrabaixo acústico e **Krzysztof Dzeidzic** – bateria. Programa: Bach – Sonata nº 2 BWV 1003; e Fats Waller – Aint Misbehavin, Honey Suckle Rose, Black & Blue, How can you face me now e Viper’s Drag. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R\$ 100 a R\$ 250, à venda pela Tuca – Tel. (11) 3057-0131 e pela Ingresso Rápido.

12 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO INFANTIL DA OSESP
Ensaio aberto. **Marin Alsop** – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo, **Kelley Nassief** – soprano e **Dan Stulbach** – narrador. Programa: Dvorák – Concerto para violoncelo op. 104; e Bernstein – Sinfonia nº 3, Kaddisch. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R\$ 10. 90 lugares. Apresentação às 21h, dia 13 às 21h e dia 14 às 16h30.

19h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO
Betina Stegmann e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Gnattali – Quarteto nº 2; Webern – Seis bagatelas op. 9; e Borodin – Quarteto nº 2.
Biblioteca Municipal Mário de Andrade. Entrada franca. Reapresentação dia 15 às 16 no Teatro Municipal.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO INFANTIL DA OSESP
Marin Alsop – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo, **Kelley Nassief** – soprano e **Dan Stulbach** – narrador. Programa: Dvorák – Concerto para vio-

Dias 4 e 22, Sala São Paulo

Daniel Guedes e Julian Rachlin são convidados da Sinfônica Heliópolis

A Sinfônica Heliópolis continua sua temporada de grandes atrações com dois concertos no mês de abril. No dia 4 ela recebe o violinista carioca Daniel Guedes, um dos mais destacados concertistas brasileiros de sua geração. Comandada por seu regente titular e diretor artístico, o maestro Isaac Karabtchevsky, a orquestra acompanha Guedes no famoso *Concerto para violino* de Tchaikovsky. O programa inclui também uma das mais famosas obras do repertório sinfônico, a *Sinfonia nº 9*, “*Novo Mundo*”, de Dvorák. Escrita durante o período em que o compositor de origem tcheca passou em Nova York, a sinfonia explora de forma peculiar elementos da tradição musical folclórica.

Já no domingo dia 22, às 11h, a orquestra participa da série de concertos matinais da Sala São Paulo. Na apresentação o grupo ficará sob o comando do jovem virtuose Julian Rachlin. Nascido na Lituânia e criado na Áustria, Rachlin começou a carreira como violinista, mas logo expandiu suas habilidades para a viola. Mais recentemente começou também a atuar como regente. E é essa polivalência que o público pode esperar do espetáculo. Conduzida por Rachlin, a Sinfônica Heliópolis interpretará a *Sinfonia nº 4*, de Mendelssohn, e de Mozart a *Sinfonia nº 35*, *Haffner* e o *Concerto para violino nº 5*. Nessa última peça, Rachlin atuará como solista e regente.



Julian Rachlin

DMVILGAÇÃO

Dia 29, Sala São Paulo

OSB abre temporada paulista com repertório variado

No dia 29, às 17h, a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) toca na Sala São Paulo sob a batuta de Roberto Minczuk, seu regente titular, no primeiro concerto de sua Série Safira. A apresentação será aberta com *Ecce homo*, do compositor contemporâneo canadense Jeffrey Ryan. A expressão “ecce homo”, que significa “eis o homem”, é atribuída a Pôncio Pilatos, e geralmente associada ao sofrimento de Jesus Cristo. O ótimo violoncelista alemão Jan Vogler toca em seguida, solando o *Concerto op. 37*, de Erich Korngold, e a obra *Schelomo*, de Ernest Bloch. Conhecida como *Rapsódia hebraica*, a peça escrita por volta de 1915 aborda a herança judia do compositor suíço, que nela expressa suas emoções e agonias em relação ao clima que se instaurou na Europa com o final da Primeira Guerra Mundial. O concerto se encerra com a apresentação da monumental *Sinfonia nº 10*, de Dmitri Shostakovich.



Roberto Minczuk

CARLOS GOLDGRUB

Dias 8 e 28, Sala São Paulo

Mozart e Brahms são temas da Bachiana Filarmônica

Mozart e Brahms são os temas dos dois concertos que a Bachiana Filarmônica faz em abril, dando sequência à sua série de grandes mestres da música erudita.

No domingo, dia 8, o maestro Júlio Medaglia conduz a orquestra em peças conhecidas de Mozart. Participam como solistas o próprio Medaglia (piano), Lucas Faria (violino), Emília Suto (soprano), Guilherme Oliveira (baixo), Moisés Helbert (barítono) e o maestro João Carlos Martins (piano).

Já no dia 28, sob a regência de seu titular João Carlos Martins, a orquestra dedica seu programa a Brahms. A mezzo soprano Joyce de Souza sola em *Liebestreu* e, em seguida, com Felipe Balieiro (piano) e Tânia Campos (viola), interpreta canções do compositor alemão. O violinista Djavan Caetano e o violoncelista Antonio del Claro são convidados para solar o primeiro movimento do *Concerto duplo*. A orquestra também toca trechos da *Primeira Sinfonia* e das *Danças húngaras*.



Júlio Medaglia

Dias 1º e 21, Teatro Municipal de Santo André / Dia 29, Sala São Paulo

Pianista Sérgio Monteiro é atração da Sinfônica de Santo André

A Orquestra Sinfônica de Santo André (Ossa) faz sua primeira apresentação do mês logo no dia 1º, no Teatro Municipal de sua cidade. Trata-se da reapresentação do programa apresentado no dia 31 de março com obras de Carlos Gomes, Tchaikovsky e Shostakovich, sob direção de Carlos Eduardo Moreno, regente titular e diretor artístico da sinfônica.

Moreno atua à frente da Ossa também nos concertos dos dias 21 e 29, respectivamente no Teatro Municipal de Santo André e na Sala São Paulo. Os concertos terão a participação do pianista Sérgio Monteiro como solista do *Concerto em fá* de Gershwin. O niteroiense Sérgio Monteiro é um dos mais destacados pianistas de sua geração, tendo vencido em 2003 o primeiro prêmio do prestigiado Concurso Internacional Martha Argerich de Buenos Aires.

Dia 13, Colégio Santa Cruz / Dia 15, Sala São Paulo

Sob regência de Ligia Amadio, Osusp faz repertório americano

A saxofonista norte-americana Susan Francker é a convidada da Orquestra Sinfônica da USP para os concertos dos dias 13 e 15, este na Sala São Paulo. Intitulado Concerto Latino e Americano, o evento terá a maestrina Ligia Amadio como regente e apresentará um repertório bem variado. Além do *Concerto para saxofone soprano e orquestra*, de Mark Engebretson (obra que contará com a atuação de Francker), o programa traz ainda *Frevo*, do manauara Claudio Santoro, a *Suíte do balé Estância*, de Alberto Ginastera, as danças sinfônicas do musical *West Side Story*, de Leonard Bernstein, e *Aquarela de sambas*, arranjo sinfônico de Cyro Pereira.

loncelo op. 104; e Bernstein – Sinfonia nº 3, Kaddisch. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 26 a R\$ 149. Reapresentação dia 13 às 21h e dia 14 às 16h30.

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Programa: *Bachianas* nº 1 (estreia em São Paulo), de Rodrigo Pederneiras; *Ballet 101* (estreia em São Paulo), de Eric Gauthier, e *Supernova*, de Marco Goecke.

Sesc Vila Mariana. R\$ 6 a R\$ 24. Reapresentação dias 13 e 14 às 21h e dia 15 às 18h.

21h00 Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO

Veja detalhes dia 1º às 17h.

Teatro Alfa. R\$ 40 a R\$ 140. Até 15 de julho.

13 SEXTA-FEIRA

12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP

Ensaio aberto. Concerto Latino e Americano. **Ligia Amadio** – regente.

Susan Francker (EUA) – saxofone soprano. Programa: Santoro – *Frevo*; Engebretson – Concerto para saxofone soprano; Ginastera – *Suíte do balé Estância*; Bernstein – *West Side Story*, danças sinfônicas; e Cyro Pereira – *Aquarela de sambas*. Leia mais ao lado.

Colégio Santa Cruz. Entrada franca.

Apresentação dia 15 às 17h na Sala São Paulo.

20h00 MARCIA PORTER – soprano, SARAH HORNSBY – flauta e RICARDO BALLESTERO – piano

II Festival Alphaville de Música de Câmara. **Edouard Loprentziadis** – apresentador. Programa: Ries –

Sonata sentimentale op. 169; Grieg – *Ich liebe dich*; Wolf – *Elfenlied*; Marx – *Hat dich die Liebe berührt*; R. Strauss – *Zueignung*; Fauré – *Fantaisie*; Saint-Saëns – *La flûte invisible*; Foss – *Três peças americanas*; e Carter – *Cantata*. **Audatório Alphaville.** R\$ 70. Continuidade dia 14 às 20h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO INFANTIL DA OSESP

Marin Alsop – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo, **Kelley Nassief** – soprano e **Dan Stulbach** – narrador. Programa: Dvorák – Concerto para violoncelo op. 104; e Bernstein – Sinfonia nº 3, Kaddisch. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 26 a R\$ 149. Reapresentação dia 14 às 16h30.

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Veja detalhes dia 12 às 21h.

Sesc Vila Mariana. R\$ 6 a R\$ 24.

Reapresentação dia 14 às 21h e dia 15 às 18h.

21h30 Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO

Veja detalhes dia 1º às 17h.

Teatro Alfa. R\$ 40 a R\$ 140. Até 15 de julho.

14 SÁBADO

14h00 Ópera CINDERELLA (Cendrillon), de Massenet

Coro e Orquestra da Royal Opera House de Londres. Cantada em francês. Produção: Laurent Pelly. **Bertrand de Billy** – regente. **Joyce DiDonato** – Cinderella, **Alice Coote** – príncipe encantado e **Eglise Gutiérrez** – fada madrinhinha. Cenários: Barbara de Limburg. **Salas do Cinemark.** R\$ 25 a R\$ 60. Verificar endereços em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 15 às 18h e dia 19 às 19h.

15h00 Ópera PORGY & BESS, de Gershwin

Ópera Comentada em DVD. Willard White, Cynthia Haymon, Gregg Baker, Cynthia Clary, Marietta Simpson e Damon Evans, Coro de Glydenbourne e Orquestra Filarmônica de Londres. Simon Rattle – regente. Comentários: **João Luiz Sampaio.**

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

16h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Betina Stegmann e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Gnatalli – Quarteto nº 2; Webern – Seis bagatelas op. 9; e Borodin – Quarteto nº 2. Leia mais ao lado.

Teatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 30.

16h00 PEDRO E O LOBO, de Prokofiev

Veja detalhes dia 1º às 16h.

Tuca. R\$ 25 (sábados) e R\$ 30 (domingos). Reapresentação sábados e domingos às 16h. Até 27 de maio.

16h00 Programa CLÁSSICOS

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e Coro da Oseps. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Albuquerque – *Evocação* de Augusto Meyer; e Villa-Lobos – Sinfonia nº 10, *Ameríndia*. Gravado em 15 de março de 2012.

TV Cultura.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO INFANTIL DA OSESP

Marin Alsop – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo, **Kelley Nassief** – soprano e **Dan Stulbach** – narrador. Programa: Dvorák – Concerto para violoncelo op. 104; e Bernstein – Sinfonia nº 3, Kaddisch. Leia mais na pág. 38. **Sala São Paulo.** R\$ 26 a R\$ 149.

17h00 Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO

Veja detalhes dia 1º às 17h.

Reapresentação às 21h.

Teatro Alfa. R\$ 60 a R\$ 200. Até 15 de julho.

20h00 Ópera IDOMENEO, de Mozart

Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Municipal. **Rodolfo Fischer** –

regente. Idomeneo: *Miguel Gerdali*, Idamante: *Luisa Francesconi*, Iliá: *Gabriella Pace*, Electra: *Claudia Riccitelli*, Arbace: *Marcos Lisemberg* e narradora: *Andréa Bassitt*. Regina Galdino – direção cênica. Fábio Namatame – figurinos. Luis Rossi – direção de arte. Suzana Mafra – coreografia. Regina Galdino e Ney Bonfanti – iluminação. Eliseu Cabral – visagismo. Leia mais ao lado.

Teatro Municipal. R\$ 40 a R\$ 100. Reapresentação dia 15 às 17h e dia 17 às 20h.

20h00 **BETINA STEGMANN – violino, MARCELO JAFFÉ – viola e RICARDO BALLESTERO – piano**

II Festival Alphonse de Música de Câmara. As estações. **Edouard Loprentziadis** – apresentador. Programa: Mendelssohn – Ich wollt meine Lieb ergösse sich, Abschied der Zugvögel, Herbstlied, Gruss, Volkslied e Maiglöckchen und die Blümlein; Beethoven – Sonata op. 24; e Vivaldi – Adagios de As quatro estações. **Audatório Alphonse.** R\$ 70.

20h00 **VITOR GARBELOTO – violão**

Programa: obras de Baden Powell, Inícius de Moraes, Pixinguinha, Nazareth e Garoto.

Triade Instituto Musical. R\$ 8 (antecipado) a R\$ 12. Tel. (11) 2831-4832.

20h30 **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL**

Sérgio Assumpção – regente. **Edna D’Oliveira** – soprano. Programa: Guerra-Peixe – Tributo a Portinari; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 5; e Guarnieri – Sinfonia nº 2.

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca. Reapresentação dia 15 às 19h30.

21h00 **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**

Veja detalhes dia 12 às 21h.

Sesc Vila Mariana. R\$ 6 a R\$ 24. Reapresentação dia 15 às 18h.

15 DOMINGO

11h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO INFANTIL DA OSESP**

Concertos matinais. **Marin Alsop** – regente. **Kelley Nassief** – soprano e **Dan Stulbach** – narrador. Programa: Bernstein – Sinfonia nº 3, Kaddisch (legenda). Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 9, quatro por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2 por ingresso.

11h30 **FELIPE SCAGLIUSI – piano**

Programa: Rameau – Do primeiro livro de peças para cravo: Suíte em lá menor, Suíte em mi menor; e Debussy – Estampes e Children’s corner. Leia mais na pág. 45.

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R\$ 20 (acesso à Fundação e ao concerto).

12h00 **ORQUESTRA ARTE BARROCA**

Música de cena: música barroca para o teatro. **Paulo Henes** – spalla e diretor artístico. Programa: Purcell – Fairy queen, suite orquestral; Locke – Music for the tempest; Conti – Don quisciotte in Sierra Morena, Ballo di paesari abitanti in Sierra Morena e Ballo de pagarellieri.

Pátio do Colégio. Entrada franca.

12h00 **CORO VOX ANIMA**

Concerto comemorativo ao 4º ano do Coro Vox Anima. **Jonatas Costa** – regente. Programa: Vivaldi – Cantai com voz de alegria e Magnificat RV 610; Schiedermayr – Offertorium I op. 21; Franck – Salmo 150; e Rutter – For the beauty of the earth.

Igreja São Luís Gonzaga. Entrada franca.

16h00 **TRIO KANTUS VIVO**

Viagem através dos estilos. *Silvania Abrusio* – soprano, *Eleni Arruda* – mezzo soprano e *Fabio Maciel* – piano. Programa: obras de Fauré, Poulenc, Schumann, Carlos Gomes, Waldemar Henrique, Villa-Lobos, Mozart e Puccini, entre outros.

Masp – Grande Auditório. R\$ 10.

16h00 **DANIEL GRAJEW – piano**

Música no MuBE. Programa: Beethoven – Sonata nº 23 op. 57, Appassionata; Debussy – L’isle Joyeuse; e Kapustin – Dois estudos op. 40 nºs 1 e 3. **MuBE.** R\$ 20.

16h00 **PEDRO E O LOBO, de Prokofiev**

Veja detalhes dia 1º às 16h. **Tuca.** R\$ 25 (sábados) e R\$ 30 (domingos). Reapresentação sábados e domingos às 16h. Até 27 de maio.

16h00 **Programa CLÁSSICOS**

Perdido para o mundo. Documentário sobre o regente Carlos Kleiber. BFMI/C Major. **TV Cultura.**

17h00 **Ópera IDOMENEO, de Mozart**

Veja detalhes dia 14 às 20h.

Teatro Municipal. R\$ 40 a R\$ 100. Reapresentação dia 17 às 20h.

17h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP**

Concerto Latino e Americano. **Ligia Amadio** – regente. **Susan Fancher** (EUA) – saxofone soprano. Programa: Santoro – Frevo; Engebretson – Concerto para saxofone soprano; Ginastera – Suíte do balé Estância; Bernstein – West Side Story, danças sinfônicas; e Cyro Pereira – Aquarela de sambas. Leia mais ao lado. **Sala São Paulo.** R\$ 12 a R\$ 60.

17h00 **Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO**

Veja detalhes dia 1º às 17h. **Teatro Alfa.** R\$ 60 a R\$ 200. Até 15 de julho.

Teatro Municipal

Municipal tem programação com óperas e projeto Memória Musical

Neste mês de abril os títulos operísticos continuam sendo os destaques da programação do Teatro Municipal de São Paulo, que oferece ainda variada agenda de concertos sinfônicos, coral, balé e de música de câmara. As atrações se iniciam logo no dia 1º, com a ópera *La traviata*, de Giuseppe Verdi. Com apresentações desde o dia 22 de março, a montagem segue até o dia 7 deste mês. Baseada em *A dama das camélias*, de Alexandre Dumas Filho, a ópera tem direção musical e regência de Abel Rocha, à frente da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) e do Coral Lírico. Daniele Abbado é responsável pela direção cênica, enquanto Angelo Linzalata assina a cenografia e os figurinos. O elenco das récitas de abril fica a cargo da soprano Rosana Lamosa como Violetta, do tenor Fernando Portinari como Alfredo Germont, e dos barítonos Leonardo Neiva e Luiz Orefice, como Giorgio Germont e o Barão Duphol, respectivamente.

Já o dia 14 reserva dois espetáculos para o público. Às 16h, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo apresenta o *Quarteto nº 2* do brasileiro Radamés Gnattali, as *Seis bagatelas op. 9*, de Anton Webern (um dos mais importantes nomes da música moderna), e o *Quarteto nº 2* de Alexander Borodin. No mesmo dia, às 20h, acontece a primeira apresentação em forma de concerto cênico da ópera *Idomeneo*, de Mozart, que será reapresentada nos dias 15 e 17. Considerada a primeira ópera “madura” de Mozart, ela narra a história de Idomeneo, rei de Creta que, retornando à sua terra natal após a Guerra de Troia, perde-se no mar e é salvo por Netuno, que lhe exige um sacrifício para poupar-lhe a vida. Chegando a Creta, o rei descobre que a vítima do sacrifício seria seu próprio filho, Idamante. A história ainda aborda o amor controverso entre Idamante e Iliá, filha do rei de Troia, e o ciúme destrutivo de Electra, que quer evitar que a princesa troiana um dia se torne a rainha de Creta. Nesse espetáculo, a OSM e o Coral Lírico serão regidos por Rodolfo Fischer, que conta com a direção cênica de Regina Galdino e direção de arte de Luis Rossi. O elenco será composto pelo tenor Miguel Gerdali (Idomeneo) e pelas sopranos Gabriella Pace (Iliá) e Claudia Riccitelli (Electra), entre outros. O papel do príncipe Idamante, originalmente escrito para a voz de castrato, fica com a mezzo soprano Luisa Francesconi.

Nos dias 21 e 22, a Orquestra Experimental de Repertório realiza mais uma apresentação da bem-sucedida série Cinema em Concerto. Com o título de Compositores Franceses no Cinema, as apresentações têm regência e direção artística de Jamil Maluf e curadoria de Alexandre Guerra.

O Balé da Cidade de São Paulo sobe ao palco do Municipal nos dias 25, 26, 28 e 29 para apresentar duas coreografias: *Wii previsto e Nos outros*. A primeira é uma produção multimídia, que tem coreografia, música e vídeos de Alex Soares, enquanto Wilson Aguiar assina a ambientação cênica. Já *Nos outros* traz a coreografia de Lara Pinheiro, trilha sonora original de Guga Bernardo e cenografia de Soraya Kölle.

O projeto Memória Musical, com a OSM e o Coral Lírico, fecha o mês de abril no Municipal. Nos dias 27 e 29, o maestro Victor Hugo Toro atua como regente nesses dois concertos especiais que buscam resgatar obras de compositores brasileiros. Na ocasião, serão homenageados Henrique Oswald (*Festa*), João Gomes do Araújo (*Sinfonia nº 4*) e José Siqueira, cujo *Concerto nº 3* terá solos do exímio violinista Erich Lehniger.



Rodolfo Fischer

DIVULGAÇÃO

Dias 18 a 22, Sesc Pompeia

Evento multimídia traz dualidade de Schumann aos dias atuais

Por ocasião do bicentário de Robert Schumann, celebrado em 2010, interpretações sobre seu papel na cultura fazem com que seu legado torne-se cada vez mais atual. A dualidade de seu gênio, marcada pela simultaneidade entre realidade e fantasia, vida e morte, afeto e rancor, mostra-se em sintonia com os anseios e realizações artísticas contemporâneas. Baseando-se nisso, os músicos e pesquisadores Amilcar Zani e Heloisa Zani se juntaram à artista Branca de Oliveira para criar o projeto multimídia *A dobra schumanniana*.

A instalação contará com um piano sobre um palco central e elevado, com os assentos do público dispostos em seu entorno. Envolvendo o palco, em toda sua circunferência, haverá uma tela translúcida, sobre a qual serão projetadas imagens pré-gravadas de caráter documental sobre a vida de Schumann, bem como tomadas ao vivo da performance em andamento. A ideia é que, através desse aparato multimídia, a vida de Schumann, desde suas aspirações teóricas e artísticas até sua vida pessoal, seja exposta em sua forma mais profunda e múltipla.

O concerto-instalação terá apresentações entre os dias 18 e 22 de abril, em diversas sessões. Serão duas obras para piano a quatro mãos, executadas por Amilcar e Heloisa: *Quinteto para piano, op. 44*, de Schumann (em versão para quatro mãos de Clara Schumann) e *Quarteto op. 51 nº 1*, de Brahms (em versão para quatro mãos do próprio compositor). Além disso, a organização prevê palestras e debates (a serem realizados em maio), além do lançamento de um livro, um site e um DVD.

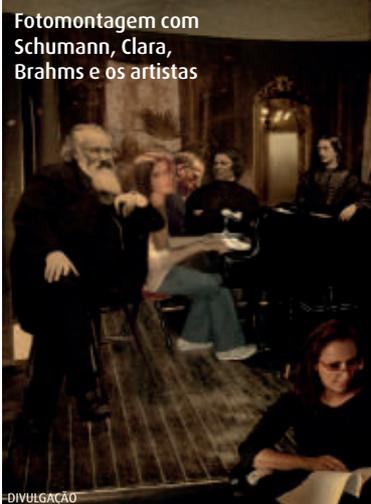
Dias 10, 17 e 24, Masp

Camerata Bariloche abre a temporada de Música no Masp

No dia 10 de março, o conjunto argentino Camerata Bariloche dá início à temporada 2012 do projeto Música no Masp, que realiza suas apresentações sempre às terças, às 12h30, no auditório do museu. No ano em que completa seu 45º aniversário, o grupo se consolidou como um dos principais conjuntos de câmara do continente, tendo excursionado pelo Brasil, Europa, Ásia, Oriente Médio e Américas. Atualmente seus 18 músicos estão sob o comando de Freddy Varela Moreno, spalla da orquestra.

No dia 17 é a vez do recital de piano a quatro mãos a cargo do experiente Mauricy Martin e da jovem Nathália Kato. O duo interpretará a bonita *Sonata K 381*, de Mozart, e a *Fantasia op. 103*, de Schubert. O recital é encerrado de forma bem brasileira com a *Congada*, de Francisco Mignone.

Cabe ao conjunto The Danish Brazilian Jazz Quartet fechar a programação do mês, no dia 24. Integrado por Cristina von Bülow (saxofone e flauta), Ben Besiakov (piano), Sidiel Vieira (contrabaixo) e Magno Bissoli (bateria), o grupo executa clássicos do jazz e da música brasileira, bem como composições feitas especialmente para eles.



Fotomontagem com Schumann, Clara, Brahms e os artistas

18h00 SUJEITO A GUINCHO

Domingo na Praça. *Diogo Maia, Luca Rael, Luís Afonso Montanha, Nivaldo Orsi e Sérgio Burgani* – clarinetes.

Programa: obras de Defaye, Vivaldi, Freitas, Mehari, Jarrett, Brahms, Rael, Villa-Lobos e Araújo. Leia mais na pág. 47.

Centro Cultural São Paulo – Praça das Bibliotecas – Espaço Mário Chamie. Entrada franca.

18h00 Ópera CINDERELLA (Cendrillon), de Massenet

Veja detalhes dia 14 às 14h.

Salas do Cinemark. R\$ 25 a R\$ 60. Verificar endereços em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 19 às 19h.

18h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Veja detalhes dia 12 às 21h.

Sesc Vila Mariana. R\$ 6 a R\$ 24.

19h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL

Sérgio Assumpção – regente. Edna D’Oliveira – soprano. Programa:

Guerra-Peixe – Tributo a Portinari; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 5; e Guarneri – Sinfonia nº 2.

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca.

16 SEGUNDA-FEIRA

20h30 RAFAEL ALTRO – violão

Lançamento do CD “Conquistas”.

Programa: composições próprias de diversos estilos e gêneros.

Teatro Silvío Romero. R\$ 20.

17 TERÇA-FEIRA

12h30 MAURICY MARTIN e NATHÁLIA KATO – piano a quatro mãos

Música no Masp. Programa: Mozart – Sonata K 381; Schubert – Fantasia op. 103; e Mignone – Congada. Leia mais ao lado.

Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

15h15 Ópera RIGOLETTO, de Verdi

Transmissão ao vivo. Coro e Orquestra da Royal Opera House de Londres. Cantada em italiano.

Produção: David McVicar. John Eliot Gardiner – regente. Dimitri Plataniotis – Rigoletto, Zheng Zhong Zhou – Marullo, Ekaterina Siurina – Gilda, entre outros. Cenários: Michael Vale.

Salas do Cinemark. R\$ 25 a R\$ 60. Verificar endereços em www.cinemark.com.br.

20h00 Ópera IDOMENEO, de Mozart

Veja detalhes dia 14 às 20h.

Teatro Municipal. R\$ 40 a R\$ 100. Reapresentação dia 17 às 20h.

20h00 DUO VIBRAPIANO

Terça na Praça. Vibrações sonoras. Richard Octaviano Kogima – piano e Carlos dos Santos – vibrafone.

Programa: Villani-Côrtes – Concerto para vibrafone e orquestra; Escobar – Prelúdio; Cyro Pereira – Experimentação nº 1; Carlos dos Santos/Richard Kogima – Suíte improvisada e Trenzinho urbano; Almeida Prado – Sonata para vibrafone e piano.

Centro Cultural São Paulo – Praça das Bibliotecas – Espaço Mário Chamie. Entrada franca.

18 QUARTA-FEIRA

16h00 QUINTETO BRASSUCA

Série Horizontes Musicais. Moises América e Pedro Santos – trompetes, Eder Tavares – trompa, Tiago Azevedo – trombone e Marcos Tudeia – tuba. Programa: obras de Ary Barroso, Villa-Lobos, Sonny Kompanek e Handy, entre outros.

CEU Campo Limpo. Entrada franca.

21h30 A DOBRA SCHUMANNIANA

Concerto-Instalação e discussões coordenadas. Com Amilcar Zani, Heloisa Zani e Branca de Oliveira. Programa: Schumann – Quinteto para piano op. 44, na versão de Clara Schumann para piano a quatro mãos; e Brahms – Quarteto op. 51, versão do compositor para piano a quatro mãos. Leia mais ao lado.

Sesc Pompeia. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes. Reapresentação dias 19 e 20 às 21h30, e dias 21 e 22 às 16h e 19h30.

19 QUINTA-FEIRA

12h15 VAGNER FERREIRA – piano

Programa: Brahms – Três intermezzos op. 117; Chopin – Balada op. 52 nº 4; Debussy – L’isle joyeuse; e Mozart-Volodos – Paráfrase de concerto sobre a Marcha turca.

Capela da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Entrada franca.

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ensaio aberto. Marin Alsop – regente. Sérgio Burgani – clarinete. Programa: Guarneri – Abertura festiva; Mignone – Concertino para clarinete e pequena orquestra; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4 op. 36. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 20 às 21h e dia 21 às 16h30.

19h00 Ópera CINDERELLA (Cendrillon), de Massenet

Veja detalhes dia 14 às 14h.

Salas do Cinemark. R\$ 25 a R\$ 60. Verificar endereços em www.cinemark.com.br.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Marin Alsop – regente. Sérgio Burgani – clarinete. Programa: Guarneri – Abertura festiva; Mignone – Concertino para clarinete e pequena

orquestra; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4 op. 36. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 26 a R\$ 149. Reapresentação dia 20 às 21h e dia 21 às 16h30.

21h00 Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO

Veja detalhes dia 1º às 17h.

Teatro Alfa. R\$ 40 a R\$ 140. Até 15 de julho.

21h30 A DOBRA SCHUMANNIANA

Concerto-Instalação e discussões coordenadas. Com **Amílcar Zani, Heloisa Zani e Branca de Oliveira.** Programa: Schumann – Quinteto para piano op. 44, na versão de Clara Schumann para piano a quatro mãos; e Brahms – Quarteto op. 51, versão do compositor para piano a quatro mãos. Leia mais ao lado.

Sesc Pompeia. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes. Reapresentação dia 20 às 21h30, e dias 21 e 22 às 16h e 19h30.

20 SEXTA-FEIRA

20h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Série especial. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. **Albert Khattar** – tuba. Programa: Reed – Viva música; Forte – The riddle of the sphinx, ages of man; Newton – Capriccio for tuba, Gorb – Awayday; e Sparke – Dance movements. **Teatro Municipal de Santo André.** Entrada franca.

20h30 CAMERATA ERUDITA

Israel Menezes – regente. **Ricardo Takahashi** – violino. Programa: Grieg – Erstes Begegnen; Elgar – Serenata para cordas op. 20; Bach – Concerto para violino e orquestra; Santoro – Mini concerto grosso para cordas; Beethoven Cunha – Macaíba e Guerra-Peixe/Clóvis Pereira – Mourão.

Oficina Cultural Oswald de Andrade. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Marin Alsop – regente. **Sérgio Burgani** – clarinete. Programa: Guarneri – Abertura festiva; Mignone – Concertino para clarinete e pequena orquestra; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4 op. 36. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 26 a R\$ 149. Reapresentação dia 21 às 16h30.

21h00 ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA

Série Jazz +. Píxinguinha sinfônico. **João Maurício Galindo** – regente. **Proveta** – saxofone. **Auditório Ibirapuera.** R\$ 20. Reapresentação dia 21 às 21h.

21h30 A DOBRA SCHUMANNIANA

Concerto-Instalação e discussões coordenadas. Veja detalhes dia 19 às 21h30. Leia mais ao lado.

Sesc Pompeia. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes. Reapresentação dias 21 e 22 às 16h e 19h30.

21h30 Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO

Veja detalhes dia 1º às 17h.

Teatro Alfa. R\$ 40 a R\$ 140. Até 15 de julho.

21 SÁBADO

15h00 Ópera O OURO DO RENO, de Wagner

Ópera Comentada em DVD. Juha Uusitalo, John Daszak, Anna Larson, Matti Salminen, Christa Mayer, Franz-Josef Kapellmann e Orquestra de la Comunitat Valenciana. Zubin Mehta – regente. Comentários: **João Luiz Sampaio.**

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

16h00 A DOBRA SCHUMANNIANA

Concerto-Instalação e discussões coordenadas. Veja detalhes dia 19 às 21h30. Leia mais ao lado.

Sesc Pompeia. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes. Apresentação em vídeo. Apresentado ao vivo no mesmo dia às 19h30.

16h00 PEDRO E O LOBO, de Prokofiev

Veja detalhes dia 1º às 16h.

Tuca. R\$ 25 (sábados) e R\$ 30 (domingos). Reapresentação sábados e domingos às 16h. Até 27 de maio.

16h00 Programa CLÁSSICOS

Orquestra Filarmônica de Varsóvia. **Antoni Witt** – regente. **Evgeny Kissin e Nikolai Demidenko** – pianos. Programa: Chopin – Dois concertos para piano. Euroarts. **TV Cultura.**

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Marin Alsop – regente. **Sérgio Burgani** – clarinete. Programa: Guarneri – Abertura festiva; Mignone – Concertino para clarinete e pequena orquestra; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4 op. 36. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 26 a R\$ 149.

17h00 Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO

Veja detalhes dia 1º às 17h.

Reapresentação às 21h.

Teatro Alfa. R\$ 60 a R\$ 200. Até 15 de julho.

17h30 FÁBIO ZANON – violão e MARCELO BARBOZA – flauta

Lançamento do CD “Mountain Songs”. Programa: Legnani – Duetto concertante op. 23; Muczynski – Três prelúdios para flauta solo op. 18; Kropfreiter – Dança-balada; Gismonti – Dois movimentos da Suite Retratos; Barrios – Tua imagem, País de leque e Dança paraguaia; e Beaser – Mountain songs. **Artmanhas do Som.** R\$ 40.

Dias 1º e 15, Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Cordas e piano são as atrações nos concertos da Fundação

Formado por músicos da Osesp, o Quarteto Romanov leva, no dia 1º, música de câmara à Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. Os russos Alexey Chashnikov e Tatiana Vinogradova (violinos), Simeon Grinberg (viola) e o brasileiro Rodrigo Andrade Silveira (violoncelo) executam um programa especial com o *Quarteto nº 1 Sonata a Kreutzer, inspirado em Tolstói*, de Janáček, e o *Quarteto nº 14 A morte e a donzela*, de Schubert.

No dia 15, o talentoso pianista paulistano Felipe Scagliusi faz apresentação com obras de dois compositores franceses. De Jean-Philippe Rameau, Scagliusi toca duas suítes do *Primeiro livro de peças para cravo*. Já de Debussy, o pianista executa *Estampes e Children's corner*.

Dia 28, Sala São Paulo

Aprendiz de Maestro conta para crianças a história da arca de Noé

Uma versão bem humorada da história bíblica da arca de Noé promete animar a programação infantil da Tuca, no dia 28, na Sala São Paulo. O espetáculo, intitulado *O carnaval de seu Noé*, tem texto e direção de Paulo Rogério Lopes e traz várias composições clássicas que tenham os animais como tema, tais como *O carnaval dos animais* de Saint-Saëns, *A ocasião faz o ladrão* de Rossini, *O gato e o lobo* de Prokofiev (trecho de *Pedro e o Lobo*), e o *Amanhecer*, da suíte *Peer Gynt* de Grieg.

No espetáculo, Noé pretende construir um barquinho para se preparar para o dilúvio. Mas, ao perceber que os animais não se salvariam, decide construir uma arca. Para chamar cada bicho para dentro da embarcação, porém, Noé terá que falar a língua dos animais – e a história, então, se transforma num carnaval.

A regência será do maestro Luís Fidelis à frente da orquestra Sinfonietta Tuca Fortíssima, e terá o ator Raul Barretto, do grupo Pia Fraus, no papel de Noé. Toda a renda obtida com os ingressos é utilizada no combate ao câncer infantil.

Dia 4, Sesc Vila Mariana

Maestro alemão rege “Farsa para orquestra” com Camerata Aberta

O Sesc Vila Mariana recebe o concerto de abertura da temporada 2012 da Camerata Aberta, no dia 4, às 21h. O espetáculo, intitulado “Farsa para orquestra”, explora a teatralidade e a ironia no concerto. O conjunto Camerata Aberta é dedicado à música contemporânea e formado por professores da Escola de Música do Estado de São Paulo. Neste concerto será regido pelo jovem maestro alemão Felix Krieger.

O repertório trata de discussões de pequenos absurdos e contradições nas relações sociais e profissionais (neste caso, os músicos). *Archeologia del telefono*, de Salvatore Sciarrino, aborda com humor a falha de comunicação num mundo cada vez mais tecnológico. A comunicação também é tema de *areia II*, de Alexandre Lunsqui, na qual ruídos feitos pelos instrumentos remetem ao atrito dos grãos de areia.

Já a composição de Mauricio Kangel, *Divertimento?*, questiona, com graça, a relação às vezes insólita entre regente e músicos quando, para levar uma performance em frente, os últimos se submetem voluntariamente ao primeiro, que é tido como uma espécie de “líder da partitura”.

Roteiro Musical São Paulo

19h30 A DOBRA SCHUMANNIANA

Concerto-Instalação e discussões coordenadas. Com **Amílcar Zani, Heloisa Zani e Branca de Oliveira**. Programa: Schumann – Quinteto para piano op. 44, na versão de Clara Schumann para piano a quatro mãos; e Brahms – Quarteto op. 51, versão do compositor para piano a quatro mãos.

Sesc Pompeia. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes. Apresentado em vídeo no mesmo dia às 16h e dia 22 às 16h (em vídeo) e 19h30 (ao vivo).

20h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

Cinema em concerto (com orquestra e projeção dos filmes). Compositores franceses de cinema. **Jamil Maluf** – regente. Programa: Alexandre Desplat – Coco avant Chanel e The Queen; Bruno Colais – Microcosmos e Ocean; Gabriel Yared – Paciente Inglês; Georges Auric – Le Grand Vadrouille; George Delerue – Le Mépris; Maurice Jarre – Lawrence D'Arabie; e Philippe Sarde – Les Choses de la Vie. Leia mais na pág. 43.

Teatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 40. Reapresentação dia 22 às 17h.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

Carlos Moreno – regente. **Sérgio Monteiro** – piano. Programa: Debussy – Prelude à L'après-midi d'un faune; Gershwin – Concerto para piano; Sibelius – Sinfonia nº 2. Leia mais na pág. 42.

Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes. Apresentação dia 29 às 11h na Sala São Paulo.

20h00 ORQUESTRA DE VIOLÕES

Projeto Sábado Harmônico no Mercado. **Luis Stelzer** – regente. Programa: obras de Vivaldi, Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha/Otávio de Souza, Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira, Tom Jobim, Piazzolla, Lennon/McCarteny, Gismonti e Jacob do Bandolim.

Casa de Cultura de Santo Amaro. Entrada franca.

21h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO

Mônica Giardini – regente. Programa: Milburn – American hymnsong suite; Guerra-Peixe – Museu da Inconfidência; e Clarke – Mata Hari e Three symphonic scenes for concert band.

Teatro Humboldt. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA

Série Jazz +. Pixinguinha sinfônico.

João Maurício Galindo – regente. **Proveta** – saxofone.

Audatório Ibirapuera. R\$ 20.

21h00 T.F.STYLE CIA DE DANÇA

Espectáculo Deserto de Ilusões. **Igor Gasparini** – direção geral e coreografias.

Teatro Coletivo. R\$ 30. Reapresentação dia 22 às 20h.

22 DOMINGO

11h00 SINFÔNICA HELIÓPOLIS

Concertos matinais. **Julian Rachlin** – regente e violino. Programa: Mozart – Sinfonia nº 35 K 385, Haffner e Concerto para violino nº 5 K 219; e Mendelssohn – Sinfonia nº 4 op. 90, Italiana. Leia mais na pág. 41.

Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 16, quatro por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2 por ingresso.

11h00 VOX BRASILIENSIS

Música no museu. Uma viagem musical pelo Brasil. **Ricardo Kanji** – flautas, **Tiago Pinheiro** – voz e **Guilherme de Camargo** – cordas dedilhadas. Programa: música brasileira, desde o século XVI até os dias de hoje.

Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

16h00 A DOBRA SCHUMANNIANA

Concerto-Instalação e discussões coordenadas. Com **Amílcar Zani, Heloisa Zani e Branca de Oliveira**. Programa: Schumann – Quinteto para piano op. 44, na versão de Clara Schumann para piano a quatro mãos; e Brahms – Quarteto op. 51, versão do compositor para piano a quatro mãos. Leia mais na pág. 44.

Sesc Pompeia. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes. Apresentação em vídeo. Apresentado ao vivo no mesmo dia às 19h30.

16h00 JULIANA D'AGOSTINI – piano

Música no MuBE. Programa: Beethoven – Sonata nº 21, Waldstein; Liszt – Venezia e Napoli; e Rachmaninov – Etudes Tableaux op. 33 nºs 1, 2, 3 e 4.

MuBE. R\$ 20.

16h00 PEDRO E O LOBO, de Prokofiev

Veja detalhes dia 1º às 16h.

Tuca. R\$ 25 (sábados) e R\$ 30 (domingos). Reapresentação sábados e domingos às 16h. Até 27 de maio.

16h00 Programa CLÁSSICOS Gustav Mahler: origens.

Documentário apresentado pelo regente Michael Tilson Thomas, toma como ponto de partida a Sinfonia nº 1 do compositor. Com cenas gravadas na Áustria, República Checa e Hungria.

APT.

TV Cultura.

17h00 MEMBROS DA OSESP e DARCIO GIANELLI – trombone

Série de Câmara. **Wagner Polistchuk** – regente. Programa: Adams – Shaker loops; Cadima – Dreams; e Gismonti – Sertões veredas: tributo à miscigenação, excertos. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 54 e R\$ 62.

17h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

Cinema em concerto (com orquestra e projeção dos filmes). Compositores franceses de cinema. **Jamil Maluf** – regente. Programa: Alexandre Desplat – Coco avant Chanel e The Queen; Bruno Colais – Microcosmos e Ocean; Gabriel Yared – Paciente Inglês; Georges Auric – Le Grand Vadrouille; George Delerue – Le Mépris; Maurice Jarre – Lawrence D'Arabie; e Philippe Sarde – Les Choses de la Vie. Leia mais na pág. 43.

Teatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 40.

17h00 ORQUESTRA JOVEM

Geraldo Olivieri – regente.

Ulisses Castro – piano. Programa: Villani-Côrtes – Djopoi e Largo do Arouche, de Postais Paulistanos; Beethoven – Sinfonia nº 5, 1º movimento; Fernandez – Batuque.

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca.

17h00 Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO

Veja detalhes dia 1º às 17h.

Teatro Alfa. R\$ 60 a R\$ 200. Até 15 de julho.

18h00 LÍVIA LANFRANCHI – flauta, NELSON RIOS – violino, PETER PAS – viola e ALBERTO KANJI – violoncelo

Domingo na Praça. Programa: Mozart – Quartetos para flauta.

Centro Cultural São Paulo – Praça das Bibliotecas – Espaço Mário Chamie. Entrada franca.

19h00 RECITAL DE CANTO

Fau em Concerto. Sacro e Profano. **Berenice Barreira, Rita Marques, Heloisa Junqueira, Margarete Loureiro, Sandro Bodilon, André Heryson, Luciano Silveira e Fernando Rodrigues** – vozes. Programa: paralelo entre a música religiosa e a música secular através de árias, duetos e conjuntos famosos.

FAU Maranhão. Entrada franca.

19h30 CORALINA – Coro de câmara feminino

Rodolfo Jonasson – regente.

Thiago Neves – piano. Programa: obras de Bill Douglas, Eric Whitacre, Casals e Fauré.

Igreja Nossa Senhora Aparecida – Osasco. Entrada franca.

20h00 T.F.STYLE CIA DE DANÇA

Espectáculo Deserto de Ilusões. **Igor Gasparini** – direção geral e coreografias.

Teatro Coletivo. R\$ 30.

24 TERÇA-FEIRA

12h30 THE DANISH BRAZILIAN JAZZ QUARTET

Música no Masp. **Christina von Bülow** – saxofone e flauta, **Ben Besiakov** – pia-

no, **Sidiel Vieira** – contrabaixo e **Magno Bissoli** – bateria. Programa: clássicos do jazz e da música brasileira. Leia mais na pág. 44.

Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

20h00 NOVO OVO NOVO

Terça na Praça. **Tiago Pinheiro** – voz, **Marília Macedo** – flautas, **Guilherme de Camargo** – cordas dedilhadas e **Dalga Larrondo** – percussão. Programa: obras de Diego Ortiz, Jose Marín, Francisco de la Torre, Jacob Van Eyck e Guilherme de Camargo, entre outros. **Centro Cultural São Paulo – Praça das Bibliotecas – Espaço Mário Chamie**. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA NACIONAL RUSSA e NELSON FREIRE – piano

Sociedade de Cultura Artística. **José Serebrier** – regente. Programa: Beethoven – Abertura Egmont; Mozart – Concerto para piano nº 20 K 466; e Dvorák – Sinfonia nº 8. Leia mais na pág. 40.

Sala São Paulo. R\$ 120 a R\$ 280. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Estudantes até 30 anos: R\$ 10 meia hora antes. Orquestra Nacional Russa, José Serebrier e Nelson Freire se reapresentarão dia 25 às 21h.

25 QUARTA-FEIRA

12h05 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Pra ver a banda tocar. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Chance – Incantation and dance; Sparke – Dance movements; Milray – Cake walk fantasy; e Ginastera – Danças do balé Estância. **Teatro do Sesi**. Entrada franca.

20h30 DUO PEREIRA E OLIVEIRA

Série Musicais. **Diogo Pereira** – violão e **Cesar Oliveira** – flauta. Programa: obras do repertório internacional.

Musicais Núcleo de Música.

21h00 ORQUESTRA NACIONAL RUSSA e NELSON FREIRE – piano

Sociedade de Cultura Artística. **José Serebrier** – regente. Programa: Tchaikovsky – Serenata para orquestra de cordas; Mozart – Concerto para piano nº 20 K 466; e Glazunov – Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. 40.

Sala São Paulo. R\$ 120 a R\$ 280. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Estudantes até 30 anos: R\$ 10 meia hora antes.

21h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Programa: Wii Previsto, de Alex Soares – coreografia, músicas e vídeos; e Nos Outros, de Lara Pinheiro – coreografia. Leia mais na pág. 43. **Teatro Municipal**. R\$ 20 a R\$ 60. Reapresentação dia 26 às 21h, dia 28 às 20h e dia 29 às 17h.

26 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ensaio aberto. **Eiji Oue** – regente. **Edinéia de Oliveira** – mezzo soprano. Programa: Takemitsu – Réquiem; Bernstein – Sinfonia nº 1, Jeremias; e Brahms – Sinfonia nº 1 op. 68. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 10, 90 lugares. Apresentação às 21h, dia 27 às 21h e dia 28 às 16h30.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Eiji Oue – regente. **Edinéia de Oliveira** – mezzo soprano. Programa: Takemitsu – Réquiem; Bernstein – Sinfonia nº 1, Jeremias; e Brahms – Sinfonia nº 1 op. 68. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 26 a R\$ 149. Reapresentação dia 27 às 21h e dia 28 às 16h30.

21h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Veja detalhes dia 25 às 21h.

Teatro Municipal. R\$ 20 a R\$ 60. Reapresentação dia 28 às 20h e dia 29 às 17h.

21h00 BETINA STEGMANN – violino e SÉRGIO CARVALHO – cravo

Bach: Tema & Contratema. Ciclo O violino de Bach – Concerto II. Programa: Sonata nº 5 para cravo e violino BWV 1018, Sonata nº 3 para violino solo BWV 1005 e Sonata nº 6 para cravo e violino BWV 1019.

Espaço Cachuera! R\$ 30.

21h00 Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO

Veja detalhes dia 1º às 17h.

Teatro Alfa. R\$ 40 a R\$ 140. Até 15 de julho.

27 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Eiji Oue – regente. **Edinéia de Oliveira** – mezzo soprano. Programa: Takemitsu – Réquiem; Bernstein – Sinfonia nº 1, Jeremias; e Brahms – Sinfonia nº 1 op. 68. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 26 a R\$ 149. Reapresentação dia 28 às 16h30.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL E CORAL LÍRICO

Projeto Memória Musical. **Victor Hugo Toro** – regente. **Erich Lehninger** – violino. Programa: Henrique Oswald – Festa; José Siqueira – Concerto nº 3 para violino, Paisagem sonora; e João Gomes de Araújo – Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. 43.

Teatro Municipal. R\$ 20 a R\$ 60. Reapresentação dia 29 às 11h.

21h30 Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO

Veja detalhes dia 1º às 17h.

Teatro Alfa. R\$ 40 a R\$ 140. Até 15 de julho.

28 SÁBADO

11h00 O CARNAVAL DO SEU NOÉ

Série Aprendiz de Maestro 10 anos. **Sinfonieta Tucça Fortíssima, Luís Fidelis** – regente, **Raul Barretto e Grupo Pia Fraus.** Programa: Saint-Saëns – O carnaval dos animais; Rossini – A ocasião faz o ladrão; Prokofiev – O gato e o lobo, de Pedro e o lobo; e Grieg – Amanhecer. Pesquisa musical: João Maurício Galindo.

Direção e adaptação: Paulo Rogério Lopes. Leia mais na pág. 45, **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 60.

14h00 Ópera COSÌ FAN TUTTE, de Mozart

Coro e Orquestra da Royal Opera House de Londres. Cantada em italiano. Produção: Jonathan Miller. **Thomas Hengelbrock** – regente. **Pavol Breslik** – Ferrando, **Maria Bengtsson** – Fiordiligi, **Stephane Degout** – Guglielmo, **Jurgita Adamonyté** – Dorabella, **Thomas Allen** – Don Alfonso e **Rebecca Evans** – Despina.

Salas do Cinemark. R\$ 25 a R\$ 60. Verificar endereços em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 29 às 18h e dia 3/5 às 19h.

15h00 Ópera O CASTELO DO BARBA-AZUL, de Bartók

Ópera Comentada em DVD. **Sylvia Sass, Kolos Kováts** e Orquestra Filarmônica de Londres. **Sir Georg Solti** – regente. Comentários: **João Luiz Sampaio.**

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

16h00 PEDRO E O LOBO, de Prokofiev

Giulia Gam – narração. **Orquestra Almeida Prado** e **Carlos Moreno** – regente. **Marco Lima** – bonecos e **Muriel Matalon** – direção geral.

Tuca. R\$ 25 (sábados) e R\$ 30 (domingos). Reapresentação sábados e domingos às 16h. Até 27 de maio.

16h00 Programa CLÁSSICOS Emerson String Quartet.

Programa: Mendelssohn – Quarteto nº 5; Bartók – Quarteto nº 6; e Beethoven – Quarteto nº 14. Gravado em 2011 – Sociedade de Cultura Artística.

TV Cultura.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Eiji Oue – regente. **Edinéia de Oliveira** – mezzo soprano. Programa: Takemitsu – Réquiem; Bernstein – Sinfonia nº 1, Jeremias; e Brahms – Sinfonia nº 1 op. 68. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 26 a R\$ 149.

Centro Cultural São Paulo

Centro Cultural São Paulo tem ótima programação de câmara

As duas novas séries musicais do Centro Cultural São Paulo (CCSP), Domingo na Praça e Terça na Praça, entram em seu segundo mês de atividade. Serão nove apresentações no total, com destaque para os concertos em homenagem ao compositor francês Claude Debussy, cujo nascimento completa 150 anos em 2012. Domingo na Praça se inicia logo no dia 1º, com o concerto “Nuit d’etoiles”, do duo Laura de Souza (soprano) e Dana Radu (piano); o repertório conta com obras de Debussy, Fauré e Bachelet, entre outros. Na semana seguinte, dia 8, acontecerá um concerto especial de Páscoa sob a regência do cravista e especialista em música antiga Nicolau de Figueiredo, que conduzirá os *Nove motetos para a Semana Santa*, de José Maurício Nunes Garcia. O quinteto de clarinetes Sujeito a Guincho toca no dia 15, com repertório abrangente e variado que inclui Vivaldi, Brahms, Villa-Lobos e Mehari. No penúltimo domingo do mês, dia 22, quartetos para flauta e cordas de Mozart serão interpretados com instrumentos de época por Lívia Lanfranchi (flauta), Nelson Rios (violino), Peter Pas (viola) e Alberto Kanji (violoncelo). Fechando o mês, no dia 29, o pianista Felipe Scagliusi interpreta duas suítes de Rameau e *Estampes*, de Debussy.

A série Terça na Praça começa no dia 3, com programa especial para a Semana Santa. Rosemeire Moreira, Eliane Vieira de Aquino (sopranos), João Guilherme Figueiredo (viola de gamba) e Pedro Augusto Diniz (cravo) apresentam *Trois leçons de ténèbres pour le Mercredi Saint* e *Tombeau de Monsieur de Blancrocher*, de Couperin, e *Tombeau de Saint-Colombe*, de Marin Marais. No dia 10, o pianista Paulo Gori faz recital totalmente dedicado a Debussy, com a *Suite Bergamasque*, *Ballets*, *Rêverie* e *L’isle joyeuse*. Na terça seguinte, dia 17, o duo Vibrapiano, formado por Richard Octaviano Kogima (piano) e Carlos dos Santos (vibrafone), executa música brasileira contemporânea de Villani-Côrtes, Cyro Pereira e Almeida Prado. Na última terça-feira do mês será a vez do concerto Canções Antigas e Modernas, em que o grupo Novo Ovo Novo faz uma releitura de canções tradicionais, anônimas e contemporâneas.



Nicolau de Figueiredo

DIVULGAÇÃO

Dias 13 e 14, Centro Comercial Alphaville

Festival Alphaville de Música de Câmara faz segunda edição

O segundo Festival Alphaville de Música de Câmara acontece nos dias 13 e 14, no Centro Comercial Alphaville, em Barueri. O primeiro dia traz duas musicistas americanas, a soprano Marcia Porter e a flautista Sarah Hornsby. O pianista paulistano Ricardo Ballestero completa a formação, que executará movimentos da *Sonata sentimentale*, de Ferdinand Ries, *Fantaisie*, de Fauré, *La flûte invisible*, de Saint-Saëns, *3 American pieces*, de Lukas Foss, e *Cantana*, de John Carter, entre outras.

O pianista Ricardo Ballestero se apresenta novamente no dia 14, dessa vez acompanhado pelo violista Marcelo Jaffé e pela violinista Betina Stegmann. O programa da apresentação prevê composições de Mendelssohn, Beethoven e Vivaldi.

No dia 6 a **Orquestra Jovem do Estado** se apresenta no Santuário Sagrado Coração de Jesus, nos Campos Elíseos (centro de São Paulo). Sob regência de Cláudio Cruz, o grupo executa *As sete últimas palavras de Cristo na cruz*, de Haydn.

O conjunto **Vox Brasiliensis** apresenta um programa de música brasileira de todos os tempos, desde o século XVI aos dias de hoje, no dia 22 de abril, no Museu da Casa Brasileira. "Uma viagem musical pelo Brasil" tem pesquisa e arranjo de Guilherme de Camargo e Ricardo Kanji.

A **Ocam – Orquestra de Câmara da USP** faz concerto gratuito na plateia externa do Auditório Ibirapuera, no dia 1º. O repertório traz obras de Mozart, Haydn e Brahms e a regência é de Gil Jardim, regente titular do grupo.

A série de recitais de piano no **MuBE** terá cinco eventos em abril, sempre aos domingos. No dia 1º quem se apresenta é Luiz Guilherme Pozzi, que toca Chopin e Brahms. No domingo seguinte, dia 8, Lucas Thomazinho executa composições de Bach, Rachmaninov, Chopin e Liszt, além de *Sonata nº 21, Waldstein*, de Beethoven. Outra sonata de Beethoven, desta vez a nº 23, *Appassionata*, é o destaque do repertório de Daniel Grajew, que se apresenta no dia 15; o programa tem ainda peças de Debussy e Kapustin. Juliana D'Agostini faz recital no dia 22 com obras de Beethoven, Liszt e Rachmaninov – destaque para os *Études tableaux nºs 1, 2, 3 e 4*.

Serão três apresentações da **Banda Sinfônica do Estado de São Paulo** no mês de abril. No dia 1º, o grupo toca no auditório do Masp, com o ótimo contrabaixista Sérgio Oliveira como solista. No dia 20, o concerto acontece no Teatro Municipal de Santo André, e tem Albert Khatarr (tuba) como convidado. A última apresentação do mês ocorre no dia 25, no Sesi Paulista. Todas as apresentações serão regidas pelo maestro Marcos Sadao Shirakawa, regente titular do conjunto.

O duo formado pelo violonista **Fábio Zanon** e o flautista **Marcelo Barboza** se apresenta no dia 21 de abril. Trata-se do lançamento do CD *Mountain Songs*, gravado pela dupla em Londres.

A violinista Betina Stegmann, primeiro violino do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, faz dia 26 o segundo concerto da série **O violino de Bach**, acompanhada por Sérgio Carvalho ao cravo, no Espaço Cachuera!. No repertório, três sonatas do compositor barroco, números 3, 5 e 6.

A série **Sacra Música** da Capela da PUC apresenta o Quarteto Zimmer no dia 29. Formado por Ana Cavalheiro e Manoela Bovina (violinos), Jennifer Cardoso (viola) e Patrícia Vanucci (violoncelo), o conjunto traz repertório com obras de Villani-Córtés e Felix Mendelssohn.

Sacro Profano é o nome do concerto que acontece domingo, dia 22, na FAU Maranhão. Vários cantores, como Berenice Barreira, Rita Marques, Heloisa Junqueira e Margarete Loureiro, entre outros, apresentam árias, duetos e conjuntos famosos de obras religiosas e seculares.

A **Banda Sinfônica Jovem do Estado** se apresenta no dia 21, no Teatro Humboldt, em Interlagos. Sob a regência da maestrina Mônica Giardini, a banda toca *Museu da Inconfidência*, de Guerra-Peixe, além de obras de Dwayne S. Milburn e Nigel Clarke.

A **São Paulo Companhia de Dança** apresenta duas peças inéditas, no Sesc Vila Mariana, nos dias 12, 13, 14 e 15 deste mês. A primeira, *Bachianas nº 1*, é de autoria de Rodrigo Pederneiras, escrita especialmente para a companhia. Completam o programa *Ballet 101*, do canadense Eric Gauthier, e *Supernova*, do coreógrafo alemão Marco Goecke.

José Mayer é a estrela de **Um violinista no telhado**, musical baseado em contos judaicos do escritor Sholem Aleichem, que tem apresentações em São Paulo até o dia 15 de julho, no Teatro Alfa, de quinta a domingo. A versão brasileira é assinada por Claudio Botelho e tem direção de Charles Möeller. A direção musical fica a cargo de Marcelo Castro. O elenco ainda conta com Soraya Ravenle, Malu Rodrigues, Karina Mathias e Nicola Lama, entre outros.

17h00 Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO

Veja detalhes dia 1º às 17h.
Reapresentação às 21h.

Teatro Alfa. R\$ 60 a R\$ 200. Até 15 de julho.

18h30 RECITAL DE FLAUTA E PIANO

Centro de Música Brasileira.
Stefânia Benatti – flauta e **Paulo Henrique Almeida** – piano.
Programa: Blauth – Sonata para flauta e piano; Lacerda – Cantilena, Romântica e Sonata para flautim e piano; e Lina Pires de Campos – Improvisações 1, 2 e 3 para flauta solo. **Leandro Oliveira** – flauta e **Mariana Rodrigues** – piano.

Programa: Lacerda – Improviso e Toccata; Dimitri Cervo – Tema e variação; Pitombeira – Os quatro temperamentos; e Fabio Leal – Bons tempos.

Auditório Cultura Inglesa – Vila Mariana.
R\$ 10, R\$ 5 (estudantes, acima de 60 anos e alunos da Cultura Inglesa) e entrada franca (sócios).

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Programa: Wii Previsto, de Alex Soares – coreografia, músicas e vídeos; e Nos Outros, de Lara Pinheiro – coreografia. Leia mais na pág. 43.

Teatro Municipal. R\$ 20 a R\$ 60.
Reapresentação dia 29 às 17h.

20h00 DUO GRAFFITI

Lançamento do CD "Fronteiras". **Cássia Carrascoza** – flauta e **Ricardo Bologna** – percussão. Programa: Takemitsu – Toward the sea; Lunsqui – Topografia I; Abe – Wind sketch; Piazzolla – História do tango; Mané Silveira – A dança do Arminho.

Teatro Clara Nunes. Entrada franca.

20h00 CAMERATA VASSILEVA e CORAL MUSIKALINA

Projeto Concertos no Mercado. **Maria Vassileva, Ronaldo Mariani e Eduardo Lobato** – regentes. **Monica Regina da Silva, Selam Melnikoff, Etor Rivero e Antonio Tolo** – solistas. Programa: obras de Mozart, Beethoven, Corelli, André Garcia, Brahms e Edith Piaf, entre outros.

Casa de Cultura de Santo Amaro. Entrada franca.

21h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP

João Carlos Martins – regente. **Joyce de Souza** – mezzo soprano, **Felipe Balieiro** – piano, **Tânia Campos** – viola, **Djavan Caetano** – violino e **Antônio Lauro del Claro** – violoncelo. Programa: Brahms – Liebestreu, Duas canções para voz, piano e viola, Concerto duplo para violino e violoncelo, Sinfonia nº 1 e Oito danças húngaras. Leia mais na pág. 42.

Sala São Paulo. Entrada franca. Ingressos: tel (11) 3045-0121 – ingressos@fundacaobachiana.org.br.

29 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL E CORAL LÍRICO

Projeto Memória Musical. **Victor Hugo Toro** – regente. **Erich Lehninger** – violino. Programa: Henrique Oswald – Festa; José Siqueira – Concerto nº 3 para violino, Paisagem sonora; e João Gomes de Araújo – Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. 43.

Teatro Municipal. R\$ 20 a R\$ 60.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

Concertos matinais. **Carlos Moreno** – regente. **Sérgio Monteiro** – piano. Programa: Gershwin – Concerto para piano; e Sibelius – Sinfonia nº 2. Leia mais na pág. 42.

Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 23, quatro por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2 por ingresso.

11h00 BANDA KLEZMER BRASIL

Alexandre Travassos – clarinete, arranjos e direção musical, Sonia Goussinsky – canto, Tania Frenkiel Travassos – piano, Vicente Falek – acordeão, Beto Birger – baixo e Guilherme Marques – bateria. Programa: canções ídiche e música klezmer.

Sesc Santo André – Teatro. Entrada franca.

16h00 EDUARDO SANTANGELO – piano

Música no MuBE. Programa: Chopin – Balada op. 52; Ravel – Sonatine; Marcos Câmara – Stregato; Ronaldo Miranda – Toccata; e Liszt – Soneto 104 de Petrarca e Rapsódia húngara nº 6. MuBE. R\$ 20.

16h00 PEDRO E O LOBO, de Prokofiev

Giulia Gam – narração. **Orquestra Almeida Prado** e **Carlos Moreno** – regente. Marco Lima – bonecos e Muriel Matalon – direção geral. **Tuca**. R\$ 25 (sábados) e R\$ 30 (domingos). Reapresentação sábados e domingos às 16h. Até 27 de maio.

16h00 Programa CLÁSSICOS Orquestra Sinfônica de San Francisco.

Michael Tilson Thomas – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 1, Titã. APT.

TV Cultura.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Roberto Minczuk – regente. **Jan Vogler** – violoncelo. Programa: Ryan – Ecce homo; Korngold – Concerto para violoncelo em um movimento op. 37 (1ª audição no Brasil); Bloch – Schelomo, rapsódia hebraica; e Shostakovich – Sinfonia nº 10 op. 93. Leia mais na pág. 41. Sala São Paulo. R\$ 20.

17h00 JONATHAN FRANCO – piano

Cultura aos Domingos. Programa: obras de Bach, Liszt, Chopin e Debussy, entre outros.

Auditório Cultura Inglesa – Vila Mariana. R\$ 20.

17h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Programa: Wii Previsto, de Alex Soares – coreografia, músicas e vídeos; e Nos Outros, de Lara Pinheiro – coreografia.

Teatro Municipal. R\$ 20 a R\$ 60. Reapresentação dia 29 às 17h.

17h00 Musical UM VIOLINISTA NO TELHADO

Veja detalhes dia 1º às 17h.

Teatro Alfa. R\$ 60 a R\$ 200. Até 15 de julho.

18h00 FELIPE SCAGLIUSI – piano

Domingo na Praça. Programa: Rameau – Suítes; e Debussy – Estampes.

Centro Cultural São Paulo – Praça das Bibliotecas – Espaço Mário Chamie. Entrada franca.

18h00 Ópera COSÌ FAN TUTTE, de Mozart

Coro e Orquestra da Royal Opera House de Londres. Cantada em

italiano. **Thomas Hengelbrock** – regente. Veja detalhes dia 28 às 14h.

Salas do Cinemark. R\$ 25 a R\$ 60. Verificar endereços em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 3/5 às 19h.

19h45 QUARTETO ZIMMER

Série Sacra Música. *Ana Cavalheiro* e *Manoela Bonina* – violinos, *Jennifer Cardoso* – viola e *Patricia Vanuci* – violoncelo. Programa: Villani-Côrtes – As cinco miniaturas brasileiras e Três impressões afro-brasileiras; e Mendelssohn – Quarteto de cordas op. 12 nº 1.

Capela da PUC. Entrada franca.

1/5 TERÇA-FEIRA

21h00 MÚSICA E DANÇA – CELLO SUÍTES DE BACH

Dimos Gouderoulis – violoncelo e bailarinhos. Programa: Bach – Suíte nº 1, coreografia de Jorge Garcia para seis bailarinos da **Cia. Jorge Garcia**; Suíte nº 2, coreografia de Luís Arrieta para o duo **Luís Arrieta** e **Ana Botafogo**; e Suíte nº 3, coreografia de Henrique Rodovalho para nove bailarinos da **Quasar Cia. de Dança**.

Teatro Alfa. R\$ 60 e R4 90. Reapresentação dia 2/5 e continuação dias 8 e 9/5. ♦

Endereços São Paulo

Artmanhas do Som – Rua Francisco Isoldi, 312 / Cj. 22 / Bl. 1 – Vila Madalena – Tel. (11) 3819-4964 (50 lugares)

Auditório Alphaville – Calçada Flor de Lótus, 78 – Centro Comercial Alphaville – Tel. (11) 4196-6585 (262 lugares) – Sem acesso para deficientes.

Auditório Cultura Inglesa – Higienópolis – Av. Higienópolis, 449 – Consolação – Tel. (11) 3826-4322 (80 lugares)

Auditório Cultura Inglesa – Vila Mariana – Rua Madre Cabrini, 413 – Tel. (11) 5549-1722 (80 lugares)

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 2 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (806 lugares)

Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório – Rua da Consolação, 94 – Centro – Tel. (11) 3241-3459 (180 lugares)

Capela da PUC – Rua Monte Alegre, 948 – Perdizes – Tel. (11) 3862-2498 (200 lugares)

Capela da Universidade Presbiteriana Mackenzie – Rua Itambé, 135 – Tel. (11) 2114-8746

Casa de Cultura de Santo Amaro – Praça Dr. Francisco F. Lopes, 434 – Santo Amaro – Tel. (11) 5522-8897 (100 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Praça das Bibliotecas – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

CEU Campo Limpo – Av. Carlos Lacerda, 678 – Chácara São Pedro – Tel. (11) 5843-4838 (400 lugares)

Comunidade de Cristãos do Brasil – Av. Vereador José Diniz, 3037 – Campo Belo – Tel. (11) 6561-3314 / 5524-7989 (60 lugares)

Departamento de Música da ECA/USP – Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Tel. (11) 3091-4137 / 3091-4005 (80 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (100 lugares)

Espaço Cultura Inglesa – Rua Madre Cabrini, 413 – Vila Mariana – Tel. (11) 5549-1722 (80 lugares)

FAU Maranhão – Rua Maranhão, 88 – Higienópolis – Tel. (11) 3091-4801 (150 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077. Ingresso à Fundação: R\$ 20 (107 lugares)

Igreja Nossa Senhora Aparecida – Rua General Labatut, 19 – Osasco – Piratininga – 3687-8088 (300 lugares)

Igreja Sagrado Coração de Jesus – Largo do Coração de Jesus, 154 – Campos Elísios – Tel. (11) 3331-0162

Igreja São Luís Gonzaga – Av. Paulista, 2378 – esquina com a Rua Bela Cintra – Tel. (11) 3231-5954 (500 lugares)

Masp – Grande Auditório (364 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Telefone (11) 3251-5644

Memorial da América Latina – Auditório Simón Bolívar (876 lugares) e **Sala dos Espelhos** (100 lugares) – Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 – Metrô Barra Funda – Tel. (11) 3823-4600

MuBE – Auditório Pedro Piva – Rua Alemanha, 221 – Jd. Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Museu da Casa Brasileira – Av. Brig. Faria Lima, 2705 – Jardim Paulistano – Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares)

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodrê, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Oficina Cultural Oswald de Andrade – Rua Três Rios, 363 – Bom Retiro – Tel. (11) 3221-5558 (140 lugares)

Pátio do Colégio – Praça Pátio do Colégio, 2 – Centro – Tel. (11) 3105-6899 (260 lugares)

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elísios – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia entrada (na bilheteria). Estacionamento: R\$ 15 (1498 lugares)

Sesc Pompeia – Rua Clélia, 93 – Pompeia – Tel. (11) 3871-7700 (120 lugares)

Sesc Santo André – Rua Tamarutaca, 302 – Vila Guiomar – Tel. (11) 4469-1200 (302 lugares)

Sesc Vila Mariana – Rua Pelotas, 141 – **Teatro** (608 lugares) e **Auditório** (131 lugares) – 1º andar – Tel. (11) 5080-3147

Teatro Alfa – Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722 – Santo Amaro – Tel. (11) 5693-4000. Ingressos: 0300-789-3377 – <http://www.ingressorapido.com.br> (1200 lugares)

Teatro Clara Nunes – Rua Graciosa, 300 – Diadema – Tel. (11) 4056-3366

Teatro Coletivo – Rua da Consolação, 1623 – Consolação – Tel. (11) 3255-5922 (136 lugares)

Teatro das Artes – Shopping Eldorado – Av. Rebouças, 3970 – 3º piso – Tel. (11) 3034-0075 (769 lugares)

Teatro do Sesi – Av. Paulista, 1313 – Tel. (11) 3146-7405 e 3146-7406 (456 lugares). Bilheteria de quarta a sexta-feira, das 14h às 18h e sábados e domingos das 14h30 às 16h

Teatro Humboldt – Av. Eng. Alberto Kuhlmann, 525 – Interlagos – Tel. (11) 5686-4055. Estacionamento gratuito (432 lugares)

Teatro Municipal de Santo André – Praça IV Centenário – Centro – Tel. (11) 4433-0789. Estacionamento gratuito (475 lugares)

Teatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo – Tel. (11) 3397-0327 (bilheteria). Ingressos: tel. (11) 4003-2050 e www.ingressorapido.com.br (1530 lugares)

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho – Al. Conde de Porto Alegre, 840 – São Caetano do Sul – Tel. (11) 4238-3030. Estacionamento gratuito (1122 lugares)

Teatro Silvio Romero – Rua Coelho Lisboa, 334 – Tatuapé – Tel. (11) 2122-4070 (200 lugares)

Triade Instituto Musical – Rua João Leda, 79 – Jd. Bela Vista – Santo André – Tel. (11) 2831-4832 (60 lugares)

Tuca – Teatro da Universidade Católica – Rua Monte Alegre, 1024 – Perdizes – Tel. (11) 3670-8455 (672 lugares)

Roteiro Musical Rio de Janeiro

Dias 5, 10, 12, 18 e 28, Espaço Tom Jobim

OSB inicia sua temporada com cinco apresentações

Cinco apresentações no Espaço Tom Jobim dão início à nova temporada da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) no Rio de Janeiro (leia mais sobre a temporada da OSB na página 12 desta edição). A primeira delas acontece no dia 5 e marca a estreia da OSB Ópera & Repertório (OSB-O&R). O maestro paulista Luiz Gustavo Petri rege o conjunto em um programa que terá a *Serenata op. 20* de Edward Elgar e a *Serenata op. 22* de Antonín Dvořák. O concerto se encerra com a famosa *Sinfonia n° 41*, de Mozart, sua última sinfonia, escrita em 1788, três anos antes de sua morte.

No dia 10 a OSB-O&R volta a se apresentar, dessa vez com o spalla do conjunto, Pablo de Leon, na regência. O repertório inclui a *Suíte de danças e árias antigas*, de Ottorino Respighi, o prelúdio de *Bachianas brasileiras n° 4*, de Villa-Lobos, e *As quatro estações portenhas*, de Astor Piazzolla. A última apresentação da OSB-O&R ocorre no dia 18, com Michel Bessler (também spalla da orquestra) como regente. O repertório é dedicado à mais famosa obra de Vivaldi, *As quatro estações*.

Já o grupo principal da OSB sobe ao palco duas vezes em abril, ambas parte da série Concertos Especiais. A primeira aparição será no dia 12, sob comando de seu regente titular, maestro Roberto Minczuk. O repertório traz a *Sinfonia n° 25*, de Mozart, e o *Concerto para viola*, de Béla Bartók, obra inacabada publicada postumamente e que terá Gabriel Marin como solista. O programa prevê ainda a abertura da ópera *Jupira*, do brasileiro Francisco Braga, e a apresentação da complexa *Sinfonia n° 5*, de Sibelius.

A segunda apresentação da série Concertos Especiais acontece no dia 28 e terá o violoncelista alemão Jan Vogler como convidado. Roberto Minczuk comanda a OSB em *Ecce homo*, do canadense Jeffrey Ryan, e *Schelomo*, de Ernest Bloch, ambas com Vogler como solista. Na segunda parte da apresentação será interpretada a *Sinfonia n° 10*, de Shostakovich. Neste mês, a OSB também estará em São Paulo (leia mais na página 41) e em Brasília (página 59).



Jan Vogler

SASHA GUSOV

Dia 20, Espaço Tom Jobim

Sala Cecília Meireles promove espetáculo de tango

Devido ao fechamento temporário do Teatro Municipal e às reformas de sua sede, as apresentações da Sala Cecília Meireles acontecem no Espaço Tom Jobim. É lá que, no dia 20, o Trio Binelli, Ferman e Isaac apresentará o espetáculo Tango en Concierto. Formado por dois argentinos, Daniel Binelli (bandoneón) e Eduardo Isaac (violão), e uma uruguaia, Polly Ferman (piano), o conjunto faz apresentação em homenagem a Astor Piazzolla, o grande nome do "novo tango". No repertório estão peças como *Buenos Aires hora cero*, *Libertango*, *Violentango* e *Verano Porteño*, de Piazzolla, além de *El firulete*, de Mariano Mores, *Azabache*, de Enrique Francini, e composições próprias de Binelli.

1 DOMINGO

11h30 Duo MICHEL NIREMBERG – saxofone e PRISCILA BOMFIM – piano

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Jolivet, Ronaldo Miranda, Ricardo Tacuchian, Paule Maurice, Pedro Iturralde, Nivaldo Ornelas e Villa-Lobos.

Museu da República. Entrada franca.

2 SEGUNDA-FEIRA

12h30 CEDMON ALVES – violão

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Tárrega, Cedmon Alves e João Pernambuco.

Biblioteca Nacional. Entrada franca.

17h30 ÁLVARO SIVIERO – piano

Um piano no Dia Mundial do Autista. Programa: Gottschalk – Fantasia sobre o Hino Nacional; Liszt – Ave Maria; Chopin – Polonaise; Villa-Lobos – Alma Brasileira; Tom Jobim – Samba do avião; e Ari Barroso – Aquarela do Brasil.

Corcovado. Entrada franca.

3 TERÇA-FEIRA

12h30 CONJUNTO MÚSICA ANTIGA DA UFF

Projeto Spettacolo – Encontros Itália-UFF. Programa: músicas italianas.

Teatro Municipal de Niterói. R\$ 10.

18h30 Ópera MARIA TUDOR, de Carlos Gomes

Cenas principais, com piano.

Evandro Rodrigues – regente.

Marina Considera e *Magda Bellotti* – sopranos, *Ivan Jorgensen* – tenor, *Manuel Alvarez* – barítono e *Eliara Puggina* – piano. Lauro Gomes – direção.

Espaço Cultural FINEP. Entrada franca.

19h00 EDUARDO MONTEIRO – flauta e CLARA ALBUQUERQUE – cravo

Projeto Música no Palácio. Programa: C.P.E. Bach – Sonatas H 505 Wq. 83 e H 506 Wq. 84; e J.S. Bach – Trio Sonata da Oferenda musical BWV 1079 e Sonata BWV 1035.

Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro – Sala Multiuso. Entrada franca.

4 QUARTA-FEIRA

12h30 YAMANDU COSTA – violão

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Yamandu Costa, Zé Gomes e Armandinho Neves.

Teatro Sesi – Firjan. Entrada franca.

18h00 DUO SANTORO

Paulo Santoro e Ricardo Santoro

– violoncelos. Participação: *Ana Leticia Barros* – percussão. Programa: Couperin – Concerto; Bach – Arioso; Mozart – Árias das óperas *As bodas de Fígaro* e *A flauta mágica*; Brahms – Dança húngara n° 5; Ricardo Medeiros – Três temas do folclore brasileiro; Mignone – Modinha; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n° 4 e n° 5.

Auditório Lorenzo Fernandez – Conservatório Brasileiro de Música. Entrada franca.

5 QUINTA-FEIRA

20h00 OSB ÓPERA & REPERTÓRIO

Série Repertório. **Luiz Gustavo**

Petri – regente. Programa: Elgar – *Serenata op. 20*; Dvořák – *Serenata op. 22*; e Mozart – *Sinfonia n° 41 K 551*, Júpiter. Leia mais ao lado.

Espaço Tom Jobim.

6 SEXTA-FEIRA

12h30 QUARTETO DE CLARINETES OMEGA

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Mike Curtis, Patrick Hiketik, Henri Tomasi, Rimsky-Korsakov e Mendelssohn.

Centro Cultural Light. Entrada franca.

7 SÁBADO

12h30 Duo GABRIEL LUCENA – violão e DAMU TELEK – contrabaixo

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Bloch, Fauré e João Pernambuco.

Museu do Exército. Entrada franca.

8 DOMINGO

11h30 MARIO DA SILVA – violão

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Garoto, Villa-Lobos, Waltel Branco, Mario da Silva e Sergio Assad.

Museu da República. Entrada franca.

9 SEGUNDA-FEIRA

19h00 CORO DA ACM

Ilem Vargas – regente. *Beatriz*

Sotto Maior, *Gizelle Rebouças*, *Mado Silva* e *Myrian Ferreira* – sopranos, *Adelaide Ludice* – contralto e *Inês Rufino* – piano. Programa: Eudora Pitrowsky Salles – *Cantata Eu Sou*.

Paróquia Nossa Senhora das Graças. Entrada franca. Reapresentação dia 28 às 18h30 **Paróquia São Paulo Apóstolo**.

10 TERÇA-FEIRA

12h30 NEWTON NAZARETH – piano

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga, Nazareth, Jacob do Bandolim e Carlos Gomes.

Arquivo Nacional. Entrada franca.

12h30 SEXTETO RIO

Série Eternos Modernos. Música brasileira e modernidade: No pretérito e no presente. Modernidade e Experimentação. *Eduardo Monteiro* – flauta, *Victor Astorga* – oboé, *Márcio Costa* – clarinete, *Antonio Augusto* – trompa, *Ariane Petri* – fagote e *Flávio Augusto* – piano. Programa: Mignone – Seis prelúdios e um enigma; e Gnattali – Sonatina a seis.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R\$ 6. Reapresentação às 19h.

18h30 GERTRUD MERSIOVSKY – órgão

Festival de Reinauguração do Órgão Tamburini. Programa: Bach – Fantasia e fuga BWV 542, Corais BWV 659, 660 e 661, Toccata, adágio, grave e fuga BWV 564 e Passacaglia BWV 582.

Escola de Música UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

18h30 CLARA SVERNER – piano
Programa: Chiquinha Gonzaga – Bionne e Atraente; Mozart – Sonata K 331; Debussy – Clair de Lune e Fogos de artifício; Villa-Lobos – Polichinelo e Impressões seresteiras; e Chopin – Prelúdios nºs 17, 18 e 21 e Scherzos.

Espaço Cultural FINEP. Entrada franca.

19h00 DUO TUTTMAN SENISE

Projeto Música no Palácio.

Ricardo Tuttmán – canto e **Luís Senise** – piano. Programa: obras de Schumann, Eric Satie, Poulenc, De Falla, Obradors, Claudio Santoro, Babi de Oliveira, Krieger, Fructuoso Viana, Vieira Brandão, Waldemar Henrique, Gershwin e Copland.

Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro – Sala Multiuso. Entrada franca.

20h00 OSB ÓPERA & REPERTÓRIO

Série Repertório. **Pablo de León** – regente. Programa: Respighi – Suíte de Danças e árias antigas; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; e Piazzolla – Quatro estações portenhas. Leia mais ao lado.

Espaço Tom Jobim.

11 QUARTA-FEIRA

12h30 TATIANE TSAI – soprano

Música no Museu. Concertos de

Outono. Programa: Villa-Lobos – Alma Brasileira.

Museu da República. Entrada franca.

12 QUINTA-FEIRA

12h30 CEDMON ALVES – violão

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Francisco Tárrega, Cedmon Alves e João Pernambuco.

Centro Cultural Justiça do Trabalho. Entrada franca.

19h00 Ópera-Balé PIGMALIÃO, de Rameau

Marcelo Fagerlande – diretor musical, regente e cravo. *Luisa Suarez, Paloma Lima* e *Carol De Comi* – sopranos, *André Vidal* e *Anibal Mancini* – tenor, *Leandro da Costa* – baixo-barítono, *Juliano Buosi* e *Roger Lagr* – violinos, *Cecília Aprigliano* e *Dario Orlando* – viola da gamba, *Paulo da Prata* – flauta doce e barroca, *Alexandre Bittencourt* – oboé barroco e *Eliane Medeiros* – fagote. *Aline Arakati, Ana Amélia Vianna* e *Felipe Pacheco* – bailarinos. *Márcia Milhazes* – coreografias e direção cênica.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R\$ 6. Reapresentação até 13 de maio, de quinta a domingo às 19h.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Concertos Especiais. **Roberto Minczuk** – regente. **Gabriel Marin** – viola. Programa: Mozart – Sinfonia nº 25 K 183; Bartók – Concerto para viola opus póstumo; Francisco Braga – Abertura de Jupira; e Sibelius – Sinfonia nº 5 op. 82. Leia mais ao lado.

Espaço Tom Jobim.

13 SEXTA-FEIRA

15h00 JAZZTOPIA

Música no Museu. Concertos de Outono. *Lennart Goebel* – piano, *Wolfram Goebel* – saxofone tenor e *Sami Kontola* – percussão. Programa: obras de Gershwin.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

17h00 Ópera MARIA TUDOR, de Carlos Gomes

Sala de Concerto. Cenas e Réclitas. Cenas principais, com piano. **Evandro Rodrigues** – regente. *Isabela Vieira* e *Débora Grimaldi* – sopranos, *Fabiana Cruz* e *Kamille Tavora* – mezzo sopranos, *Fernando Portugal* – contratenor, *Felipe Cavaliere* e *Leonardo Masini* – tenores e *Jessé Bueno* – barítono. **Lauro Gomes** – direção.

Rádio MEC. Entrada franca.

18h30 JOSÉ LUÍS DE AQUINO – órgão

Festival de Reinauguração do Órgão Tamburini. Programa: Bach-Vivaldi – Concerto BWV 596; Böhm – Prelúdio-

coral Vater unser in Himmelreich; Vierende – Hymne au Soleil e Clair de lune; Franceschini – Fantasia sobre o tema gregoriano do Alleluia Pascal; Camin – Scherzo em fá menor; e Messiaen – Dieu parmi nous.

Escola de Música UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

19h00 Ópera-Balé PIGMALIÃO, de Rameau

Marcelo Fagerlande – diretor musical, regente e cravo. *Luisa Suarez, Paloma Lima* e *Carol De Comi* – sopranos, *André Vidal* e *Anibal Mancini* – tenor, *Leandro da Costa* – baixo-barítono, *Juliano Buosi* e *Roger Lagr* – violinos, *Cecília Aprigliano* e *Dario Orlando* – viola da gamba, *Paulo da Prata* – flauta doce e barroca, *Alexandre Bittencourt* – oboé barroco e *Eliane Medeiros* – fagote. *Aline Arakati, Ana Amélia Vianna* e *Felipe Pacheco* – bailarinos. *Márcia Milhazes* – coreografias e direção cênica.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R\$ 6. Reapresentação até 13 de maio, de quinta a domingo às 19h.

14 SÁBADO

12h30 HÉLDER VIANNA – violão

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Hélder Vianna, Hélio Delmiro, Nazareth e João Pernambuco.

Parque das Ruínas. Entrada franca.

14h00 Ópera CINDERELLA (Cendrillon), de Massenet

Transmissão da Royal Opera House de Londres. **Coro e Orquestra da Royal Opera House. Bertrand de Billy** – regente. *Joyce DiDonato* (Cinderella), *Alice Coote* (Príncipe encantado) e *Eglise Guttiérrez* (Fada madrinha).

Direção: Laurent Pelly. Cenários: Barbara de Limburg. Figurinos: Laurent Pelly e Jean Jacques Delmotte.

Salas do Cinemark. Reapresentação dia 15 às 18h e dia 19 às 19h. Verificar endereços em www.cinemark.com.br.

19h00 Ópera-Balé PIGMALIÃO, de Rameau

Marcelo Fagerlande – diretor musical, regente e cravo. *Luisa Suarez, Paloma Lima* e *Carol De Comi* – sopranos, *André Vidal* e *Anibal Mancini* – tenor, *Leandro da Costa* – baixo-barítono, *Juliano Buosi* e *Roger Lagr* – violinos, *Cecília Aprigliano* e *Dario Orlando* – viola da gamba, *Paulo da Prata* – flauta doce e barroca, *Alexandre Bittencourt* – oboé barroco e *Eliane Medeiros* – fagote. *Aline Arakati, Ana Amélia Vianna* e *Felipe Pacheco* – bailarinos. *Márcia Milhazes* – coreografias e direção cênica.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R\$ 6. Reapresentação até 13 de maio, de quinta a domingo às 19h.

15 DOMINGO

11h30 LUIZ BONFIM – voz e REGINA LACERDA – piano

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Händel, Purcell, Schumann e Debussy.

Museu da República. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Projeto Candelária. Ópera & Repertório. Programa: Vivaldi – As quatro estações; e Piazzolla – As quatro estações portenhas.

Igreja da Candelária. Entrada franca.

18h00 Ópera CINDERELLA (Cendrillon), de Massenet

Transmissão da Royal Opera House de Londres. **Coro e Orquestra da Royal Opera House. Bertrand de Billy** – regente. *Joyce DiDonato* (Cinderella), *Alice Coote* (Príncipe encantado) e *Eglise Guttiérrez* (Fada madrinha).

Direção: Laurent Pelly. Cenários: Barbara de Limburg. Figurinos: Laurent Pelly e Jean Jacques Delmotte.

Salas do Cinemark. Reapresentação dia 19 às 19h. Verificar endereços em www.cinemark.com.br.

18h00 MARCO AURÉLIO DE FARIA – piano

Programa: Albinone – Adágio; Beethoven – Para Elise e Sonata ao luar; Chopin – Noturno nº 2 e Tristess; Bach/Gonoud – Ave Maria; Schubert – Serenata; Rachmaninov – Fragmentos da Rapsódia sobre um tema de Paganini; Webber – O fantasma da ópera; e Edith Piaf – Hino ao amor; entre outros.

Fundação Cultural Avatar. Ingressos: doação de alimentos não perecíveis.

19h00 Ópera-Balé PIGMALIÃO, de Rameau

Marcelo Fagerlande – diretor musical, regente e cravo. *Luisa Suarez, Paloma Lima* e *Carol De Comi* – sopranos, *André Vidal* e *Anibal Mancini* – tenor, *Leandro da Costa* – baixo-barítono, *Juliano Buosi* e *Roger Lagr* – violinos, *Cecília Aprigliano* e *Dario Orlando* – viola da gamba, *Paulo da Prata* – flauta doce e barroca, *Alexandre Bittencourt* – oboé barroco e *Eliane Medeiros* – fagote. *Aline Arakati, Ana Amélia Vianna* e *Felipe Pacheco* – bailarinos. *Márcia Milhazes* – coreografias e direção cênica.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R\$ 6. Reapresentação até 13 de maio, de quinta a domingo às 19h.

16 SEGUNDA-FEIRA

18h00 CORAL AL SHALON (Israel)

Música no Museu. Concertos de

Dia 21, Vivo Rio

Petrobras Sinfônica estreia ópera *Piedade* de João Guilherme Ripper

A morte do escritor Euclides da Cunha, em 1909, no bairro da Piedade, no Rio de Janeiro, é tema da ópera *Piedade*, recém composta por João Guilherme Ripper, que terá sua estreia mundial no dia 21, dentro da temporada 2012 da Orquestra Petrobras Sinfônica (Opes). O episódio abordado pelo libreto é ainda hoje controverso. Um dos mais respeitados jornalistas e intelectuais de seu tempo, Euclides da Cunha se envolveu num embate com armas de fogo com o jovem tenente Dilermando, com quem sua esposa, Anna, estaria tendo um relacionamento extraconjugal. Euclides foi morto no confronto, e a história, que já teve diversas adaptações para o teatro e a televisão, ganha agora o palco de ópera. A Opes, que encomendou a ópera a Ripper – um dos mais ativos compositores brasileiros da atualidade –, homenageia assim o grande escritor brasileiro por ocasião do 110º aniversário de publicação do livro *Os Sertões* (leia mais sobre a ópera *Piedade* em matéria da página 26).

O título, que terá regência do diretor e titular da Opes Isaac Karabtchevsky, será apresentado em forma de concerto cênico, com a participação do tenor Marcos Paulo, do barítono Homero Velho e da soprano argentina Paula Almerares. A direção cênica fica a cargo do celebrado André Heller-Lopes.

Já no dia 28, a Opes, sob a regência de seu spalla Felipe Prazeres, realiza um concerto na igreja São João Batista da Lagoa, como parte da série Mestre Athayde. O repertório conta com a abertura da ópera *Così fan tutte* e a *Sinfonia n.º 35*, de Mozart, e o *Concerto para violino* de Beethoven – no qual a também spalla Elissa Cassini atuará como solista.



Isaac Karabtchevsky

A partir do dia 12, CCBB

Centro Cultural Banco do Brasil faz ópera-balé de Rameau

No dia 12 tem início uma sequência de 20 récitas da primeira montagem brasileira da ópera-balé *Pigmalião*, do compositor barroco francês Jean-Philippe Rameau. A peça, que reconta o mito do escultor que se apaixonou por uma de suas criações, terá acompanhamento de instrumentos de época e de bailarinos junto ao elenco vocal. O tenor André Vidal interpretará o personagem-título da produção, que terá ainda Luisa Suarez como Estátua, Paloma Lima como Céphine e Carol de Comi no papel do Amor. Marcelo Fagerlande será o responsável pela regência e pela direção musical, e a direção cênica e coreografia são assinadas por Márcia Milhazes. As apresentações vão até o dia 13 de maio, sempre de quinta a domingo.

Antes da temporada de *Pigmalião*, no dia 10, a série de concertos Eternos Modernos terá sua terceira apresentação, intitulada *Modernidade e Experimentação*, a cargo do Sexteto Rio. O repertório é dedicado à música pós-Semana de 22 e conta com *Seis prelúdios e um enigma*, de Francisco Mignone, e *Sonatina a seis*, de Radamés Gnattali.

Otuno. Programa: Havenu Shalom Aleichem, Adon Olam, Cuando el Rey Nimrod, Mi Haisch, Oseh Shalom, Shir Lashalom, Yerushalayim Shel Zahav e Hatikva.

ASA – Associação Scholem Aleichem de Cultura e Recreação. Entrada franca.

17 TERÇA-FEIRA

15h15 Ópera RIGOLETTO, de Verdi
Transmissão ao vivo da Royal Opera House de Londres. **Coro e Orquestra da Royal Opera House.**

John Eliot Gardiner – regente.

Dimitri Platanias (Rigoletto), **Zheng Zhong Zhou** (Marullo), **Ekaterina Siurina** (Gilda), **Gianfranco Montresor** (Conde Monterone), **Vittorio Grigolo** (Duque de Mântua), **Elizabeth Sikora** (Giovanna). Direção: David McVicar. Cenários: Michael Vale. Figurinos: Tanya McCallin.

Salas do Cinemark. Verificar endereços em www.cinemark.com.br.

18h30 MARCO AURÉLIO LISCHT – órgão

Festival de Reinauguração do Órgão Tamburini. Programa: Bach – Toccata e fuga BWV 538 e Seis corais Schübler; Calimério Soares – Toccata longa; Franck – Prelúdio, fuga e variação op. 18; e Vierne – Final da Sinfonia I para órgão op. 14.

Escola de Música UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

18h30 SOFIA SECCATO – flauta e **EDILSON LEAL** – piano

Programa: Fauré – Fantasia op. 79; Poulenc – Sonata; Gnattali – Sonata em ré maior; e Schubert – Introdução e Variações op. 160, A bela moleira. **Espaço Cultural FINEP.** Entrada franca.

19h00 DANIEL GUEDES – violino e **MARINA SPOLADORE** – piano

Projeto Música no Palácio. Programa: Mozart – Sonata K 454; Nelson Macêdo – Modinha; José Siqueira – Louvação; Gnattali – Flôr da noite e Uma rosa para Pixinguinha; e Brahms – Sonata n.º 3 op. 108.

Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro – Sala Multiuso. Entrada franca.

20h30 VIRSKY – BALÉ NACIONAL DA UCRAÍNIA

Série Dell'Arte. Comemoração dos 20 anos das Relações Diplomáticas Brasil-Ucrânia. **Pavlo Virsky** – coreógrafo. Programa: Ucrânia minha Ucrânia, Os marinheiros, Kozaka Povzunets, Dança ucraniana com o tamborim, Montes Cárpatos, Polka da Volínia, Dança Cigana, Hutsulka, Zaporozhti e Hopak. Leia mais ao lado.

Teatro João Caetano. Reapresentação dia 18. R\$ 100 a R\$ 150. Disque Dell'Arte: tel. (21) 2332-9257 e na bilheteria.

18 QUARTA-FEIRA

12h30 GARDÊNIA GARCIA – piano
Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Pixinguinha, Gershwin, Hammerstein e Callado.

Clube de Engenharia. Entrada franca.

18h00 Duo CRISTINA NASCIMENTO – piano e **DENISE PEDRASSOLI** – violino
Audatório Lorenzo Fernandez – Conservatório Brasileiro de Música. Entrada franca.

18h30 BANDA SINFÔNICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Projeto Candelária. **Ronaldo Almeida da Silva** – regente. Programa: obras de Bernstein e John Williams, entre outros. **Igreja da Candelária.** Entrada franca.

20h00 OSB ÓPERA & REPERTÓRIO

Série Repertório. **Michel Bessler** – regente. Programa: Vivaldi – As quatro estações. Leia mais na pág. 50.

Espaço Tom Jobim.

20h30 VIRSKY – BALÉ NACIONAL DA UCRAÍNIA

Série Dell'Arte. Comemoração dos 20 anos das Relações Diplomáticas Brasil-Ucrânia. **Pavlo Virsky** – coreógrafo. Programa: Ucrânia minha Ucrânia, Os marinheiros, Kozaka Povzunets, Dança ucraniana com o tamborim, Montes Cárpatos, Polka da Volínia, Dança Cigana, Hutsulka, Zaporozhti e Hopak **Teatro João Caetano.** R\$ 100 a R\$ 150. Ingressos: Disque Dell'Arte: tel. (21) 2332-9257 e na bilheteria, das 14h às 18h ou até a hora do espetáculo.

19 QUINTA-FEIRA

18h00 MADRIGAL CRUZ LOPES

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Mozart, Villa-Lobos, Spiritual e Beethoven. **Centro Cultural Justiça Federal.** Entrada franca.

19h00 Ópera-Balé PIGMALIÃO, de Rameau

Marcelo Fagerlande – diretor musical, regente e cravo. **Luisa Suarez, Paloma Lima** e **Carol De Comi** – sopranos, **André Vidal** e **Anibal Mancini** – tenor, **Leandro da Costa** – baixo-barítono, **Juliano Buosi** e **Roger Lagr** – violinos, **Cecília Aprigliano** e **Dario Orlando** – viola da gamba, **Paula da Prata** – flauta doce e barroca, **Alexandre Bittencourt** – oboé barroco e **Eliane Medeiros** – fagote. **Aline Arakati, Ana Amélia Vianna** e **Felipe Pacheco** – bailarinos. **Márcia Milhazes** – coreografias e direção cênica.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R\$ 6. Reapresentação até 13 de maio, de quinta a domingo às 19h.

19h00 Ópera CINDERELLA

(Cendrillon), de Massenet
Transmissão da Royal Opera House de Londres. **Coro e Orquestra da Royal Opera House. Bertrand de Billy** – regente. *Joyce DiDonato* (Cinderella), *Alice Coote* (Príncipe encantado) e *Eglise Gutiérrez* (Fada madrinha). Direção: Laurent Pelly. Cenários: Barbara de Limburg. Figurinos: Laurent Pelly e Jean Jacques Delmotte.
Salas do Cinemark. Verificar endereços em www.cinemark.com.br.

19h00 ORQUESTRA RIO CAMERATA Israel Menezes – regente. Programa: Bach – Sinfonia da Cantata nº 156; Albinoni – Adágio em sol menor; Boyce – Ode for his Majesty's Birthday; e Mozart – Abertura de Così fan tutte K 588.

Forte de Copacabana. Entrada franca.

20h30 ESTELA CALDI e MARCELO CALDI – piano a quatro mãos
Série Concertos de Eva. Programa: Bizet – Brincadeiras de crianças; Ravel – Rapsódia Espanhola; e Tchaikovsky – Suíte Quebra-Nozes.
Fundação Eva Klabin. R\$ 50.

20 SEXTA-FEIRA

15h00 MICHEL NIREMBERG – saxofone e **PRISCILA BOMFIM** – piano
Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Jolivet, Ronaldo Miranda, Ricardo Tacuchian, Paule Maurice, Pedro Iturralde, Nivaldo Ornelas e Villa-Lobos.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

17h00 ANA PAULA ALENCAR – piano e **JOSÉ ROBERTO SOARES** – flauta
Sala de Concerto. 1ª parte: Programa: Brahms – Intermezzos op. 118 nºs 1 e 2 e Balada op. 118 nº 3; e Vieira Brandão – Estudo nº 1. 2ª parte: Programa: Gnattali – Sonatina em ré menor; Guerra-Peixe – Quatro coisas; Louis Ganne – Andante e Scherzo; e Poulenc – Sonata.
Rádio MEC. Entrada franca.

18h00 BELKIS CAMPOS – soprano, **GIUSEPPE MAURO** – tenor e **ALEXANDRE CHIAMARELLA** – piano
Sarau no Museu. Programa: Mozart – Trechos de As bodas de Figaro; Bononcini – Trechos de Griselda; Tosti – L'ultima canzone; Obrador – Del cabello mas sutil; Rodrigo – Los álamos vengo, madre; O. Freire – Ay, ay, ay; Sorozabal – Trechos de La taberna del puerto; Puccini – O mio babbino caro; Bellini – Trechos de La sonnambula e Norma; Verdi – Trechos de Il Trovatore e La Traviata; e Giordano – Trechos de Fedora.
Museu do Exército – Auditório Santa Bárbara. Entrada franca.

18h30 ALEXANDRE RACHID – órgão

Festival de Reinauguração do Órgão Tamburini. Programa: Bach – Prelúdio e fuga BWV 548; Franck – Fantasia em lá maior; Rachid – Improvisação de uma fuga sobre tema dado; Tacuchian – Mestre Valentim no Largo do Carmo (estrela); Mendelssohn – Prelúdio e fuga op. 37 nº 3; e Dupré – Variations sur un vieux Noël op. 20.
Escola de Música UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

19h00 Ópera-Balé PIGMALIÃO, de Rameau
Marcelo Fagerlande – diretor musical, regente e cravo. *Luisa Suarez*, *Paloma Lima* e *Carol De Comi* – sopranos, *André Vidal* e *Aníbal Mancini* – tenor, *Leandro da Costa* – baixo-barítono, *Juliano Buosi* e *Roger Lagr* – violinos, *Cecília Aprigliano* e *Dario Orlando* – viola da gamba, *Paulo da Prata* – flauta doce e barroca, *Alexandre Bittencourt* – oboê barroco e *Eliane Medeiros* – fagote. *Aline Arakati*, *Ana Amélia Vianna* e *Felipe Pacheco* – bailarinos. Márcia Milhazes – coreografias e direção cênica.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R\$ 6. Reapresentação até 13 de maio, de quinta a domingo às 19h.

20h00 Trio BINELLI, FERMAN e ISAAC
Sala Cecília Meireles. Série Sala Contemporânea. Tango en Concierto. **Daniel Binelli** – bandoneón, **Polly Ferman** – piano e **Eduardo Isaac** – violão. Programa: Piazzolla – Buenos Aires hora zero, Libertango, Oblivión, Verão portenho, Concerto de Liège e Adiós Nonino, entre outros; Mariano Mores – El firulete; Enrique Francini – Azabache; e Daniel Binelli – Imágenes de Buenos Aires, Amanecer e Anhelos y Misterio. Leia mais na pág. 50.
Espaço Tom Jobim. R\$ 30 a R\$ 80.

21 SÁBADO

12h30 JAZZTOPIA
Música no Museu. Concertos de Outono. *Lennart Goebel* – piano, *Wolfram Goebel* – saxofone tenor e *Sami Kontola* – percussão. Programa: obras de Gershwin.
Parque das Ruínas. Entrada franca.

16h00 Ópera PIEDADE, de João Guilherme Ripper
Série Portinari I. Estrela Mundial. **Orquestra Petrobras Sinfônica. Isaac Karabtchevsky** – regente. *Paula Almerares* – soprano, *Marcos Paulo* – tenor e *Homero Velho* – barítono. André Heller-Lopes – direção cênica. Leia mais ao lado.
Vivo Rio. Ingressos à venda na bilheteria ou pelo site www.ingressorapido.com.br.

No **Salão Leopoldo Miguez da UFRJ**, o festival de reinauguração do órgão Tamburini, que passou por grande reforma, se inicia no dia 10, com Gertrud Mersiovsky, experiente música e professora, fazendo apresentação dedicada a Bach. No dia 13 quem toca é José Luís de Aquino. Marco Aurélio Lischt se apresenta no dia 17 e Alexandre Rachid encerra a programação no dia 20, sempre com entrada franca.

A série **Música no Museu**, que se estende por todo o mês com ampla programação, tem como destaque a apresentação do violonista Yamandu Costa no dia 4 no Teatro Sesi, o recital do pianista Newton Nazareth no dia 10 na praça da República, a apresentação do Quarteto de Clarinetes Omega no dia 24 no Forte de Copacabana, e o concerto do pianista Tadeu Duarte no Museu Nacional de Belas Artes no dia 25.

Em comemoração aos seus 20 anos de atividades, o **Espaço Cultural Finep** programa quatro concertos para abril. No dia 3, a pianista Eliara Puggina acompanha os cantores Marina Considera, Magda Belloti, Ivan Jorgensen e Manuel Alvarez em trechos de *Maria Tudor* de Carlos Gomes. No dia 10 quem se apresenta é a pianista Clara Sverner, seguida pelo duo Sofia Seccato (flauta) e Edilson Leal (piano), no dia 17. Encerrando dia 24 a pianista Maria Luiza Corker e o violoncelista Bernardo Katz tocam peças de Schubert, Schumann e Beethoven.

Formado há trinta anos, o **Conjunto Música Antiga da UFF** faz duas apresentações em Niterói em abril: dia 3, no Teatro Municipal da cidade, e dia 25, no Espaço Cultural e Centro Pastoral São Judas Tadeu.

A temporada de concertos 2012 do grupo **Prelúdio 21** se inicia no dia 28 de abril, no teatro do Centro Cultural Justiça Federal. O programa do concerto traz composições de membros do conjunto, como Sergio Roberto de Oliveira, Caio Senna e Neder Nassaro, entre outros.

Quatro recitais, nos dias 3, 10, 17 e 24 de abril, compõem a programação musical do **Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro**, feito em parceria com a Escola de Música da UFRJ.

O programa **Sala de Música**, da Rádio MEC-FM, apresentado por Lauro Gomes, traz *Cenas da ópera Maria Tudor*, de Carlos Gomes, no dia 13; o duo piano e flauta formado por Ana Paula Alencar e José Roberto Soares, no dia 20; e os pianistas Itajara Dias e Vinnicius Dias, no dia 27. Nos dias 15, 22 e 29, novamente sob comando de Lauro Gomes, a MEC-FM transmite o ciclo sobre Turibio Santos, com depoimentos do violonista brasileiro, além de obras de Villa-Lobos, Debussy e Francisco Tárrega, entre outros.

No dia 19 acontece o segundo concerto da série Concertos de Eva, na **Fundação Eva Klabin**. Estela Caldi e Marcelo Caldi, mãe e filho, tocam piano a quatro mãos, com um repertório que inclui *Brincadeiras de crianças*, de Bizet, *Rapsódia espanhola*, de Ravel, e trechos da suíte de *Quebra-nozes*, de Tchaikovsky.

Novo Hamburgo, dia 9 / Porto Alegre, dias 10 e 11 / Curitiba, dias 13 e 14 / Rio de Janeiro, dias 17 e 18 / Belo Horizonte, dia 19 / Brasília, dias 26 e 27

Balé Virsky inicia turnê pelo Brasil

A turnê brasileira do Virsky, o Balé Nacional da Ucrânia, se inicia no Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Novo Hamburgo. É lá, no dia 9, que o público brasileiro poderá conferir pela primeira vez uma das mais famosas companhias de dança do mundo.

O Balé Nacional da Ucrânia foi fundado por Pavlo Virsky, em 1937, e desde então apresenta ao mundo, pela dança, a cultura e o folclore ucraniano. Virsky, junto com Miroslav Vantoukh – que assumiu a direção da companhia em 1980, cinco anos após a morte de Virsky – são tidos como dois dos grandes criadores de coreografias do século passado. Serão apresentadas coreografias de Virsky e Vantoukh. As danças são conduzidas por Alexander Cheberko.

Depois de Novo Hamburgo, a companhia passa por Porto Alegre (dias 10 e 11), Curitiba (13 e 14), Rio de Janeiro (17 e 18), Belo Horizonte (19), Brasília (26 e 27), São Paulo (dias 1º, 2, 3 e 4 de maio) e Santos (5 de maio).

Roteiro Musical Rio de Janeiro

19h00 Ópera-Balé PIGMALIÃO, de Rameau

Marcelo Fagerlande – diretor musical, regente e cravo. *Luisa Suarez, Paloma Lima e Carol De Comi* – sopranos, *André Vidal e Anibal Mancini*– tenor, *Leandro da Costa* – baixo-barítono, *Juliano Buosi e Roger Lagr* – violinos, *Cecília Aprigliano e Dario Orlando* – viola da gamba, *Paulo da Prata* – flauta doce e barroca, *Alexandre Bittencourt* – oboé barroco e *Eliane Medeiros* – fagote. *Aline Arakati, Ana Amélia Vianna e Felipe Pacheco* – bailarinos. Márcia Milhazes – coreografias e direção cênica.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R\$ 6. Reapresentação até 13 de maio, de quinta a domingo às 19h.

21h00 Ópera FAUST, de Gounod

Cia. Lírica. *Ivan Jorgensen* – Faust, *Danielle Bragazzi* – Margarida, *Daniel Soren* – Mefistófeles, *Deividi Rasga* – Wagner, *Ciro D’Araújo* – Valentin, *Sophia de Otero* – Siebel e *Marianna Lima* – Marta. *Paulo Brasil* – piano. Daniel Soren – direção geral. Ana Vanessa – direção cênica.

Teatro Municipal de Niterói. R\$ 30. Reapresentação dia 22 às 20h.

22 DOMINGO

11h30 ROCIO DEL MORAL – piano

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Granados, Liszt e Chopin.

Museu da República. Entrada franca.

19h00 Ópera-Balé PIGMALIÃO, de Rameau

Marcelo Fagerlande – diretor musical, regente e cravo. *Luisa Suarez, Paloma Lima e Carol De Comi* – sopranos, *André Vidal e Anibal Mancini*– tenor, *Leandro da Costa* – baixo-barítono, *Juliano Buosi e Roger Lagr* – violinos, *Cecília Aprigliano e Dario Orlando* – viola da gamba, *Paulo da Prata* – flauta doce e barroca, *Alexandre Bittencourt* – oboé barroco e *Eliane Medeiros* – fagote. *Aline Arakati, Ana Amélia Vianna e Felipe Pacheco* – bailarinos. Márcia Milhazes – coreografias e direção cênica.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R\$ 6. Reapresentação até 13 de maio, de quinta a domingo às 19h.

20h00 Ópera FAUST, de Gounod

Cia. Lírica. *Ivan Jorgensen* – Faust, *Danielle Bragazzi* – Margarida, *Daniel Soren* – Mefistófeles, *Deividi Rasga* – Wagner, *Ciro D’Araújo* – Valentin, *Sophia de Otero* – Siebel e *Marianna Lima* – Marta. *Paulo Brasil* – piano. Daniel Soren – direção geral. Ana Vanessa – direção cênica.

Teatro Municipal de Niterói. R\$ 30.

24 TERÇA-FEIRA

18h00 QUARTETO DE CLARINETES OMEGA

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Mike Curtis, Patrick Hicketick, Henri Tomasi, Rimsky-Korsakov e Mendelssohn. **Museu do Exército.** Entrada franca.

18h30 MARIA LUIZA CORKER – piano e BERNARDO KATZ – violoncelo

Programa: Schumann – Três peças de fantasia op. 73; Schubert – Sonata Arpeggione D 821; e Beethoven – Sonata op. 69.

Espaço Cultural FINEP. Entrada franca.

19h00 TRIO DA UFRJ

Projeto Música no Palácio. *Marco Catto* – violino, *Mateus Ceccato* – violoncelo e *Luciano Magalhães* – piano. Programa: Guerra-Peixe – Trio; e Schumann – Trio nº 2 op. 80.

Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro – Sala Multiuso. Entrada franca.

25 QUARTA-FEIRA

12h30 TADEU DUARTE – piano

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Villa-Lobos, Schumann, Chopin e Ravel.

Museu Nacional de Belas Artes. Entrada franca.

18h00 INGRID BARANCOSKI – piano

Programa: Cowell – The tides of Manaunaun; Schoenberg – Peças para piano op. 33A; Almeida Prado – Cenas infantis; Marlos Nobre – Ciclo nordestino nº 3; Kurtág – Para o aniversário de Kurt Wölfel, A la húngara, O sapo de pedra coachando, Homenagem a Shostakovich, Como as flores do campo e Fanfarras; George Crumb – A little suite for Christmas A.D. 1979; e Frank Martin – Prelúdio nº 8.

Audatório Lorenzo Fernandez – Conservatório Brasileiro de Música. Entrada franca.

19h00 CONJUNTO MÚSICA ANTIGA DA UFF

Projeto Música na São Judas. Programa: músicas portuguesas renascentistas.

Espaço Cultural e Centro Pastoral São Judas Tadeu. Entrada franca.

19h30 Ópera DON GIOVANNI, de Mozart (versão com piano)

Coro da ACM. Ilem Vargas – direção cênica e musical. *Anne Meyer, Gisele Rebouças e Eika de Assis* – sopranos, *Luís Morena e Ilem Vargas* – tenores, *Pedro Olivero e Silvio Harbuge* – baixos, *Gilberto Alves* – barítono e *Dília Tosta* – piano. Narração: *Ângela Pataro e Ignez Felipe.*

Teatro da ACM. R\$ 10.

26 QUINTA-FEIRA

19h00 ENCONTRO DE CORAIS

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: Clássicos brasileiros. **Museu Militar Conde de Linhares.** Entrada franca.

19h00 Ópera-Balé PIGMALIÃO, de Rameau

Marcelo Fagerlande – diretor musical, regente e cravo. *Luisa Suarez, Paloma Lima e Carol De Comi* – sopranos, *André Vidal e Anibal Mancini*– tenor, *Leandro da Costa* – baixo-barítono, *Juliano Buosi e Roger Lagr* – violinos, *Cecília Aprigliano e Dario Orlando* – viola da gamba, *Paulo da Prata* – flauta doce e barroca, *Alexandre Bittencourt* – oboé barroco e *Eliane Medeiros* – fagote. *Aline Arakati, Ana Amélia Vianna e Felipe Pacheco* – bailarinos. Márcia Milhazes – coreografias e direção cênica.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R\$ 6. Reapresentação até 13 de maio, de quinta a domingo às 19h.

19h30 Duo JERZSY MILEWSKY – violino e ALEIDA SCHWEITZER – piano

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Paganini, Sarasate, Händel, Bach e Huba. **Iate Clube do Rio de Janeiro.** Entrada franca.

27 SEXTA-FEIRA

12h30 AL NUR KIBIR

Música no Museu. Concertos de Outono. *Maxwell de Oliveira* – violão e alaúde, *Radoslav Mirianov* – arranjos, *José Amâncio Yusef e Jaffer* – percussão. Programa: músicas árabes. **Museu Histórico Nacional.** Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Ensaio aberto.

Fundição Progresso. Entrada franca. Retirada de senhas a partir das 15h.

17h00 ITAJARA DIAS e VINNICIUS DIAS – pianos

Sala de Concerto. 1ª parte: **Vinnicius Dias.** Programa: Liszt – Estudo de Concerto nº 2, S 145 “Gnomesreigen”; e Rachmaninov – Étude-Tableaux op. 33 nº 7. 2ª parte: **Itajara Dias.** Programa: Chopin – Balada nº 4. 3ª parte: **Itajara Dias e Vinnicius Dias** – piano a quatro mãos. Programa: Schubert – Fantasia em fá menor; Brahms – Danças húngaras nºs 2 e 5; e Bach/Gounod – Ave Maria. **Rádio MEC.** Entrada franca.

19h00 ABSTRAI ENSEMBLE

Pedro Bittencourt – sax, *Paulo Dantas* – eletrônica, *Batista Júnior* – clarinete e *Pauxy Gentil-Nunes* – flauta. Programa: Rodrigo Lima – Sopro de Câmara; Alexandre Fenerich – Ser como um rio

que flui; Marcelo Carneiro – Rocabela City; Pauxy Gentil-Nunes – Ermo; e Guilherme Carvalho – Intraduções. **Unirio – Sala Villa-Lobos.** Entrada franca.

19h00 Ópera-Balé PIGMALIÃO, de Rameau

Marcelo Fagerlande – diretor musical, regente e cravo. *Luisa Suarez, Paloma Lima e Carol De Comi* – sopranos, *André Vidal e Anibal Mancini*– tenor, *Leandro da Costa* – baixo-barítono, *Juliano Buosi e Roger Lagr* – violinos, *Cecília Aprigliano e Dario Orlando* – viola da gamba, *Paulo da Prata* – flauta doce e barroca, *Alexandre Bittencourt* – oboé barroco e *Eliane Medeiros* – fagote. *Aline Arakati, Ana Amélia Vianna e Felipe Pacheco* – bailarinos. Márcia Milhazes – coreografias e direção cênica.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R\$ 6. Reapresentação até 13 de maio, de quinta a domingo às 19h.

28 SÁBADO

14h00 Ópera COSÌ FAN TUTTE, de Mozart

Transmissão da Royal Opera House de Londres. **Coro e Orquestra da Royal Opera House. Thomas Hengelbrock** – regente. *Pavol Breslik* (Ferrando), *Stéphane Degout* (Guglielmo), *Thomas Allen* (Don Afonso), *Maria Benstsson* (Fiordiligi), *Jurgita Adamonyté* (Dorabella) e *Rebecca Evans* (Despina). Direção: Jonathan Miller.

Salas do Cinemark. Reapresentação dia 29 às 18h00 e dia 3/5 às 19h. Verificar endereços em www.cinemark.com.br.

15h00 TRIO UFRJ

Série Prelúdio 21. Música do Presente. *Marco Catto* – violino, *Mateus Ceccato* – violoncelo e *Viviane Sobral* – piano. Programa: Sergio Roberto de Oliveira – Distractions; Marcos Lucas – Trio Uno; Neder Nassaro – Instabilidade; J. Orlando Alves – Intermittências V; Alexandre Schubert – Trio; Caio Senna – As cidades e o desejo; e Pauxy Gentil-Nunes – Balada.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Concertos Especiais. **Roberto Minczuk** – regente. **Jan Vogler** – violoncelo. Programa: Jeffrey Ryan – Ecce homo; Bloch – Schelomo, Rapsódia Hebraica; e Shostakovich – Sinfonia nº 10 op. 93. Leia mais na pág. 50. **Espaço Tom Jobim.**

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Mestre Athayde III. **Felipe Prazeres** – regente. **Elissa Cassini** – violino. Programa: Mozart – Abertura de Così

fan tutte; Beethoven – Concerto para violino op. 61; e Mozart – Sinfonia nº 35 K 385.

Igreja São João Batista da Lagoa. Entrada franca.

18h00 CORAL AL SHALON (Israel)

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: Havenu Shalom Aleichem, Adon Olam, Quando el Rey Nimrod, Mi Haish, Oseh Shalom, Shir Lashalom, Yerushalayim Shel Zahav e Hatikv.

Museu Internacional de Arte Naif. Entrada franca.

18h30 CORO DA ACM

Ilem Vargas – regente. *Beatriz Sotto Maior, Gizelle Rebouças, Mado Silva e Myrian Ferreira* – sopranos, *Adelaide Iudice* – contralto e *Inês Rufino* – piano. Programa: Eudora Pitrowsky Salles – Cantata Eu Sou.

Paróquia São Paulo Apóstolo. Entrada franca.

19h00 Ópera-Balé PIGMALIÃO, de Rameau

Marcelo Fagerlande – diretor musical, regente e cravo. *Luisa Suarez, Paloma*

Lima e Carol De Comi – sopranos, *André Vidal e Anibal Mancini* – tenor, *Leandro da Costa* – baixo-barítono, *Juliano Buosi e Roger Lagr* – violinos, *Cecília Aprigliano e Dario Orlando* – viola da gamba, *Paulo da Prata* – flauta doce e barroca, *Alexandre Bittencourt* – oboé barroco e *Eliane Medeiros* – fagote. *Aline Arakati, Ana Amélia Vianna e Felipe Pacheco* – bailarinos. *Márcia Milhazes* – coreografias e direção cênica.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R\$ 6. Reapresentação até 13 de maio, de quinta a domingo às 19h.

29 DOMINGO

11h30 PAULO BRASIL e ROCIO DEL MORAL – piano a quatro mãos

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: obras de Ravel, Schubert, Saint-Saëns e Brahms.

Museu da República. Entrada franca.

18h00 Ópera COSÌ FAN TUTTE, de Mozart

Transmissão da Royal Opera House de Londres. **Coro e Orquestra da Royal**

Opera House. Thomas Hengelbrock

– regente. *Pavol Breslik* (Ferrando), *Stéphane Degout* (Guglielmo), *Thomas Allen* (Don Afonso), *Maria Benstsson* (Fiordiligi), *Jurgita Adamonyté* (Dorabella) e *Rebecca Evans* (Despina). Direção: Jonathan Miller.

Salas do Cinemark. Reapresentação dia 3/5 às 19h. Verificar endereços em www.cinemark.com.br.

19h00 Ópera-Balé PIGMALIÃO, de Rameau

Marcelo Fagerlande – diretor musical, regente e cravo. *Luisa Suarez, Paloma Lima e Carol De Comi* – sopranos, *André Vidal e Anibal Mancini* – tenor, *Leandro da Costa* – baixo-barítono, *Juliano Buosi e Roger Lagr* – violinos, *Cecília Aprigliano e Dario Orlando* – viola da gamba, *Paulo da Prata* – flauta doce e barroca, *Alexandre Bittencourt* – oboé barroco e *Eliane Medeiros* – fagote. *Aline Arakati, Ana Amélia Vianna e Felipe Pacheco* – bailarinos. *Márcia Milhazes* – coreografias e direção cênica.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R\$ 6. Reapresentação até 13 de maio, de quinta a domingo às 19h.

30 SEGUNDA-FEIRA

18h00 CORAL AL SHALON (Israel)

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: Havenu Shalom Aleichem, Adon Olam, Quando El Rey Nimrod, Mi Haish, Oseh Shalom, Shir Lashalom, Yerushalayim Shel Zahav e Hatikv.

Casa de Cultura Laura Alvim. Entrada franca. ♦

Clube CONCERTO

Serviço exclusivo para os assinantes da Revista CONCERTO.

Consulte no nosso site www.concerto.com.br a relação dos produtos e serviços convenientes ao nosso clube, com os descontos especiais.

Aproveite as promoções e boa música!

Endereços Rio de Janeiro

Arquivo Nacional – Praça da República, 173 – Centro – Tel. (21) 2179-1228 (150 lugares)

ASA – Associação Scholem Aleichem de Cultura e Recreação – Rua São Clemente, 155 – Botafogo – Tel. (21) 2266-1980 (80 lugares)

Audatório Lorenzo Fernandez – Conservatório Brasileiro de Música – Av. Graça Aranha, 57 / 12º andar – Tel. (21) 3478-7600 (150 lugares)

Biblioteca Nacional – Rua México, s/nº – Centro – Tel. (21) 2220-2356 (120 lugares)

Casa de Cultura Laura Alvim – Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema – Tel. (21) 2332-2015 (70 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro – Rua Dom Manuel, 29 – Centro – Tel. (21) 3133-3366 (60 lugares)

Centro Cultural Justiça do Trabalho – Av. Presidente Antonio Carlos, 251 – Centro – Tel. (21) 3907-6764 (50 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3261-2550 (142 lugares)

Centro Cultural Light – Av. Marechal Floriano, 168 – Centro – Tel. (21) 2211-7529 (200 lugares)

Clube de Engenharia – Av. Rio Branco, 124 – Centro – Tel. (21) 2178-9200 (420 lugares)

Corcovado – Rua Cosme Velho, 513 – Tel. (21) 2558-1329

Escola de Música UFRJ – Salão Leopoldo Miguez – Rua do Passeio, 98 – Lapa – Tel. (21) 2240-1391 (800 lugares)

Espaço Cultural e Centro Pastoral São Judas Tadeu – Rua Comendador Queiroz, 33 – Niterói – Tel. (21) 3378-2810

Espaço Cultural Finep – Praia do Flamengo, 200 – Tel. (21) 2555-0717 (100 lugares)

Espaço Tom Jobim – Rua Jardim Botânico, 1008 – Tel. (21) 2274-7012 (500 lugares)

Forte de Copacabana – Avenida Atlântica, Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (99 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Dr. Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2721-0033

Fundação Eva Klabin – Av. Epitácio Pessoa, 2480 – Lagoa – Tel. (21) 3202-8550 (80 lugares)

Fundição Progresso – Rua dos Arcos, 24 – Centro – Tel. (21) 2220-5070

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja da Candelária – Pça. Pio X – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Igreja São João Batista da Lagoa – Rua Voluntários da Pátria, 287 – Botafogo – Tel. (21) 2538-2926

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares)

Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares)

Museu Internacional de Arte Naif – Rua Cosme Velho, 561 – Cosme Velho – Tel. (21) 2205-8612 (50 lugares)

Museu Militar Conde de Linhares – Av. Pedro II, 383 – São Cristóvão – Tel. (21) 2589-9734 (200 lugares)

Museu Nacional de Belas Artes – Av. Rio Branco, 199 – Centro – Tel. (21) 2240-0068 (80 lugares)

Paróquia Nossa Senhora das Graças – Rua Fernando Esquerdo, 370 – Maria da Graça – Tel. (21) 2241-0723

Paróquia São Paulo Apóstolo – Rua Barão de Ipanema, 85 – Copacabana – Tel. (21) 2255-7547

Parque das Ruínas – Rua Murtinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares)

Rádio MEC – Praça da República, 141-A – Centro – Tel. (21) 2117-7853 (70 lugares)

Teatro da ACM – Rua da Lapa, 86 – Centro – Tel. (21) 2509-5727 (420 lugares)

Teatro João Caetano – Praça Tiradentes, s/nº – Centro – Tel. (21) 2332-9257 (1100 lugares)

Teatro Municipal de Niterói – Rua XV de Novembro, 35 – Centro – Tel. (21) 2620-1624 (400 lugares)

Teatro Sesi – Av. Graça Aranha, 1 – Centro – Tel. (21) 2563-4168 (350 lugares)

Unirio – Sala Villa-Lobos – Av. Pasteur, 436 – Urca – Tel. (21) 2542-3326 (80 lugares)

Vivo Rio – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Flamengo – Tel. (21) 2272-2940 (2000 lugares)

Belo Horizonte, dias 3, 12 e 24

Filarmônica de Minas Gerais tem destacados convidados

O maestro romano Francesco La Vecchia comanda a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais em concerto no dia 3. La Vecchia, que é diretor artístico e musical da Orquestra Sinfônica de Roma, dirige a Filarmônica em um repertório que se inicia com a abertura da ópera *Uma italiana em Argel*, de Rossini. Em seguida, o jovem Fabio Martino sola o *Concerto para piano nº 2*, do compositor russo Nikolai Medtner. Na segunda parte, duas obras de compositores italianos fecham o concerto: *Partita para orquestra*, de Goffredo Petrassi, e *Elegia heroica*, de Alfredo Casella.

No dia 12, Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular da orquestra, sobe ao palco para liderar um programa totalmente dedicado a compositores russos, com a famosa *Rapsódia sobre um tema de Paganini*, de Rachmaninov, *A grande páscoa russa*, de Rimsky-Korsakov, e a *Sinfonia nº 2*, de Tchaikovsky. O jovem pianista Conrad Tao, de apenas 17 anos, será o solista da difícil partitura de Rachmaninov. Nascido nos Estados Unidos, mas descendente de chineses, Tao começou sua trajetória na música desde muito cedo, fazendo seu primeiro recital aos quatro anos e seu primeiro concerto aos oito, sendo uma das promessas do universo pianístico.

O último concerto de abril ocorre no dia 24, novamente com direção de Mechetti, e terá Antonio Lauro del Claro como músico convidado. O paulista interpretará o *Concerto para violoncelo e orquestra* de Claudio Santoro. O programa se completa com a divertida *El salón Mexico*, do norte-americano Aaron Copland, e a *Sinfonia nº 1*, de Brahms. Todas as apresentações da OFMG serão realizadas no Grande Teatro do Palácio das Artes, em Belo Horizonte.



Fabio Mechetti

Belo Horizonte, dias 28 e 29

Ópera *Madama Butterfly* ganha montagem ao ar livre

A ópera *Madama Butterfly*, do compositor italiano Giacomo Puccini, que conta a história de uma jovem japonesa que se casa com um oficial da marinha norte-americana, será encenada duas vezes no jardim japonês do zoológico de Belo Horizonte, nos dias 28 e 29 de abril, às 19h.

Uma orquestra de câmara será montada especialmente para a ocasião, e a regência será de Gabriel Rhein-Schirato, maestro residente da Sinfônica de Minas Gerais, que também assina a direção musical do espetáculo. Dezesseis cantores do Coral Lírico de Minas Gerais participam, dando suporte aos solistas. No elenco, a soprano Eiko Senda interpreta o papel-título, contracenando com Richard Bauer, Lício Bruno, Luciana Monteiro, Ana Taglianetti, Wagner Soares e Cristiano Rocha. A direção cênica da montagem é de Henrique Passini e a direção de produção de Cláudia Malta. A entrada para o evento é gratuita.

ARACAJU, SE

04/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Série Mangabeiras II. **Jamil Maluf** – regente. **Karin Fernandes** – piano. Programa: Wagner – Abertura de Os mestres cantores de Nurembergue; Liszt – Concerto para piano nº 1; e Stravinsky – O pássaro de fogo, Suíte orquestral. Leia mais ao lado.

Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496. R\$ 20.

13/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Série Laranjeiras II. **Daniel Nery** – regente. **Jair Maciel** – contrabaixo. Programa: Tchaikovsky – Abertura 1812; Koussevitsky – Concerto para contrabaixo op. 3; e Mendelssohn – Sinfonia nº 3 op. 56, Escocesa.

Teatro Atheneu – Tel. (79) 3179-1910. R\$ 20.

24/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Terças Musicais. Programa: Gnattali – Suíte para quinteto de sopros; e Rimsky-Korsakov – Quinteto para piano e sopros. **Biblioteca Epifânio Dória** – Tel. (79) 3179-1935. Entrada franca.

26/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Série Cajueiros I. **Nurham Arman** – regente. **Vitor Ferreira, Eraldo Araújo, Samuel Hamzen e Gustavo Trindade** – trompas. Programa: Mendelssohn – Abertura de Sonho de uma noite de verão op. 21; Schumann – Peça de concerto para quatro trompas op. 86; e Beethoven – Sinfonia nº 8 op. 93.

Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496. R\$ 20.

BARRA MANSÁ, RJ

17/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSÁ

Concertos da OSBM. **Guilherme Bernstein** – regente. **Fabio Luz** – piano. Programa: Brahms – Sinfonia nº 1; e Rachmaninov – Concerto para piano nº 2. **Igreja Matriz de São Sebastião** – Tel. (24) 3323-0524. Entrada franca.

BELÉM, PA

03/04 20h00 CORO CARLOS GOMES

Concerto de Música Sacra. **Maria Antonia Jimenez** – regente. **Dione Colares e Thaina Souza** – sopranos, **Augusto Ó de Almeida** – tenor e **José Isaías Júnior**. Programa: Bach – Missa em si menor (1ª parte).

Igreja de Santo Alexandre – Praça Frei Caetano, s/nº – Cidade Velha.

04/04 10h00 BANDA SINFÔNICA DA FUNDAÇÃO CARLOS GOMES

Concertos Didáticos. **Amilcar Pimenta** – regente.

Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Reapresentação às 16h.

12/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ

Miguel Campos Neto – regente. **Maria Helena Andrade** – piano. Programa: Beethoven – Abertura Zur Namensfeier op. 115, Abertura Egmont op. 84 e Concerto para piano nº 2 op. 19.

Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750.

18/04 18h00 Recital do PROJETO ENTRE NÓS

Conservatório Carlos Gomes – Sala Ettore Bósio – Tel. (91) 3201-9478.

26/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ

Miguel Campos Neto – regente. **Gabriela Affonso** – piano, **André Micheletti** – violoncelo e **Cláudio Micheletti** – violino. Programa: Beethoven – Abertura Leonore nº 2 op. 72 e Concerto tríplice op. 56.

Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750.

BELO HORIZONTE, MG

01/04 20h00 XVI SEMANA DE MÚSICA DE CÂMARA

Concerto de Encerramento. **Götz Hartmann** – violino, **Márcio Carneiro** – violoncelo e **Mirta Herrera** – piano. Programa: Schumann – Trio op. 63 nº 1.

Fundação de Educação Artística – Sala Sérgio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. R\$ 20.

03/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Vivace. **Francesco La Vecchia** – regente. **Fabio Martino** – piano. Programa: Rossini – Abertura de Uma italiana na Argélia; Medtner – Concerto para piano nº 2; Petrassi – Partita para orquestra; e Casella – Elegia heroica. Leia mais ao lado.

Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 25 a R\$ 54.

12/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. **Conrad Tao** – piano. Programa: Rimsky-Korsakov – A grande páscoa russa; Rachmaninov – Rapsódia sobre um tema de Paganini; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 2, Pequena Russa. Leia mais ao lado.

Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 25 a R\$ 54.

19/04 20h30 VIRSKY – BALÉ NACIONAL DA UCRÂNIA

Série Dell'Arte. Comemoração dos 20 anos das Relações Diplomáticas Brasil-Ucrânia. **Pavlo Virsky** – coreógrafo. Programa: Ucrânia minha Ucrânia, Os marinheiros, Kozaka Povzunets, Dança ucraniana com o tamborim, Montes Cárpates, Polka da Volínia, Dança Cigana, Hutsulka, Zaporozhtii e Hopak

Sesc Palladium – Tel. (31) 3214-5350. R\$ 100.

Digital Concert Hall



BERLINER
PHILHARMONIKER

A Revista CONCERTO leva a Filarmônica de Berlim para dentro da sua casa. E com 10% de desconto!

A Revista e o Site CONCERTO trazem ao Brasil o Digital Concert Hall, a sala de concertos da Filarmônica de Berlim na internet. No Digital Concert Hall você assiste – ao vivo e diretamente da Sala Philharmonie em Berlim – aos concertos da Filarmônica de Berlim. E além disso, você pode acessar um arquivo de mais de 100 concertos com os maiores artistas do mundo.

Registre-se no Digital Concert Hall pelo Site CONCERTO (www.concerto.com.br/dch) e ganhe 10% de desconto na compra de ingressos para assistir à Filarmônica de Berlim! (Confira o código de desconto no Site CONCERTO.)

www.concerto.com.br/dch

Ingresso válido por 48 horas: 9,90 Euros
(8,91 Euros com o desconto do Site CONCERTO).

Ingresso válido por 30 dias: 29,00 Euros
(26,10 Euros com o desconto do Site CONCERTO).

Ingresso válido por 12 meses: 149,00 Euros
(134,10 Euros com o desconto do Site CONCERTO).

[1 Euro vale cerca de R\$ 2,40 (nov/2011). Compras realizadas com cartão de crédito no exterior geram 6% de IOF.]

ATENÇÃO: Para aproveitar o desconto de 10%, é necessário que você entre no site do Digital Concert Hall a partir do Site CONCERTO, e que digite o código de desconto, localizado no Site CONCERTO, antes de finalizar a compra.

Digital Concert Hall

PROGRAMAÇÃO DE ABRIL 2012

Filarmônica de Berlim

Sábado, 14 de abril, 20h (15h em Brasília)

Sir Simon Rattle, regente

Murray Perahia, piano

Kate Royal, soprano

Christian Gerhaher, barítono

Rundfunkchor Berlin

Luciano Berio – E vô, para soprano e instrumentos
Robert Schumann – Nachtlied e Concerto para piano em lá menor
Luciano Berio – O King, para mezzo soprano e cinco instrumentistas
Gabriel Fauré – Réquiem (versão 1900)

Sábado, 21 de abril, 19h (14h em Brasília)

Sir Simon Rattle, regente

Magdalena Kožená, mezzo soprano (Carmen)

Jonas Kaufmann, tenor (Don José)

Kostas Smoriginas, barítono (Escamillo)

Genia Kühmeier, soprano (Micaëla)

Christian van Horn, baixo-barítono (Zuniga)

Chor der Deutschen Staatsoper Berlin

Georges Bizet – Carmen – versão de concerto
(Reconstrução da versão original de Fritz Oeser)

Sábado, 28 de abril, 20h (15h em Brasília)

Gustavo Dudamel, regente

Leonidas Kavakos, violino

Maurice Ravel – Ma Mère l'Oye

Oswaldo Golijov – Concerto para violino – première

Richard Strauss – Assim falou Zarathustra

Consulte as condições e mais informações em

www.concerto.com.br/dch



Paulínia, dia 26

Orquestra Nacional Russa abre temporada de Paulínia

O Teatro Municipal de Paulínia recebe, no dia 26, a Orquestra Nacional Russa, iniciando sua série Grandes Concertos Sinfônicos. Depois de se apresentar em São Paulo (leia mais na página 40), a orquestra chega a Paulínia com um repertório ligeiramente diferente daquele apresentado na capital paulista.

A *Abertura Egmont*, de Beethoven, e a *Sinfonia nº 8*, de Dvorák, continuam no programa, que é regido novamente pelo maestro uruguaio José Serebrier. A diferença está na inclusão do *Concerto para violino* de Tchaikovsky, considerada uma das mais difíceis obras do repertório deste instrumento. Os solos ficarão a cargo Alexei Bruni, spalla do grupo russo desde sua fundação, em 1990.



Campinas, dias 1º, 12 e 26

Sinfônica da Unicamp terá três programas variados no mês

Em abril, a Orquestra Sinfônica da Unicamp faz três concertos no Espaço Cultural Casa do Lago. No dia 1º, apresenta o Quinteto Ypê, de sopros, com obras de Danzi, Milhaud e Brandão. A segunda apresentação ocorre no dia 12 e faz parte do Ciclo Ludwig van Beethoven. O maestro Carlos Fiorini recebe o pianista Mauricy Martin para interpretar o *Concerto op. 61* e a *Fantasia para piano, coro e orquestra, op. 80*.

O terceiro concerto, no dia 26, faz parte do projeto Maestro Capemisa e será uma homenagem a Villa-Lobos. O maestro Laércio Diniz é quem comanda a orquestra, num programa que traz a *Fantasia para piano e orquestra de cordas*, de Paulo Gazzaneo (que também atuará como solista), a *Sinfonia nº 1*, de Beethoven, e as *Bachianas brasileiras nº 9*, de Villa-Lobos.

Curitiba, dias 4, 5, 15, 19, 20 e 29

Maestro Osvaldo Ferreira rege sinfonia *Ressurreição* de Mahler

A Orquestra Sinfônica do Paraná abre o mês de forma ambiciosa ao programar, para os dias 4 e 5, a *Sinfonia nº 2, Ressurreição*, de Gustav Mahler. Sob a batuta do diretor artístico e regente titular da orquestra, o maestro Osvaldo Ferreira, as apresentações, que ocorrerão na Primeira Igreja Batista de Curitiba, terão como solistas a soprano Masami Ganey e a mezzo soprano Adriana Clis, além do acompanhamento do Coro Comunitário de Curitiba.

No dia 15 o maestro Ferreira rege novamente a orquestra, dessa vez no Teatro Guaíra, com obras de Strauss e Mozart. Já no dia 19 quem dirige a Sinfônica é o maestro Norton Morozowicz em concerto na Igreja de Santo Agostinho. No programa obras de Nepomuceno, Mendelssohn e Beethoven, com solos da violinista Bettina Jucksch.

Fechando o mês, a orquestra se apresenta novamente no Teatro Guaíra, dessa vez com o maestro alemão Hans-Peter Frank, que interpretará *Parisina*, de Leopoldo Miguez, a *Sinfonia nº 1, Clássica*, de Prokofiev, e *Sinfonia nº 3, Renana*, de Robert Schumann.

24/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Vivace. **Marcos Arakaki** – regente. **Antonio Lauro Del Claro** – violoncelo. Programa: Copland – El salón México; Santoro – Concerto para violoncelo; e Brahms – Sinfonia nº 1. **Palácio das Artes – Grande Teatro** – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 25 a R\$ 54.

28/04 19h00 Ópera MADAMA BUTTERFLY, de Puccini

Ópera em três atos. Libreto: **Orquestra de Câmara e Coral Lírico de Minas Gerais** e convidados. **Gabriel Rhein-Schirato** – diretor musical e regente. **Eiko Senda** e **Ana Taglianetti** – sopranos, **Luciana Monteiro** – mezzo soprano, **Richard Bauer** e **Wagner Soares** – tenores, **Lício Bruno** – barítono e **Cristiano Rocha** – baixo. Cláudia Malta – direção de produção. Henrique Passini – direção cênica. Leia mais ao lado. **Jardim Japonês do Zoológico** – Te. (31) 3236-7400. Entrada franca. Reapresentação dia 29.

BRASÍLIA, DF

01/04 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Série Ágata. **Roberto Minczuk** – regente. **Saleem Abboud Ashkar** – piano. Programa: Claudio Santoro – Frevô; Brahms – Concerto para piano nº 1; e R. Strauss – Don Juan op. 20 e Till Eulenspiegels lustige Streiche op. 28. **Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos** – Tel. (61) 3325-6153. R\$ 50.

03/04 16h30 ORQUESTRA ARS HODIERNA

Jorge Lisbôa Antunes – regente. Programa: Purcell – Duas suítes de Fairy Queen; Guilherme Carvalho – Cos(t) + i.sent(t); Richter – Nânã-Giê; e Guerra-Peixe – Mourão. **Escola Classe 113 Norte** – SQN 113 – Área Especial. Entrada franca.

03/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Roberto Montenegro – regente. **Marcelo Nisinman** – bandoneón. Programa: Brahms – Abertura Trágica e Sinfonia nº 1; e Piazzolla – Suíte Punta del Este. **Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos** – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

11/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Tulio Colacciopo – regente. **Janette Dornellas** – soprano, **Marlon Maia** – barítono, **Jean Nardotto** – tenor e **Wilma Martins** – contralto. Programa: árias e aberturas de Mozart, Puccini, Carlos Gomes e Tchaikovsky. **Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos** – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

13/04 20h00 ORQUESTRA ARS HODIERNA

Jorge Lisbôa Antunes – regente. Programa: Respighi – Antiche Danze ed Arie per liuto; Jorge Antunes – Seresta pra Juvenil; Purcell – Duas Suítes de A fada rainha; e Britten – Sinfonia Simples op. 4. **Casa Thomas Jefferson** – Asa Sul – SEP Sul 706/906. Entrada franca.

17/04 16h30 ORQUESTRA ARS HODIERNA

Jorge Lisbôa Antunes – regente. Programa: Padre José Maurício – Abertura Zemira; Camargo Guarnieri – Suíte Vila Rica (2º, 4º, 6º e 7º movimento); e Beethoven – Sinfonia nº 8. **Centro de Ensino Fundamental 104 Norte** – SQN 104 – Área Especial. Entrada franca.

17/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Claudio Cohen – regente. *Guerra Vicente* – violoncelo e *Ludmila Vinecka* – violino. Programa: Mozart – Sinfonia nº 27; Wellington Gomes – Concerto Duplo; Debussy – Clair de Lune; e Stravinsky – Suíte Pássaro de fogo. **Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos** – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

22/04 16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Aniversário de Brasília – Bial International do Livro. **Claudio Cohen** – regente. Programa: Prokofiev – Pedro e o lobo; e Aguiar – O menino maluco. **Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos** – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

24/04 16h30 ORQUESTRA ARS HODIERNA

Jorge Lisbôa Antunes – regente. Programa: Wagner – Idílio de Siegfried; e Dvorák – Suíte Tcheca op. 39. **Centro Educacional do Lago Norte – CEDLAN** – SHIN CA 2, Lote 24 – Lago Norte. Entrada franca.

24/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Homenagem aos 90 anos do maestro Levino de Alcantara. **Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos** – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

26/04 21h00 VIRSKY – BALÉ NACIONAL DA UCRAÍNA

Série Dell'Arte. Comemoração dos 20 anos das Relações Diplomáticas Brasil-Ucrânia. **Pavlo Virsky** – coreógrafo. Programa: Ucrânia minha Ucrânia, Os marinheiros, Kozaka Povzunets, Dança ucraniana com o tamborim, Montes Cárpatos, Polka da Volínia, Dança Cigana, Hutsulka, Zaporozhti e Hopak. **Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos** – Tel. (61) 3325-6153. R\$ 100 a R\$ 160. Reapresentação dia 27.

CAMPINAS, SP

01/04 10h00 QUINTETO YPÊ

Rogério Peruchi – flauta, João Carlos Goehring – oboé, Isac Emerick – trompa, Francisco Amstalden – fagote e Reinaldo – clarinete. Programa: Danzi – Quinteto op. 68 n° 1; Darius Milhaud – La cheminée du Roi René; e Vieira Brandão – Divertimento n° 1.

Espaço Cultural Casa do Lago – Unicamp – Tel. (19) 3521-7017.

12/04 12h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP

Ciclo Ludwig van Beethoven. Carlos Fiorini – regente. Maurício Martin – piano. Programa: Beethoven – Concerto para piano op. 61 e Fantasia para piano coro e orquestra op. 80. Leia mais ao lado.

Espaço Cultural Casa do Lago – Unicamp – Tel. (19) 3521-7017.

14/04 20h30 VOX BRASILIENSIS

Espectáculo Uma viagem musical pelo Brasil. Ricardo Kanji – flautas, Tiago Pinheiro – voz e Guilherme de Camargo – cordas dedilhadas. Programa: música brasileira, desde o século XVI até a atualidade.

Companhia Sarau – Tel. (19) 3289-5265. Entrada franca.

26/04 12h30 EDMUNDO HORA – cravo

Projeto Quintas com o Cravo. Homenagem ao cravista Gustav Leonhardt. Programa: Bach – Transcrições Leonhardianas de obras violonísticas.

Espaço Cultural Casa do Lago – Unicamp – Tel. (19) 3521-7017. Entrada franca.

26/04 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP

Projeto Maestro Capemisa. A viagem de Villa-Lobos. Laércio Diniz – regente.

Paulo Gazzaneo – piano. Programa: Paulo Gazzaneo – Fantasia para piano e orquestra de cordas; Beethoven – Sinfonia n° 1 op. 21; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n° 9.

Espaço Cultural Casa do Lago – Unicamp – Tel. (19) 3521-7017. Entrada franca.

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

05/04 10h00 ORQUESTRA INFANTIL ORQUESTRANDO A VIDA

Contando História. Fernanda Morais – regente.

Audatório Nelly Albernaz – Tel. (22) 2723-3816.

10/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO SIMUSIC

Seminário Internacional de Música.

Roberto Zambrano (Venezuela) – regente. Programa: Tchaikovsky – Sinfonia n° 5; e Suppé – Cavalleria ligera;

Centro de Convenções da UENF – Av. Alberto Lamego, 2000.

27/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MARIUCCIA IACOVINO

Série Sinfônica. Luís Maurício Carneiro

– regente. Lício Bruno – barítono. Programa: Suppé – Cavalleria ligera; Händel – The trumpet shall sound; Rossini – Largo al factum della città e La calunnia è un venticello; Mozart – Madamina, il catalogo è questo; e Oscar Hammerstein II – Old man river. Igreja São Francisco – Rua 13 Maio, 182.

28/04 16h00 ORQUESTRAS DA ACADEMIA DE ORQUESTRAS e COROS SINFÔNICOS DO BRASIL – Orquestrando a vida

Luís Maurício Carneiro, Marcos Rangel, Isabela Biancardine e Fernanda Morais – regentes. Programa: Robert Matesky – Tomanhawky; Manuel Arté – Chamambo; Verdi – Grand Marcha; James Swearing – Centúria; Suppé – Cavalleria ligera; e Marcos Rangel – Velha canção francesa.

Ginásio do Sesc Campos – Tel. (22) 2725-1209.

CUBATÃO, SP

04/04 19h00 GRUPO RINASCITA DE MÚSICA ANTIGA

Albino Oliveira – regente. Programa: obras de Byrd, Josquin dez Prés, Palestrina, Gabriel Giovanni e Monteverdi.

Bloco Cultural – Praça dos Emancipadores. Entrada franca.

20/04 10h00 BANDA SINFÔNICA DE CUBATÃO

Marcos Sadao Shirakawa – regente. Programa: Alfred Reed – Galope; Mancini – Mancini Magic; John Williams – Medley Concert; Anacleto de Medeiros – Os boêmios; Ary Barroso – Aquarela do Brasil; e John Philip Sousa – The star and stripes forever.

Bloco Cultural – Praça dos Emancipadores. Entrada franca. Reapresentação às 15h.

21/04 20h30 BANDA MARCIAL DE CUBATÃO

Concerto Música para Cinema.

Alexandre Felipe Gomes – regente. Programa: obras de John Williams, Howard, Hanz Zimmer, Vangelis, Miklos Rozsa e John Barry.

Bloco Cultural – Praça dos Emancipadores. Entrada franca.

CURITIBA, PR

04/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

Clássicos nas Igrejas I. Osvaldo

Ferreira – regente. Participação: Coro Comunitário de Curitiba. Mara Campos – regente. Masami Ganey – soprano e Adriana Clis – mezzo soprano. Programa: Mahler – Sinfonia n° 2, Ressurreição. Leia mais ao lado.

Primeira Igreja Batista – Tel. (41) 3091-4347. Reapresentação dia 5.

13/04 20h30 VIRSKY – BALÉ NACIONAL DA UCRÂNIA

Série Dell'Arte. Comemoração dos 20

Brasília, dias 3, 11, 17, 22 e 24

Brasília faz homenagem aos 70 anos de Guerra Vicente

O maestro uruguaio Roberto Montenegro é quem comanda a Sinfônica de Brasília em seu primeiro concerto de abril, no dia 3, para apresentar um programa que traz a *Suíte Punta del Este*, de Astor Piazzolla – que terá o argentino Marcelo Nisinman ao bandoneón –, e a *Abertura trágica* e a *Sinfonia n° 1* de Brahms.

No dia 11, um grupo de solistas de Brasília, sob a regência de Tullio Colacioppo, executa árias e aberturas de Mozart, Puccini, Carlos Gomes e Tchaikovsky.

O diretor artístico e regente titular da Sinfônica de Brasília Claudio Cohen comanda a companhia no dia 17, em um concerto que homenageia os 70 anos do músico Antonio Guerra Vicente. O programa prevê obras de Wellington Gomes, Debussy e a suíte de *O pássaro de fogo*, de Stravinsky.

Em 22 de abril, dia em que a capital federal completa 62 anos, Claudio Cohen rege novamente a Sinfônica de Brasília, num concerto dedicado às crianças e no último concerto do mês, dia 24, faz homenagem ao maestro Levino de Alcantara.



Guerra Vicente

DIVULGAÇÃO

Brasília, dia 1°

OSB inicia série de concertos no Teatro Nacional de Brasília

Uma das grandes novidades da temporada 2012 da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) é a criação da Série Ágata, que levará espetáculos sinfônicos para a Capital Federal em apresentações no Teatro Nacional Claudio Santoro. Logo no dia 1°, às 19h, a orquestra realiza sua primeira apresentação, sob a batuta de seu regente titular, maestro Roberto Minczuk. O espetáculo se inicia como uma homenagem ao compositor que dá nome ao teatro, com a execução de *Frevo*, de Claudio Santoro. Em seguida, sob ao palco o músico o pianista israelo-palestino Saleem Abboud Ashkar. Nascido em Nazaré, cidade considerada “capital árabe” de Israel, Ashkar sola o *Concerto n° 1* de Johannes Brahms. Na segunda parte da apresentação, a OSB interpretará duas grandes obras sinfônicas de Richard Strauss, os poemas sinfônicos *Don Juan* e *Till Eulenspiegel*.

Vitória, dias 11 e 26

Filarmônica do Espírito Santo destaca nacionalismo europeu

Neste mês de abril a Orquestra Filarmônica do Espírito Santo (Ofes) realiza duas apresentações no Teatro Carlos Gomes, em Vitória. O primeiro deles, no dia 11, faz parte da série O Novo Nacionalismo, e conta com regência do maestro Guilherme Mannis, regente titular da Sinfônica de Sergipe, e traz obras de Dvorák, Mussorgsky e o *Concerto para violino n° 2*, de Bruch, com solos de Daniel Guedes.

No dia 26 a Ofes realiza um concerto da série Drama Musical. Quem rege a orquestra é o maestro Leonardo David, maestro adjunto da filarmônica, com obras de Wagner, Glière e o *Concerto para flauta op. 283*, de Reinecke, solado por Rogério Wolf.

Aracaju, dias 4, 13 e 26

Orquestra Sinfônica de Sergipe programa três apresentações

A Orquestra Sinfônica de Sergipe (Orsse) realiza três concertos no mês de abril. O primeiro ocorre no dia 4, no Teatro Tobias Barreto. O maestro Jamil Maluf, regente titular da Orquestra Experimental de Repertório, conduz um programa que traz a abertura da ópera *Os mes- tres cantores de Nuremberg*, de Wagner, e a suíte orquestral de *O pá- saro de fogo*, de Stravinsky, além do *Concerto n° 1*, de Franz Liszt, que será interpretado pela excelente pianista paulistana Karin Fernandes.

A segunda apresentação da orquestra ocorre no dia 13, no Teatro Atheneu, com direção de Daniel Nery, regente assistente do grupo. O contrabaixista Jair Maciel, que é chefe de naipe da orquestra, sola o *Con- certo op. 3* de Koussevitzky. O programa conta ainda com obras de Tchaikovsky e Mendelssohn.

No dia 26 a Orsse faz sua última apresentação do mês, no Teatro Tobias Barreto. O maestro turco Nurham Arman é o convidado para conduzir obras de Schumann, Mendelssohn e Beethoven.

Porto Alegre, dias 3, 17, e 29

Com excelentes convidados, Ospa realiza três concertos

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) inicia o mês de abril com um concerto alusivo à Semana do Autismo, no dia 3. Sob regência de Shinik Hahm, maestro americano de origem coreana, a Ospa executa a *Sinfonia fantástica* de Berlioz e a *Rapsódia sobre um tema de Paganini*, de Rachmaninov, com solos do pianista Sergio Monteiro.

No dia 17, a atração é o maestro japonês Nobuaki Nakata, que rege a Ospa em *Três trilhas de filme*, de seu conterrâneo Toru Takemitsu, e na suíte *Os planetas*, de Gustav Holst.

No dia 29 acontece o último concerto de abril da Ospa, desta vez sob a regência de Manfredo Schmiedt, regente titular e diretor artístico do Coro Sinfônico da Ospa. Com Anderson Fiorelli (violoncelo) e Fernando B. Menino (percussão) como convidados, a apresentação, que faz parte da série Concerto para Juventude, trará o *Concerto para violoncelo*, de Elgar, e o *Concerto para vibrafone e orquestra*, de Ney Rosauro.

Todas as apresentações acontecem no Salão de Atos da UFRGS.

Porto Alegre, dia 16

Orquestra do Teatro São Pedro de Porto Alegre inicia temporada

A apresentação intitulada Clássicos Vienenses: Haydn e Mozart dá início à temporada de concertos 2012 do Teatro São Pedro de Porto Alegre (leia mais na página 13). No dia 16, às 21h, a Orquestra de Câmara do Teatro São Pedro, sob a regência de seu diretor artístico, Antônio Borges-Cunha, executa obras dos dois grandes compositores da música do século XVIII.

A parte do programa dedicada a Haydn traz sua *Sinfonia n° 1* e o *Concerto para violoncelo em dó maior*, que terá como solista o paulista Matias de Oliveira Pinto, conceituado professor da Universidade das Artes de Berlim. O restante do repertório terá como foco a obra de Mozart, de quem será interpretado o *Concerto para trompa n° 2*, com solos de Eraldo Araujo, e o *Concerto para piano n° 26*, a cargo de Viviane Taliberti.

anos das Relações Diplomáticas Brasil-Ucrânia. **Pavlo Virsky** – coreógrafo. Programa: Ucrânia minha Ucrânia, Os marinheiros, Kozaka Povzunets, Dança ucraniana com o tamborim, Montes Cárpatos, Polka da Volínia, Dança Cigana, Hutsulka, Zaporozhti e Hopak **Teatro Guairá** – Tel. (41) 3304-7982. R\$ 100 a R\$ 140. Reapresentação dia 14.

15/04 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

Sinfônica Fora de Série II. **Oswaldo Ferreira** – regente. Programa: Mozart – Abertura e cenas de Don Giovanni; e R. Strauss – Don Juan. **Teatro Guairá** – Tel. (41) 3304-7900.

19/04 10h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA

Ensaio aberto. Viagem à Itália Barroca. **Maurício Aguiar** – direção musical. Programa: Vivaldi – Concerto para violino in due cori RV 583 e Concerto para violino RV 278; e Tartini – Largo Andante ao movimento opcional para o Concerto para violino D. 96.

Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Apresentações dia 20 às 20h na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida** – Tel. (41) 3274-3477 com entrada franca; e dia 21 às 18h30 na **Capela Santa Maria – Espaço Cultural**. R\$ 20.

19/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

Clássicos na Igreja II. **Norton Morozowicz** – regente. **Bettina Jucksch** – violino. Programa: Nepomuceno – Suíte Antiga; Beethoven – Romanza op. 50; e Mendelssohn – Sinfonia n° 5 op. 107, Reforma.

Igreja de Santo Agostinho – Tel. (41) 3252-2224. Reapresentação dia 20 (local a definir). Informações: orquestra@cctg.pr.gov.br.

22/04 11h00 DUO PALHETA AO PIANO

Domingo no Câmpus. **Jairo Wilkens** – clarinete e **Clenice Ortigara** – piano. Programa: obras de Finzi, Horowitz, Bernstein, Harry Crowll e D’Rivera. **Teatro Positivo – Pequeno Auditório** – Tel. (41) 3317-3118. R\$ 10.

29/04 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

Hans-Peter Frank – regente. Programa: Leopoldo Miguez – Parisina; Prokofiev – Sinfonia n° 1 op. 25, Clássica; e Schumann – Sinfonia n° 3 op. 97, Reforma. **Teatro Guairá** – Tel. (41) 3304-7900.

GOIÂNIA, GO

10/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA

Joaquim Jayme – regente. **Paulo Brasil** – piano. Programa: Beethoven – Sinfonia n° 5 op. 67 e Concerto para piano n° 5 op. 73, Imperador. **Teatro Sesi** – Av. João Leite, 1013 – Setor Santa Geneveva. Entrada franca.

20/04 20h30 ORQUESTRA

FILARMÔNICA DE GOIÁS

Série Grandes Solistas. **Eliseu Ferreira** – regente. **Alessandro Borgomanero** – violino. Programa: Shostakovich – Adágio op. 129; Tchaikovsky – Serenade Melancolique op. 26; Marlos Nobre – Desafio III para violino e cordas; Estércio Marquez Cunha – Música para orquestra de câmara; e Villa-Lobos – Sinfonietta n° 1. Leia mais ao lado.

Teatro Escola Basileu França – Avenida Universitária, 1750 – Setor Leste Universitário. R\$ 5.

GUAÍBA, RS

04/04 19h15 QUINTETO DE CORDAS DA ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE

Antônio Borges-Cunha – regente. **Fábio Chagas** – violoncelo, **João Campos Neto** e **Vagner Cunha** – violinos, **Luciano Dalmolin** – contrabaixo e **Martinez Nunes** – viola. Programa: Vivaldi – Concerto alla rustica; Mozart – Pequena serenata noturna; Carlos Gomes – Sonata; Piazzolla – Fuga e mistério, Melodia em lá e Adíós Nonino; Guerra-Peixe – Mourão; e Gilberto Monteiro – Milonga para as missões.

Thyssenkrupp Elevadores – Tel. (51) 3480-1530.

JOÃO PESSOA, PB

20/04 11h00 BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA – UFPB

Concerto em homenagem do Dia do Chorinho. **Humberto Carlos Dantas** – regente. Programa: chorinhos. **Centro de Vivência UFPB** – Tel. (83) 3216-7720.

JUIZ DE FORA, MG

08/04 20h00 CORAL e ORQUESTRA DE CÂMARA PRÓ-MÚSICA

Concerto de Páscoa. **Nelson Nilo Hack** e **Guilherme Oliveira** – regentes. **Igreja do Rosário** – Tel. (32) 3216-7177. Entrada franca.

26/04 20h00 CLÁUDIO URGEL, JOÃO CÂNDIDO, SÉRGIO RABELLO e ANTÔNIO VIOLA – violoncelos

Clássicos Pró-Música. Cellos de Minas. **Teatro Pró-Música** – Tel. (32) 3215-3951. Entrada franca.

29/04 20h00 QUARTETO SPALLA PRÓ-MÚSICA

Música nas Igrejas. **Igreja Sagrado Coração de Jesus** – Tel. (32) 3215-9969. Entrada franca.

JUNDIAÍ, SP

21/04 17h30 ADÉLIA ISSA – soprano e EDELTON GLOEDEN – violão

Concertos SJCA. Concerto comemorativo dos 80 anos da SJCA. Programa: Guerra-Peixe – Mãe d’água e Dois Prelúdios para violão; Guarnieri –

Três canções brasileiras; Villa-Lobos – Canção do amor; e Estudo nº 11; Ronaldo Miranda – Três canções de Inês; Gnattali – Tocata em ritmo de samba nº 1; Villani-Côrtes – Rua Aurora e Imaginária Serenata; Ernst Mahle – Queixa da moça arrependida e Natal. **Museu Histórico e Cultural de Jundiá** – Tel. (11) 4521-6259. Entrada franca.

MACEIÓ, AL

01/04 10h00 ROGERIO ACIOLI – flauta e ELYANNA CALDAS – piano Projeto Concertos aos Domingos. Programa: obras de Dvorák, Poulenc, Fauré, Debussy, Villa-Lobos e Capiba. **Instituto Histórico Geográfico de Alagoas** – Tel. (82) 3223-7797. Entrada franca.

MANAUS, AM

20/04 20h00 Ópera LULU, de Alban Berg

XVI Festival Amazonas de Ópera. **Amazonas Filarmônica e Amazonas Band. Luiz Fernando Malheiro** – diretor musical e regente. **Anke Berndt, Ulrika Tenstam e Tamar Freitas** – soprano, **Andréia Souza, Carolina Farias, Elaine Martonaro** – mezzo sopranos, **Flávio Leite e Juremir Vieira** – tenores, **Vinicius Atique, Matteo de Monti e Pepes do Valle** – barítonos e **Murilo Neves** – baixo-barítono, entre outros. Gustavo Tambascio – direção cênica. Leia mais ao lado.

Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dia 22 às 19h e dia 28 às 20h.

21/04 18h00 CONVIVÊNCIA DA ÓPERA

XVI Festival Amazonas de Ópera. Ópera e o carnaval. Com **Rosa Magalhães**. **Centro Cultural Palácio da Justiça** – Tel. (92) 3248-1844.

24/04 20h00 Ópera I PURITANI, de Bellini

XVI Festival Amazonas de Ópera. **Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica e Coral do Amazonas. Luiz Fernando Malheiro** – diretor musical e regente (dias 24 e 29) e **Federico Sardella** – regente (dia 27). **Laryssa Alvarazi** – soprano, **Andréia Souza** – mezzo soprano, **Cleyton Pulzi e Enrique Bravo** – tenores, **Arturo Pastor** (dias 24 e 27) e **Vinicius Atique** (dia 29) – barítonos, **Sávio Sperandio** – baixo e **Murilo Neves** – baixo-barítono. William Pereira – direção cênica.

Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dia 27 às 20h e dia 29 às 19h.

25/04 18h00 CONVIVÊNCIA DA ÓPERA

XVI Festival Amazonas de Ópera. Direção cênica de ópera. Com **Gustavo Tambascio**. **Centro Cultural Palácio da Justiça** – Tel. (92) 3248-1844.

MARIANA, MG

01/04 12h15 MÚSICA BARROCA

Concertos realizados no órgão histórico da Sé de Mariana. Com **Elisa Freixo e Josinéia Godinho**.

Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2785. R\$ 15. As apresentações acontecem todas sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgaoase@uai.com.br.

NOVO HAMBURGO, RS

09/04 21h00 VIRSKY – BALÉ NACIONAL DA UCRÂNIA

Série Dell'Arte. Comemoração dos 20 anos das Relações Diplomáticas Brasil-Ucrânia. **Pavlo Virsky** – coreógrafo. Programa: Ucrânia minha Ucrânia, Os marinheiros, Kozaka Povzunits, Dança ucraniana com o tamborim, Montes Cárpatos, Polka da Volínia, Dança Cigana, Hutsulka, Zaporozhti e Hopak **Teatro Feevale – Campus II** – Tel. (51) 3586-8800. R\$ 50 a R\$ 130. Vendas pelo site www.teatrofeevale.com.br.

PATOS DE MINAS, MG

03/04 20h30 MARCELLO GUERCHFELD – violino, MATIAS DE OLIVEIRA PINTO – violoncelo e VIVIANE TALIBERTI – piano

Terra Sem Sombra. Concerto de Música de Câmara. Programa: Kodaly – Duo para violino e violoncelo op. 7; Schumann – Adágio e Allegro para violoncelo e piano op. 70; e Beethoven – Trio nº 7 op. 97, Arquiduque.

Teatro Municipal Leão de Formosa – Tel. (34) 3822-9600. Ingressos: 1 kg de alimento não perecível.

28/04 20h30 ORQUESTRA PIANÍSSIMO

Terra Sem Sombra. **César Timóteo** – regente. **Miriam Bastos** – piano. Programa: obras de Villa-Lobos, Ronaldo Miranda e Carlos Gomes. **Teatro Municipal Leão de Formosa** – Tel. (34) 3822-9600. Ingressos: 1 kg de alimento não perecível.

PAULÍNIA, SP

26/04 20h00 ORQUESTRA NACIONAL DA RÚSSIA

Concertos Paulínia. Grandes Concertos Sinfônicos. **José Serebrier** – regente. **Alexei Bruni** – violino. Programa: Beethoven – Abertura Egmont; Tchaikovsky – Concerto para violino; e Dvorák – Sinfonia nº 8. Leia mais na pág. 58. **Theatro Municipal de Paulínia** – Tel. (19) 3933-2140.

PIRACICABA, SP

01/04 21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Iracy Cardoso e Inês Boga – dire-

Manaus, dias 20, 22, 24, 27, 28 e 29

XVI Festival Amazonas de Ópera abre com *Lulu e I puritani*

Luiz Fernando Malheiro



DIVULGAÇÃO

O Festival Amazonas de Ópera chega à sua 16ª edição e promove, entre os dias 20 de abril e 27 de maio, óperas, concertos, recitais e encontros com artistas. (Consulte a programação detalhada no *Roteiro musical* e leia mais sobre o Festival Amazonas de Ópera na página 22.) Com direção geral de Robério Braga, direção artística de Luiz Fernando Malheiro e direção artística adjunta de Marcelo de Jesus, o evento apresentará as óperas *Lulu* de Alban Berg, *I puritani* de Bellini, *Tosca* de Puccini (em forma de concerto) e *A flauta mágica* de Mozart. As duas primeiras estreiam em abril.

Nos dias 20, 22 e 28 será encenada a ópera *Lulu*, de Alban Berg, no Teatro Amazonas. A obra conta a história de uma jovem, Lulu (Anke Berndt, soprano), que leva uma vida inconsequente e acaba sendo morta por Jack, o Estripador (Matteo de Monti, barítono). O elenco traz ainda a alemã Ulrika Tenstam e cantores brasileiros, como os baixos Murilo Neves e Pepes do Valle e os tenores Juremir Vieira e Flávio Leite. A Amazonas Band e a Amazonas Filarmônica serão regidas por Luiz Fernando Malheiro, que também assina a direção musical do espetáculo. A direção cênica fica por conta de Gustavo Tambascio.

I puritani (Os puritanos), do italiano Vincenzo Bellini, será apresentada nos dias 24, 27 e 29 de abril, também no Teatro Amazonas. Com elenco formado por artistas brasileiros, a montagem traz o tenor Cleyton Pulzi como Lord Arturo Talbo, a soprano Laryssa Alvarazi como Elvira, e os barítonos Arturo Pastor (dias 24 e 29) e Vinicius Atique (dia 27), no papel de Sir Riccardo Forth. O espetáculo tem participação do Coral do Amazonas e da Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica – regida nos dias 24 e 29 por Luiz Fernando Malheiro, e no dia 27 por Federico Sardella. A direção cênica é de William Pereira.

Goiânia, dia 20

Compositores brasileiros são destaques da Filarmônica de Goiás

A Orquestra Filarmônica de Goiás realiza no dia 20, no Teatro Escola Basileu França, sua primeira apresentação da temporada. O grupo estará sob a regência de Eliseu Ferreira, que assina a direção artística. No repertório constam obras brasileiras, tais como a *Música para orquestra de câmara* do goiano Estércio Marquez Cunha, a *Sinfonietta nº 1*, de Villa-Lobos, e o *Desafio III*, de Marlos Nobre. A segunda parte do programa enfatizará obras com solos de violino de compositores russos, como a *Serenade melancolique op. 26*, de Tchaikovsky, o *Adágio do Concerto nº 2 op. 129*, de Shostakovich, a cargo de Alessandro Borgomanero, que partilha a coordenação da orquestra no cargo de regente titular.

No dia 21 a **Sociedade Jundiense de Cultura Artística** promove um concerto no Museu Histórico e Cultural de Jundiá. A apresentação faz parte da celebração de 80 anos da sociedade, e conta com a cantora Adélia Issa e o violonista Edelson Gloeden.

A **Casa do Lago**, na Unicamp, recebe recital em homenagem ao cravista holandês Gustav Leonhardt, recentemente falecido. A apresentação faz parte do projeto Quintas com cravo, e traz Edmundo Hora interpretando *Transcrições leonhardianas de obras violonísticas de J.S. Bach*, dia 26 de abril.

O Teatro Pedro II de Ribeirão Preto recebe dia 7 o maestro italiano Gian Luigi Zampieri, que regerá a **Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto**. O repertório inclui obras de Rossini. Além do coro da Cia Minaz, o espetáculo terá também a participação dos cantores Adélia Issa, Gisele Ganade, Ozório Christóvam e Carlos Eduardo.

Obras de Brahms e Rachmaninov compõem o repertório do concerto do dia 17 da **Orquestra Sinfônica de Barra Mansa** (OSBM). Sob a regência de seu diretor musical, Guilherme Bernstein, a OSBM conta com o pianista Fábio Luz como solista.

Acontece desde 28 de março até 27 de abril o **3º Seminário Internacional de Música Simusic**, em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. No dia 10, a Orquestra Sinfônica do Simusic, sob regência do venezuelano Roberto Zambrano, apresenta composições de Tchaikovsky e Franz von Suppe. No dia 27 o maestro Luís Maurício Carneiro comanda a Orquestra Sinfônica Mariuccia Iacovino, com a participação do barítono Lício Bruno. No dia 28, um grande concerto com as orquestras da Academia de Orquestras e Coros Sinfônicos do Brasil, marca o encerramento do evento.

O trio formado por Viviane Taliberti (piano), Marcello Guerchfeld (violino) e Matias de Oliveira Pinto (violoncelo) faz duas apresentações no interior de Minas Gerais. No dia 3 eles se apresentam em **Patos de Minas**, no Teatro Leão de Formosa; já no dia 4, fazem concerto em **Uberlândia**, no Teatro Rondon Pacheco. O repertório de ambas apresentações é o mesmo: obras de Kodaly, Schumann e Beethoven.

Em Salvador, os conjuntos do **Neojiba** se apresentam em cinco ocasiões no mês de abril, comemorando os cinco anos da instituição. Destaque são as apresentações do dia 15, com o spalla da Osesp Emmanuele Baldini, e do dia 28, com o spalla da Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, Markus Däunert.

A **Orquestra Sinfônica de Goiânia** se apresenta no dia 10 no Teatro Sesi de Goiânia. Sob a regência do maestro Joaquim Jaime, o grupo toca duas peças de Beethoven: a *Sinfonia nº 5* e o *Concerto nº 5 Imperador*, este último com solo do pianista Paulo Brasil.

No dia 28 o grupo Sonora Cantante se apresenta no **Mosteiro de São Bento de Vinhedo**. O programa traz composições de Andrea Cima, Frescobaldi e Storace. A apresentação tem uma atração especial: Edmundo Hora toca no grandioso órgão de tubos do Mosteiro, inaugurado ano passado.

A **Orquestra Ars Hodierna** faz quatro concertos em Brasília no mês de abril, em diferentes centros educacionais da cidade, sempre sob a regência do maestro Lisbôa Antunes. No dia 3 a orquestra apresenta obras de Purcell, Guilherme Carvalho, Guerra-Peixe e Frederico Richter. No dia 13 o grupo toca Britten e Respighi e dia 17 Camargo Guarnieri, Pe. José Maurício e a *Oitava sinfonia* de Beethoven. A última apresentação ocorre no dia 24, com obras de Wagner e Dvorák.

Viagem à Itália barroca é o nome do concerto apresentado pela **Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba**, nos dias 20 e 21, na paróquia Nossa Senhora Aparecida e na Capela Santa Maria Espaço Cultural, respectivamente. O programa tem obras de Vivaldi e Tartini.

O regente titular Antônio Borges-Cunha comanda a **Orquestra de Câmara Fundarte** em dois concertos em abril: no dia 19, em Venâncio Aires, em apresentação dedicada a Astor Piazzolla, com Olinda Alessandrini (piano) e Luciano Maia (acordeón) como solistas; e no dia 29, com o saxofonista Michel Niremburg, em Porto Alegre.

ção artística. Programa: Nova criação (estrela), coreografia de Rodrigo Pedreiras; Ballet 101 (estrela), coreografia de Eric Gauthier; e Gnawa, coreografia de Nacho Duato. **Teatro Municipal Dr. Losso Netto** - Tel. (19) 3433-4952. Entrada franca.

05/04 15h00 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

Espectáculo Vem Dançar.

Sesi - Tel. (19) 3421-2884. Reapresentação às 19h.

29/04 20h00 VOX BRASILIENSIS

Espectáculo Uma viagem musical pelo Brasil. *Ricardo Kanji* - flautas, *Tiago Pinheiro* - voz e *Guilherme de Camargo* - cordas dedilhadas. Programa: música brasileira, desde o século XVI até a atualidade.

Teatro da Escola de Música de Piracicaba **Maestro Ernst Mahle** - Tel. (19) 3422-2464. Entrada franca.

PORTO ALEGRE, RS

03/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto Oficial. Alusivo à Semana do Autismo. **Shinik Hahm** - regente.

Sergio Monteiro - piano. Programa: Berlioz - Sinfonia fantástica op. 14; e Rachmaninov - Rapsódia sobre um tema de Paganini op. 43. Leia mais na pág. 61. **Salão de Atos da UFRGS** - Tel. (51) 3320-3500. R\$ 20.

05/04 18h30 PAOLA BESS - soprano, CARLOS RODRIGUEZ - barítono e ÉRICO BEZERRA - piano

Música no Museu. Concertos de Outono. Programa: árias e canções de óperas.

Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) - Tel. (51) 3029-2900. Entrada franca.

10/04 21h00 VIRSKY - BALÉ NACIONAL DA UCRÂNIA

Série Dell'Arte. Comemoração dos 20 anos das Relações Diplomáticas Brasil-Ucrânia. **Pavlo Virsky** - coreógrafo. Programa: Ucrânia minha Ucrânia, Os marinheiros, Kozaka Povzunets, Dança ucraniana com o tamborim, Montes Cárpatos, Polka da Volínia, Dança Cigana, Hutsulka, Zaporozhti e Hopak

Teatro Bourbon Country - Tel. (51) 3375-3700. R\$ 50 a R\$ 150. Reapresentação dia 11. Venda de ingressos na bilheteria do teatro ou pelo Tele-entrega Ingresso Show: tel. (51) 8401-0555.

16/04 21h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO THEATRO SÃO PEDRO

Concertos Oficiais. Clássicos Vienenses: Haydn e Mozart. **Antônio Borges-Cunha** - diretor artístico e regente. **Viviane Taliberti** - piano, **Matias de Oliveira Pinto** - violoncelo e **Eraldo Araújo** - trompa. Programa: Haydn - Sinfonia nº 1 e Concerto para violon-

celo em dó maior; e Mozart - Concerto para trompa nº 2 K 417 e Concerto para piano nº 26 K 595. Leia mais na pág. 61.

Theatro São Pedro - Tel. (51) 3227-5100.

17/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto Oficial. **Nobuaki Nakata** - regente. Programa: Toru Takemitsu - Três trilhas de filmes; e Holst - Os planetas. **Salão de Atos da UFRGS** - Tel. (51) 3320-3500. R\$ 20.

25/04 19h00 DIMITRI CERVO - piano e QUARTETO DE CORDAS

Projeto Música na UFCSPA. *Elena Romanov* e *Ariel Polycarpo* - violinos, *Cosmas Griessen* - viola e *Philip Mayer* - violoncelo. Programa: Dimitri Cervo - Série Brasil 2000 nºs 2, 6 e 8, Minimalizei-te baíaoinho! e Série Brasil 2010 nº 4.

Salão Nobre da UFCSPA - Tel. (51) 3303-9000.

29/04 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto para Juventude. **Manfredo Schmiidt** - regente. **Anderson Fiorelli** - violoncelo e **Fernando B. Menino** - percussão. Programa: Elgar - Concerto para violoncelo; e Ney Rosauero - Concerto para vibrafone.

Salão de Atos da UFRGS - Tel. (51) 3320-3500. Entrada franca.

29/04 18h00 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE

Antônio Borges-Cunha - regente. **Michel Niremburg** - saxofone. Programa: Villa-Lobos - Bachianas brasileiras nº 4 e Fantasia para saxofone e orquestra; Grieg - Suíte Holberg op. 40 e Gavotte; e Wolkoff - Israel, suíte sobre temas populares israelenses.

Sinagoga Israelita - Tel. (51) 3367-2061.

RIBEIRÃO PRETO, SP

07/04 21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO

Concertos Internacionais. **Gian Luigi Zampieri** - regente. Participação: **Coro da Cia. Minaz**. *Gisele Ganade* - regente do coro e mezzo soprano. *Adélia Issa* - soprano, *Ozório Christóvam* - tenor e *Carlos Eduardo Marcos* - baixo. Programa: Rossini - O assédio de Corinto e Stabat Mater.

Theatro Pedro II - Tel. (16) 3977-8111. R\$ 10 a R\$ 30.

08/04 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO

Juventude tem Concerto. **Reginaldo Nascimento** - regente. **Carlos Eduardo Santos** - violino. Programa: Mendelssohn - As grutas de Fingal e Concerto para violino em mi menor.

Theatro Pedro II - Tel. (16) 3977-8111. Entrada franca.

22/04 19h00 VIRSKY – BALÉ NACIONAL DA UCRÂNIA

Série Dell'Arte. Comemoração dos 20 anos das Relações Diplomáticas Brasil-Ucrânia. **Pavlo Virsky** – coreógrafo. Programa: Ucrânia minha Ucrânia, Os marinheiros, Kozaka Povzunets, Dança ucraniana com o tamborim, Montes Cárpatos, Polka da Volínia, Dança Cigana, Hutsulka, Zaporozhti e Hopak
Teatro Pedro II – Tel. (16) 3977-8111. R\$ 40 a R\$ 100.

SALVADOR, BA

FESTIVAL DE PÁSCOA NEOJIBA De 6 a 29 de abril.

Programação completa e informações pelo site www.neojiba.org.

Dia 6 às 19h00 *Orquestra Juvenil da Bahia*. Local: Igreja de São Francisco – Tel. (71) 3322-6430. **Dia 15 às 17h**: *Grupo de Cordas do Neojiba*. *Emmanuele Baldini* – violino. Local a definir. **Dia 22 às 17h**: *Grupo de Metais do Neojiba*. Local a definir. **Dia 28 às 17h**: *Orquestra Juvenil da Bahia*. *Markus Däuner* – violino. Local: Catedral Basílica.

29/04 19h30 3º SALVALÍRICO – FESTIVAL LÍRICO DE SALVADOR

Competição com voto popular. 24 cantores. **Dia 30/04**: canção espanhola. **Dia 01/05**: canção alemã. **Dia 02/05**: canção francesa. **Dia 03/05**: canção erudita baiana. **Dia 04/05**: ária de ópera.
Palácio Rio Branco – Tel. (71) 3359-8176. Informações: www.paparotticoncertos.com.br.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

29/04 20h00 VIRSKY – BALÉ NACIONAL DA UCRÂNIA

Série Dell'Arte. Comemoração dos 20 anos das Relações Diplomáticas Brasil-Ucrânia. **Pavlo Virsky** – coreógrafo. Programa: Ucrânia minha Ucrânia, Os marinheiros, Kozaka Povzunets, Dança ucraniana com o tamborim, Montes Cárpatos, Polka da Volínia, Dança Cigana, Hutsulka, Zaporozhti e Hopak
Teatro Municipal de São José dos Campos – Tel. (12) 3942-1144. Venda de ingressos pelo Call Center: Tel. (11) 2122-4070. Favor confirmar horário.

SOROCABA, SP

11/04 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA FUNDEC

Vlami Ramos – regente.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2.

12/04 20h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DA FUNDEC

Paulo Afonso Estanislau – regente.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2.

13/04 20h00 Duo CÉSAR PEREIRA – violão e DIOGO OLIVEIRA – flauta

Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2.

14/04 20h00 CORAL CULTURA INGLESA

Marcos Júlio Sergi – regente.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2.

16/04 20h00 CORO ADULTO E CORO INFANTIL DA FUNDEC

Sandra Regina Cardoso Sanches – regente. **Lúcia Helena Bismara e Taís Helena Valim** – pianos.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2.

17/04 20h00 BANDA SINFÔNICA DA FUNDEC

Paulo Afonso Estanislau – regente.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2.

23/04 20h00 GRUPO DE CHORO DA FUNDEC

Concerto comemorativo ao Dia Nacional do Choro.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2.

24/04 20h00 QUINTETO DE METAIS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA

Fabio Mendes e Fernando Amadeu – trompetes, **Denis Vieira** – trompa, **Luiz Felipe Agápio** – trombone e **William Carvalho** – tuba.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2.

25/04 20h00 ORQUESTRA ORFF DA FUNDEC

Maria do Carmo Latorre e Maria Regina Rabello – regentes.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2.

26/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA

Eduardo Ostergren – regente. **Cristina Braga** – harpa.
Programa: Debussy – Danças sacras e profanas; Ravel – Introdução e Allegro; Marcel Grandjany – Ária em estilo clássico; e Ricardo Medeiros – Suíte musical sobre temas de Tom Jobim.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2. Reapresentação dia 29 às 18h.

TIRADENTES, MG

06/04 20h30 MÚSICA BARROCA

Concertos realizados no órgão histórico de Tiradentes. Com **Elisa Freixo e Josinéia Godinho**.
Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. R\$ 15. As apresentações acontecem todas sextas-feiras às 20h30. Informações: efreixo@terra.com.br.

UBERLÂNDIA, MG

04/04 20h00 MARCELLO GUERCHFELD – violino, MATIAS DE OLIVEIRA PINTO – violoncelo e VIVIANE TALIBERTI – piano

Concertos Tribanco Uberlândia. Programa: Kodaly – Duo para violino e violoncelo op. 7; Schumann – Adágio e Allegro para piano e violoncelo op. 70; e Beethoven – Trio op. 97, Arquiduque. **Viviane Taliberti** – direção artística.
Teatro Rondon Pacheco – Tel. (34) 3235-9182. Ingressos: 1 kg de alimento não perecível.

VENÂNCIO AIRES, RS

19/04 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE

Espectáculo Piazzolla Coreografado. **Antônio Borges-Cunha** – regente. **Olinda Alessandrini** – piano e **Luciano Maia** – acordeão. Participação: *Bailarinos do Troupe Xipô*. Programa: Piazzolla – Tristango, Fear, Buenos Aires hora zero, Oblivión, Fuga e mistério, La muerte del ángel, Libertango, Meditango, Primavera portenha, Violentango, Inverno portenho e Adiós Nonino. **Vagner Cunha** – direção musical. **Carlota Albuquerque** – direção cênica.
Sociedade das Leituras – Tel. (51) 3713-2811. Ingressos: 1 kg de alimento não perecível.

VINHEDO, SP

28/04 20h00 SONORA CANTANTE

Música no Mosteiro. **Gustavo Gargiulo** – cornetto, **Alexandre D'Antonio** – violino, **Rodrigo dos Santos** – sacabuxa, **Luís Antonio Ramoska** – dulciana e **Edmundo Hora** – cravo e órgão. Programa: Giovanni Andrea Cima – Sonata à 4; Frescobaldi – Canzona sopra Rugier e Canzona sopra Romanesca; Giovanni Batista Riccio – Sonata à 4; Dario Castello – Sonata duodécima; Salomone Rossi – Gagliardi detta La Zambalina; e Storace – Ciaccona para cravo.
Mosteiro de São Bento – Tel. (19) 3836-5080. R\$ 25.

VITÓRIA, ES

11/04 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Série Quarta Clássica. O Novo Nacionalismo. **Guilherme Mannis** – regente. **Daniel Guedes** – violino. Programa: Dvorák – Suíte Checa op. 39; Bruch – Concerto para violino nº 2; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R\$ 2.

26/04 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Série Concertos Sinfônicos. Drama Musical. **Leonardo David** – regente. **Rogério Wolf** – flauta. Programa: Wagner – Trechos de Tristão e Isolda; Reinecke – Concerto para flauta op. 283; e Glière – Sinfonia nº 1 op. 80.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R\$ 10.

VITÓRIA DA CONQUISTA, BA

08/04 18h00 ORQUESTRA JUVENIL DA BAHIA

Concerto de Páscoa. **Ricardo Castro** – regente.

Arena Miraflores – Estrada da UESB, s/nº. Entrada franca. ♦

THE ROYAL OPERA HOUSE

Salas do Cinemark. R\$ 50 e R\$ 60. Endereços em www.cinemark.com.br

Dia 14 às 14h; dia 15 às 18h; dia 19 às 19h
Ópera CINDERELLA (Cendrillon), de Massenet

Coro e Orquestra da Royal Opera House. **Bertrand de Billy** – regente. *Joyce DiDonato* (Cinderella), *Alice Cooke* (Príncipe encantado) e *Eglise Gutiérrez* (Fada madrinha). Direção: Laurent Pelly. Cenários: Barbara de Limburg. Figurinos: Laurent Pelly e Jean Jacques Delmotte.

Dia 17 às 15h15
Ópera RIGOLETTO, de Verdi

Transmissão ao vivo. **Coro e Orquestra da Royal Opera House**. **John Eliot Gardiner** – regente. *Dimitri Platanias* (Rigoletto), *Zheng Zhong Zhou* (Marullo), *Ekaterina Siurina* (Gilda), *Gianfranco Montrosor* (Conde Monterone), *Vittorio Grigolo* (Duque de Mântua), *Elizabeth Sikora* (Giovanna), *Pablo Bemsch* (Matteo Borsa), *Andrea Hazell* (Pajem), *Jihoon Kim* (Conde Ceprano), *Nigel Cliffe* (Oficial da corte), *Susana Gaspar* (Condessa Ceprano) e *Christine Rice* (Maddalena). Direção: David McVicar. Cenários: Michael Vale. Figurinos: Tanya McCallin.

Dia 28 às 14h; dia 29 às 18h; dia 03/05 às 19h

Ópera COSÌ FAN TUTTE, de Mozart
Coro e Orquestra da Royal Opera House. **Thomas Hengelbrock** – regente. *Pavol Breslik* (Ferrando), *Stéphane Degout* (Guglielmo), *Thomas Allen* (Don Afonso), *Maria Benstsson* (Fiordiligi), *Jurgita Adamonytė* (Dorabella) e *Rebecca Evans* (Despina). Direção: Jonathan Miller.

Transmissão nas cidades de Belo Horizonte, MG / Brasília, DF / Campinas, SP / Campo Grande, MS / Curitiba, PR / Florianópolis, SC / Goiânia, GO / Manaus, AM / Natal, RN / Palmas, TO / Porto Alegre, RS / Ribeirão Preto, SP / Rio de Janeiro, RJ / Salvador, BA / São José dos Campos, SP / São Paulo, SP / Vitória, ES

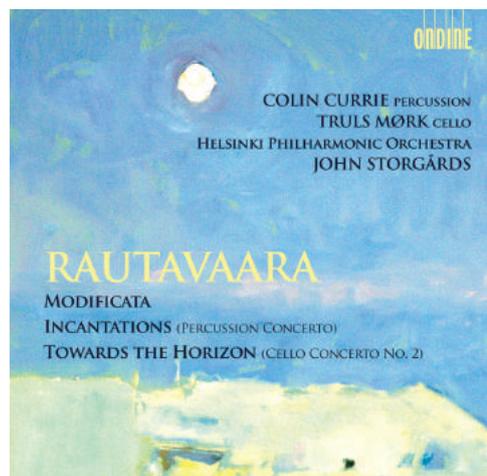
Uma seleção exclusiva dos melhores artigos da revista Gramophone – Abril de 2012

Todos os textos e fotos publicados na seção "Gramophone" são de propriedade e copyright de Haymarket. www.gramophone.co.uk

haymarket

GRAMOPHONE *Choice*

Com base no nosso inigualável time de críticos, escolhemos as 12 gravações obrigatórias do mês



Gravação do mês

RAUTAVAARA

Cello Concerto No 2, "Towards the Horizon".
Modificata. Percussion Concerto, "Incantations"
Colin Currie perc Truls Mørk vc
Helsinki Philharmonic Orchestra / **John Storgårds**
Ondine ODE1178-2

"Storgårds e a Filarmônica de Helsinque dão um apoio exemplar nas grandiosas texturas de ambos os concertos, mas também brilham por si só."



GUBAIDULINA

Seven Words. In croce. Kadenza. Et expecto
Iñaki Alberdi bayan
Asier Polo vc
Basque National Orchestra
José Ramón Encinar
Etcetera KTC1433

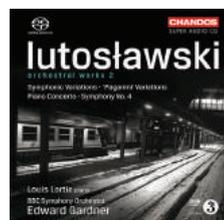
"Música de intensidade forte, até mesmo dolorosa, que agarra e captura a atenção... uma obra convincente."



LISZT. TCHAIKOVSKY

Piano Works
Sergio Tiempo pn
Svizzera Italiana Orch / **Ion Marin, Alexandre Rabinovitch-Barakovsky**
Avanti Classic AVANTI10382

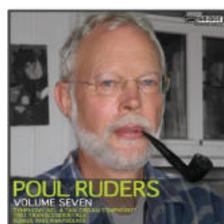
"Não é exagero dizer que ele pode muito bem ser o pianista mais deslumbrante e espontâneo de sua geração."



LUTOSTAWSKI

Orchestral Works, Vol 2
Louis Lortie pf
BBC SO
Edward Gardner
Chandos CHSA5098

"Aplausos, também, para a concepção de Gardner da fascinante *Quarta Sinfonia*, recomendável por um envolvimento contagiante e considerável ardor expressivo."



RUDERS

Music of Poul Ruders, Vol 7
Soloists; Athelas Sinfonietta Copenhagen;
Odense Symphony Orchestra
Minczuk
Bridge BRIDGE9375

"De qualquer modo, não espero encontrar logo qualquer outro disco de música contemporânea tão ricamente compensador quanto esse."



TCHAIKOVSKY
Symphony No 5
 Toulouse Capitole Orchestra
Sokhiev
 Naive V5252

G “Eis uma gravação que soa como se fosse composta enquanto estava sendo tocada, que tem um sentido orgânico, e que provavelmente deve muito à tutela do grande Ilya Musin, que criou Sokhiev.”



DEBUSSY. FRANCK. POULENC
 Music for Cello and Piano
Anne Gastinel vc
Claire Désert pn
 Naive V5259

G “Gastinel encontra em Désert o par perfeito; o equilíbrio da gravação é judicioso e há uma sensação real de uma performance sendo criada em consenso.”



BACH
 Alto Cantatas
Daniel Taylor *contratenor*
 Tafelmusik Baroque Orchestra
Jeanne Lamon
 Analekta AN2 9878

G “O oboé d’amore de John Abberger e o violino de Jeanne Lamon dobram um ao outro com requinte... e o gentil modo de cantar de Taylor confere a atmosfera perfeita.”



DVD
VAN DER AA
 Up-Close
Sol Gabetta vc
 Amsterdam Sinfonietta
Candida Thompson
 Disquiet Media DQM04

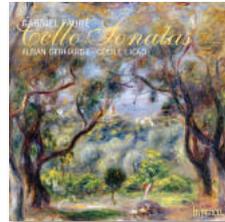
G “Gabetta se move entre o palco de concertos e a tela de cinema com destreza invejável, sem prejudicar sua musicalidade.”

Visite o Gramophone Player em www.gramophone.co.uk.

Ali você pode ouvir – em streaming de áudio de alta qualidade – trechos de todos os CDs selecionados como “Gramophone Choice”, inclusive a “Gravação do Mês”.

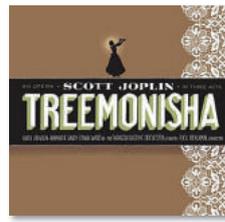
No Gramophone Player também é possível ler, em inglês, as resenhas completas dos álbuns do “Gramophone Choice” apresentados nesta seção.

www.gramophone.co.uk



FAURÉ
 Cello Sonatas
Alban Gerhardt vc
Cecile Licad pn
 Hyperion CDA67872

G “Gerhardt e Licad soam livres como o ar, com confiança intelectual, cheios de verve... uma proposta convincente de cor, movimento e som para cada parte e cada obra.”



JOPLIN
 Treemonisha
 Soloists; Paragon Ragtime
 Singers and Orchestra
Rick Benjamin
 New World NW80720

G “O impacto subliminar da atenção de Benjamin a variados detalhes minúsculos fazem essa *Treemonisha* parecer instintivamente certa.”



RELANÇAMENTO
THE COMPLETE RECORDINGS
Moriz Rosenthal pn
 APR APR7503

G “O charme do Velho Mundo de Rosenthal, seu som sedutor e um fraseado que é quase uma conversa, fazem dele um ser único e inesquecível. Simplesmente, o paraíso do pianófilo.”

Para onde vamos?

Peter Quantrill, crítico da Gramophone, analisa as tendências da música nova e pergunta para onde elas podem estar levando

As tendências da música nova já são velhas quando viram notícia. Algumas, contudo, somam-se a um padrão. “Existe uma tendência, e os críticos relutam em apontá-la”, insiste o compositor e regente radicado em Nova York, Glen Roven, que compôs para estúdios de cinema, salas de concerto e para a Broadway. “Acho que é a volta da música melódica. Não é tonal, mas é música bonita. Escute qualquer coisa de Lowell Liebermann – o *Concerto para flauta!* –, e lá está: música melodiosa, incrível. Ou qualquer ciclo de canções de Jake Heggie. Acho que, mesmo nos compositores mais audaciosos que conheço, a melodia está de volta. E isso me faz feliz.”

Quando coloco a questão da melodia à compositora britânica Emily Howard, ela se pergunta, assim como eu, se a melodia chegou a ir embora. “A música de Birtwistle tem tudo a ver com melodia, não? Sei que há um público que não gosta de ouvi-lo, mas acho que esse público está procurando outra coisa.” A partir de *Melencolia I*, passando por *Theseus Game* até o novo *Concerto para violino*, a melodia – sua transformação e sua reafirmação ritual – teceu o fio de Ariadne da música de Birtwistle.

Roven e Howard estão envolvidos em projetos com a potência de vinte. Roven fez uma contribuição para o *Five Borough Songbook* (*Livro de canções de cinco subúrbios*), estreado em novembro de 2011, para o qual vinte compositores de Nova York receberam a encomenda de uma nova canção sobre a cidade. “Nenhum de nós ouviu a obra dos outros compositores até o concerto”, recorda Roven. “Na verdade, nem nos disseram quem eram os compositores. Naturalmente, estávamos todos preocupados com a consistência do concerto, com tantas vozes e estilos diferentes. E eram diferentes mesmo. Contudo, embora todos os compositores estivessem escrevendo em seus estilos individuais, de alguma forma era um som maravilhosamente coerente. Acho que é porque todos nós moramos, trabalhamos e sofremos em Nova York.”

Howard, por sua vez, foi uma dos vinte compositores escolhidos para participar de New Music 20x12, um projeto da PRS for Music Foundation que vai coincidir com as Olimpíadas de Londres. Trata-se de vinte encomendas de doze minutos de duração, que não serão apenas aquelas aberturas de concerto fáceis de ignorar. Até agora, dessa série, ouvi Howard Skempton e Anna Meredith fazerem música genuinamente nova com sinos de igreja e corpos orquestrais, respectivamente. A contribuição de Emily Howard é uma ópera de câmara, *Zátopek!*, inspirada na corrida de 5.000 metros que deu a medalha de ouro a Emil Zátopek nos Jogos Olímpicos de 1952.

Tais projetos de encomenda em larga escala nos lembram de que, hoje, a maioria dos compositores não pode simplesmente ficar sentada na escrivaninha, ainda que tivesse condição de fazê-lo. Público e promotores de concerto exigem mais, e a solidão requerida por aquilo que Howard denomina “a prática da técnica” entra inevitavelmente em conflito com a necessidade de sair e vender os resultados. Em novembro do ano passado, estive em um seminário na Guildhall School of Music and Drama sobre compositores e público. O compositor e professor Julian Philips fez a sensível observação de que “o perigo de agora é a apatia – uma apatia ensurdecadora”. Os compositores presentes concordaram, frustrados, que o público do Reino Unido hoje – em oposição ao que acontece na França e na Alemanha – carece do vocabulário básico para entender e se envolver com o que ouve em um nível acima do superficial, citando com aprovação o comentário de Aaron Copland: “Pensar no ouvinte dotado é o que estimula o compositor em mim”.

Ecoando isso, Howard nota como o público vienense que ela encontrou em sua residência no Wien Modern, em novembro de 2011, era mais aberto e informado que as pessoas que habitualmente vão aos concertos de música nova em Londres. Roven encara a interação criador-receptor de forma bem diferente: “Veja a relação que o público tinha com os compositores entre os anos 1950 e 1980. Aquela gente, na verdade, estava escrevendo para os outros compositores, e não para o público; eles eram abertamente hostis ao público. E, para mim, a arrogância deles ainda está reverberando”.

Reinventando a relação criador-receptor: Eric Whitacre e seu “coro virtual”



The Tempest: a ópera de Thomas Adès está virando parte do repertório regular



Mídia social como enredo: *Two Boys*, de Nico Muhly



Os compositores não podem ficar apenas sentados nas escrivatinhas – público e promotores exigem mais

A mídia social e digital certamente deixa a interação mais complexa: como todos nós, os compositores estão em contato com mais gente, mas de modo ainda menos íntimo que antes. Coros e escolas ao longo dos Estados Unidos e do Reino Unido já estavam cantando a música de Eric Whitacre em 2010; porém, mais recentemente, com a ideia e a implementação do “coro virtual” – uma colagem sonora de 2.000 pedaços para a obra coral *Sleep* –, sua música se tornou, como dizem, viral. Whitacre e outros compreendem que cantores querem melodias; astros da ópera querem “projetos”; plateias grandes querem garantias, que encontram prontamente em Nico Muhly e Morten Lauridsen, James Whitbourn e Francis Pott. Outra característica que define a sopa musical de sabor eclético dos últimos trinta anos é uma necessidade de voltar a fazer as grandes perguntas e achar respostas amplamente positivas por um meio “espiritual” de expressão. Quem teria previsto que *Weltethos*, de Jonathan Harvey, o maior oratório inglês desde *The Mask of Time* (1984), de Tippett, seria uma encomenda da Filarmônica de Berlim com texto do teólogo católico Hans Küng? Birtwistle e Michael Finnissy fizeram de uma cristandade secularizada um canal poderoso para seus idiomas contrastantes, enquanto Harvey e Julian Anderson têm atraído plateias para mundos pessoais de espiritualidade não sectária.

Essas questões importantes de vida, amor e ódio são as que sempre atraíram os compositores a escrever ópera, o gênero musical menos submisso aos princípios do modernismo. Companhias de ópera do Reino Unido e dos Estados Unidos têm feito muitas encomendas, com sucesso desigual, e há a expectativa gratificante de que *Peter Grimes* em breve deixe de ser a adição mais recente a seu repertório regular. A Ópera de San Francisco e a English National Opera (ENO) está encenando três títulos contemporâneos nessa temporada. *Dead Man Walking*, de Heggie, e *The Tempest*, de Adès, não estão saindo de cartaz. Birtwistle e John Adams estão, cada um deles, construindo cânones operísticos cujos fascínios e peculiaridades são alimentados, respectivamente, por mitologia atemporal e eventos políticos marcantes – você poderia até chamá-los de Wagner e Verdi de nossos tempos; talvez, alguns cétricos passem a fazê-lo depois da valorosa reabilitação de *The Death of Klinghoffer*, de Adams, que a ENO fez nessa primavera. “É difícil entrar para o repertório regular”, concorda Roven, “mas creio que é antes uma questão de economia que de qualidade ou interesse. A Ópera de San Antonio acaba de fechar, e eles estavam tentando vender *Don Giovanni*.”

Uma parte substancial e obrigatória do currículo nível A de música no Reino Unido agora é a análise da música não pelas notas, mas por

meio do contexto social e político. Quando sugeri ao responsável por música de uma escola de Londres que alunos de 17 anos passariam seu tempo de forma mais proveitosa se trabalhassem em cima de pautas e notas, sua resposta eloquente foi um resignado encolher de ombros. As políticas de educação superior no mundo todo estão convertendo as “torres de marfim” baseadas nas universidades de mito em realidade, pois o que interessa aos homens do dinheiro é relevância ou, no jargão educacional atual, impacto. Impacto é instantâneo. Música leva tempo. “Por que as coisas têm que ser instantâneas?”, pergunta Howard. “A cultura do entretenimento é muito mais proeminente no Reino Unido que na Europa, e eu sinto que é uma influência norte-americana. Também sinto uma espécie de cultura do instantâneo e a vejo em meus alunos. Eles querem fazer alguma coisa imediatamente. Mas, ao ouvir uma nova obra musical, você tem que desejar sentir algo de novo, e até ser desafiado. Encontrar ali uma coisa complexa, para a qual você vai querer continuar voltando.” [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

AUDIÇÃO RECOMENDADA DE MÚSICA NOVA

Eis algumas descobertas que fiz ao pesquisar para este artigo. São todos compositores abaixo dos 40 anos, cada qual com uma poderosa voz interna. Nada está em CD. Contudo, com uma boa conexão de internet, você pode ouvi-los legalmente e de graça. Eis mais uma tendência...

Joanna Bailie *Analogue* joannabailie.com

Charlotte Bray *Replay* soundcloud.com

Anthony Cheung *Fog Mobiles* youtube.com

Anna Clyne *Rewind* annaclyne.com

Edmund Finniss *Speak, Memory* edmundfinnis.com

Emily Howard *Magnetite* youtube.com

Anna Meredith *Black Prince Fury* soundcloud.com

Aaron Parker *Terra incognita* myspace.com

Christopher Trapani *Úskúdar* christophertrapani.com



Uma nova voz:
Emily Howard



TERENCE MCCARTHY/SAN FRANCISCO OPERA



Doctor Atomic, lidando com a “consciência americana”

Um ídolo americano

Ao combinar ideais da Costa Leste e da Costa Oeste em sua música, John Adams segue criando uma sensação do que significa viver hoje nos Estados Unidos, escreve Philip Kennicott

A arte não é obrigatória nos Estados Unidos. Poucos artistas sérios são nomes conhecidos. Compositores de música clássica ou artística talvez fiquem com a pior parte do universo criativo, escrevendo obras para grupos sob pressão econômica, desesperados por manter ouvintes conservadores, inseguros sobre quanto de tempo e energia podem investir para perpetuar a música “nova”. Talvez apenas os poetas estejam mais perdidos no deserto.

Contudo, a arte segue adiante; cada arte tem seu nicho, e cada nicho, seus seguidores leais. Se existe um panteão cultural contemporâneo nos Estados Unidos, John Adams está nele. Assim como os filmes de Woody Allen ou os romances de Philip Roth, a música de Adams é aguardada com expectativa, recebida com entusiasmo, analisada pelos críticos e entregue ao público para consideração de longo prazo. Os americanos letrados podem não conhecer a obra de Adams, mas sabem que deveriam.

Adams, contudo, não está muito convencido de sua centralidade. Uma dúvida, uma espécie de sombra, se insinuou no interior de um compositor cuja alma musical é tão profunda que funciona como um alter ego, que ele chama de “pândego”.

“Tenho certeza de que todo compositor é acometido de paranoia terrível”, diz. “É fácil cair nesse modo de pensar.” O medo é de ser irrelevante: “Há dias em que sinto que um compositor que escreve para uma sinfônica ou para uma casa de ópera, como eu nos dias de hoje, não é culturalmente importante”.

Contudo, é uma marca do sucesso de Adams como compositor que tudo – até mesmo a dúvida e a paranoia – seja, no final das contas, material importante. O teatro de ópera e a sala sinfônica podem ser locais marginais nos Estados Unidos do século XXI, mas são os locais que o mantêm produtivo e extraem o seu melhor trabalho. Eles podem não fazer parte da preocupação da maioria de americanos, mas Adams os usa para criar uma visão pan-óptica de como essa sociedade soa. Não importa qual seu status cultural mais amplo, a música de John Adams sugere uma sensação audível do significado de viver hoje, em 2012, nos Estados Unidos.

Tudo isso parece fluir a partir de algo elementar na personalidade de Adams. Antes de qualquer coisa, ele se sente confortável nessa indumentária. Depois das lutas e das confusões iniciais, ele encontrou uma voz que é distinta, absorvente, flexível e aberta ao desenvolvimento. A música de Adams, com incansável impulso adiante, orquestração colorida, justaposições vertiginosas de escuro e claro, sério e tolo, faz-se imediatamente reconhecer como dele, mas não existe uma “marca” Adams simplória. Cada obra de Adams é uma surpresa dentro de parâmetros inteligíveis.

Adams também moldou a si mesmo como um compositor tipicamente americano, usando sua biografia, seu significativo talento de escritor, sua compreensão cultivada da história americana e sua personalidade cordial para entrelaçar os fios díspares do transcendentalismo, do sublime americano, dos devaneios da geração *beat*, do pragmatismo da Nova Inglaterra e da inquietude espiritual da Califórnia. E, embora Adams tenha criado obras para vários conjuntos e instrumentos experimentais, permaneceu comprometido com as ferramentas, os locais e as instituições básicas da música clássica, o que deu a sua música foco e continuidade. Ele não se incomoda em levar as multidões amplas de Walt Whitman para os bem guardados habitats da herança europeia. Se os Estados Unidos são sua ideia fundamental, a orquestra é seu meio ideal.

Encontrar a voz própria pode ter sido a mais significativa de suas realizações. Nascido em Massachusetts, em 1947, Adams é filho de um casal musical: o pai tocava saxofone e a mãe cantava. Seus pais se conheceram em um salão de danças de seu avô materno, à beira de um lago em New Hampshire, uma parada regular para big bands em turnê. Em *My Father knew Charles Ives* (*Meu pai conheceu Charles Ives*, 2003), que usa técnicas de colagem de Ives, os sons de uma big band se fazem ouvir suavemente, ao longe, conforme são filtrados pelo ar noturno de Winnipeg Gardens, o pavilhão musical de seu avô. A capa do álbum traz uma foto de homens vestidos de blazer e calças brancas: um deles é seu pai, segurando frouxamente um clarinete entre as pernas.

Assim como as memórias pessoais musicais de Ives – de bandas de marcha, hinos, sinos de igreja e outros sons icônicos da Nova Inglaterra – se tornaram parte de sua linguagem sonora, Adams está profundamente ligado a seu passado em Massachusetts e New Hampshire. A exemplo de Ives, manteve um conjunto poderoso de reminiscências musicais individuais, que passaram para suas partituras. As erupções abruptas de selvageria em sua música podem ter algo a ver com lembranças de tocar clarinete em uma orquestra comunitária no hospital local de doenças mentais, no qual os pacientes eram propensos a “surtar” durante sinfonias de Schubert. Em alguns casos, como no solitário solo de trompete na homenagem a Ives, ou na mais recente *Doctor Atomic Symphony*, as lembranças de Adams podem ser mediadas pelo próprio Ives, cuja *Unanswered Question* fez aquele som particular ser tão poderosamente evocativo para os ouvidos americanos quanto a escala octatônica de Rimsky-Korsakov para os russos.

Esse idílio juvenil de uma democracia sonora, na qual clássico, jazz e pop se misturariam em uma vaga ideia de utopia musical sem barreiras artificiais, não duraria. O conflito ideológico dos estilos musicais que reinou nos Estados Unidos nas décadas de 1960 e 1970 iria se tornar um conflito evolutivo na vida de Adams como compositor.

“Trata-se de uma colisão muito forte”, diz Adams. “E eu a senti de maneira muito arraigada em minha vida, tentando ser um compositor clássico e, ao mesmo tempo, não uma pessoa que olha de fora para dentro. Quero ser uma pessoa bem-sucedida e significativa para a cultura norte-americana, como foi Duke Ellington.”

A educação em Harvard, no final dos anos 1960, não o ajudaria a encontrar o equilíbrio. Adams recorda seus anos de faculdade como uma época inquieta, um período de curiosidade musical voraz, porém de doutrinação maçante em técnicas seriais que não faziam bem ao jovem compositor. “Foi um período de profunda dissonância cognitiva”, ele afirmou em uma entrevista nos anos 1990. Um encontro com o livro *Silence*, de John Cage, propiciou uma sensação de liberdade e alívio, mas não o ajudou muito a encontrar seu próprio caminho. Deu-lhe, contudo, o ímpeto de ir para o oeste, radicando-se em São Francisco e inaugurando um dos dualismos básicos – Costa Leste, Costa Oeste – que permaneceram, desde então, essenciais a seu fazer musical. Ao gravar *My Father knew Charles Ives*, ele colocou a obra ao lado de *The Dharma at Big Sur*, um concerto de 2003 para violino elétrico improvisatório, vasto e hipnótico na mesma medida em que a partitura para Ives é estruturada, nostálgica e com alusões históricas.

Claro que foi o encontro de Adams com o minimalismo, no começo dos anos 1970, que lhe ofereceu o material de que precisava. Estar exposto a Steve Reich e Philip Glass abriu possibilidades e, lá por 1977-78, Adams produziu o que, em 2004, ele chamou de seu “opus 1”, uma partitura para piano em três partes, com desafios técnicos, chamada *Phrygian Gates* (*Portões frígios*). Ela tem a superfície incansável, reiterada e repetitiva do minimalismo clássico, mas o estilo é bem diferente, cheio de contrastes abruptos de estado de espírito e tom. O título sugere uma arquitetura hercúlea, mas também se refere às “portas” eletrônicas, um termo que Adams diz ter “cooptado da música eletrônica” para evocar mudanças súbitas de corrente ou forma de onda. Portas, circuitos, junções, corridas selvagens, filmes de estrada – o léxico dos títulos musicais de Adams sugere muitas vezes um mapa ou uma jornada por paisagens idealizadas, recordadas ou imaginárias. Ele escreveu um *Quarteto de cordas* e um *Concerto para violino*, mas, fora isso, tem evitado nomes convencionais, mesmo quando está revisitando formas convencionais.

Seguiram-se obras orquestrais em grande escala: *Harmonium*, de 1980-81, e *Harmonielehre*, de 1984-85, com referência explícita ao tratado clássico de Arnold Schoenberg. “Foi em parte um impulso, em parte um reconhecimento de minha confusa relação pai-filho para com o mestre”, escreveu Adams no autobiográfico *Hallelujah Junction*, publicado em 2008. Contudo, foi a ópera *Nixon in China*, de 1987, que popularizou seu nome. O título, ele disse, é “sarcástico e maldoso, como uma desfiguração pop art de *Iphigenia em Tauris*”. Mas o projeto, desenvolvido



Nixon in China: a obra de 1987 que inaugurou o gênero “ópera CNN”

com o diretor teatral de vanguarda Peter Sellars, resultou em mais que uma desfiguração pop. Era como se um músico surgisse na rebelião da pop art contra a abstração e decidiu de repente pintar um enorme painel histórico, à moda antiga. Foi fonte de júbilo e confusão, escárnio e fascinação obsessiva para o público norte-americano, em uma época em que o próprio Nixon estava vivo e assombrando a consciência coletiva com um sorriso de satisfação por sua miraculosa reabilitação. Entretanto, mesmo em *Nixon in China*, a relação com a sensibilidade pop é complicada. “Há sempre ironia”, diz Adams. Mas nem toda ironia é criada da mesma maneira. Adams não quer ironia destrutiva, ironia total, ironia que dissolve tudo mais. “É aí que eu pulo fora do barco”, diz. “Não quero que minha mensagem seja inteiramente irônica.” Com todo seu humor e sua premissa quase absurda, *Nixon in China* é humana e comovente.

A partir daí a ópera se tornou fundamental na obra de Adams, oferecendo-lhe um jeito de mergulhar completamente em um projeto, de pesquisar e ler, moldando algo que exigia todas suas habilidades. *The Death of Klinghoffer* (1991) teve complicações com as forças culturais pró-Israel de Nova York, mas sobreviveu e foi reconhecida como uma de suas melhores e mais sutis obras. Outras criações para o palco e oratórios seguiram, culminando em *Doctor Atomic*, de 2005, que Adams diz ser a obra que melhor define sua carreira recente. “Foi com certeza a maior obra”, diz. Também é uma das mais espinhosas e dissonantes, com cacofonias sonoras estridentes e ecos das suntuosas trilhas de filme de Hollywood, como se o compositor canalizasse tanto Schoenberg quanto a cultura popular na qual Schoenberg foi inserido, como um alienígena e uma anomalia, na Los Angeles das décadas de 1930 e 1940. “Escolhi um tema muito sério, que lida com a consciência americana e nosso lugar no mundo.”

Quando Adams fala de *Doctor Atomic*, que forneceu o material de sua *Doctor Atomic Symphony*, é com uma sensação franca de que a seriedade da ópera não se encaixa mais de maneira fácil na cultura norte-americana. Ele está preocupado com a seriedade dos jovens compositores, com

A controversa *Death of Klinghoffer* agora é vista como uma das melhores obras de Adams



o lugar marginal ocupado pela música artística na sociedade americana. Seu medo é que, ao despender energia em algo que significa muito pouco para a maioria da população, não tenha encontrado um jeito de ser Duke Ellington. Embora tenha feito encomendas a compositores jovens e apoiado o trabalho deles, também se lembra de ter visitado uma classe de música em Aspen, no final dos anos 1990, e “ter se chocado com a quantidade de perguntas que tinham a ver com a carreira”. Eles não estavam digerindo Xenakis nem lendo Cage, mas preocupados com encomendas e a trajetória do sucesso.

Mas ele está impregnado demais da recorrente angústia geracional norte-americana para se tornar rabugento. “Lembro-me de Elliott Carter fungando a um amigo coisas sobre *Nixon in China* e dizendo que meus alunos podiam fazer coisa melhor”, ele diz referindo-se ao avatar ainda formidável da atonalidade nos Estados Unidos. “Sinto muito que eu esteja me transformando nesse tipo de gente por não estar satisfeito com a música escrita pelos compositores mais jovens. Acho que estamos fugindo de tratar a música como algo capaz de lidar com os temas mais profundos da vida.”

Adams diz que alguns compositores são rebeldes a vida toda. Outros precisam encontrar e manter um público. “Sempre senti que, se o que eu fiz não teve certo tipo de público, se não apareceu no radar cultural, então, em um certo sentido, falhei.”

Ele diz que só consegue discutir sua música depois que ela está terminada. Não sabe o que dizer enquanto ela está em construção. Contudo, suas afirmações sobre música têm sido quase tão aventureiras quanto sua música em si. As notas de programa de suas gravações estão escritas de forma brilhante e evocativa. Sua autobiografia traz uma das melhores memórias de compositor do século passado. Seu jeito de falar progride e salta com a lógica dos *Phrygian Gates*, constantemente mudando o peso da onda e a modalidade. Essa habilidade de articular o sentido do que diz, o que sua música faz e como ela se relaciona com o resto do mundo, tem sido fundamental para construir seu público leal. “Sou mais um compositor prático, como Bach, muito envolvido na comunidade musical”, diz. E, contudo, bastante dentro do espírito dos artistas americanos antes dele, Adams também é independente, autossuficiente, uma força em si mesmo. Assim como levou anos para se conhecer a influência de Bach nas gerações subsequentes, não está claro qual será a influência de Adams nos artistas americanos mais jovens. Steve Reich, Terry Riley e Philip Glass são reverenciados pela suposta pureza de sua visão musical. Adams, especialmente nos anos 1980 e 1990 e na esteira de obras “pândegas” como

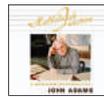
a brincalhona *Century Rolls* (1996), foi criticamente acusado de turvar as águas do minimalismo e se permitir um ecletismo suspeito e arbitrário. Essas críticas, contudo, se enfraqueceram à medida que os críticos foram admirando a invenção consistente de sua música, sua orquestração variada, o senso de humor e a seriedade de propósitos.

Adams infringiu todas as regras, mas jamais rompeu com o velho paradigma de compositor. Ele se permitiu o *cool* da Costa Oeste e o canalizou para música fundamentalmente baseada em instituições do *establishment* da Costa Leste, como a orquestra e o teatro de ópera. Ele jogou com a sensibilidade pop e se nutriu de suas energias, mas chegou a um ponto no qual o que importa é a profundidade e a substância emocional. Ele vem desempenhando o papel do compositor ianque por tanto tempo e de maneira tão meticulosa que está se tornando uma espécie de sábio.

“Não acho que todo compositor tenha de escrever a *Sexta sinfonia* de Mahler”, diz. “Mas é difícil nessa sociedade, nessa sociedade norte-americana, porque a cultura pop tem um prestígio tão enorme que todo compositor sério trabalha com esse peso... Daí você fica se questionando constantemente: Eu sou relevante? O que estou fazendo aqui tem importância? Acho que seria um grande erro olhar para a cultura pop e tentar macaqueá-la, tentar adotar suas simplicidades – ou ficar prestando mais atenção a quantas visitas tem a sua página da internet ou a quantos fãs estão no público – em vez de dizer algo que seja profundo, complexo e realmente descreva a condição humana.”

Adams está determinado a não cometer esse erro, mas vale registrar que a sua página da internet é concorrida e que ele tem legiões de fãs, mesmo em um país no qual a arte não é obrigatória. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

JOHN ADAMS EM DISCO



Hallelujah Junction

Vários artistas
Nonesuch F b
7559 79892-1
Um grande

acompanhamento para as memórias de Adams, que têm o mesmo título, traz um recorte minucioso de sua música, das antigas *Harmonium* e *Shaker Loops* a obra mais recentes, como *The Dharma at Big Sur*.



“Earbox”

Vários artistas
Nonesuch F j
7559 79453-2

A coleção Adams definitiva, com mais trechos de grandes óperas como *Nixon* e *Klinghoffer* do que é oferecido em *Hallelujah Junction*.

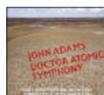
PARA OBRAS INDIVIDUAIS, VEJA EM PARTICULAR:



Nixon in China

Solistas; Orchestra of St Luke's / de Waart
Nonesuch B c
7559 79177-2

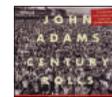
A gravação clássica do Adams clássico, a obra que estabeleceu sua reputação séria.



Doctor Atomic Symphony

Saint Louis SO / Robertson

Nonesuch F 7559 79932-8
Derivada do material da ópera de mesmo nome, oferece uma boa amostra de Adams no que tem de mais cinematográfico, dissonante e dramático.



Century Rolls, etc.

Emanuel Ax *pn*
Cleveland Orchestra
Dohnányi Nonesuch
F 7559 79607-2

Brilhante, ativo e engraçadíssimo, *Century Rolls* é um concerto para piano, repleto de endorfina.



Harmonielehre

CBSO / Rattle
EMI M 555051-2
Uma homenagem a Schoenberg – porém,

mais no espírito que no material musical, que é sombrio e envolvente.

LANÇADO EM MARÇO



Harmonielehre. Short Ride in a Fast Machine

San Francisco SO

Tilson Thomas
SFS Media F SFS0053
Gravações ao vivo no Davies Symphony Hall.



A MÚSICA NA ESCOLA

Giséle Jordão, Renata Allucci, Sergio Molina, Adriana Terahata – coordenação

Lançamento 3D3 Comunicação e Cultura. 288 páginas. Disponível para download em www.amusicaescola.com.br

No ano em que se inicia a obrigatoriedade do ensino musical no Brasil, estão ainda em aberto diversas questões de ordem prática e conceitual de como realizar tal tarefa. Uma das mais interessantes contribuições para o debate é o projeto *A música na escola*, que conta com a coordenação de **Giséle Jordão, Renata Allucci, Sergio Molina e Adriana Terahata**. O livro abre com um abrangente panorama do ensino musical no país e tem como ponto central quatro grandes blocos temáticos. Cada qual se propõe a analisar diferentes aspectos da questão a partir de uma notável seleção

de artigos multidisciplinares, que traz nomes como Carlos Kater, Celso Favaretto, Lucas Robatto, Marisa Fonterrada, Teca Alencar, Magda Pucci, Marcos Pupo e Viviane Louro, entre outros. Os diferentes blocos abordam 1) “As justificativas de por que música na escola”; 2) “Os fundamentos da educação musical”; 3) “A música do Brasil e do mundo”; e 4) “A educação com música”. A publicação traz ainda uma seção dedicada às práticas pedagógicas, na qual se encontram exercícios e vivências organizados de acordo com o nível escolar. Com tiragem impressa limitada, o livro pode ser baixado gratuitamente no site www.amusicaescola.com.br. Nele, é possível assistir também aos vídeos dos debates promovidos por esse importante projeto. (Leia mais na pág. 16.)

ISMAEL E CHOPIN

Miguel Souza Tavares

Ilustrações de **Fernanda Fragateiro**

Lançamento Companhia das Letrinhas. 61 páginas. R\$ 31,00



O conto é de autoria do renomado autor português **Miguel Souza Tavares** e tem bonitas ilustrações de aquarelas de **Fernanda Fragateiro**. Escreve o autor: “... Meu filho tornou-se pianista e, um dia, eu estava sentado no terraço de uma casa no campo e ele estava lá dentro tocando piano – o som chegava cá fora através de uma janela aberta – quando vi um coelho bravo que vinha correndo e subitamente parou ao ouvir a música e ali ficou, estático a escutá-

la. Assim nasceu este livro.” A ação está centrada no coelho Ismael. Entre os 52 irmãos, foi o único escolhido pelo pai para aprender os segredos do bosque. Juntos, os dois passam os dias a aprender segredos sobre outro mundo – o pai de Ismael conhece a língua dos homens e a ensina ao filho. Isso levaria ao início de uma grande aventura. É que Chopin, o compositor, havia se refugiado numa casa bem perto do bosque e passava a noite sentado ao piano tocando suas composições. Atraído pela música, Ismael vai se aproximando até que um dia inicia uma conversa com o músico. Desse encontro inicial surge uma amizade, que mostrará, para o pequeno leitor, a força da música, capaz de unir personagens tão singulares e díspares quanto um coelho e um dos maiores compositores do mundo.

MÚSICA E UNIVERSIDADE NA CIDADE DE SÃO PAULO

Sonia Alem Marrach

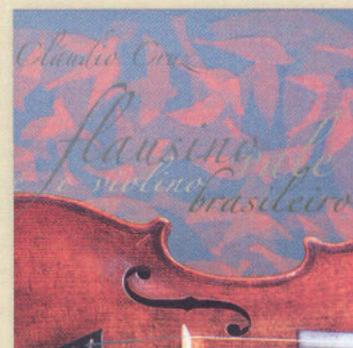
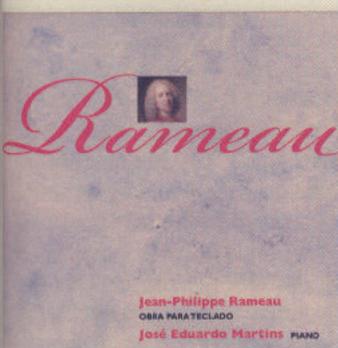
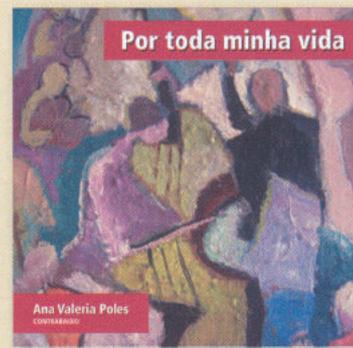
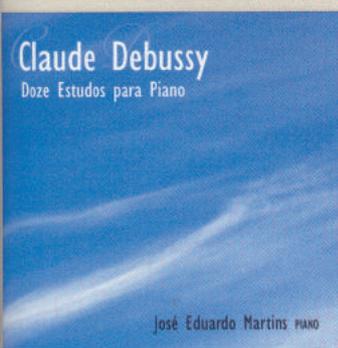
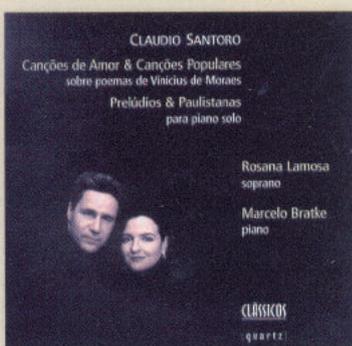
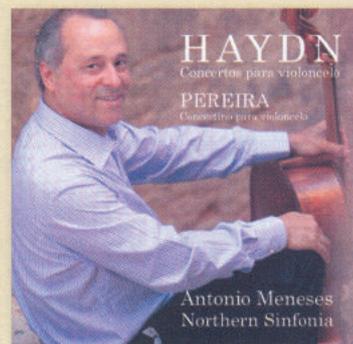
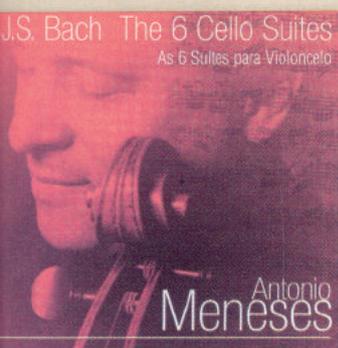
Lançamento Editora Unesp. 260 páginas. R\$ 48,00



Logo no primeiro capítulo, a autora, professora da Unesp-Marília, lembra que a cidade de São Paulo foi fundada em um colégio e, por muitos anos, teve sua vida social orbitando nas atividades religiosas. Foi em 1827, com a criação da Faculdade de Direito, que iniciou-se a vida social (e cultural) da cidade. Desde então, o popular e o erudito – este último representado pela universidade – foram as marcas da produção cultural da cidade, que, segundo **Sonia Marrach**, é um dos maiores polos de sambas e canções do país, ao lado do Rio de Janeiro e de

Salvador. E é sobre tal ambivalência que Marrach se debruça em suas investigações. A partir de extensa pesquisa e entrevistas, a autora analisa a atividade, também ambivalente, de conhecidos compositores-professores de São Paulo. O subtítulo, *Do samba de Vanzolini à vanguarda paulista*, entrega o espectro coberto pela autora. O livro é dividido em seis capítulos, sendo o primeiro uma espécie de preâmbulo. Os cinco seguintes abordam, cada um deles, os compositores-professores Paulo Vanzolini, Arrigo Barnabé, Luiz Tatit, José Miguel Wisnik e Arthur Nestrovski. Baseados em entrevistas feitas com a técnica “história de vida”, como ressalta Marrach, os entrevistados colocam suas visões particulares de mundo, bem como suas concepções de música e canção e seus pontos de vista do trabalho intelectual, indo além da mera investigação factual e de informações objetivas sobre produção cultural.

Revista **CONCERTO**.
A boa música mais perto de você.



**MOZART'S GARDEN**

Mojca Erdmann – soprano
La Cetra / Andrea Marcon

Lançamento Deutsche Grammophon. Importado. R\$ 50,00

Trata-se do primeiro disco da soprano alemã **Mojca Erdmann** lançado pela tradicional gravadora Deutsche Grammophon. Nascida em Hamburgo, Erdmann teve com o violino as primeiras experiências musicais, ainda com seis anos de idade. Aos 14 começou seus estudos vocais, que mais tarde lhe garantiriam fama internacional. Grande parte de sua fama, aliás, vem de seu trabalho como intérprete de óperas de Mozart – compositor que, segundo a própria cantora, mais lhe comove, chegando a trazer-lhe lágrimas aos olhos. É essa paixão que ela mostra neste álbum, acompanhada pela excelente orquestra barroca **La Cetra**, da Basileia (Suíça), e sob regência do maestro italiano **Andrea Marcon**. O conjunto, que trabalha com instrumentos de época, dá a sonoridade precisa para a soprano interpretar árias de *Zaide*, *Idomeneo*, *As bodas de Fígaro*, *A flauta mágica* e *Don Giovanni*. Apesar do título, nem todo o álbum é dedicado a Mozart. Também há peças de Antonio Salieri (*Les Danaïdes*), Paisiello (*Nina*), Holzbauer (*Günther von Schwarzbürg*) e Johann Christian Bach (*Amadis de Gaule*). Certamente, um nome para prestar atenção.

**ECHOES OF TIMES**

Lisa Batiashvili – violino
Esa-Pekka Salonen – regente
Symphonieorchester des Bayerischen Rundkunks

Lançamento Deutsche Grammophon. Importado. R\$ 42,30

Echoes of Times, com a violinista georgiana **Lisa Batiashvili**, é um álbum para ouvir muitas vezes. Revelada ao mundo em 1995, quando ganhou o disputado International Jean Sibelius Violin Competition, Batiashvili firmou seu lugar entre os melhores do mundo por conta de sua sonoridade brilhante, ao mesmo tempo delicada e lírica, (além, é claro, de sua beleza física). Como bem aponta o título, neste álbum a violinista explora suas memórias musicais, “ecos dos tempos” de sua formação artística, e aborda obras como *Vocalise op. 34 n° 14* de Rachmaninov, e a *Valsa lírica* e o *Concerto n° 1* de Shostakovich. Escolheu também “memórias recentes”, retratadas em obras de compositores modernos como Arvo Pärt (*Spiegel im Spiegel*) e o conterrâneo Giya Kancheli, que integra o álbum com *V&V*, uma bonita peça para violino, orquestra de cordas e voz gravada. Ela é acompanhada pela excelente Orquestra Sinfônica da Rádio Báltica, sob regência de **Esa-Pekka Salonen**, e na peça de Rachmaninov conta com a participação da aclamada pianista francesa **Hélène Grimaud**.

**ROBERT SCHUMANN**

Fantasia, Davidsbündlertänze
Mitsuko Uchida – piano
Lançamento Decca. Importado.
R\$ 42,30

Conhecida por suas inspiradas interpretações de Mozart, a pianista japonesa, naturalizada inglesa **Mitsuko Uchida** é, acima de tudo, uma das maiores intérpretes da atualidade. Assim, conhecer outros repertórios é fundamental para medir a grandeza dessa veterana de 64 anos, algo que pode ser feito neste lançamento dedicado à obra de Robert Schumann. Um dos grandes nomes do romantismo alemão, Schumann é detentor de uma obra pianística ímpar, carregada de energia e intensidade. Neste álbum, a pianista interpreta o grandioso *Davidsbündlertänze, opus 6* (ou *Danças da Liga de Davi*), conjunto de 18 peças nas quais Schumann faz atuar seus *alter egos* Florestan e Eusebius. O título se remete ao papel que Schumann tomava para si, do artista contra os “filisteus” da sociedade da época. Uchida executa ainda a *Fantasia em dó maior op. 17* – dedicada a Franz Liszt. Trata-se de uma das grandes obras do repertório romântico, marcada por um virtuosismo vertiginoso e que desde a composição tem desafiado intérpretes de todos os tempos. Os desafios são enfrentados com bravura e sensibilidade pela pianista, após intensa pesquisa nos manuscritos de Schumann.

**ALFRED SCHNITTKE**

Complete Violin Sonatas
Carolyn Huebl – violino
Mark Wait – piano
Lançamento Naxos. Importado.
R\$ 30,00

Um dos mais inventivos compositores de sua geração, Alfred Schnittke apresenta em sua música traços originais e únicos se a compararmos com a obra de outros compositores soviéticos. Sem abrir mão dos gêneros tradicionais da música de concerto – sinfonias, concertos e sonatas –, Schnittke os aborda por um ângulo inusitado, regado por uma forte carga de ironia e humor. A citação (a inserção de trechos de obras de outros compositores) é também uma das marcas registradas de sua música. Em sua extensa obra, é marcante a presença do violino solista, fruto da amizade e da colaboração que teve em vida com dois célebres virtuosos da cena musical soviética, o russo Mark Lubotsky e o letão americano integrado pela violinista **Carolyn Huebl** e pelo pianista **Mark Wait**. Além das três sonatas oficialmente numeradas, a gravação traz uma rara sonata de juventude, escrita em 1955.

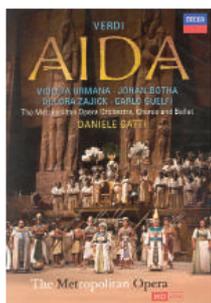
**BACH – Brandenburg Concertos 1-6**

Claudio Abbado – regente
Giuliano Carmignola – violino
Orchestra Mozart

Deutsche Grammophon. Importado. 2 CDs. R\$ 55,20

Sumidade no meio clássico, o maestro italiano **Claudio Abbado** assume aqui a direção artística e regência da **Orchestra Mozart**, grupo que ele fundou em 2004 sediado em Bolonha. A orquestra é bastante dinâmica e inclui desde formações de câmara até uma sinfônica moderna completa. Neste álbum dedicado aos seis *Concertos de Brandemburgo* de Johann Sebastian Bach testemunha-se

uma faceta incomum de Abbado, o trato com um grupo formado por instrumentos de época. Com uma dedicatória datada de março de 1721, Bach criou estas peças para Christian Ludwig, então Marquês de Brandemburgo. Cada um dos seis concertos encerra uma instrumentação diferente, e neles Bach explorou as diferentes possibilidades para o gênero. Atualmente os *Brandemburgueses* estão entre as mais conhecidas obras instrumentais de todo o repertório erudito. Nesta primorosa gravação, Abbado conta com a participação do violinista italiano **Giuliano Carmignola**, que realiza seus virtuosos solos em um raro instrumento construído em 1733 por Pietro Guarneri.



DVD
VERDI – Aida
The Metropolitan Opera Orchestra, Chorus and Ballet / Violeta Urmana, Johan Botha
Daniele Gatti – regente

Decca. Importado. DVD duplo todas as regiões. Legendas em inglês, francês, alemão e espanhol. 150 minutos. R\$ 80,10

Ao longo da carreira, os cantores líricos vão associando sua voz e sua imagem pública a alguns personagens de ópera que trouxeram à vida no palco. A soprano lituana **Violeta Urmana** já coleciona em sua robusta carreira uma série de papéis marcantes, entre os quais destaca-se

Aida, papel-título de uma das mais aclamadas óperas de Giuseppe Verdi, o qual ela desempenhou com beleza e intensidade. Estreado em 1871 como parte dos festejos de inauguração do Canal de Suez, no Egito, o enredo é ambientado na era dos faraós e narra a história da escrava-princesa etíope Aida. Esta espetacular produção do Metropolitan Opera de Nova York investe numa cenografia tradicional, que, longe de decepcionar, deslumbra por sua qualidade e sua grandiosidade. Com a orquestra da casa regida por **Daniele Gatti**, juntam-se a Urmana o tenor **Johan Botha** (Radamés), a mezzo soprano **Dolora Zajick** (Amnérís) e o barítono **Carlo Guelfi** (pai de Aida).



BREATHING LESSONS
 Music for Saxophone Quartet
New Hudson Saxophone Quartet

Naxos. Importado. R\$ 30,00

A invenção é de um belga, mas foram os norte-americanos que o adotaram como um de seus principais instrumentos musicais. Criado em 1846 por Adolphe Sax, o instrumento só viria a se popularizar no século XX, timidamente nas tradicionais salas de concertos europeias e de forma explosiva nas centenas de clubes noturnos que se instalaram nos Estados Unidos. Da mesma maneira que o saxofone fincou suas raízes na música popular ianque, vários de seus compositores eruditos também o tomaram como meio de expressão. E claro, essa apropriação veio junto com a inserção de ritmos populares em meio à linguagem clássica. É justamente esta sonoridade que é explorada pelos músicos do **New Hudson Saxophone Quartet**. Um álbum como este só pode mesmo trazer novidades e tende a agradar aos fãs de mistura entre o erudito e o popular, com obras como *Sax Quartet*, de Elias Tanenbaum; *Six Bagatelles*, de Dexter Morrill; *Rhapsody for Saxophone Quartet*, de Eric Ewazen, além da curiosa *Piece for Tuba and Saxophone Quartet*, de Eddie Sauter. O repertório traz ainda a bela *Breathing Lessons*, obra de David Sampson.



STANFORD
 Chamber Music
Gould Piano Trio
David Adams – viola

Naxos. Importado. R\$ 30,00

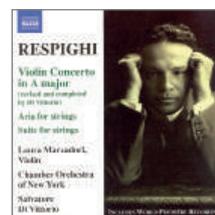
O romantismo foi, no campo da música, fortemente direcionado pelas práticas musicais alemãs em termos de escrita orquestral e de câmara. Não raro, a quase hegemonia teutônica eclipsou obras e compositores de outras nações. Apesar de nesse período a Grã-Bretanha ter sido apelidada pelos alemães como *Land ohne Musik* (Terra sem música), o fato é que há uma enorme produção de compositores britânicos ainda por ser descoberta. Mais recentemente, tem sido levada à luz (e aos ouvidos) a bonita música do compositor irlandês Sir Charles Villiers Stanford (1852-1924). Natural de Dublin, Stanford é detentor de uma escrita musical romanticamente intensa, que certamente agradará os admiradores da obra camerística de Schumann e Brahms, por exemplo. Neste álbum, o **Gould Piano Trio**, tendo como convidado o violista **David Adams**, confere competente interpretação a duas robustas obras de câmara de Stanford, o *Piano Trio n.º 1 op. 35* e o *Piano Quartet n.º 2 op. 133*, de sonoridade densa e lirismo acentuado. O registro traz ainda a miniatura *Legend* e duas de suas *Six Irish Fantasies op. 54*, com temas folclóricos.



MOZART
 Concertos para piano
 n.º 22 e n.º 25
David Fray – piano
Jaap van Zweden – regente
Philharmonia Orchestra

Virgin Classics. Nacional. R\$ 39,00

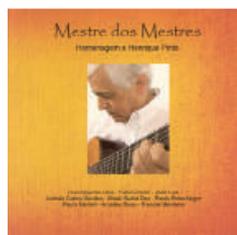
Jovem, talentoso e bonito, **David Fray** entrou no mundo da música clássica após receber o segundo prêmio no Concurso de Música de Montreal, em 2004. Desde então, tem feito diversas gravações, todas com críticas excelentes. Quem assistiu a seus concertos em março na Sala São Paulo, tocando o *Concerto n.º 22*, vai concordar com os especialistas. Andamentos precisos, toque suave e exato e uma interpretação muito viva, conferem a esta gravação qualidades suficientes para não deixar de ouvi-la. Vale a pena lembrar que Mozart escreveu concertos de piano para ser tocados por ele mesmo em suas apresentações. Os últimos dez são verdadeiras obras-primas. Assim, as expectativas em relação a David Fray são muitas, e ele as satisfaz plenamente. Além da obra que ele tocou aqui no Brasil (na qual interpreta as célebres cadências escritas por Edwin Fischer), o álbum traz também o *Concerto n.º 25*, com cadências de Friedrich Gulda. Neste projeto de sonoridades límpidas e articuladas, Fray é acompanhado pela competente **Philharmonia Orchestra** e o maestro **Jaap van Zweden**.



RESPIGHI
 Violin Concerto in A major
 and Suite for Strings
Laura Marzadori – violino
Salvatore Di Vittorio – regente
Chamber Orchestra of New York

Naxos. Importado. R\$ 30,00

Natural de uma país onde o sucesso e o reconhecimento de um compositor eram, desde o século XVII, invariavelmente associados a sua produção operística, o italiano Ottorino Respighi (1879-1936) conseguiu a façanha de se notabilizar como um criador essencialmente de música orquestral (apesar de ter escrito várias óperas). Mas há ainda uma faceta desconhecida – ou mesmo inédita – que passa a ser revelada por este álbum assinado pelo maestro **Salvatore Di Vittorio**. A partir de um minucioso trabalho de musicologia, Di Vittorio traz pela primeira vez o *Concerto para violino*, obra inconclusa que o maestro revisou e à qual propõe uma finalização mais que satisfatória. Atua como solista desta bonita partitura a também italiana **Laura Marzadori** junto à **Chamber Orchestra of New York**. O álbum inclui ainda duas “parcerias” Respighi-Di Vittorio, ou seja, a transcrição para orquestra de cordas que ele fez da *Aria* (da suíte para órgão e cordas) e a revisão de sua *Suíte para cordas*. O repertório se encerra com a divertida *Rossiniana: suíte para orquestra*, paráfrase a partir de temas de óperas de Rossini.



MESTRES DOS MESTRES

Homenagem a Henrique Pinto
Lançamento independente. Nacional.
R\$ 22,70

O Brasil é uma terra especialmente generosa em lançar ao mundo talentosos violonistas. Instrumento de tradição ibérica, no país ele ganhou, com o passar do tempo, repertório e modo de interpretação bem característicos. Nesse campo, diversas gerações de violonistas devem sua existência ao estoico trabalho pedagógico realizado pelo violonista e professor **Henrique Pinto** (1941-2010). Reconhecido como um dos principais mestres de seu instrumento, foi professor e presença marcante em diferentes festivais de música do país. No ano passado, alguns de seus ex-alunos, colegas e, sobretudo, amigos se reuniram neste tributo que traz a nata do violão brasileiro contemporâneo. Participam da tocante homenagem **Fábio Zanon, Paulo Porto Alegre, Paulo Martelli, Amadeu Rosa, Antonio Carlos Guedes, Franciel Monteiro**, além dos conceituados **Brazil Guitar Duo**, com **João Luiz e Douglas Lora**, e o **Duo Siqueira Lima**, integrado por **Cecilia Siqueira** e **Fernando de Lima**. Esse verdadeiro *dream team* das cordas dedilhadas interpreta obras originais e adaptações de Tárrega, Carcassi, Mudarra, Giuliani, Porto Alegre, Bach, Rameau, Dowland e Kellner.



O VIOLINO NA METRÓPOLE

Simona Cavuoto – violino
Lançamento Água Forte. Nacional.
R\$ 20,20

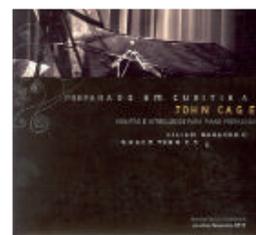
Idealizado pelo compositor Marcus Siqueira e pela violinista italiana **Simona Cavuoto**, este projeto registra a estreia de diversas obras para violino solo criadas maiormente por jovens compositores brasileiros, todos na casa dos trinta anos. Boa parte do repertório apresentado foi composto especialmente para esta empreitada. Além do próprio Siqueira (que participa com as peças *Caprici urbano* e *Quase barrocas*), constam também o compositor Marcus Alessi Bittencourt (*Um móbile*), Maurício De Bonis (*Paulistinha-imaginária*) e Rodrigo Lima (*Recitare*). Já o veterano Willy Corrêa de Oliveira participa com nada menos que três obras: *Arya per Yara*, *¡Oh, este viejo y roto violín!* e *Allgemeine Periodik*. Uma das mais requisitadas violinistas para música contemporânea do país, Simona Cavuoto participou de importantes grupos de música moderna, tais como a Camerata Aberta e o Percorso Ensemble, além de integrar o quadro da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp). Neste trabalho, ela explora com rara beleza as múltiplas sonoridades de seu instrumento, além de imprimir um delicado senso lírico às ricas sonoridades do repertório.



POEMA

Leonardo Altino – violoncelo
Ana Lúcia Altino – piano
Lançamento independente. Nacional.
R\$ 20,00

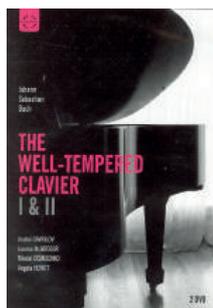
O pernambucano Marlos Nobre, um dos principais compositores brasileiros, tem em *Poema* suas obras completas para violoncelo gravadas pelo jovem **Leonardo Altino**. Professor da Escola de Música Rudi Scheidt, da Universidade de Memphis, e músico experiente, Altino participou como solista de orquestras como a Sinfônica de Boston e a Sinfônica Nacional do Chile, entre outras. Filho de músicos, desde cedo demonstrou especial aptidão para a música, começando os estudos aos cinco anos. A herança familiar está presente neste álbum, que conta com a participação de sua mãe, **Ana Lúcia Altino**, ao piano. A obra de Nobre, apesar de não ser considerada nacionalista, tem evidente caráter nacional. Isso fica claro logo na primeira obra, *Desafio II*, baseada nos “desafios poéticos” dos cantores populares nordestinos. O talento de Nobre também surge nas outras peças: *Poema* (que dá título ao álbum), *Partita latina*, *Três cantos de Iemanjá*, *Cantoria I*, *Cantoria II* e *Três cantilenas*. Marlos Nobre ficou satisfeito com o resultado e não poupou elogios a Leonardo, considerando-o “o interprete ideal para qualquer compositor”.



JOHN CAGE

Sonatas e Interlúdios para piano preparado
Lilian Nakahodo e **Grace Torres** – pianos
Lançamento independente. Nacional.
R\$ 30,00

Neste ano em que se homenageia o compositor norte-americano John Cage tanto pelo seu centenário de nascimento como pelos vinte anos de sua morte, estão programados vários eventos e lançamentos. Mestre do inusitado, Cage ficou conhecido por “4’33””, peça para piano que mergulha a plateia em um profundo silêncio ao longo do tempo indicado em seu título. Porém, o compositor é o autor de uma sólida obra escrita para este instrumento, na qual se destaca o ciclo *Sonatas e interlúdios para piano preparado*. Aqui, a preparação do piano consiste na modificação do som original do instrumento por meio da inserção de diferentes objetos em suas cordas, rigorosamente anotada na partitura. Transforma-se assim o piano em um instrumento de percussão, de sonoridades inimagináveis. No ano passado, as pianistas **Lilian Nakahodo** e **Grace Torres** aceitaram o desafio de executar, ao vivo, a íntegra desta obra – totalizando 16 sonatas e quatro interlúdios – cujo registro é a base deste álbum. A coordenação é da também pianista Vera Di Domenico.



DVD
BACH – The Well-Tempered Clavier I & II
Andrei Gavrilov, Joana McGregor, Nikolai Demidenko, Angela Hewitt

Lançamento EuroArts/Music brokers. Nacional. DVD duplo região 4. 260 minutos. R\$ 80,20

O *Cravo bem-temperado* não é apenas uma grande obra do repertório para teclas, mas, acima de tudo, um dos maiores monumentos da história da música. Composto por dois volumes, suas páginas trazem 48 prelúdios e fugas, nos quais Johann Sebastian Bach explora todas as tonalidades possíveis. Desde a publicação, este conjunto

virou referência para instrumentistas de teclas. Não faltam no mercado gravações com a integral do *Cravo*, mas este filme traz um importante diferencial. Em vez de eleger um único pianista, tem-se quatro importantes músicos da atualidade, aclamados inclusive por suas interpretações de Bach. Revezam-se nesta hercúlea tarefa os russos **Andrei Gavrilov** (Vol. 1, n.ºs 1 a 2) e **Nikolai Demidenko** (Vol. 2, n.ºs 1 a 12), a inglesa **Joana McGregor** (Vol. 1, n.ºs 13 a 24) e a canadense **Angela Hewitt** (Vol. 2, n.ºs 13 a 24). Trata-se de um álbum único, visualmente cativante e musicalmente inventivo, no qual o contraponto barroco ganha intenso colorido nas mãos destes exímios artistas.

SÃO PAULO, SP

VIII CONCURSO DE PIANO do Conservatório Musical Villa-Lobos da Fito. Compositor homenageado: Amaral Vieira. Dia **22 de setembro**. Quatro turnos, aberto a todas as idades. Inscrições até **15 de setembro**. Coordenação: Valdilice de Carvalho. Local: Sala Edna Baldassi – Rua Camélia, 26 – Osasco. Informações e inscrições: tel. (11) 3652-3019 – concursodepiano@fito.edu.br – www.fito.edu.br.

CORAL CULTURA INGLESA. Inscrições abertas. Participação gratuita e aberta à comunidade. Repertório erudito e peças inéditas de compositores brasileiros, escritas para o Coral. Ensaios sábados, das 15h30 às 19h30, no Centro Brasileiro Britânico – Rua Ferreira de Araujo, 741 – 1º andar – Pinheiros. Informações: tel. (11) 3039-0575 – coral@culturainglesasp.com.br.

CORAL CANTICORUM JUBILUM. Vagas abertas nos naipes de tenor e baixo. Ensaios às quartas-feiras, das 19h às 22h, no bairro de Campos Elíseos. Repertório variado, abrangendo todos os estilos de música clássica, todas as épocas e em todas as línguas. Informações e inscrições para testes: tel. (11) 3666-0783 das 10h às 16h, em dias úteis, com a regente *Muriel Waldman*.

CORAL MUSIC CENTER. Grupo novo. Aprendizado de noções básicas de técnica vocal e canto, percepção auditiva e afinação. Ensaios quartas-feiras, das 19h às 21h. Não é necessária experiência anterior. Investimento: R\$ 82 por mês, para não alunos. Local: Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084 – www.music-center.art.br.

CORAL VOX AETERNA. Vagas abertas nos naipes de tenor e baixo. Ensaios às segundas-feiras, das 19h às 22h, no bairro de Campos Elíseos. Repertório de música sacra de todos os credos e todos os estilos e em todas as línguas. Informações e inscrições para testes: tel. (11) 3666-0783 das 10h às 16h, em dias úteis, com a regente *Muriel Waldman*.

CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sergio Molina**. Análise de obras a serem apresentadas na temporada da Osesp na Sala São Paulo. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sempre segundas-feiras, das 20h às 22h. **9 de abril:** Dvorák – Concerto para violoncelo e orquestra (Concertos 12, 13 e 14 de abril). **16 e 23 de abril e 7 de maio:** Tchaikovsky – Sinfonia nº 6 (Concertos 10, 11 e 12 de maio). Mensalidade: R\$ 200, aula avulsa R\$ 75, alunos novos: primeira aula grátis. Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – eventos@erealizacoes.com.br – www.erealizacoes.com.br.

CURSO DE EXTENSÃO Conhecendo a ópera. Com **Sergio Casoy**. Sempre terças-feiras, das 18h45 às 22h. Tema: a morte por amor. **10 de abril:** Francesca da Rimini, de Zandonai. **17 de abril:** Luisa Miller, de Verdi. **24 de abril:** Werther, de Massenet. Local: FASM – Faculdade Santa Marcelina – Rua Dr. Emilio Ribas, 89 – Perdizes. Inscrições e informações: tel. (11) 3824-5800.

CURSO DE EXTENSÃO Novas práticas pedagógicas do Ensino Coletivo de Cordas. Com **Liu Man Ying**. Conteúdo: Apanhado histórico do ensino coletivo;

Práticas do ensino de cordas da atualidade no Brasil; Análise comparativa dos métodos utilizados no ensino coletivo. Aulas expositivas e práticas. Palestras com convidados especiais. De **14 de abril a 26 de maio**, sábados, das 9h às 12h. Inscrições até **28 de abril**. 50 vagas. Valor: R\$ 250. Coordenação: Luiz Amato. Local: Instituto de Artes da Unesp – Rua Bento Teobaldo, 271 – Tel. (11) 3393-8616. Informações: lamato@terra.com.br ou ezequielisiba@hotmail.com.

CURSO DE HARMONIA FUNCIONAL. Com **Hannelore Bucher**. Treinamento teórico-prático para alunos e professores que desejam harmonizar, rearmar e improvisar. Segunda-feira **30 de abril** e terça-feira **1º de maio**, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h (14 h/aula). Valor: R\$ 290. Local: Conservatório Musical Brooklin Paulista – Av. Portugal 1074 – Brooklin – Tel. (11) 5041-3416 – www.cmbp.com.br.

CURSO Idade Média – Mil anos de música. Com **Sidival Siqueira**. Sábados, das 14h às 16h. **14 de abril:** Cantochão I. **28 de abril:** Cantochão II. Local: Biblioteca de Arte Ilva Aceto Maranesi – Rua Kara, 105 (Parque Cidade da Criança) – São Bernardo do Campo. Informações e inscrições gratuitas: tel. (11) 4125-2379.

CURSO Pelos caminhos da ópera. Com **Sergio Casoy**. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sempre sextas-feiras, às 14h15. **13 e 20 de abril:** Moïse et Pharaon, de Rossini. **27 de abril e 4 de maio:** Oberto, de Verdi. Local: MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa. Inscrições e informações: (11) 3887-1243 e 9973-4079 – www.litaprojetosculturais.com.br.

bem-vindo
bem-vindo
bem-vindos
bem-vinda
bem-vinda
bem-vindas
bem-vindas
bem-vindas

Papô de Música

O podcast da Revista CONCERTO

Com Irineu Franco Perpetuo, João Luiz Sampaio,
Leonardo Martinelli e Nelson Rubens Kunze
Produção e edição: Marcos Fecchio

Com crítica, polêmica, opinião e muita descontração
o time de jornalistas discute os principais temas
da música clássica.

www.concerto.com.br/podcast

FALANDO DE MÚSICA NA OSESP. Palestras ministradas pelo maestro **Leandro Oliveira** abordando os compositores e as obras do concerto do dia. Duração de 50 minutos, quintas e sextas-feiras às 19h45 e sábados às 15h15. Entrada franca. Local: Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes – Praça Júlio Prestes. Informações: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

MASTER CLASS DE PIANO. Com **Fabio Luz**. Para participantes ativos e ouvintes. Quinta-feira **26 de abril** e **sábado 28 de abril**, das 9h30 às 18h. Valores: 1 dia: R\$ 80 para participantes e R\$ 40 para ouvintes; 2 dias: R\$ 140 para participantes e R\$ 60 para ouvintes. Local: Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação. Informações e inscrições pelo telefone (11) 3208-9914 e 3208-6699 ou pelo site: <http://www.recitauseubiose.com.br>.

MASTER CLASSES DE TROMPETA E FLAUTA. Com **Vladislav Lavrik** e **Maxim Rubstov**, membros da Orquestra Nacional Russa. Quarta-feira **25 de abril**, das 12h às 14h. Local: Instituto Baccarelli – Estrada das Lágrimas, 2327 – Sacomã – Tel. (11) 3506-4600. Informações: Sociedade de Cultura Artística – Tel. (11) 3256-0223

MASTER CLASSES DE VIOLA E VIOLINO. Com **Julian Rachlin**. Dia 19 e 20 de abril, das 15h às 18h. Inscrições até **13 de abril**. Local: Instituto Baccarelli – Estrada das Lágrimas, 2327 – Sacomã – Tel. (11) 3506-4600. Informações e inscrições: [masterclass@institutobaccarelli.org.br](http://www.institutobaccarelli.org.br).

MÚSICA NA CABEÇA. Série de palestras, encontros e debates. Quarta-feira **19 de abril** às 19h30: encontro com **Marin Alsop**. Entrada franca. Local: Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes. Informações e inscrições: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

OFICINA DE CANTO. Aulas regulares de técnicas vocais, para quem deseja conhecer ou aperfeiçoar-se na arte de cantar. Encontros semanais, terças-feiras, das 18h30 às 20h. Inscrições gratuitas. Local e informações: Centro Cultural e de Estudos Superiores Aúthos Pagano – Rua Tomé de Souza, 997 – Lapa – Tel. (11) 3836-4316.

ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE. Inscrições abertas para profissionais em todos os naipes. Ensaios aos sábados pela manhã. Informações e fichas de inscrição para os testes no site www.laetare.com.br.

ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO. Inscrições abertas para fagote e oboé. Ensaios quintas-feiras de manhã. Apresentações mensais e em conjuntos de câmara. Informações com a maestrina **Silvia Luisada** – Tel. (11) 8174-9303.

ORQUESTRA SILVIA LUISADA. Para iniciantes que desejam prática orquestral. Inscrições abertas para violoncelos, contrabaixo, violas, tuba e trompa. Ensaios segundas-feiras de manhã. Informações com a maestrina **Silvia Luisada** – Tel. (11) 8174-9303.

OSB – Orquestra Sinfônica Brasileira. Assinaturas **2012** para Série Safira (cinco concertos) em **São Paulo**. Assinaturas novas: até **5 de abril**. Informações e vendas: tel. (11) 3522-7100 – www.osb.com.br. Ingressos avulsos: a partir de 20 de abril na Bilheteria da Sala São Paulo e www.ingressorapido.com.br.

XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE VIOLA VITAL MEDEIROS. De 28 de abril a 1º de maio. Recitais, palestras, cursos, workshops, master classes, mesa-redonda. Inscrições e informações: <http://seminariovitalmedeiros2012.blogspot.com/>.

TUCCA. Temporada internacional e Temporada infantil. Assinaturas **2012** e ingressos avulsos para as duas séries. Informações e vendas: Tucça – Tel. (11) 2344-1051 e 3057-0131 – ingressos@tucca.org.br ou Ingresso Rápido – Tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br.

RIO DE JANEIRO, RJ

A ÓPERA NA LITERATURA: UMA INÚTIL PRECAUÇÃO! Série de encontros com expoentes de literatura, música e teatro em torno da contribuição da literatura à ópera. Terça-feira **10 de abril** às 18h30: Verdi & Shakespeare – Otello. Com *Marta de Senna*, *Aylton Escobar* e *Pedro de Senna*. Terça-feira **24 de abril** às 18h30: Carlos Gomes & José Alencar – Il guarany. Com *Gustavo Bernardo Krause*, *Abel Rocha* e *Iacov Hillel*. Local: Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Tel. (21) 3808-2020. Entrada franca, retirada de senhas uma hora antes. www.bb.com.br/cultura.

III CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO DO RIO DE JANEIRO. Homenagem a Almeida Prado. De **25 de novembro a 8 de dezembro**. Cinco provas (Pré-seleção, Eliminatória, Semifinais I e II e Final). Seis prêmios no valor de R\$ 215.000, além de concertos no Brasil, Europa e Estados Unidos. Inscrições até **2 de julho**. Direção artística: *Lilian Barretto*. Inscrições: www.concursopianorio.com.

PRÊMIO FUNARTE DE COMPOSIÇÃO CLÁSSICA. Seleção de obras inéditas para estreia na XX Bienal de Música Brasileira Contemporânea, no segundo semestre de 2013. Para compositores brasileiros ou radicados no país há no mínimo três anos. Escolha de duas obras sinfônicas, também orquestra de sopros; três obras para orquestra de câmara e três para orquestra de cordas; seis obras para conjuntos de seis a dez intérpretes; oito para coros ou para trios, quartetos ou quintetos instrumentais e/ou vocais, ou para música eletroacústica mista; oito para solos e duos instrumentais e/ou vocais, ou para obras acumáticas. Prêmios em dinheiro (entre R\$ 8.000 e R\$ 30.000) e concertos. Inscrições até **28 de setembro**. Informações e edital: www.funarte.gov.br.

PRÊMIO FUNARTE DE CONCERTOS DIDÁTICOS. Seleção de duos, trios, quartetos ou quintetos vocais e/ou instrumentais para apresentações em escolas públicas. Até 22 prêmios, no valor máximo de R\$ 20.000. Edital: www.funarte.gov.br.

RIO MÚSICA. Reativação do Centro Municipal de Referência da Música Carioca Artur da Távola (CRMC). Diversas atividades: programação artística (de quintas a domingos, veja no *Roteiro Musical*); atividades gratuitas para crianças (domingos às 11h00); Portal Rio Música (www.riomusica.org.br, a partir de 25 de abril); Exposição Rio Música: abertura em 25 de abril. Através de instalações interativas, vídeos e instrumentos musicais, focaliza os diversos aspectos da prática musical no Rio de Janeiro, desde os tupinambás até o século XXI. Local: Palacete Garibaldi – Rua Conde de Bonfim, 824 – Tijuca – Tel. (21) 3238-3831.

SÉRIE O GLOBO / DELL'ARTE. Assinaturas **2012**: tel. (21) 4002-0019 – www.dellarte.com.br.

SÉRIE SALA CECÍLIA MEIRELES. Assinaturas **2012**. Informações: tel. (21) 2568-8742 e 2568-7005.

OUTRAS CIDADES

Belém, PA / **PALESTRA A canção da terra**, de Gustav Mahler. Com **Sergio Molina**. Quarta-feira **4 de abril**, às 18h. Local: Conservatório Carlos Gomes – Sala Ettore Bósio – Tel. (91) 3201-9452 – www.fcg.pa.gov.br.

Belo Horizonte, MG / **AUDIÇÕES da Orquestra Filarmonica de Minas Gerais** para concertino, chefe de naipe de violoncelo, assistente de chefe de naipe fagote, violino seção e contrabaixo seção. Inscrições de **15 de abril a 25 de maio**. Audições: dias 2 e 3 de junho. Informações, edital e inscrições: www.filarmonica.art.br.

Belo Horizonte, MG / **OCUPAÇÃO DA SALA FUNARTE** nas áreas de música, teatro, circo e dança. Informações e edital: www.funarte.gov.br.

Brasília, DF / **OCUPAÇÃO DA SALA FUNARTE** nas áreas de música, teatro, circo e dança. Informações e edital: www.funarte.gov.br.

João Pessoa, PB / **X FESTIVAL PARAIBANO DE COROS 2012 – FEPAC.** De **19 a 22 de setembro**. Coordenação: Eduardo Nóbrega. Informações e inscrições: www.festivalparaibanodecoros.com.br.

Campos de Goytacazes, RJ / **3º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE MÚSICA.** De **28 de março a 27 de abril**. Diversas atividades. Encontros: terça-feira **10 de abril**: com maestro *Roberto Zambrano* (Venezuela). Sexta-feira **27 de abril**: com maestro *Luis Mauricio Carneiro*. Sábado **28 de abril**: com maestros *Luis Mauricio Carneiro*, *Marcos Rangel*, *Isabela Biancardine* e *Fernanda Morais*. Local e informações: Centro Cultural Musical de Campos – Tel. (22) 2723-3816 – www.orquestrandoavida.org.

Juiz de Fora, MG / **IX ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA.** De **20 a 22 de julho**. Encontro para pesquisadores e inscritos, com trabalhos temáticos e comunicações ligadas ao tema Intertextualidades: Fronteiras entre o sacro e o profano na música do Brasil Colonial e Imperial. Inscrições para comunicações até **5 de abril**. Informações, inscrições e envio de textos: Centro Cultural Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951 – promusica@terra.com.br – www.promusica.org.br.

Juiz de Fora, MG / **18º FESTIVAL INTERNACIONAL DE COROS – FESTCOROS.** De **24 a 29 de setembro**. Informações: cirineia@procopio.adv.br.

Mucugê, BA / **4º FESTIVAL VOZES NA CHAPADA.** De **2 a 4 de agosto**. Concertos (veja no *Roteiro Musical* de agosto), oficina de técnica vocal aplicada e atividades paralelas. Inscrições abertas para coros. Direção artística: Alcides Lisboa. Informações e inscrições dos coros: tel. (71) 3451-4900 e (75) 3338-2150 – reservas@terraverdeturismo.com.br.

Piracicaba, SP / **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA.** Programas educativos e formação de plateia. **Oficina para bailarinos**, domingo 1º de abril: Técnica de balé clássico às 10h. Atividade gratuita. Inscrições pelo e-mail: educativo@spcd.com.br. Local: Teatro Municipal Dr. Lasso Netto – Tel. (19) 3433-4952. Informações: tel. (11) 3224-1380.

Porto Alegre, RS / **CONCERTOS BANRISUL PARA A JUVENTUDE.** Concertos didáticos para escolas do ensino fundamental. **Antônio Borges-Cunha** – regente. **Datas:** 17 de abril às 15h; 22 de maio às 10h e 15h; 26 de junho às 15h; 21 de agosto às 10h e 9 de setembro às 10h e 15h. Participação gratuita. Local: Theatro São Pedro. Informações: tel. (51) 3228-7842. Inscrições abertas pelo site: <http://www.orchestratsp.com.br>.

Salvador, BA / **SALVALÍRICO 3.** Festival lírico de Salvador. Apresentações (veja no *Roteiro Musical*) e master classes abertas ao público. De 29 de abril a 5 de maio. Local: Palácio Rio Branco. Informações: tel. (71) 8823-1578 – www.paparotticoncertos.com.br.

Tatuí, SP / **III ENCONTRO INTERNACIONAL DE MADEIRAS DE ORQUESTRA.** De 16 a 19 de maio. Flauta: *Jill Felber (EUA), Mary Karen Clardy (EUA) e Edson Beltrami;* Oboé: *Peter Apps e Alexandre Barros;* Clarinete: *Ronald van Spaendonck e Luis Afonso Montanha;* Fagote: *Benjamin Coelho e Alexandre Silvério.* Convidados especiais: *Madeira de Vento, Quinteto de Clarinetes, Octeto de Flautas do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo, Roberto Pires (palestra) e Daniel Tamborin (luthier).* Grupos convidados: *Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, João Maurício Galindo – regente e Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, Dario Sotelo – regente.* Coordenação: Otávio Blões. Inscrições e informações: www.conservatoriodetatu.org.br.

Uberlândia, MG / **CONCERTOS TRIBANCO UBERLÂNDIA.** Concerto dia 4 de abril, com *Marcello Guerchfeld* – violino, *Matias de Oliveira Pinto* – violoncelo e *Viviane Taliberti* – piano (veja mais detalhes no *Roteiro Musical*) e **Oficinas sobre a psicologia da performance musical.** De 26 a 28 de abril. **Palestra 1:** Possibilidades para uma didática das competências para a formação do músico educador. **Palestra 2:** Fluxo e performance musical: maneiras de fazer melhor e ser mais feliz, com **Abel Moraes.** Participação gratuita. 20 vagas. Direção artística: Viviane Taliberti. Local: Universidade Federal de Uberlândia – Campus Santa Monica – Bloco 3M. Informações: www.concertosparauberlandia.com.br. ♦

Para anunciar ligue (11) 3539-0045

Classificados



A maior Loja de Pianos do Brasil !!

Pianos Fritz Dobbert
Pianos Kawai
Pianos Yamaha



Av. Cidade Jardim, 957 - Jardins - SP - Tel. (11) 3078-3200
Rua Itapura, 857 - Tatuapé - SP - Tel. (11) 2225-0022
www.intermezzo.com.br

Vila Martoni – Moda festa. Locação e confecção de trajes. Preços especiais para músicos. Toda a linha rigor, casacas, smokings, coletes, camisas, sapatos de verniz. Aceitamos todos os cartões de crédito. Rua Dona Júlia, 129 – Vila Mariana – SP – (11) 5539-3202 – www.martoni.com.br.

Miniaturas de instrumentos musicais em prata maciça. Soprano, teclado, cordas, percussão, etc. em vários tamanhos. Elaboração sob encomenda. Telefones (11) 3289-3931 e 9783-4553. E-mail: mauro@maurocateb.com.br. Visite o site: www.maurocateb.com.br. Conheça nossos produtos na ZonaD da Sala São Paulo.

Vendo piano 1/4 cauda August Förster Tcheco. Ótimo estado e sonoridade. Aspecto impecável, marrom escuro. R\$ 27.000,00. Fotos no facebook: Americo Marcio Derzie Luz – Tels. (21) 2445-0354, 8697-9550 e 8424-8640 – E-mail: amdruz@gmail.com.

Por Guilherme Leite Cunha

Scherzo

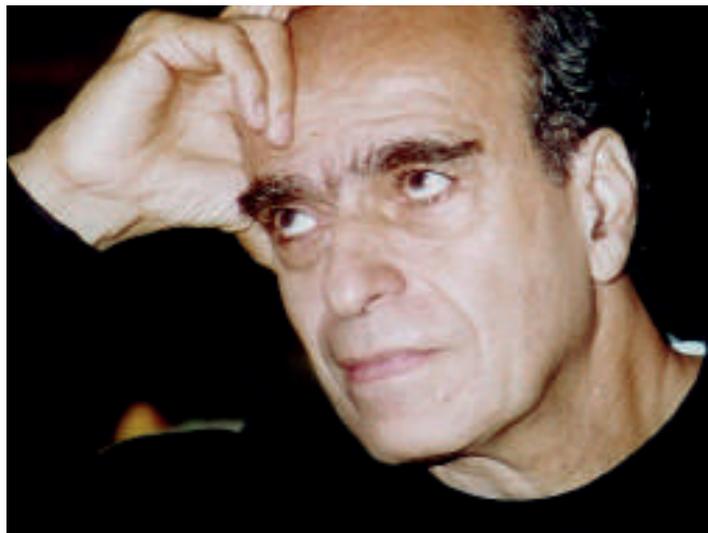


*E como eu tivesse que sair do escritório
e o rádio tocasse o adágio do Concerto para Violino de Mendelssohn
decidi deixar ligado o aparelho
embora ninguém estivesse ali para apreciar o que se ouvia.*

*Deixei os livros, o computador, os objetos na estante,
/ as canetas, grampeadores, tesoura, folhas de papel em branco,
deixei tudo entregue
à responsabilidade musical de Mendelssohn.*

*Quando voltei daí a dez minutos
todos os objetos, absolutamente todos,
olhavam-me agradecidos
e até na paisagem da janela
havia uma densa, muda e imponderável melodia.*

Adágio de Mendelssohn, Affonso Romano de Sant'Anna



DIVULGAÇÃO

Affonso Romano de Sant'Anna, poeta

Ele foi educado para ser pastor protestante e chegou a pregar por cidades de Minas Gerais, estado onde nasceu. Depois foi trabalhar em banco e estudar Letras; e se envolveu com os movimentos vanguardistas. Doutorou-se com um estudo sobre Drummond de Andrade, que virou livro e lhe valeu quatro prêmios nacionais. Foi professor da PUC/Rio, da UFRJ e das universidades de Los Angeles – UCLA, Texas, Colônia, Aix-en-Provence, Aarhus, na Dinamarca, e da Universidade Nova em Portugal. Foi ainda presidente da Biblioteca Nacional e cronista do jornal O Globo. Atualmente, com cerca de cinquenta livros publicados, Affonso escreve para O Estado de Minas e Correio Brasiliense, além de manter atualizadíssimo o blog (www.affonsoromano.com.br) e a página no Facebook. Em 1984, assumiu no Jornal do Brasil a coluna anteriormente escrita por Drummond.

O outro dia me pediram, lá de Portugal, que indicasse poemas meus que falassem de música. E aí me dei conta de que eram muitos. Muitíssimos. Tenho até poemas onde meus cães, minhas flores e objetos ouvem música comigo. Num desses poemas, *Iniciação musical*, lembro-me (indiretamente) do tempo em que cantava no Madrigal Renascentista regido pelo Isaac Karabtchevsky. Acho que vou botar no curriculum que cantei a *Missã da coroação* na inauguração de Brasília, em 1960. Sou vidrado em música antiga. Outro dia, para comemorar meu aniversário, levei amigos ao restaurante que Roberto de Regina – esse formidável regente e cravista – tem aqui no Rio. E o que dizer desse fenômeno que é Turfio Santos, com quem fiz vários concertos poesia/música?

Cantando nos coros da Igreja Metodista, na adolescência, lá em Minas, até me imaginei cantor de ópera. Minha grande frustração, aliás, é não tocar um instrumento. Tentei o violão, mas o senso

crítico me paralisou. A poesia é como se eu fosse um mudo cantor. Aliás, meu primeiro livro de poemas se chamava *Canto e palavra*.

O que a Rádio MEC, desde a adolescência, significou para mim é musicalmente uma enormidade. Até hoje ao ouvir o *Cisne de Tuonela* de Sibelius ou certos concertos de Tchaikovsky volto a viver na intemporalidade.

O piano de minha vizinha tocando aquele concerto de Rachmaninov ficou cravado para sempre em minhas tardes. Assistir aos ensaios de *O trovador* e *Fausto* – quando Assis Pacheco, Lourival Braga e outros famosos do Municipal, nos anos 1950, foram ao Teatro Central de Juiz de Fora – foi uma comção. Nesse fabuloso Cine Central assisti a um concerto de um quase adolescente – Edmundo Villani-Côrtes – que viria a ser um dos nossos melhores compositores contemporâneos. Nesta semana ele me ligou para falar de uma música que compôs, há muito, sobre um poema meu. Há tempos escrevi algumas coisas num livro dedicado a sua obra. E vou lhes confessar uma coisa: às vezes, no banheiro, no carro ou no jardim, me vejo cantando madrigais de John Dowland, de Lassus ou a impressionante e onomatopeica *Batalha de Marignan* de Clément Janequin.

Jantando, às vezes ouço os discos de Mauro Senise. Quando viajo vejo mais óperas. Em Los Angeles, dando aula na UCLA, vi com esses olhos que a terra há de comer Stravinsky reger a filarmônica da cidade. E, é claro, vivendo ali, vi os Beatles também. De alguma maneira, acompanhei as experiências daquela geração de discípulos de Koellreutter, desde a escola de música da Bahia. Todos os jovens músicos iam para Salvador. Nunca esqueci, no entanto, o que eram os cantores da Rádio Nacional... Ainda outro dia fui ver um show de Cauby. Não é à toa que meu livro *Música popular e moderna poesia brasileira* se refere a essa experiência importante na minha vida.

E vou fazer uma última confissão: fiz umas músicas com Fagner, Rildo Hora, Martinho da Vila. E se a literatura não tivesse se apoderado tanto de mim, quem sabe...? ♦

[Depoimento concedido a Marcos Fecchio]

XVII

FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA

AMAZONAS OPERA FESTIVAL

MANAUS
BRASIL 2012

LULU - *Alban Berg*

1ª montagem em 3 atos no Brasil em alemão

I PURITANI - *Vincenzo Bellini*

TOSCA - *Giacomo Puccini*

A FLAUTA MÁGICA - *Wolfgang Amadeus Mozart*

CONCERTOS|VESPERAIS BRADESCO

CONVIVÊNCIAS DA ÓPERA

20 abril a 27 maio 2012

www.amazonasfestivalopera.com
culturadoam.blogspot.com
twitter.com/Cultura-AM
sec@culturamazonas.am.gov.br

venda de ingressos
www.bestseat.com.br

Apoio Cultural



Associação
de Amigos
da Cultura

Patrocinador Master



Bradesco



Ministério da
Cultura



Realização

Secretaria de
Estado de Cultura



TRABALHANDO PARA
CRIAR OPORTUNIDADES

Temporada 2012

da **ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA.**
Grandes regentes e solistas,
muitas novidades e uma certeza:
você vai se emocionar.

Mais de **90 APRESENTAÇÕES**
no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.
100 CONVIDADOS DE 21 NACIONALIDADES

Concertos especiais
em celebração ao centenário
DO MAESTRO
ELEAZAR DE CARVALHO

Regentes renomados como **ANDRÉ PREVIN**, pela
primeira vez na América do Sul, **SEMYON BYCHKOV**
e o regente titular da OSB, **ROBERTO MINCZUK**

Lançamento da série **ÁGATA**,
em **BRASÍLIA**, com **4 CONCERTOS**
no Teatro Nacional Claudio Santoro

Estreia do pianista palestino
SALEEM ABOUD ASHKAR e comemoração
dos 50 anos de carreira de **ARNALDO COHEN**.
Destaque para o violonista **MANUEL BARRUECO**
e os trompistas **STEFAN DOHR**, da *Filarmônica*
de Berlim, e **DAVID GRIFFIN**, da *Sinfônica de Chicago*

OSB Ópera & Repertório:

Temporada *Lírica* com estreias no Brasil como
O REI PASTOR, de **MOZART**; *MEDEIA*, de **CHERUBINI**
e *O PIRATA*, de **BELLINI**. Vozes como
APRILE MILLO e **SAIOA HERNANDEZ**

UMA NOVA GERAÇÃO DE TALENTOS
como a maestrina
ALONDRA DE LA PARRA
e o pianista **JAN LISIECKI**

CONCERTOS DA JUVENTUDE, OSB JOVEM,
CORO DE CRIANÇAS e outras atividades
do Centro de Educação Musical Brasileiro



André Previn



Alondra de La Parra



Jan Lisiecki



Aprile Millo



Roberto Minczuk

RIO DE JANEIRO

Estreia: 31 de março, no Teatro Odylo Costa, Filho.
Séries Ametista, Ônix, Topázio e Turmalina Pianistas:
assinaturas a partir de 24 de abril.

SÃO PAULO

Série Safira na Sala São Paulo
Primeira apresentação: 29 de abril.
Assinaturas a partir de 19 de março.

BRASÍLIA

Série Ágata no Teatro Nacional.
Primeira apresentação: 01 de abril.
Ingressos à venda a partir de 19 de março.

Programação completa no site osb.com.br

Programação sujeita a alteração

Direção Artística:

Fernando Bicudo e Pablo Castellar

Regente Titular:

Roberto Minczuk



APOIO

INDEX®

MANTENEDORES



APOIO FINANCEIRO



REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura

